

A close-up photograph of a man from the chest up. He is wearing a dark, pinstriped suit jacket over a white dress shirt and a blue and white striped tie. He has a short beard and mustache. His right hand is resting under his chin, and his left arm is crossed over his chest. The background is dark and out of focus.

O AMOR
ACIMA DE
QUALQUER
FETICHE

CLIENTE MISTERIOSO

DANIELA GATI



PERIGOSAS NACIONAIS

O AMOR
ACIMA DE
QUALQUER
FETICHE

CLIENTE MISTERIOSO

DANIELA GATI

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Cliente Misterioso

Daniela Gati

PERIGOSAS NACIONAIS

1/ Edição Janeiro de 2019....

Todos os direitos reservados.

Proibida a reprodução em todo ou parte em
quaisquer meios sem autorização previa da autora.

Titulo

Cliente Misterioso

Autora

Daniela Gati

Modelo de capa

Bruno Andrade

Fotografo

Rafael Rodrigues

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 01

Mirella

Sabe o famoso sonho americano? Pois bem. Eu caí de cabeça nele.

Sou uma brasileira que sempre sonhou com o famoso Green Card. Mas isso sempre foi algo muito difícil, e como muito outros estrangeiros. Aqui estou eu, vivendo o famoso sonho americano, de forma ilegal.

Pode parecer loucura, mas que graça teria a nossa vida sem um pouco de adrenalina?

Eu me chamo Mirella oliveira Diniz. Tenho 29 anos, estatura média e cabelos castanhos. Porém, tingidos de loiro, o que ajuda a realçar meus olhos verdes.

Sou a filha mais velha e tenho um irmão dois anos mais novo que eu, o Murilo. Somos filhos de uma professora e um operário.

Não posso dizer que somos uma família pobre, porque, na minha opinião, pobre são aquelas pessoas que não tem nem o que comer. E na nossa

PERIGOSAS NACIONAIS

casa o que não falta é comida. Sou magra de ruim mesmo. Porque cá entre nós, eu amo comer.

— Mih, hoje é seu dia de limpar a casa. Eu fico com as roupas. — Essa é minha amiga, Manuela Ribeiro.

Manu é minha amiga desde sempre. Nós nascemos e fomos criadas na mesma rua. Ela é quase cinco anos mais nova do que eu, mas a diferença de idade nunca atrapalhou nossa amizade.

Somos tão ligadas uma na outra que dois meses após ela se mudar para Nova York, eu pedi demissão do meu emprego e vim atrás dela. E, mesmo vivendo ilegais por aqui, nossa vida é muito boa.

Vivemos no Brooklin, onde o aluguel é bem mais barato.

Confesso que no início morríamos de medo de viver aqui. O Brooklin é um bairro pobre de Nova York. A criminalidade aqui é bem forte, mas depois que fizemos amizade. Os rapazes nos protegem o tempo todo.

Hoje, Manu e eu vivemos sossegadas. Nós

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cuidamos uma da outra e, nos amamos como se fossemos gêmeas.

O engraçado nessa história, é que Manu e eu sempre fomos amigas, mesmo contra a vontade de nossas mães.

Até onde eu sei, minha mãe e dona Maira tiveram uma briga feia quando eram adolescentes.

E adivinha o motivo? O pai da Manu. O cara ficava com a minha mãe e com a Maira ao mesmo tempo, sem elas saberem.

Mas quando ambas descobriram tamanha safadeza, invés de acabarem com a raça do cafajeste, elas simplesmente cortaram relação uma com a outra.

Em fim, depois de um tempo o pai da Manu se casou com a mãe dela, e minha mãe se casou com o Fernando, meu pai.

Minha mãe é completamente apaixonada pelo meu pai, quanto a isso não há dúvidas. A julgar pelo ciúme louco que ela sente por ele, diria até que é meio obcecada.

Mesmo assim, nossas mães nunca mais se falaram. Mas vocês acham que isso atrapalhou minha amizade com a Manuzinha? Nós nem ligamos. Ao

PERIGOSAS ACHERON

contrário, viramos uma espécie de alma gêmea. Brincávamos na rua até tarde e nunca nos separamos.

— Pode deixar comigo, vou deixar essa casa brilhando. — respondi, apontando o controle remoto para a tevê. Dando player na minha playlist do YouTube.

— Antes que eu esqueça. — Manu murmurou enquanto seguia para a lavanderia. — Sua mãe ligou querendo falar com você. Perguntei se ela queria deixar recado, mas ela só pediu para avisar que quando morrer, não adianta você chorar com saudades, porque no céu não tem telefone.

Manuela saiu gargalhando do drama de minha mãe e eu não pude deixar de lembrar as loucuras que a dona Barbara já fez em suas fases dramáticas.

Lembrei-me do dia em que sai de casa...

Eu chamo esse dia de: ***O dia em que eu sai de casa e minha mãe morreu três vezes...***

— *Eu não to bem, eu não vou conseguir sobreviver sem você minha filha.* — Minha mãe estava sentada na beirada da minha cama, se abanando com a

palma da mão. E, segundo ela, estava quase desmaiando.

Olhei para o meu irmão, ele enrugou a testa e negou com a cabeça. Murilo conhece nossa mãe tão bem quanto eu.

Ele riu quando ela fingiu um desmaio, mas ao ver que nada faríamos, ela logo se recompôs.

Minutos depois, assim que eu fechei a mala de sapatos, outro desmaio.

Murilo olhou para mim e fez um gesto para esperar. E, não demorou muito, nossa mãe se recompôs novamente.

— *Ufa, acho que finalmente guardei tudo.* —
Suspirei aliviada, enquanto fechava a última mala.

E pah... Mamãe fingiu mais um desmaio. Mas dessa vez ela demorou um pouco mais para se recompor. Preocupada, olhei para o meu irmão e questionei:

— *Será que agora é de verdade?* — Murilo sorriu, negando com a cabeça.

— *Que nada! Dê mais alguns minutos e a dona*

PERIGOSAS NACIONAIS

Barbara já vai acabar com o teatro.

Assim que ele terminou de falar. Mamãe levantou de supetão e começou a estapear meu irmão.

— *Vocês são os filhos mais ingratos que uma mãe pode ter.*

— *E eu por quê?* — Murilo questionou enquanto tentava se proteger dos tapas. — *Quem está indo embora é a Mih.*

— *Você podia pelo menos me ajudar a tentar convencer a cabeça oca da sua irmã que o lugar dela é aqui no Brasil. Essa menina morando sozinha naquela cidade onde a todo momento uma moça é encontrada morta dentro de uma caçamba de lixo. Meu Deus!*

— *Mãe, você tá assistindo CSI demais.* — *Meu irmão comentou, rindo da paranoia da nossa mãe.*

Ela deu mais uns tapas no Murilo e finalmente desistiu de tentar me convencer a ficar...

Nem vou entrar em detalhes do suposto desmaio no aeroporto... *Mamãe e seus dramas.*

PERIGOSAS ACHERON

Mas agora, voltando a minha atual residência... Depois de ouvir o álbum completo do Nirvana e deixar o apartamento limpinho e cheiroso. Neste momento estou me preparando para uma longa jornada de trabalho lá no café expresso.

Eu trabalho de domingo a domingo, com uma folga na semana. Durante a semana, trabalho das 06:00 às 16:00. E aos finais de semana, pego o turno na tarde, fazendo fechamento da loja à meia noite. Preciso de um metrô e um ônibus para chegar ao meu trabalho. O café fica localizado no coração de Nova York, em frente ao Central Park.

Meu emprego não é nada fácil, mas também não é tão ruim assim. Eu gosto do café, lá eu fiz vários amigos. Um deles é meu líder, Raphael. Rapha é o cara mais legal desse planeta, nós dois nos damos muito bem. Ele é brincalhão e é lindo de morrer. Seria meu sonho de princesa se ele curtisse o que tenho no meio das pernas. Porém, meu amigo e eu temos os mesmos gostos quando o assunto é homem.

PERIGOSAS NACIONAIS

Sempre que saímos para uma balada, meu chefe busca exatamente o mesmo que eu. Homens lindos para beijar na boca.

E cá entre nós, é melhor assim. Seria bem complicado me envolver com o chefe.

— Você vai trabalhar ou rodar bolsinha? — Manu indagou, ao entrar no meu quarto comendo sorvete de morango direto do pote.

Manuela está se referindo ao decote maior do que o normal que eu fiz na blusa do meu uniforme. Acho que o coque discreto no meu cabelo não disfarçou minha tentativa de fingir menos ousadia.

— Hoje é domingo, gata. Com certeza o meu cliente misterioso vai aparecer por lá. — Murmuro zombeteira.

Faz quase um ano que eu trabalho no café, e há mais ou menos uns dois meses, conheci Lucas Liviothy. Um advogado extremamente sexy e todo misterioso.

Lucas passa todas as manhãs no café antes de ir para o trabalho. E aos finais de semana ele sempre dá as caras por lá quando estou fazendo

PERIGOSAS ACHERON

fechamento.

Manu sentou na minha cama com as pernas cruzadas e levou mais uma colher de sorvete a boca antes de dizer:

— Mih, nós já sabemos que o Lucas é um dos melhores advogados criminalista dos Estados Unidos. O que diabos têm de misterioso nisso?

Manuela está certa! Lucas Liviorhy é um advogado brilhante. Soube que ele já conseguiu levar os piores bandidos, direto para a cadeia, sem fazer muito esforço.

— Mas eu sinto que ele me esconde alguma coisa, Manu. Eu sei que ele me quer, assim como eu o quero. Mas toda vez que eu tento uma aproximação maior, o cara vem com o papo de que ele não serve para mim. Ele é todo cheio de mistério.

Lucas já demonstrou em vários momentos que tem interesse em mim. Até o Rapha já percebeu isso. Eu só não consigo entender o porquê ele foge tanto de mim.

— Você fica aí toda assanhada pelo cara. — Manu

murmurou sério. — Porra, Mih. Você já parou para pensar que esse advogado pode ferrar com a sua vida se descobrir que você está no país de forma ilegal?

— Relaxa Manu. Não tem como ele saber.

E não tem mesmo. Eu não sou o tipo de mulher que sai contando tudo, mesmo que seja para o cara mais lindo que meus olhos já viram.

Lucas e eu nos tornamos grandes amigos e só nos conhecemos há dois meses. Mas a química entre a gente é forte. E na última vez que eu tentei uma boa investida, o cara se afastou de mim, como o diabo foge da cruz.

— Se você diz. — Manu deu de ombros. — Só espero que você não me leve junto quando for deportada. E agora eu vou assistir a um filme bem romântico. Como só aparecem tranqueiras na minha vida, vou me iludir pelo menos nos filmes.

— Você ta de boa, só trabalha de segunda a sexta. Queria ver se precisasse servir café até à meia noite, como vou fazer agora. — Debochei.

Manuela levantou e seguiu até a porta. Virou-se

PERIGOSAS ACHERON

para mim e sorriu.

— Pelo menos você não precisa contar a mesma história várias vezes no mesmo dia para uma senhora de quase 100 anos.

Manuela trabalha na casa da família Ericson.

Uma família multimilionária, dona de uma frota de carros de luxos e blindados.

Minha amiga cuida de uma idosa com início de Alzheimer. E todos os dias chega em casa contando que teve que cantar a mesma música várias vezes no dia. Manuela não se incomoda em ter que fazer isso, ela gosta do que faz. Ela sempre gostou de cuidar das pessoas.

— E... Ah, Mih —, Ela piscou, — Kate conseguiu convencer a mãe dela, deixá-la sair comigo.

— Isso sim é um milagre. — Respondi quando Manu já estava no corredor. — Vamos marcar uma balada, aí levamos o Rapha também.

Kate é filha única dos Ericson. É uma filhinha de papai que foi criada em berço de ouro.

Mas apesar de toda a riqueza, a menina tem um espírito de pobre que eu adoro.

PERIGOSAS NACIONAIS

Conheci Kate na primeira vez que sua mãe deixou-a vir almoçar aqui em casa. A menina é legal, muito brincalhona, além de muito linda.

Kate tem a mesma idade que Manu. Já é uma mulher adulta, mas ainda mora com os pais. Ela trabalha com o pai durante o dia, e faz faculdade de finanças a noite.

Finge uma inocência dos infernos na frente dos pais, mas quando está fora do alcance deles, ela vira uma safada. A garota não é nada boba.

Ela é bem esperta por sinal. Seus pais acham que ela é uma mocinha cheia de frescura e sossegada. Mas na verdade, Kate é uma mulher de 24 anos que gosta mesmo é de uma bagunça e muito beijo na boca.

Por ser um domingo, o movimento no café está bem tranquilo. Atendi algumas mesas e agora estou apoiada atrás do balcão, apenas observando um grupo de amigos jogarem conversa fora.

Rapha puxou o banquinho e sentou ao meu lado.

Meu chefe é um homem muito elegante, que gosta

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de se vestir bem masculino. E acima de tudo, Raphael sabe a hora de brincar e a hora de falar sério.

— Mih, — Ele cutucou meu ombro —, Você acha que aquele ali é gay? — Acompanhei o olhar do Raphael e, através do vidro, vi um rapaz conversando com duas garotas em uma mesa do lado de fora do café.

— Tem jeito, — Falei e Rapha se interessou ainda mais. — Olha como ele gesticula as mãos.

— Ah, Mih. Eu adoro esse seu radar.

— Rapha, eu fui criada com um gay. — Revirei os olhos ao lembrar do meu irmão. — Meu irmão é mais afeminado do que eu.

Murilo sempre deu bandeiras que não gostava de mulher. E aos quatorze anos, meu irmão decidiu abrir o jogo e sair do armário.

Quando falei de Murilo, os olhos do Raphael brilharam.

— Por falar no seu irmão, eu vi a última foto que ele postou no Instagram. E... Uau! Que homão da

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

porra é aquele, Mirella?!

Sorri diante das palavras do meu chefe, mas logo fiquei nervosa ao ver o meu cliente misterioso entrar no café.

— Meu irmão não é nada perto daquele homão ali ó. — Rapha seguiu meu olhar e eu pude ouvi-lo suspirar.

— Esse eu nem me iludo, — Falou, levantando logo em seguida. — Esse aí, tá na cara que o lance dele é mulher. E pelo o que eu já percebi, a mulher em questão é justamente você.

Levantei e fiquei em pé ao lado do meu amigo.

— Eu penso o mesmo, — Falei enquanto observava Lucas vindo em nossa direção. — Mas ele sempre me afasta quando tento uma aproximação.

Raphael piscou e sorriu antes de dizer:

— Seja mais ousada, querida.

— Rapha, para ser mais ousada do que já fui. Só se eu tirar a calcinha e mandar ele me comer. — Murmurei com desdém.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tenho certeza que ele não ia achar tão ruim assim. — Ele deu um tapa na minha bunda, — Safada! Atende o deus do sexo aí que eu vou terminar de arrumar umas coisas na cozinha para fazermos o fechamento do caixa. Qualquer coisa me chama.

Raphael se afastou no mesmo instante em que Lucas sentou com as mãos apoiadas no balcão e mirou meus olhos, me deixando totalmente perdida.

— Boa noite Srta. Mirella. — Meu cliente favorito me cumprimentou com um sorriso de arrancar calcinha.

— Boa noite, Sr. Liviothy. — Ele sorriu, exibindo suas covinhas.

— Por favor! Conhecemos-nos há quase dois meses, você pode me chamar de Lucas. Apenas Lucas.

Observei quando seus olhos pairaram no meu decote e percebi o quanto ele ficou nervoso com isso. Lucas me deseja tanto quanto eu o desejo, mas por algum motivo. O cara não quer da o braço a torcer.

PERIGOSAS ACHERON

Inclinei-me no balcão, fazendo meu corpo dobrar e o decote ficar ainda mais exposto. Então sorri maliciosa antes de dizer:

— Sendo assim, você também pode me chamar de Mirella. Apenas Mirella.

Lucas fez um esforço para tirar seus olhos do meu decote e quando finalmente o fez. Nossos olhos se encontraram e nos perdemos em um mundo somente nosso.

Capítulo 02

Lucas

Esta ficando cada vez mais difícil me manter longe da atendente do café expresso. Mirella é uma mulher linda e que sabe exatamente o que quer. Mas mesmo desejando-a das formas mais obscenas possíveis. Eu não podia envolvê-la na minha vida de promiscuidade.

Mirella, assim como a maioria das pessoas, não conhece o meu lado obscuro.

Durante o dia eu posso até ser um ótimo advogado, um homem respeitável. Mas o que eu costumo fazer na noite, é o que me deixa longe de ser esse cara tão perfeito que meus pais e amigos pensam.

— Certo. Então daqui para frente, é apenas Mirella.

Sorri para a menina de olhos sensual, que adora me provocar.

Mih já fez várias menções de que tem interesse em mim, mas eu sempre dou um jeito de arrumar forças sobrenaturais para me controlar. E olha que não é fácil.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela está sempre me provocando com seus decotes gigantescos ou simplesmente mordendo os lábios quando me pega olhando fixamente para seu belo par de seios.

— Já estamos quase fechando, o que você vai querer beber? — A linda garota perguntou do outro lado do balcão.

Desde aquele dia que eu entrei no café e vi Mirella, não consegui parar de frequentar o lugar.

Eu moro do outro lado da rua, meu apartamento é uma cobertura de frente para o Central Park.

Mudei para cá assim que resolvi sair da casa dos meus pais, há mais ou menos uns dois anos atrás.

Eu nunca havia entrado no Books'Café, até o dia em que minha mãe veio me visitar e ficou louca por não encontrar chá na minha dispensa. Deixei-a preparando uns cookies e atravessei a rua para comprar o bendito chá, e foi naquele dia que nossos olhares se encontraram.

O mais incrível nisso tudo, foi a química forte que rolou entre nós logo de cara.

Mas com o passar dos dias eu fui percebendo que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mirella não é uma garota para você simplesmente levar para a cama, foder e mandar embora no dia seguinte. Ela é especial, merece algo muito melhor. E eu posso até ser um cretino cheio de fetiche, mas não brinco com o coração de mulher nenhuma.

As mulheres que estão acostumadas visitar minha cama são exatamente como eu. Estão atrás de aventuras sexuais sem nenhum tipo de laço afetivo.

— Hoje não vou beber nada, vim te fazer um convite. — Indaguei e ela sorriu sensual.

— Então diga, Sr. Misterioso.

— Hoje é meu aniversário, ta a fim de sair para comemorar comigo?

Mirella me olhou confusa, já que eu sempre mantive certa distância dela.

Na semana passada quando dei-lhe uma carona até a estação de metrô e ela tentou me beijar, Recuei e propus que fossemos bons amigos.

Ela perguntou se eu era comprometido, e quando eu disse que não.

Ela abriu um sorriso diabólico e sussurrou: "*Você*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sabe que eu ainda vou conseguir te roubar um beijo, não é mesmo gatinho misterioso?"

E, agora ainda inclinada sobre o balcão e toda sexy, ela fez um gesto com o dedo indicador para eu me aproximar.

— Pensei que você havia dito que não é bom para mim.

Segurei seu dedo e levei a boca, chupei bem devagar enquanto olhava firme em seus olhos, fazendo-a estremecer. Esse jogo de sedução ainda vai nos matar.

— Eu não mordo Mih! Só se você pedir. Além disso, estamos falando apenas de uma saidinha rápida para tomar uma cerveja gelada. Vamos lá, menina. Você ta precisando depois de horas servindo café.

— Será um prazer, Lucas. Só que não tenho um presente para te dar.

— E existe presente melhor que passar a noite acompanhado de uma mulher tão linda quanto você?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela sorriu e terminou de atender os últimos clientes. Aguardei Mirella e seu chefe fecharem o café, e quando o rapaz fez menções de ir embora, o interrompi.

— Vem conosco. Você também é meu convidado. er...

— Raphael, — Ele se apresentou, ao ver que não me recordava seu nome.

— Ótimo! Raphael. Vamos conosco? É uma boate aqui perto, depois eu posso levá-los em casa. — O rapaz olhou para o meu carro e em seguida olhou para Mirella, ambos sorriram. — Perdi alguma coisa? — Perguntei intrigado.

— Não é nada demais. Porém, você não pode simplesmente aparecer lá no meu bairro com esse carrão, — Disse Mirella, fechando o casaco por cima do uniforme. — Os manos arrancam até suas cuecas.

Mirella já havia me contado que morava longe do Central Park. Mas nunca entrou em detalhes de onde, exatamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E onde exatamente a senhorita atrevida mora? — Perguntei curioso.

— Senhorita atrevida? — Ela indagou erguendo a sobrancelha.

— Sim, você é uma menina muito atrevida.

Paramos por um tempo, somente nos olhando. Até ouvirmos Raphael bater palma, chamando nossa atenção.

— Gente, é sério. Vocês têm certeza que minha presença não vai atrapalhar?

— Nada disso, você é bem vindo. — Falei e destravei o carro.

Raphael abriu a porta do banco traseiro e se acomodou. Abri a porta do carona e Mirella sentou-se, ajustando o cinto. Dei a volta, me acomodando atrás do volante.

— E então, Raphael.— Indaguei ao colocar o carro em movimento —, você é o chefe da Mirella?

— Sim! Mas além de chefe, sou amigo dessa safada. — Mirella olhou para trás e deu um tapa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nas pernas do amigo.

— Você comprou o Books'café? Tem mais alguma franquía ou é somente está? — Questionei curioso. No mesmo instante, o cara começou rir feito um idiota, Mirella o acompanhou.

— Cara, no dia que eu conseguir comprar minha própria cafeteria, saio correndo pelado na maratona, só para comemorar. — Ele se acomodou melhor no banco e aos poucos controlou a respiração, após um ataque de riso. — Sou apenas o gerente.

.— Entendo, mas não seja negativo. Quem sabe um dia você consiga comprar sua própria cafeteria.

— É! Quem sabe, né?! — Respondeu casual.

Durante o trajeto, houve um momento que fui trocar a marcha da minha Range Rover e minha mão tocou na coxa grossa da Mirella. O toque não foi nada, diante do olhar que ela me lançou.

A garota me olhou cheia de desejo e eu tive que contar até dez para manter o controle na direção e não nos matar no trânsito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu vou morrer de calor. — Mirella reclamou ao entrarmos na boate. Ela se recusava a tirar o casaco e deixar amostra seu uniforme da cafeteria. Eu já sabia que isso ia acontecer, então tomei providências.

— Você não vai precisar. — Falei e olhei no meu celular a mensagem do meu motorista particular, avisando que já havia deixado às roupas que eu lhe pedi para comprar para a Mirella em um dos camarins da boate.

— E como eu vou poder ficar a vontade dentro de uma boate quente como essa, vestindo esse casaco?
— Indagou.

— Eu tomei a liberdade de comprar um vestido para você.

— Você o quê? — Os olhos da Mirella se arregalaram, deixando o tom de verde ainda mais evidente.

— Preciso de um boy magia assim na minha vida. — Raphael murmurou, jogando o pescoço para o lado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O amigo da Mirella é homossexual, mas não vejo nenhum inconveniente nisso, o cara é muito simpático e nos faz rir o tempo todo.

— Talvez hoje seja sua noite de sorte. — Respondi, olhando o movimento em volta. — Essa boate é eclética, quem sabe o seu “*Boy magia*” não está por aí.

— Boa noite, Lucas. — Uma voz feminina nos interrompeu. Virei e, antes que pudesse processar a imagem, Ananda me saudou com um selinho rápido.

— Oi gata. — A abracei. — Ananda, essa é Mirella. Mih, essa é minha amiga Ananda. — Apresentei-as.

Elas se cumprimentaram e logo depois Ananda cumprimentou Raphael.

— Ananda é uma das donas dessa boate, ela é sócia de sua irmã gêmea, Alana. — Informei.

Na verdade, as gêmeas são mais que meras amigas. Elas são minhas parceiras de cama e fazemos sexo sem compromisso. Alana e Ananda têm os mesmos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

gostos que eu, nos identificamos muito na cama. Na maioria das vezes, eu fico com uma de cada vez. Mas às vezes rola um sexo a três, e eu trepo com elas de uma só vez.

A única coisa ruim em serem irmãs, é que não podem transar uma com a outra. Nós somos loucos, mas incesto não rola com a gente. Quando eu quero ficar com duas gatas e fazê-las transar uma com a outra, sempre tenho que ir atrás de outras meninas.

Não me levem a mal, mas eu realmente sou um cara diferente. Não me apego, e curto um lance casual, o que contraria meu lance com a Mirella. Eu não consigo olhar para ela e vê-la como uma mera trepada. Eu tenho evitado esse tipo de contato com ela, justamente por isso.

Mirella é uma garota meiga e trabalhadora, não merece ter o coração partido por um cretino como eu.

Deixei Ananda conversando com o Rapha e levei Mirella até o camarim. Quando ela olhou para o vestido, ficou boquiaberta.

— Como você sabia que eu ia topiar sair contigo?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu só sabia, — Dei de ombros.

— Além de misterioso, também é convencido. —
Sorri negando com a cabeça.

— Só sei o que seus olhos transmitem menina.
Seu corpo fala tudo o que essa sua boquinha insiste
em ocultar. — Ela ergueu uma sobrancelha, sem
demonstrar o menor constrangimento. — Vou sair
para você se trocar.

— Claro que não! — Mirella ralhou. — É só você
ficar de costas que eu me troco rapidinho.

Virei e, confesso que fiquei tentado a olhar para
trás, mas eu não sou tão cafajeste assim.

— Já posso virar?

— Eu ainda acho que você não devia ter feito isso.
Mas de qualquer forma, muito obrigada. Ficou
ótimo! Pode virar.

E assim que eu virei, ela ainda estava se olhando no
espelho, virada de costas para mim. Mirella é a
típica mulher Brasileira. Ela tem curvas
sensacionais e uma bunda deliciosa. O vestido é

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

agarrado no corpo, valorizando cada curva dela, deixando-me completamente enfeitiçado.

Mih não é tímida e nem cheia de frescuras, e isso estava dificultando ainda mais a minha tentativa de manter apenas uma amizade com ela.

— Gostou? — Seu tom de voz é sensual ao tentar chamar minha atenção.

Eu estava tão concentrado, imaginado Mirella de quatro, que não percebi que ela havia virado e que agora estava de frente para mim.

— Porra, menina! Não me leve a mal, mas você é muito gostosa.

Como uma gata manhosa, ela veio andando em minha direção, envolveu os braços no meu pescoço e sussurrou no meu ouvido:

— Como você pode saber se ainda não provou? Posso ser apenas uma ilusão de ótica, gatinho.

Num gesto rápido, segurei em sua cintura e preendi seu corpo contra a parede. Ela sorriu safada, mordendo a porra do lábio inferior.

PERIGOSAS ACHERON

Me esfreguei em seu quadril, só para ela sentir minha ereção.

— Você é danadinha, Mih. Olha o que você ta fazendo comigo. Eu não preciso provar para saber que você é uma delícia. — Para meu total desespero, ela também começou a se esfregar em mim.

— Eu gosto de saber que te deixo em chamas, Lucas. Só não consigo entender porque você foge tanto de mim.

Eu estava tentando formar uma resposta na cabeça, quando ela me surpreendeu com um beijo extremamente ousado.

Sua língua invadiu minha boca e o espaço dentro da minha calça começou a ficar apertado, com meu pau ficando cada vez mais duro.

Começamos uma espécie de dança sensual, nossos corpos se esfregando e eu quase gozando na cueca.

Porra de mulher gostosa.

— Se você soubesse as coisas que eu faço com mulheres safadinhas assim, você não me provocava. — Sussurrei mordendo levemente a

dobrinha de sua orelha.

— Então me mostra.

— Menina, se eu começar, não vou conseguir parar.

Dei um tapa forte em sua bunda, e com muito esforço e uma ereção dolorida pra cacete, consegui sair do camarim e voltar com ela para junto do Rapha.

— Caralho, gata. — Raphael arregalou os olhos ao ver Mirella com o vestido curto. — Você ta muito gostosa.

— Pelo menos alguém pensa assim. — Ela respondeu frustrada.

Mirella insistiu para rolar algo a mais entre a gente lá dentro, mas não a sinto preparada para conhecer meu outro lado. Não agora, não neste momento.

— Mih, a Manu te ligou, disse que você é uma vaca por sair e não levá-la junto. — Rapha falou zombeteiro. Mirella riu e pegou o celular.

— Vou ligar e explicar que foi algo improvisado.

PERIGOSAS NACIONAIS

— E então. — Raphael falou quando Mirella se afastou para conversar com a amiga. — O que exatamente está rolando entre você e a periguite?

— Você tem uma amiga danadinha, Raphael.

— Pode me chamar de Rapha. — Sinalizou.

— Ok, Rapha. Mas voltando a sua amiga, Mirella: ela é muito danadinha.

— Eu sei! Mih é brasileira, cara. O povo dela não nega fogo.

Rapha olhou por cima do meu ombro e percebi que alguém estava se aproximando. Antes que eu pudesse olhar para trás, um par de mãos grossas tapou meus olhos.

— Me diz que você não coçou o saco nas últimas horas, Gustavo. Ou eu vou ter que te matar.

Meu amigo gargalhou e virou ficando de frente para mim.

— Te garanto que o meu saco é mais cheiroso que essa sua bunda cabeluda. — Ele estendeu a mão e cumprimentou Raphael. — Rapha! Você por aqui?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E hoje nem to de penetra, foi o próprio aniversariante que me convidou. — Raphael estendeu a mão e o cumprimentou de volta

Mirella guardou o celular e voltou a se juntar a nós.

— Olá Mirella. — Gustavo a cumprimentou.

Ao contrário de mim, Gustavo é cliente fiel do Books'Café desde sua inauguração. Antes de eu começar a frequentar o local, ele já havia me contado que a atendente era uma gata. Mas eu não dei importância, nem demonstrei interesse em ir conferir. Até o dia em que minha mãe me fez ir comprar o bendito chá gelado que ela tanto ama.

— Oi Gu, tirou o dia de folga para dar os parabéns ao seu amigo? — Mirella murmurou.

— Eu não ia me perdoar se não fizesse essa surpresa ao meu mano aqui. — Gustavo respondeu, puxando uma cadeira para a Mirella sentar.

Aos poucos, meus amigos mais íntimos foram chegando na boate.

Na verdade eu não sabia que eles estariam aqui. Hoje de manhã eu conversei apenas com as gêmeas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e informei que ia trazer Mirella para tomar uma cerveja. Mas o que eu não sabia era que o Gustavo havia combinado com nossos amigos uma pequena festa surpresa.

Gu, assim como a maioria dos nossos amigos, não sabe sobre meu segredo. Para eles eu sou apenas o Lucas, filho do Juiz, Paulo Liviothy. E um cara galinha que gosta de pegar umas mulheres sem compromisso.

Gustavo é policial e quando está em serviço exerce com maestria sua profissão. Mas quando não está vestido na farda do FBI. Meu amigo é um cara que adora fazer piadas, e não perde a oportunidade de levar para sua cama, uma gata bem quente.

No meio da madrugada, meu irmão, Noah, apareceu com um bolo e uma vela em forma de boceta. Foi a coisa mais estranha que eu já vi na vida.

A vela tinha a forma de uma boceta aberta, e o pavio onde acendemos o fogo, tinha a forma de um clitóris.

Meu irmão é um safado de plantão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mirella não perdeu a oportunidade de tentar me seduzir, mas percebi que ela ficou um pouco acuada quando Ananda sentou no meu colo. Não sei explicar, mas confesso que aquilo me incomodou, e com toda educação, deixei claro para Ananda que essa noite não terminaríamos a festa na cama. Ela sabe de todos os meus fetiches, sendo ela uma das minhas bonequinhas que uso para o meu prazer. Foi por isso que ela não se chateou quando a dispensei por essa noite.

Após cantarmos parabéns, decidimos que já era hora de ir embora.

— Nannnnn, — Rapha gesticulava com o dedo, completamente bêbado, se negando a ir embora. — Agora que a festa tá boa. Não quero ir embora.

— Não esqueça que amanhã é segunda feira, Rapha, e se você olhar em seu relógio verá que falta menos de quatro horas para reabrirmos o café.
— Disse Mirella com a voz embolada pelo efeito da bebida.

Na verdade todo mundo estava meio alto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Jogamos Raphael no banco de trás do carro e Mirella se acomodou no banco do passageiro. Antes de sairmos parei para trocar uma palavrinha com Gustavo.

— Cara, por que você não pega essa gata de uma vez por toda? Ta na cara que ela te quer, tanto quanto você a quer. — Disse Gustavo ao se despedir de mim.

— Meu irmão deve ta doente ou mudando de lado. — Noah zombou.

— Vai se foder vocês dois. — Mostrei o dedo do meio e eles saíram cantando pneu.

— Vou te levar em casa, onde você mora? — Perguntei ao dar partida no meu carro. Mas antes de Mirella responder, Raphael tomou a frente.

— Mirella mora no Brooklin, e se você tem amor ao seu lindo carro, deixe-nos na minha casa. Eu moro a umas quatro quadras depois do café.

Mesmo bêbado Rapha estava preocupado com o bem estar da gente. O Brooklin realmente é um bairro perigoso. Já mandei muitos criminosos de lá

PERIGOSAS ACHERON

para a prisão.

Mirella ligou para avisar a amiga que não voltaria para casa naquela noite, e seguimos o restante do trajeto, rindo das palhaçadas do Rapha.

— Vê se não demora perua. — Balbuciou Raphael, antes de entrar no prédio onde mora. — E... Lucas, sempre que precisar de um amigo para animar suas festas, é só passar um fio. — E ele entrou cantando uma música do U2.

— Obrigado por me acompanhar essa noite. — Falei ao ficar a sós com Mirella. — Para mim foi uma honra comemorar meu aniversário com uma mulher tão linda.

Ela estava meio bêbada, porém, nada exagerado. Estremeci quando passou suas mãos na minha perna, parando próximo da minha virilha.

— Você é todo misterioso, mas eu ainda vou desvendar seus segredos. — E sem dizer mais nada, ela sentou no meu colo com uma perna de cada lado, esfregando-se em mim.

— Porra, Mih. — Praguejei com a sensação

PERIGOSAS NACIONAIS

maravilhosa. — Se você continuar fazendo isso vou esquecer essa merda de te preservar, e te comer aqui mesmo.

Ela chupou meu pescoço em seguida invadiu minha boca com um beijo quente e molhado.

De repente, ela levantou do meu colo, arrumou o vestido, saiu do carro e deu a volta, encostando-se na minha janela.

— Só uma dica: a próxima vez que sairmos, eu vou te dá um presente de aniversário que você ira lembrar de mim, até na hora da morte. — Me beijou mais uma vez e concluiu. — Até a próxima, gatinho.

E antes de sair, ela levou sua mão ao cós da minha calça, acariciou meu pau.

— Ainda vou te mostrar o que uma brasileira consegue fazer com um americano lindo como você.

Porra... Quase gozei na cueca.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 03

Mirella

Após me despedi de Lucas, entrei no apartamento do Rapha e o encontrei praticamente desmaiado no sofá. Meu amigo estava tão bêbado que eu duvido que se lembre do próprio nome.

Sortudo! Eu havia esquecido que nas segundas feiras, ele não faz abertura do café e essa função é toda minha.

O Books'Café é tão pequeno que somos apenas três funcionários, eu trabalho até as quatro da tarde, e tem a Melanie, que entra as duas da tarde e faz fechamento à meia noite.

Melanie não trabalha aos finais de semana, parece injusto né? Mas o fato de ela ser amante do dono do café, a deixa fora do batente todos os fins de semana, restando assim, todo o trabalho para meu amigo e eu.

Mesmo com muita dificuldade, consegui levar Raphael até o banheiro, onde enchi a banheira com água fria. Assim que o forcei a entrar na água, meu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

amigo me xingou com os nomes mais obscenos possíveis.

Joguei ele dentro da água com roupa e tudo, e sobe o efeito do álcool, ele começou a cantar - Deu onda- numa mistura de sotaque, e no seu português meia boca.

“Eu preciso te ter, garoto... Eu gosto de você, fazer o que? Meu pau te ama...”

Gargalhei alto, Manu ensinou a versão errada da música ao Rapha. E mesmo eu tentando lhe ensinar a versão correta, ele prefere a versão adaptada.

Raphael é mexicano, mas seu pai é americano.

Então ele possui a nacionalidade americana sem precisar se humilhar atrás do Green Card.

Ele namorava o irmão do carinha que a Manu dava uns pegadas, e em nome da amizade que nasceu entre nós, ele fez vistas grossas quando conseguiu a vaga no café para mim. Como sou ilegal, trabalho em uma carga horária bem mais puxada, principalmente aos finais de semana.

Também não tenho direitos sobre as leis trabalhistas dos Estados Unidos, mas quanto a isso

PERIGOSAS ACHERON

estou bem tranquila.

Raphael continuava cantando quando o ajudei a sair da banheira.

“Meu pau te ama... Meu pau te ama...”

— Cala a boca, Rapha, eu já falei que você está cantando errado. — Ele jogou a cabeça para trás e balbuciou com desdém.

— Mas eu gosto dessa versão. Essa música é muito top, Mih. Vocês brasileiros são demais. Um dia eu ainda quero conhecer o Brasil! E principalmente o teu irmão gostosão. Eu sei que ele vai gostar de mim, porque eu sou fodão.

— Ta bom senhor, fodão. — Zombei, — Agora vamos tirar essa roupa molhada. — Ele deu uma reboladinha e começou a abrir o cóis da calça.

— Tá bom, mãe. — Murmurou brincalhão. — E nem se anime com esse meu lindo corpo, porque essa delícia aqui foi projetada para dar uns amassos apenas nos cara mais gostoso de toda a América. O que você tem dona Mirella, não me interessa nem em mil anos!

Rafa e eu somos muito íntimos, essa não é a primeira vez que eu tenho que ajudá-lo a ir para a cama depois de uma bebedeira. O corpo nu do meu amigo já não é mais nenhuma novidade para mim.

— E quem disse que eu faço questão desse seu pinto pequeno? — Brinquei.

Ele gargalhou tão alto que o som que vinha de sua garganta ecoou por todo o banheiro.

— Pinto pequeno? Não, amiga. Você ta é com recalque, só porque essa belezinha aqui não sobe para você como sobe para o Caio.

Caio é o ficante mais problemático que o Rapha já arrumou nos últimos tempos.

O garoto é um fofo, mas tem um problema sério de bipolaridade. Uma hora diz que quer viver para sempre com o Rapha, e no momento seguinte está dizendo que não nasceu para se prender a homem nenhum.

Após acomodar meu amigo em sua cama, tomei um banho e vesti uma de suas camisetas. Passei um creme na pele e peguei um cobertor em seu armário. Segui para o quarto ao lado onde tem uma

cama de solteira mais velha que a dentadura da minha vó. Acomodei-me debaixo do cobertor e, antes de dormir resolvi mandar uma mensagem para o Lucas, mas fui pega de surpresa ao ver que ele já havia tomado à iniciativa.

"Agora eu fiquei curioso para saber sobre esse tal presente."

"Porra menina! To com uma ereção dos infernos, e tudo por sua culpa."

Sorri com a última mensagem e então respondi:

"É só você dizer que sim. Eu to louca para conhecer esse seu outro lado."

Segundos depois veio a resposta que eu tanto queria.

"Foda-se essa merda de te proteger. Vou te dar o que você quer menina safada. Quando você está de folga?"

Senti um calafrio e um leve tremor tomar conta de mim. Ele vai ceder.

Depois de quase três meses de insinuações e troca

de olhares. Lucas Liviothy finalmente vai ceder, e eu não vou perder essa oportunidade.

"Pensei que você já estivesse dormindo."

"Não consigo dormir, sempre que fecho os olhos essa sua bunda deliciosa invade minha mente. Você está me enlouquecendo, Mirella. E agora para de enrolação e me diz quando você terá uma folga?"

Eu venci... O gostosão é todo meu.

"Próximo sábado."

"Então se prepare, próximo sábado vou te levar para conhecer o meu mundo. Mas se você quiser desistir até lá. Fique a vontade. Porque, querida, meu mundo é um caminho totalmente sem volta."

Um leve receio tomou conta de mim, mas junto com ele, uma excitação fora do comum me dominou. Eu sempre gostei do desconhecido, isso me excita demais. Talvez seja essa a explicação por tamanha obsessão. Eu nunca fui de insistir em um cara, eles vem tão fácil para a minha mão.

Mas com Lucas está sendo totalmente diferente. Talvez o fato de ele tentar se manter afastado foi o grande incentivo para eu o desejar cada vez mais.

Quando amanheceu o dia, me arrumei para ir trabalhar e deixei café pronto para o Rafa. Uma hora da tarde e meu chefe deu as caras no Books. Ele ainda estava com a cara inchada e eu estava parecendo um zumbi.

Após trabalhar praticamente dormindo, no final da tarde me despedi do Raphael e segui para a minha casa, tudo o que eu precisava era de um banho e minha cama.

Esperei Lucas aparecer antes de eu ir embora, mas desde a nossa despedida essa madrugada, não voltei a vê-lo.

Desde que nos conhecemos, essa é a primeira vez que ele não aparece no final do meu expediente para dizer um *"até amanhã."*

— Você é uma vadia escrota, Mih. — Desde que entrei em casa, Manuela está me xingando há quase meia hora.

PERIGOSAS NACIONAIS

Minha amiga não se conforma por não ter ido conosco à boate.

Assim que entrei em nosso apartamento, a voz da Manu cantando uma música sertaneja ecoou da cozinha. Larguei minha bolsa no sofá e caminhei até ela, onde encontrei minha amiga dramática cortando legumes. Assim que me viu, a doida começou com a bronca.

Ela não está brava de verdade! Eu conheço muito bem a minha amiga, tudo não passa de drama para chamar minha atenção.

Manu morre de ciúmes da minha amizade com o Rapha, os dois vivem brigando e disputando a minha atenção. E o fato de saber que levei Raphael e não ela, á está enlouquecendo.

— Eu já te expliquei que foi tudo improvisado.

— O cara é rico, Mih, mandasse ele vir me buscar.

— Para de drama, vamos marcar uma saída qualquer dia desses! Aproveita e chama a Kate.

Finalmente ela se conformou e voltou a cortar os legumes para o nosso jantar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ok, essa eu vou deixar passar, mas só se você me contar cada detalhe do que aconteceu.

Puxei uma cadeira e sentei do outro lado da mesa, e, enquanto ajudava Manu a cortar os legumes, contei tudo o que aconteceu.

— Para tudo, porque eu acho que não entendi direito. — Ela me olhou chocada. — Você ta me dizendo que se esfregou no pau dele, beijou e se ofereceu de bandeja e mesmo assim o cara não te comeu?

Assenti, acompanhada de um breve suspiro de frustração.

— É gay?! — Manuela disse enrugando a testa, — Ai amiga, só pode ser gay.

— Não, não é.

— Mih, você é gostosa pra caralho, além de linda e cheirosa. Tenho quase certeza que você está nas fantasias sexuais da maioria dos caras aqui da vizinhança. Esse advogado te teve de bandeja e não comeu. Desculpe-me amiga, mas esse tigre não passa de uma gazela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Juntei os legumes que terminará de cortar junto com os legumes dela e levantei para procurar uma panela.

— Não viaja, Manu, o cara fez questão de esfregar aquele pau gostoso no meio das minhas pernas só para me mostrar o tamanho do tesão que estava sentindo. Mas disse que ia se controlar porque eu sou boa demais para ele, e que eu não tenho preparo para conhecer seu mundinho secreto.

— Mas então, você vai partir para outro e finalmente desistir desse teu "*cliente misterioso*?"

Untei a panela com um pouco de azeite e joguei os legumes.

— E desde quando eu sou de desistir de algo, Manu? — Indaguei enquanto mexia os ingredientes. — E ainda mais de um homão daquele. Amiga, anota aí, eu ainda vou pegar aquele homem de jeito e seja lá qual for esse segredo, vou descobrir. E da forma como ele é quente, acho até que vou gostar de saber. Além disso, ele deu o braço a torcer. Vamos sair no

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sábado.

— O cara é gostoso mesmo, — Manuela concordou. — Vai fundo amiga.

Manu viu Lucas uma única vez, no dia em que ela passou lá no café após o expediente na casa dos Ericson e, assim como eu, minha amiga babou no cara.

Mas se tem uma coisa que prevalece em nossa amizade, é justamente o respeito. Minha amiga foi logo dizendo que o cara é lindo e tudo mais, mas se eu já estava interessada, Lucas era todo meu.

Deixei Manu terminando de preparar o nosso jantar e fui tomar um banho rápido.

Desliguei o chuveiro e vesti meu roupão sem fechá-lo. Quando sai do banheiro quase tive um infarto.

— Puta que pariu, que susto. — Murmurei com a mão no peito.

Lucas estava sentado na minha cama e analisando a calcinha que eu acabei de deixar separada para vestir após o banho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oi linda. — Ele cheirou a calcinha e piscou para mim. — Esse teu cheiro é minha perdição.

Dei um nó no meu roupão e enrolei uma toalha no meu cabelo.

— Como você descobriu o meu endereço?

Lucas levantou e caminhou até mim, segurou minha cintura e me beijou logo em seguida.

Meu corpo ficou mole e senti todo o ar fugir dos meus pulmões. Pulei em seu colo envolvendo minhas pernas em volta de sua cintura, e estremeci ao sentir minhas costas tocar a parede.

Gemi quando ele esfregou o pau no meio das minhas pernas e mordeu meu lábio inferior.

— Como eu descobri seu endereço não tem a menor importância. A pergunta aqui é o seguinte: Que presente é esse que eu vou lembrar até o último dia da minha vida?

— Nossa como você é ansioso! Pensei que ficaria para o sábado.

Ele empurrou ainda mais o quadril contra o meu, fazendo-me sentir o quanto já estava excitado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quero hoje, e sábado quero de novo. Você não faz ideia da vontade que estou de te comer aqui mesmo. — Afastou-se apenas o suficiente para desfazer o nó do meu roupão.

— Sou toda sua, Lucas. — Afirmei quase num sussurro.

Com nossos corpos colados e ainda encostados na parede. Lucas apertou minha bunda com uma mão, enquanto acariciava meu peito com a outra.

— Vista-se, vou te levar daqui. E coloque umas roupas a mais, não pretendo te trazer de volta nas próximas horas. — Ordenou, me colocando no chão. Se afastou sem tirar os olhos de mim.

— Alguma coisa errada com o meu quarto? Por que precisamos ir para outro lugar? – Indaguei curiosa.

— Menina, eu sonho com você em minha cama há quase três meses. E agora que chegou o momento, te quero totalmente entregue a mim. Garanto que sua amiga não vai gostar de te ouvir gemendo e gritando meu nome quando eu estiver te fodendo.

Senti meu corpo todo em chamas só com suas

PERIGOSAS ACHERON

palavras.

— Eu mal posso esperar. — Respondi com malícia.

Nunca me vi tão devassa, mas quando estou perto do Lucas todo o meu bom senso vai para o espaço. Eu quero esse homem e ele me quer também. Foda-se o resto.

Lucas não tirou os olhos de mim enquanto eu me arrumava.

Coloquei uma troca de roupa na minha bolsa e também o meu uniforme do café.

Quando chegamos na sala, Manu estava sentada de pernas cruzadas e mexendo no celular.

— Manu, — Chamei e ela desviou o olhar do aparelho, concentrando-se em mim. — Volto mais tarde.

— Ela não volta mais hoje. — Lucas falou com a voz firme. — Você vai ficar bem, sozinha por aqui? — Manu deu de ombros.

— Tranquilo.

— Qualquer coisa é só nos ligar. — Lucas se

PERIGOSAS NACIONAIS

apressou em dizer. — Meu irmão é segurança particular. Qualquer emergência e ele chega aqui antes que você possa piscar duas vezes.

Na maior cara de pau, Manuela sorriu safada ao dizer:

— Está falando do Noah Liviothy? Aquele gostosão?

— Manu... — Chamei sua atenção.

Lembro-me do dia que minha amiga viu o irmão do Lucas nas manchetes do New York time.

Ela falou que se o cara não fosse noivo, com certeza seria seu próximo alvo.

— Não falei nada demais. — Manu se fingiu de rogada. — Noah é um tremendo de um gostoso.

— E noivo... — Completei.

— Um noivado que está prestes a ir para o ralo. — Lucas acrescentou.

Manu e eu trocamos um olhar confuso, mas não nos atrevemos a perguntar detalhes.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando saímos da minha casa fiquei surpresa ao ver o carro que Lucas usou para chegar até lá. Ele estava usando um carro popular, falou que é um dos modelos que costuma usar quando quer ser discreto.

Saímos do Brooklin e quarenta minutos depois, estávamos entrando na garagem do luxuoso prédio localizado de frente para o central park e para o Books'Café.

Algumas vezes já me peguei olhando para esse prédio nas minhas horas de pausa, mas nunca imaginei que um dia entraria nele.

Lucas guardou o carro no estacionamento e quando entramos no elevador, perguntei:

— Por que você não vai me levar embora ainda essa noite? Quem te garante que eu quero passar a noite aqui?

Ele permaneceu calado e quando chegamos à cobertura, entramos no seu apartamento. A luxuria tomou conta de nós. Ele trancou a porta atrás de nós e me empurrou contra ela. E enquanto me beijava, uma de suas mãos amassava meu seio e a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

outra invadia minha calça, chegando até minha calcinha.

Gemi ao senti seu dedo acariciar meu clitóris.
Ele mordeu meu lábio inferior, urgente e ofegante.

— Eu vou te fazer gozar tão gostoso que você não vai querer ir embora nunca mais, querida.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 04

Lucas

— Ah, Mirella. Vou te dar todo o prazer que você merece. — Sussurrei, enquanto mordia o lóbulo da orelha dela.

Em meio a amassos e mordidas, chegamos até o meu quarto. Durante o caminho fomos deixando uma trilha de roupas para trás, eu já estava só de cueca, enquanto Mirella estava praticamente toda vestida.

Entramos no quarto e quando me inclinei para beijar sua boca, ela me empurrou, deixando-me confuso.

— Depois você pode fazer o que quiser comigo, mas agora eu vou te dar o seu presente. — Esclareceu, mordendo o próprio lábio.

Ela pediu para eu me sentar na beirada da cama, e assim eu fiz.

Mirella pegou uma de minhas gravatas, vedou meus olhos e sussurrou no meu ouvido:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você vai ter que confiar em mim, querido. Só preciso de um minuto.

Com os olhos vedados, aguardei ansioso e tomado pelo desejo.

Percebi que ela estava tirando a roupa, pois ouvi o barulho do zíper de sua calça se abrindo.

Minutos depois, ela tirou a gravata dos meus olhos e eu pensei que fosse explodir de tanto tesão.

— Caralho... — Grunhi ao vê-la vestindo um lingerie preto com detalhes roxo.

A cinta liga toda trabalhada em renda, deixava tudo ainda mais sexy.

O sutiã meia taça deu um volume a mais aos seios, e a calcinha fio dental transparente na frente, me deu a visão de sua boceta completamente depilada.

Quando pensei em levantar para agarrá-la, ela fez um gesto com as mãos me fazendo recuar.

— Fica quietinho aí, garotão, sou eu quem está no comando. — Murmurou com uma voz rouca e extremamente sexy.

Eu ainda estava de cueca e estava tão excitado que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

o líquido pré-seminal começou melar a minha calvin klein branca.

Mirella deu uns passos em minha direção, tocando meu rosto logo em seguida.

— Você é tão lindo, Lucas. Mas é tão safado.

— E você é uma delícia. — Tentei toca-la. Mas ela negou com a cabeça, enquanto afastava minhas pernas com as suas. Sorrindo com malícia, Mirella inclinou-se até alcançar minha boca.

Nos beijamos entrelaçando nossas línguas e gemendo alto. Estremeci ao sentir sua mão pousar em cima da minha cueca.

Ela abandonou minha boca e lambeu minha orelha, me seduzindo.

— Vai gozar na cueca, Sr, misterioso? Esse seu pau está tão duro. — Agarrei sua bunda com as duas mãos e a puxei para perto de mim.

— Linda, eu não sou homem de gozar na cueca. Vou gozar dentro dessa sua bocetinha gostosa, e depois vou gozar nesse seu traseiro delicioso, e com toda certeza vou gozar nessa sua boca gulosa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mirella gemeu manhosa, e começou uma trilha de beijos por todo o meu abdômen, até chegar na minha virilha.

Ela se ajoelhou no meio das minhas pernas e começou a tirar minha cueca.

Me inclinei para facilitar as coisas e, quando ela puxou a única peça que me vestia. Meu pau ficou livre, duro e cheio de veias. Completamente excitado.

Ela jogou minha cueca para o lado, segurou na base do meu membro e me olhou desejosa.

— Você é tão grande! É exatamente como eu pensava. — Lambeu o lábio cheia de desejo. — Quero esse seu pau todinho para mim.

E antes que eu pudesse processar suas palavras, fui engolido pela boca quente e molhada dela.

— Porra! — Xinguei, jogando a cabeça para trás, tentando controlar meu próprio desejo.

Agarrei o cabelo dela nas mãos e fiz um rabo de cavalo puxando com força.

Estoquei fundo em sua boca chegando até sua garganta.

PERIGOSAS ACHERON

Mirella começou a se engasgar e eu me afastei um pouco para ela respirar. Mas ela não estava se importando para oxigênio. Soube disso no momento que ela segurou meu quadril e continuou me chupando como uma profissional.

— Ah que delícia! Que boca gostosa você tem, menina. Você é uma safada. — Gemi e cerrei os olhos. Ela continuou me chupando enquanto uma de suas mãos passou a massagear minhas bolas.

— Caralho, como você é gostosa, Mih. — Eu estava tão duro que já estava começando a doer. — Você gosta disso né safada? Gosta de chupar o meu pau!

Ela gemeu em resposta e eu quase surtei quando levou uma das mãos até sua boceta e começou a se acariciar enquanto me chupava.

— Linda, se você não parar agora, eu vou gozar nessa sua boca gostosa. — Alertei. Ela parou de me chupar, olhou nos meus olhos e quase me enlouqueceu de vez com suas palavras.

— E é isso que eu quero. Quero saber se o teu sabor é exatamente como eu sinto em meus sonhos

PERIGOSAS NACIONAIS

eróticos.

— Ah... Porra. — Praguejei quando ela me enfiou novamente na boca.

Quando Mirella aumentou o ritmo novamente, não consegui me controlar e comecei a gozar no fundo de sua garganta.

— Então toma sua safada. — Urrei feito um animal selvagem. — Engole tudo. Sinta como minha porra é uma delícia, Mih. E é tudinho seu. Caralho de mulher gostosa. Você é uma putinha, Mirella.

Soltei seus cabelos, enquanto observava ela lambe a cabeça do meu pau, saboreando até a última gota do meu prazer.

Em seguida, segurei em seus braços e a puxei para junto de mim, deitando-a na minha cama e abrindo suas pernas, expondo sua boceta lisa e encharcada pelo desejo.

— Você é muito gostosa, Mih. Não me lembro da última vez que tive um orgasmo tão intenso.

Acariciei seu clitóris e ela segurou minha mão guiando o ritmo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Querido —, Falou com os olhos fechados, apreciando minha massagem. — Você ainda não viu nada. Te garanto que o prazer que vou te dar essa noite, ninguém jamais te deu.

— Ah, é? Então por falar em prazer, deixa eu cuidar dessa sua bocetinha que está implorando por minha língua. — Sussurrei. — Vou retribuir o prazer que a senhorita acabou de me dar, e quando essa noite acabar, você nunca mais vai esquecer de mim.

Com facilidade, acomodei o corpo dela no meio da cama e desci até seu centro. Com o dedo indicador, afastei seus lábios vaginais e comecei a acariciar seu clitóris inchado com minha língua.

— Ah, Lucas. — Gemeu manhosa, se contorcendo e esfregando a boceta na minha cara.

— Goza Mih, goza na minha boca. Me dá o seu prazer, linda.

Chupeei mais forte seu clitóris e a ouvi gritar alto quando enfiei dois dedos em seu centro.

— Ah...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mirella apertou as coxas em volta da minha cabeça e pude sentir seu sexo latejar enquanto ela convulsionava gozando na minha cara.

Delícia...

A essa altura eu já estava duro novamente, e tudo o que eu mais quero é me enterrar dentro dela.

Mirella ainda estava de olhos fechados e totalmente aberta para mim, quando peguei uma camisinha no criado mudo e me vesti rapidamente.

A gatinha abriu os olhos no momento em que eu me encaixei no meio de suas pernas.

— Agora vamos te comer, coisa linda. —

Murmurei e a penetrei de uma só vez. Ela mordeu o lábio tentando controlar o próprio gemido.

— Ah, Lucas, isso, é assim que eu gosto. —

Gemeu descontrolada. — Mais forte, por favor!

Enfiei mais fundo e aumentei as estocadas, chocando nossos quadris. Agarrei um de seus mamilos e chupei dando leves mordidas.

— Vira de costas, vou te comer de quatro.

Quero foder essa sua boceta sem a menor

PERIGOSAS ACHERON

piedade. — Ordenei e ela se posicionou empinando o traseiro gostoso para mim. — Esfreguei entre suas duas entradas, e ela estremeceu ao sentir a cabeça grande do meu pau alisando a entrada de seu anus.

— Você gosta de um pau nessa sua bunda gostosa, linda? Hoje eu não vou comer esse seu buraquinho. Mas quando eu fizer, vou te deixar sem andar por uns dois dias. — A safada gemeu, rebolando a bunda no meu pau, e gritou quando dei um tapa certo em uma de suas nádegas.

— Aaah! Adoro uns tapas. Bate mais, me fode com força, Lucas.

Porra, essa mulher é insaciável... Ela é perfeita.

Acompanhado de um novo tapa, meti na sua boceta com força e estoquei sem dó.

O quarto estava completamente escuro e o único som que se ouvia, era meu quadril se chocando contra a bunda enorme dela.

— Eu não vou conseguir segurar mais. — Alertei. — Vou gozar gostoso nessa sua boceta. Vem comigo, linda.

PERIGOSAS NACIONAIS

E com mais duas estocadas, ela começou gozar, gritando meu nome em total desespero. Não aguentei e comecei a esporrar dentro dela, enchendo a camisinha com meu líquido.

— Caralho! Porra, Mih. — Me joguei na cama, totalmente exausto.

Ainda estava tentando recuperar o fôlego, quando tirei a camisinha, dando um nó e a jogando no chão perto da cama. Quando sentisse minhas pernas novamente, a levaria para a lixeira do banheiro.

Após foder Mirella mais três vezes durante a noite. Finalmente caímos exaustos no sono e, assim que o dia amanheceu me peguei surpreso por não sentir vontade de manda-la embora.

Na maioria das vezes que trago uma mulher para a minha cama, ela normalmente vai embora em um táxi ainda no meio da madrugada.

Quando a foda é muito boa, eu as vezes deixo elas dormirem comigo, mas assim que amanhece o dia, a primeira coisa que faço é manda-las embora sem a menor cerimônia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Com Mirella estava sendo tudo diferente, eu não consigo explicar, mas não conseguia manda-la embora. Eu queria ficar perto, eu queria ela perto de mim. Esse foi um dos motivos pelos quais eu evitei um contato mais íntimo com ela.

Dentro de mim, algo me dizia que não ia ser fácil abrir mão dessa garota.

O dia amanheceu ensolarado e mesmo sabendo que tanto Mirella quanto eu já estamos atrasados para o trabalho, eu não consegui acorda-la. Ela estava tão linda, completamente nua em minha cama.

Os cabelos com mechas loiras refletidas pelos raios de sol que invadiam meu quarto estavam esparramados para todo lado, e isso a deixava com a aparência de um anjo. *O meu anjo.*

— Mih. — Acaricieei seus cabelos e ela resmungou algo. — Nós precisamos trabalhar. Vamos bela adormecida, tá na hora de acordar.

Ela levantou em um sobressalto e totalmente em pânico.

— Puta que pariu, eu tenho que abrir o café, Lucas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, não tem. — A tranquilizei. — Eu liguei para o Rapha e pedi para ele fazer esse favor. Disse também que você vai se atrasar um pouco, e ele falou para você ficar tranquila.

— Não sou uma irresponsável, Lucas. — Riu sem humor. — Eu não posso simplesmente chegar atrasada e dizer: " *Oi Rafa, tô atrasada mas já cheguei.* "

— Pode sim! — Falei tentando acalma-la. — Raphael me disse que você está com muitas horas positivas na casa, você anda trabalhando demais, Mirella. E de acordo com as leis trabalhistas, você está sendo praticamente explorada.

Ela ficou tensa e percebi que me escondia algo. Em outro momento tentaria arrancar algo dela. Mirella pareceu preocupada com minhas palavras e então mudou de assunto:

— Gostou do seu presente Sr, misterioso?

— Gostei tanto que quero bis.

Ela sentou no meu colo com uma perna de cada lado e envolveu seus braços em volta do meu

PERIGOSAS ACHERON

pescoço.

— E eu quero saber sobre seus fetiches. — Beijou meus lábios, sorrindo safada. — De sábado você não me escapa.

— Ah, menina. — Afastei uma mecha do seu cabelo e beijei seu pescoço. — Você não vai desistir, não é mesmo?

— Quero tudo, Lucas. Não quero que você hesite em nada. Quero conhecer cada detalhe. — Segurei um dos seios nas mãos e chupei o mamilo.

— Tenho medo, sabia. — Confessei. — Tenho medo de você fugir de mim, meu mundo é muito obscuro, linda. Você não parece ser o tipo de garota que curte um mundo promíscuo.

Ela mordeu o lábio erguendo levemente a sobrancelha.

— Será?

— Está atrasado, Lucas. Esqueceu que íamos tomar café juntos, hoje?

PERIGOSAS NACIONAIS

Após deixar Mirella na cafeteria, segui para o meu escritório, onde encontrei Natália sentada de pernas cruzada no sofá da minha sala. Ela insistiu por vários dias para tomarmos um café juntos, por fim acabei cedendo.

— Eu esqueci mesmo. — Respondi com indiferença.

Aproximei-me e dei um beijo em seu rosto. Mas quando tentei me afastar, ela me beijou com muita ousadia, enquanto tentava abrir os botões da minha camisa.

Natália é uma mulher muito bonita e extremamente quente na cama, mas desde que ela insinuou interesse em algo mais sério, eu cortei qualquer tipo de relação mais íntima entre nós.

— O que você está fazendo? — Indaguei um pouco antes de me afastar.

— Só estou matando a saudade.

— Nathy, você sabe que não temos mais nada. O que você quer de mim eu não posso te dar. Já deixei bem claro que não sigo relacionamento

PERIGOSAS ACHERON

sério.

Natália é filha mais velha dos Shamaniego. Seu pai é um bancário muito importante e um dos melhores amigos do meu pai. Ela se tornou uma sucedida modelo, e hoje domina as passarelas de todo o mundo.

Ela foi umas das minhas parceiras de cama, mas nunca lhe dei esperanças de algo a mais. E mesmo assim ela misturou as coisas.

— Eu sei que você ainda vai me amar, Lucas. Nossa química é muito forte, eu sinto isso.

— To começando a ficar com medo de você sua doida. — Brinquei, tentando suavizar o momento.

Guardei minha maleta e sentei atrás da minha mesa. Natália balbuciou umas palavras sem nexo e depois saiu com a promessa de voltar.

Não dei importância e mergulhei em um monte de papelada de processos.

Estava no meio de uma análise quando, Gloria, minha sectária chamou no meu ramal.

— *Sr. Liviothy. Seu amigo Gustavo está aqui e*

deseja vê-lo.

— *Deixe-o entrar.*

Minutos depois, Gustavo entrou na minha sala com uma sobrancelha erguida e mega empolgado.

— Fala aí vagabundo. — Saudou-me com um tapinha no ombro. — Noah me contou que você levou a gata para o teu apartamento. Ah... Tigrão.

No ano passado sofri um atentado vindo de um dos meliantes que mandei para a cadeia. E desde então, meu irmão começou a vigiar meus passos.

Noah é investigador da CIA e tem todos os recursos para monitorar alguém.

Ele instalou equipamentos de rastreamento por todo o meu prédio e tem acesso particular as câmeras de segurança de vários locais do condomínio onde vivo. Só não tem câmeras instaladas dentro do meu apartamento porque eu não permiti. Mas até meus carros são rastreados.

— Noah não perde a oportunidade de uma boa fofoca, parece uma mulherzinha. — Ralhei levemente chateado.

PERIGOSAS NACIONAIS

Sempre que saio com uma gata nova, Gustavo é o primeiro, a saber.

Mas por alguma razão ainda desconhecida, não quero contar detalhes do corpo da Mirella para outro cara. Ela é especial e é única, e se continuar me seduzindo da forma como faz. Ela será somente minha.

— Vamos sair sábado? Podemos pegar uma balada com a Mirella e os amigos dela. — Gustavo sugeriu.

— Claro, mas não vamos ficar muito tempo com vocês. Mirella e eu vamos sair sozinhos.

— Repetindo mulher, Sr Pegador? — Meu amigo zombou. — Ela vai entrar para a sua lista de parceira de cama, ou a gata te deu uma chave de boceta das boas e tu já está de quatro?

— Não viaja Gustavo. — Ralhei fazendo uma carranca. — Mirella é só uma mulher agradável.

Meu amigo sentou na cadeira de frente para mim e me olhou malicioso.

— Me conta, ela é gostosa mesmo? Sabe trepar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

como uma tigresa?

Se fosse uma mulher qualquer eu contaria cada detalhe para o meu amigo. Mas Mirella não é qualquer uma. Eu não vou falar da nossa intimidade para o Gustavo.

— Não quero falar sobre a Mirella. — Murmurei sério. — Não quero essa sua mente suja imaginando minha menina nua.

Ele gargalhou alto.

— Eu sabia!

— Do que você está falando babaca? Sabia o que?

— Sabia que esse jogo de sedução ia acabar prendendo teu coração.

— Nada a ver — Dei de ombros. — Eu só acho ela muito meiga, não é uma menina qualquer. — Ele se jogou na cadeira e riu ainda mais alto.

Gustavo é um babaca, mas me conhece muito bem. Sabe que não sou um dom Ruan com as mulheres. E se...?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não... Meu amigo só está imaginando coisas.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 05

Mirella

Eu nunca pensei que ficaria literalmente de quatro por um homem. Eu nunca fui de me apegar, apaixonar ou essas besteiras que a maioria das minhas amigas já passaram.

Manuela uma vez me disse que eu tenho uma pedra no lugar do coração. Mas a verdade é que eu ainda não havia encontrado um homem que me atraísse da forma como Lucas me atrai.

Pensei que com ele seria da mesma forma que foi com os outros caras que fiquei. Pensei que após umas horas de sexo, perderia o interesse e cada um iria para o seu lado. Mas estava enganada.

Lucas tocou um ponto mais profundo em mim. Ele chegou até minha alma, e essa noite não foi apenas sexo. Foi uma conexão entre duas almas completamente sedentas uma pela outra.

Houve um momento que eu estava tão entregue,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que tudo o que ele pedisse, eu faria. Já fiz muitas loucuras na hora do sexo, mas nunca fiz sexo anal. Confesso que no momento que senti a cabeça de seu membro pressionando minha entrada, fiquei nervosa. Não sei se estava preparada para aquilo, mas estava tão excitada que provavelmente deixaria ele fazer o que bem entendesse comigo.

Eu sei que estou entrando em um jogo perigoso, sei que não posso me envolver a fundo com Lucas. Ele não pode descobrir que estou ilegal no país. Em uma de nossas conversas, ele me contou que seu pai é juiz e, seu irmão é um investigador da CIA. Eles provavelmente não mediriam esforços para me deportar de volta para o Brasil.

Quando contei para a Manu, minha amiga quase surtou. Ela ficou falando no meu ouvido por horas. Disse que eu devia me manter longe do Lucas, e eu até estava de acordo.

Pensei que se tivesse uma única transa, o descartaria como já fiz com vários. Mas não foi isso que aconteceu e, nesse momento tudo o que eu quero, é repetir nossa noite maravilhosa de sexo.

— A foda foi das boas, hein? — A voz do Raphael

PERIGOSAS ACHERON

me afastou de meus pensamentos. — Você passou o dia todo com esse sorriso bobo, até a Melanie percebeu.

Meu expediente havia chegado ao fim, atendi um último cliente e estava terminando de limpar o balcão de atendimento, perdida em meus pensamentos, quando Rapha me trouxe de volta à realidade.

— O que a Melanie sabe da minha vida? Aquela biscate pegadora de homem casado. — Bufei alto e terminei de limpar o balcão, em seguida caminhei até o armário dos funcionários para pegar minha bolsa.

Melanie estava atendendo um casal e o Rapha havia acabado de fazer uma sangria no caixa, quando veio tentar arrancar detalhes da minha noite.

— Você não vai com a cara da Melanie mesmo, não é? — Meu amigo perguntou andando atrás de mim.

Peguei minha roupa no armário e antes de seguir para o banheiro, olhei para o Rapha com uma

PERIGOSAS NACIONAIS

sobancelha erguida.

— Não vou mesmo! E sei que você também não.

— Verdade. — Ele concordou com um sorrisinho de canto. — Ela é muito falsa! Gente assim quero bem longe de mim.

— É disso que eu to falando.

Entrei no banheiro e tirei o uniforme do café. Coloque minha calça jeans básica, vesti uma blusinha baby look e soltei meu cabelo.

Durante o expediente não podemos ficar com os cabelos soltos para não haver riscos de cair fios nos alimentos. Como os cookies por exemplo.

Quando voltei para o balcão, Raphael estava recebendo o pagamento de um dos clientes e pediu para eu esperar só um momento.

Ele passou o cartão e entregou a segunda via para o homem, em seguida pediu para Melanie dá uma olhada em tudo, e segurando minha mão, me arrastou até a cozinha.

Quando ele ia começar a falar, Melanie surgiu na porta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não quero atrapalhar o papinho de vocês, mas o cara das entregas veio trazer os lanches e doces.

No books', a única coisa que é feita na hora é o próprio café. Os outros alimentos que servimos, vem de um fornecedor todos o dias. Os salgados, como coxinhas, empadas, esfihas e etc... Vem em duas remessas. Um pouco no horário da manhã, e o restante no horário da tarde. Tudo sempre fresquinho e recém-saído do forno.

— Narja. — Rapha soltou quando Melanie voltou para a frente do café. Em seguida, ele apontou o dedo indicador para mim. — Você não sai daqui, só um minutinho e eu já volto.

Enquanto aguardava meu amigo voltar, meu celular tocou dentro da bolsa e, um largo sorriso invadiu meu rosto ao ver o nome "*Lucas*" no visor.

— *Olá, Sr. Misterioso.* — Atendo de forma graciosa. Ele gargalhou antes de responder:

— *Pensei que depois de te mostrar meu lindo corpo essa noite, não seria mais um homem tão misterioso assim.*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Além de misterioso você também é um convencido?!*

Ele riu e senti sua respiração ficar mais pesada.

— *Você me deixou assim, linda. Ontem a noite fez questão de mostrar o quanto me desejava. Quer que eu pense o quê?*

— *Mas você é uma delícia mesmo. — Afirmei e ele gargalhou alto com uma voz grossa diante da minha afirmação.*

Enquanto estava envolvida em um papo agradável, Raphael voltou e sentou ao meu lado, com um sorriso malicioso estampado no rosto.

— *Escuta —*, Lucas murmurou — *Você já está saindo?*

— *Sim.*

— *Posso te levar em casa?*

— *Não! Não precisa, eu vou de metrô.*

— *Nada disso. Já estou na esquina com a Broadway, no máximo em 5 minutos chego aí.*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Antes que eu pudesse protestar, ele simplesmente desligou, me deixando com um sorriso bobo. Fiquei um tempão olhando para o visor do celular, até ouvir meu amigo coçar a garganta.

— To precisando de um homem assim — Rapha cruzou as pernas e sorriu. — Esse cara deve ser muito bom mesmo, teu sorriso não nega. Sem contar que você se atrasou. A noite deve ter sido muito quente.

— E foi... — Suspirei ao lembrar. — Mas agora me conta o que você queria falar? Por que me pediu para esperar?

Raphael ergueu uma sobrancelha e em seguida abriu um sorriso misterioso ao dizer:

— Quero saber os detalhes, me conta tudo vai! Ele é bom de cama? E o pau?

— O pau?

— Sim, é grande? Médio? Grosso? Ou ele é o tipo de cara que é lindo de morrer, mas quando tira a roupa, é mais feio que o Shrek?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Tombei a cabeça para trás e cai na risada. Meu amigo não existe.

— Rapha, você me fez esperar esse tempo todo só para me perguntar o tamanho do pau do Lucas?

Ele juntou as sobrancelhas, passando a língua nos lábios, prosseguiu.

— Ué, já que eu não posso ver, quero pelo menos saber. Mas a julgar pelo seu sorriso durante todo o expediente, tenho quase certeza que além de grande, deve ser também uma máquina perfeita para fazer gozar.

— Meu Deus! Você é inacreditável. — Gargalhei.

— Só posso te dizer uma coisa: nunca gozei tanto em toda a minha vida. Acho até que perdi uns kilinhos de tanto que cavaleguei aquele homem maravilhoso.

Deixei meu amigo gargalhando alto e quando sai da cozinha, Lucas já estava parado na entrada do café. Lindo e atraindo vários olhares para si. Percebi Melanie quase babando enquanto olhava fixamente para ele.

PERIGOSAS ACHERON

Vadia...

Quando Lucas me viu, seus olhos se fixaram nos meus e, ele abriu um discreto sorriso para mim. Caminhei em sua direção, mas Melanie foi mais rápida. Ela andou até ele, jogando seu charme de puta barata, se aproximou e perguntou:

— Olá, Sr. Liviothy. — Falou com a voz melosa. — Gostaria de beber alguma coisa?

— Tudo bem, Melanie! Ele está comigo. — Tentei fazê-la entender que já estávamos de saída. Mas Melanie não tirou os olhos dele ao me responder:

— O que não significa que ele que não queira beber um café, ou um chá. Não é mesmo Lucas?

— Bom. — Lucas murmurou com desdém. — Na verdade a única coisa que eu quero nesse momento, é levar a Srta. Diniz para casa. — Segurei o riso ao ver Melanie revirar os olhos antes de sair pisando duro.

Toma distraída...

PERIGOSAS NACIONAIS

Lucas pegou um dos seus carros populares e seguimos para o Brooklin. Sem pedir autorização, liguei o rádio, no mesmo instante que tocava uma música das irmãs Simone e Simaria.

...Vou rebolar na sua frente pra você ficar sem voz. Chora boy, chora boy. Se toca que cê me perdeu, que já não existe nós. Chora boy, chora boy ...

Cantei junto com as meninas e ele não sabia se olhava para mim, ou para o trânsito.

— Vocês Brasileiras tem um ritmo bom. Adoro as musicas do teu país! É sempre tão animada. — Murmurou tentando cantar comigo.

— Você devia ir ao Brasil quando tiver uma oportunidade. — Sugeriu.

— Mas eu já fui. — Revelou, pegando-me de surpresa. — Uma única vez. Mas fui.

— Sério?

— Sim, fiquei uma semana. E a propósito, você é de que lugar do Brasil?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— São Paulo.

— Eu fiquei em São Paulo. — Respondeu enquanto tentava seguir o ritmo da música. — Fiquei três dias no Rio de Janeiro, depois fui para São Paulo, onde fiquei o restante dos dias. Na época fui com meu irmão e minha cunhada, nem preciso dizer que fiquei de vela, né?

— Oh, dó. — Dei um tapinha no ombro dele.

— Tranquilo, no terceiro dia eu conheci uma brasileira para me fazer companhia.

— Ah, é, garanhão?

Ele parou no semáforo e me olhou fazendo um beicinho.

— Mas o foda foi que eu voltei para casa sem saber como era uma brasileira na cama.

— A tá, vai me dizer que você não almoçou a garota?!

O semáforo abriu e ele colocou o carro em movimento novamente. Olhou para mim e negou com a cabeça.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não mesmo! Ela era virgem. O máximo que deixou, foi eu chupar seus peitinhos.

— Você é um safado.

— Eu sempre tive vontade de pegar uma brasileira, Mih. E depois do que você fez comigo essa noite, agora eu entendo o porquê vocês são conhecidos como um povo de sangue quente.

Continuamos nossa conversa, até que finalmente chegamos na frente do meu prédio, onde ficamos conversando por mais um tempo dentro do carro.

— Eu ainda acho que você e sua amiga deviam se mudar. Esse bairro é muito perigoso, Mirella. — Lucas olhava para os rapazes que estavam fumando maconha na calçada do prédio ao lado, e parecia incrédulo.

— Ah, relaxa, os meninos já nos conhecem. Manu e eu até nos sentimos protegidas aqui.

— Confie desconfiando, Mih. Esses caras vendem até a mãe por um cigarro de maconha, não se sinta tão confiante. — Falou sério e pude ver a preocupação estampado em seus olhos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não estava a fim de discutir com o Lucas. O Brooklin realmente é um bairro perigoso, mas não era muito diferente do bairro onde Manuela e eu fomos criadas.

Paraisópolis é um dos bairros mais perigosos de São Paulo, e já estávamos acostumadas a lidar com gente de todo tipo.

Para tentar amenizar o momento tenso, avancei para cima dele tomando sua boca com um beijo atrevido e, estremeci quando ele acariciou a parte interna da minha coxa, enquanto abandonava minha boca só para beijar meu pescoço.

— Hoje não, garotão. — O afastei, mesmo morrendo de desejo. — Preciso descansar. — Falei ofegante.

Por mais que o desejo estivesse gritando dentro de mim. Eu realmente estava precisando de umas horas de sono.

— Eu sei! — Lucas sussurrou com a testa colada na minha. — Eu também preciso descansar, amanhã cedo tenho um julgamento para ir.

Nos despedimos, fiquei observando quando ele deu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a volta e sumiu no final da rua.

Entrei no prédio e suspirei, criando coragem para encarar nove lances de escada até o meu apartamento. Como já é de costume, o elevador do prédio voltou a quebrar.

— Mih, sua vadiazinha. — Manu estava jogada no sofá com um balde de pipoca e um copo de refrigerante do lado, enquanto assistia os queridinhos da américa na nossa tevê.

— Oi para você também, Manuzinha. — Murmurei irônica.

Joguei minha bolsa em cima da mesinha de centro e sentei no sofá ao lado, tirei meus sapatos e peguei um pompom para prender meu cabelo.

Os fins de tarde em Nova York nessa época do ano são quentes. Manu e eu estávamos tão na pobreza que nosso ar condicionado quebrou há quase vinte dias, mas só íamos poder mandar arrumar em duas semanas, quando ambas recebermos nosso pagamento.

— Miga, quem disse que dinheiro não trás felicidade provavelmente nunca precisou morar no

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Brooklin nos dias de calor. — Murmurei me abanando com as mãos. — O edifício onde o Lucas mora é tão luxuoso, que até as bordas das lixeiras do saguão são banhadas a ouro branco.

— E aposto que até o pau dele deve ser de ouro, não é mesmo? — Manu brincou, mastigando um pouco de pipoca.

— Não tenha dúvidas. — Respondi brincalhona.

Ouvimos alguém bater à porta e Manu correu para atender, aproveitei que ela levantou, me joguei no sofá, esparramando minhas pernas por todo o estofado.

— Oi meninassss. — Kate entrou aos pulos de felicidade. Estava ofegante, provavelmente por ter subido as escadas correndo.

A garota estava pulando no meio da minha sala, mais feliz que um pobre no dia de ação de graças.

— Tá vestida assim por que, oh maluca? — Zombei.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Kate estava parecendo uma adolescente tentando impressionar algum garoto.

Com o cabelo preso em um rabo de cavalo, uma calça jeans justa ao corpo, uma blusa frente única e um tênis pink, ela parecia uma versão pobre da Britney Spears no final dos anos 90.

— Amiga — Kate olhou pela janela, — Você já olhou em volta? Já reparou sua vizinhança? Eu não posso arriscar que roubem minha louiz vuitton, nem muito menos meus sapatos caríssimos que comprei em Paris no ano passado.

Olhei para as mãos dela e vi que Kate estava puxando uma mala de rodinha, toda rosa.

— Fala sério patricinha, você tá parecendo a Britney antes da fama. — Retruquei.

— Aaaaaa... Sério, miga? — A doida deus pulinhos no meio da minha sala. Eu não acredito. A riquinha levou isso como um elogio?!

Enquanto Kate pulava se achando a verdadeira Britney, olhei para o lado e vi Manu tapar os olhos, segurando o riso e sussurrando um: "*Eu não acredito.*"

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Kate vai ficar aqui até o fim de semana. —
Minha amiga comentou baixinho.

— Que bom, e como você conseguiu convencer seus pais a deixar a patricinha mais rica de Nova York passar uns dias no Brooklin? — Perguntei, e Kate toda orgulhosa respondeu:

— Porque para os meus pais, neste momento eu estou em um apartamento de frente para o central Park. E como eles foram viajar com a vovó, fiz um drama e os convenci que o melhor para mim seria passar esses dias na casa da Manuzinha. — Ela fez uma pausa e voltou a falar. — Diz aí, Mih, eu sou um gênio, não é mesmo?

Ela é um gênio e os pais são muito burros para acreditar numa história dessa. Pensei comigo mesma...

— E seus pais acreditaram que a Manu, uma cuidadora de idoso, simplesmente mora de frente para o central park?

— Não interessa, o importante é que vou ficar aqui até a próxima semana. Não é o máximo?! —
Correu e me abraçou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Claro que é sua chata. E como vocês vão ficar a semana inteira sem fazer nada, eu vou amar chegar do trabalho e encontrar tudo pronto e limpinho.

Kate e Manuela se entreolharam, não gostando muito da ideia, mas em fim concordaram.

— Eu vou começar a aproveitar meus dias de folga assistindo filme até tarde. — Disse Manu.

— Eu também to liberada da empresa essa semana. Então vou adorar maratonar uns filmes com vocês. — Kate entrou na onda.

Peguei minha bolsa e caminhei em direção ao meu quarto, mas antes de sumir no corredor, murmurei:

— Fiquem a vontade, eu vou tomar um banho e dormir. To exausta.

— A Manuela já me contou que você tá de safadeza com o Lucas Liviothy. — Kate falou se jogando no sofá.

— Você conhece o Lucas? — Parei na porta do meu quarto.

— Só de vista! O pai dele foi o juiz que condenou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um ex - funcionário do meu pai. O cara estava desviando dinheiro do fundos dos nossos cofres. No dia do julgamento, Lucas estava lá. Ele é um gato. — Fechei a cara e ela gargalhou.

— Relaxa miga, ele não faz meu tipo! E mesmo se fizesse, não pego Boy de amiga minha.

— Eu também não, — disse Manu. — Porque se fizesse, já tinha roubado o Lucas da Mih. — Confessou sem nenhum pudor. — O homem é uma delícia. Vai ser gostoso lá no inferno.

— Só para ficar claro, ele não é meu boy! É um carinha que eu dei uns pegas.

— E a perseguida — Manu completou.

— Vocês são podres. — Brinquei e Kate gargalhou.

— Não, gata! Apenas gostamos do mesmo que você.

— Tá bom crianças, agora eu vou dormir. Tô morta.

— Idosa. — Manu zombou com desdém.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu também amo vocês. — Falei, fechando a porta do quarto logo em seguida.

Tomei um banho rápido, vesti um pijama de algodão, coloquei meu celular para carregar e me joguei na cama, totalmente exausta, mas louca para sonhar com ele.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 06

Mirella

O fim de semana demorou, mas finalmente chegou. Hoje finalmente é meu dia de folga, e também é dia de balada com os amigos.

Kate passou a semana toda com a gente. Seus pais voltam na segunda. Até lá, ela está se sentindo como um pássaro fora da gaiola.

Kate é uma menina extremamente carente, sempre teve muito dinheiro, mas foi limitada em questões de amizades. Como ela mesmo vive dizendo: Ela é diferente das garotas de sua classe social. No Brasil a chamaríamos de: A garota do povão.

— Mih, seu peguete vem nos buscar, né? — Kate quis saber enquanto passava o batom pela milésima vez.

Os lábios dela já estavam até parecendo com os da Angelina Jolie, de tantas camadas que tem.

— Não.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Como não? — Ela deu um pulo em total horror. — Kate, eu não posso pegar metrô com minhas roupas caras.

— Relaxa aí patricinha, nós vamos de carro! Lucas vai mandar um motorista vir nos buscar.

— Aiiin, seu namorado é um fofo. — A loirinha sussurrou. Revirei os olhos diante do espelho e a corrigi:

— Ele não é meu namorado.

— Ficante. — Palpitou.

— Também não.

— Ah, Mih, você entendeu. Seja lá o que for que esteja rolando entre vocês. Só sei que ele é a rôla do momento.

Gargalhei e quando abri a boca para dizer algo, Manuela entrou no quarto, tropeçando nos saltos.

— Nem para ser chique eu sirvo. — Minha amiga resmungou enquanto sentava na cama, jogando o salto para longe. — Eu não sei andar com esses troços. Preciso de saltos mais baixos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Kate correu até sua mala cor de rosa, tirou uma mine saia preta e uma blusinha amarela com um decote em V.

— Toma. — Jogou as roupas até Manuela, —
Veste isso, vai combinar direitinho com a sandália que você ganhou da minha mãe no natal.

A mãe da Kate é muito apegada com a Manu. Ela diz que Manuela é como uma filha para ela.

Na verdade toda a família da Kate é chegada às loucuras de Manu.

Minha amiga é muito carinhosa com a senhora que cuida, e com isso acabou ganhando o coração de todos.

Manuela ganhou a confiança do pai da Kate, e com isso está conseguindo enrolar o homem para não entregar seus documentos para ser registrada.

Toda vez que ele pede a carteira de trabalho dela, Manu inventa que esqueceu no Brasil, mas que assim que puder vai dar um jeito de buscar e entregar para ele registra-la.

É claro que o velho não engoliu essa história direito, mas gosta tanto da Manuela que fingiu estar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tudo bem.

— Agora sim eu vou conseguir ir mais a vontade. — Disse Manu ao trocar de roupa.

Olhei-me uma última vez no espelho, só para um último checape.

Coloquei um vestido curtinho e bem agarrado ao corpo, escolhi um sapato de bico fino e salto alto na mesma cor do vestido. Tudo preto.

Soltei o cabelo e fiz babyliss nas pontas, deixando umas ondas de cachos mais grossas.

Kate estava com um vestido bem parecido com o meu, com exceção da cor. Um vermelho vivo que combinava perfeitamente com o seu batom.

O motorista chegou na hora marcada para nos levar até a casa noturna e saímos logo em seguida.

Raphael ficou de nos encontrar lá, após o expediente no café.

Infelizmente a folga do meu amigo não coincidiu com nossa saída, mas isso não o abalou.

Rapha fez questão de guardar o endereço e já confirmou sua presença com o Caio.

Duas horas depois estávamos em frente a uma casa

PERIGOSAS ACHERON

noturna no coração de Manhattan. Muito movimentada por pessoas de classe média alta, o lugar estava bombando.

Desde que nos mudamos para Nova York, Manuela e eu nunca havíamos frequentado um lugar assim.

Kate se identificou logo de cara, para ela tudo era mais fácil. A menina nasceu nesse meio.

— Eu não acredito. — Disse Manuela quando ainda estávamos dentro do carro. — Noah gostosinho está aqui. E ele é bem mais lindo pessoalmente. — Comentou com malícia. — Deus abençoe a mãe desses meninos, por trazer ao mundo homens tão lindos.

— Sossega a periquita, Manu. — Kate ralhou dando um tapinha nas pernas da nossa amiga.

— Querida, eu sou solteira. — Manuzynha respondeu dando de ombros. — Depois de umas rodadas de tequila eu não respondo por mim.

O motorista abriu a porta para nós e, até me senti importante por um minuto.

Lucas já estava acompanhado de Gustavo e de seu

irmão, Noah. E mais uma vez, Noah estava em uma festa sem a noiva. Foi aí que comecei a entender o que o Lucas quis dizer no outro dia, quando falou que o noivado do irmão estava indo por água abaixo.

Enquanto andávamos em direção a eles, percebi o olhar atento dos três em nós.

Lucas me mediu dos pés à cabeça e sem nem tentar disfarçar, lambeu os lábios, me comendo com os olhos.

— Oi meninos. — Saudei, após uma breve troca de olhar com os três.

— Oi linda. — Lucas me cumprimentou com um breve selinho. — Você está maravilhosa. — Sorriu e virou-se para a Kate, cumprimentando-a.

— Srta. Kate Ericson, boa noite! — Deu-lhe um beijo no rosto, e logo em seguida virou-se para Manu e também lhe cumprimentou. — Srta.

Ribeiro. — As meninas o saudaram de volta e Lucas apontou para cada um dos meninos. — Esse é meu amigo, Gustavo. E esse é meu irmão, Noah.

— Prazer em conhecer vocês, meninas. — Disse

PERIGOSAS ACHERON

Noah, beijando-as no rosto.

Gustavo repetiu o gesto de Noah, e percebi seu maior interesse em Kate.

Porém, Kate se fez de desentendida, demonstrando claramente sua falta de interesse no rapaz.

Quando entramos na boate, havia uma mesa com poltronas aveludadas reservadas para nós. Tudo dentro do ambiente era muito chique.

Lucas sentou ao meu lado, e Noah sentou ao lado de Kate. Manuela e Gustavo acomodaram-se na poltrona ao lado.

Brindamos assim que o garçom trouxe a primeira rodada de bebida e uns petiscos para beliscarmos entre um gole e outro.

— Oi Lucas. — A voz de uma mulher chamou nossa atenção.

Quando nos viramos, vi que se tratava da mesma mulher que Lucas me apresentou no dia do seu aniversário.

Ela estava de pé na nossa frente, alisando discretamente o ombro dele.

Ao seu lado, estava sua irmã gêmea. Mesmo não

PERIGOSAS NACIONAIS

tendo sido apresentadas, soube na hora que eram gêmeas, devido às semelhanças. Eu diria até que são gêmeas idênticas.

— Oi meninas. — Ele as cumprimentou de volta.

— Nandinha, já faz um tempo que não nos vemos! Vem, senta aqui com a gente. — Noah murmurou, com certa intimidade.

— Querido, depois do barraco da sua querida noivinha, prefiro manter certa distância de você. — Uma das gêmeas resmungou, fazendo uma carranca.

— Peço desculpas mais uma vez. Letícia já está passando dos limites com tanto ciúmes. Nem sei se ainda quero me casar. — Noah respondeu cabisbaixo.

Manu me olhou, constatando o mesmo que eu. Muito em breve, é bem provável que Noah seja o mais novo solteiro de Nova York.

As meninas sentaram-se entre a gente e, der repente um ciúmes bobo tomou conta de mim ao ver a tal Alana passar as mãos na coxa direita do Lucas.

PERIGOSAS ACHERON

Ele percebeu meu olhar de reprovação e de modo sutil pediu para ela parar.

A morena me olhou com certo desdém, e foi aí que percebi que ela não era apenas uma amiga como ele havia falado.

— Chegamos gataria. — Raphael entrou eufórico, praticamente arrastando o Caio com ele. — E eu trouxe meu gatinho. — Apresentou o rapaz, envolvendo-o ao nosso grupo.

Eu já conhecia o Caio. Ele foi algumas vezes lá no café. É um rapaz muito tímido, mas todos foram atenciosos e, aos poucos ele foi se soltando entre a gente.

Estávamos no meio de mais uma rodada de bebida quando o Gustavo trocou de lugar com o Noah, sentando-se ao lado da Kate.

— Vamos lá, gata. É só uma dança. — Ele fez beicinho, enquanto tentava convencê-la a dançar — Eu não mordo.

Gustavo já havia chamado Kate para dançar umas duas vezes, e em todas elas, a loirinha recusou.

— Desiste, gatinho. Eu não vou parar na sua cama

PERIGOSAS ACHERON

essa noite. — Kate mandou na lata.

Noah e Lucas soltaram um “*UOL, que fora*”
Gustavo deu de ombros e envolveu um dos seus braços em volta do pescoço dela.

— Eu adoro as difíceis.

Depois que Manuela sentou ao lado de Noah. Os dois entraram em uma conversa só deles.

Começou a tocar uma música muito alta e Noah falou algo no ouvido da Manu.

Minha amiga ficou toda assanhada e concordou com a cabeça, seja lá o que ele tenha dito em seu ouvido.

— O papo está ótimo! Mas nós temos outro compromisso. — Anunciou Alana ao se levantar. Ananda também ficou de pé e mirou Lucas ao dizer:

— Nos vemos daqui a pouco, gatinho? — Saiu rebolando toda animada. Meus amigos eu nos entreolhamos, segundos antes de Kate resmungar baixinho:

— Mas que cara de pau. Será que ela não tá vendo

PERIGOSAS NACIONAIS

que ele está acompanhado?

— Se eu fosse você nem tentava entender — Disse Noah antes de dar um gole em sua cerveja. — Esse trio vive de segredos, acho até que são uma espécie de triângulo amoroso.

Meu estômago revirou ao ouvir as palavras de Noah. Eu gosto de uma safadeza, mas sexo grupal está completamente fora do meu cardápio.

— Claro linda. — Lucas levantou para se despedir da outra gêmea que ainda estava de pé ao nosso lado. — Chego logo atrás de vocês.

Então é isso? Será que essas biscates vão nos fazer companhia? E eu pensando que seria apenas Lucas e eu.

Não estava a fim de ficar ali, o vendo flertar com as vadias gêmeas. Então levantei e sai sem dizer para onde ia.

Ao fundo da boate vi uma plaquinha com uma luz vermelha indicando o banheiro feminino.

Entrei e retoquei minha maquiagem, e quando sai, encontrei Lucas encostado na parede me aguardando com um olhar confuso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por que você saiu daquele jeito?

— Até onde eu sei, sou uma pessoa livre. — Fui ríspida e sorri sem humor. — Não preciso de autorização para me levantar.

Ele me olhou confuso, totalmente perdido.

— Será que você pode pelo menos me explicar o que foi aquilo lá na mesa? O que você tem contra as gêmeas?

— Hã? Eu nada, querido. — Fingi indiferença. — Só não sou obrigada a ver você flertar com duas garotas enquanto está ao meu lado.

— Não vai me dizer que você é ciumenta?

— E porque diabos eu teria que sentir ciúmes de você? Não somos nada além de bons amigos.

Ele mordeu o lábio e segurou na minha cintura, me empurrando contra a parede.

— É, você tá certa! Somos bons amigos! Mas nossa amizade é diferente, você não acha menina?

Arrepiei-me ao senti sua mão descer por toda a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

extensão da minha coxa, enquanto seus lábios tocaram os meus.

— Você é um safado.

Lucas foi deixando um rastro de beijo por todo o meu pescoço e, por fim, mordeu de leve a dobrinha da minha orelha antes de dizer:

— E você adora minhas safadezas.

E ele estava certo! Foi exatamente por isso que cedi aos seus beijos e envolvi os braços em seu pescoço, colando ainda mais o nosso corpo. Estávamos no maior amasso quando Gustavo nos interrompeu com um pigarro.

— Cara, vocês não vão mais voltar para a mesa? — Ele estava segurando dois copos com uma bebida rosa e uma azeitona na borda.

— Gustavo, não precisava se incomodar. — Fiz menções de pegar um dos copos e ele se afastou.

— Sem chance, gatinha. Peça para o tigrão aí pegar um para você. Esse aqui é da loira gostosa. — Ele olhou para a mesa onde estavam nossos amigos e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

depois voltou seu olhar faminto para mim. —
Porra, Mih, você bem que podia dá uma força, né?
Convince a loirinha a me dar uma chance.

Lucas gargalhou alto, batendo no ombro do amigo.

— Que decadência hein, amigo. Se rastejando nos
pés de uma mulher. — Gustavo bebeu um gole de
sua bebida rosa e sorriu malicioso.

— Você já viu a loira que está ao meu lado? Por
aquela ali eu rastejo sem pensar duas vezes. Se
precisar, eu até beijo os pés dela, meu amigo.

Achei engraçado ver aquele lado espontâneo do
Gustavo, na maioria das vezes que o via lá no café.
Ele estava sempre bem fardado e com uma cara
séria.

Quando está em serviço, Gustavo é muito
responsável e totalmente diferente do homem que
estava na minha frente, tentando me convencer a
bancar o cupido entre ele e a Kate.

— Não vou prometer nada, mas posso tentar.

— Se você conseguir dou um beijo na sua

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

bunda. — Murmurou brincalhão.

— O caralho. — Lucas ralhou. — Esquece essa porra de cupido.

— Relaxa, mano. — Disse Gustavo segurando o riso. — Mulher de amigo meu, é homem. Falei isso só para te irritar.

— E conseguiu — Lucas respondeu rude.

— Como é que você tem paciência com esse chato? — Gustavo indagou, me olhando e sorrindo com desdém. Nem respondi para não prolongar a irritação do Lucas.

Voltamos para a mesa e nos juntamos ao pessoal novamente. Bebemos mais umas duas rodadas, quando Gustavo voltou a insistir:

— Vamos lá, Kate. Vamos dançar um pouco.

— Para de ser difícil amiga. Vai lá. — Disse Manu, levemente alterada pelo álcool.

— Vá fazer o menino feliz, Srta. Ericson. — Noah balbuciou atropelando as palavras. Ele também estava um pouco alto pelo álcool.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Gustavo engasgou com sua bebida e em seguida olhou para a Kate como se tivesse descoberto o mundo.

— Você é filha dos Ericson? — Perguntou com uma sobrancelha erguida. — Seu pai sabe que você está aqui?

— Ah, pelo amor de Deus! — Kate bufou alto. — Vai dizer que você conhece o meu pai?

— Conheço, e conheço muito bem! Agora me diga, seu pai sabe que você está aqui?

— E o que isso te importa? — Kate apoiou o cotovelo na mesa e olhou nervosa para o Gustavo.

— Até onde eu sei seu pai não permite que você frequente casas noturna.

— E como você sabe disso?

— Eu conheço o babaca do guarda-costas dele.

Kate ficou pálida e por um momento pensei que fosse desmaiar.

Ela me olhou em pânico e depois voltou um olhar mais ameno para o Gustavo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você não vai sair fazendo fofocas, vai?

Ele sorriu e afastou uma mecha do cabelo loiro dela, olhou em seus olhos e disse:

— Garota, eu não sou caguete. Mas posso acabar falando sem querer querendo.

— Você é um cretino. — Kate praticamente cuspiu nele.

— Vamos lá, gatinha. Seja boazinha. Eu sou tão feio assim?

— Se você quer saber a verdade, você é um gato. Mas é um gatinho extremamente chato.

— Não diria que sou um chato. — Gustavo corrigiu — Talvez um cara insistente. Dança comigo e eu esqueço que te vi por aqui.

Ela me olhou e depois olhou para Manu que apenas riu do desespero dela.

— Se eu dançar você me deixa em paz? — Perguntou irritada.

— Gatinha, eu só preciso de uma dança contigo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Depois disso você vai me querer por perto o tempo todo.

— Cuidado. — Kate ergueu uma sobrancelha. — Suas bolas podem explodir de tanto ego.

Gustavo tombou a cabeça para trás e gargalhou alto, em seguida levantou e levou Kate até o meio da pista de dança. Não demorou muito, Manuela e Noah se juntaram aos dois.

Manu estava literalmente se esfregando em Noah. Ele por sua vez, estava adorando. Os dois estavam praticamente se comendo no meio na pista.

Lucas bebeu um último gole de sua cerveja antes de anunciar que já estávamos de saída.

— Noah e Gustavo vão levar vocês para casa, — Explicou ao Rapha e o Caio. — Não nos espere! Mirella e eu não temos horas para voltar.

— Já vi que você não vai conseguir abrir o café amanhã. — Rapha falou zombeteiro, erguendo as sobrancelhas para mim.

— Claro que vou! Amanhã as 6:00 estarei no café.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sei. Vai logo se divertir. — Raphael jogou a cabeça para trás, gargalhando alto. Antes de saímos, Lucas se aproximou e cochichou algo no ouvido dele. E enquanto aguardávamos um funcionário trazer o carro. Estreitei os olhos e indaguei confusa:

— O que você disse para o Rapha? O que diabos vocês estão aprontando?

O funcionário chegou e entregou o carro para o Lucas. Acomodamos-nos e, quando ele deu partida, pousou sua mão direita em minha perna e sussurrou baixinho:

— Querida, só pedi para ele segurar as pontas lá no café. Porque depois dessa noite, você vai precisar de um dia inteiro para se recuperar.

— Lucas, eu não vou faltar no meu serviço. Não posso perder esse emprego.

— Sabe o que eu acho? — Continuou concentrado no trânsito. — Acho que você é especial demais para ficar servindo café o dia inteiro. Posso te arranjar um emprego bem melhor se você quiser.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O semáforo ficou vermelho e ele colocou o carro em ponto morto. Olhou para mim e continuo a falar:

— Minha mãe vai precisar de uma secretaria para o escritório dela. Você vai trabalhar bem menos e terá os mesmos direitos, posso te registrar como secretária bilíngue e assim você vai ganhar bem mais.

Por mais tentadora que fosse a oferta, não podia aceitar. Esse era o lado ruim de estar ilegal no país. Para mudar de assunto, passei a mão no meio de suas pernas, bem no momento em que ele colocou o carro em movimento novamente.

— Depois falamos disso. Agora eu quero me divertir com você. — Pisquei, mordendo o lábio. Percebi no mesmo instante o volume crescer no meio de suas pernas. Ainda mais atrevida, comecei a acariciar ele por cima da calça.

— Porra, Mih, eu preciso me concentrar no trânsito. Quando eu estiver fora desse volante, vou te castigar por essa provocação.

PERIGOSAS ACHERON

Aproximei-me, mordi de leve sua orelha e sussurrei sensual:

— Eu vou adorar ser castigada por você.

Capítulo 07

Mirella

Andamos por umas duas horas até nos afastarmos do centro de Nova York.

Quando chegamos na tal boate, Lucas ficou um tempo parado dentro do carro, enquanto arranjava um jeito fácil de falar comigo.

— Você tem certeza que quer conhecer meu mundo?

— Nunca tive tanta certeza em toda a minha vida.

Ele respirou fundo e levantou, dando a volta no carro, abrindo a porta para mim.

Quando sai, ele pressionou meu corpo contra a lataria fria do veículo e sussurrou no meu ouvido:

— Quando chegarmos lá dentro quero que você seja sincera. Se não quiser permanecer, me avise. Voltaremos para casa e faremos de conta que você nunca esteve aqui.

Assenti e, mesmo com receio o segui até o interior

PERIGOSAS NACIONAIS

do ambiente. Um homem alto e forte usando óculos escuros, o saudou, liberando nosso acesso.

Por uma fração de segundos, passou em minha mente a possibilidade de recuar.

Não estava preparada para o que meus olhos estavam vendo.

O ambiente era iluminado apenas por uma luz vermelha forte. E para todo lado onde eu olhava, havia corpos nus. Ou semi-nus.

O horror tomou conta de mim quando olhei para uma mesa no canto perto do palco e vi uma mulher deitada, completamente nua.

Seu corpo estava lambuzado por chantilly e havia três caras chupando cada milímetro dela.

— Quer ir embora? — Lucas perguntou próximo do meu ouvido para que eu pudesse ouvir. A música no ambiente era tão alta que seria impossível falar sem uma aproximação maior.

— Não. Quero ficar e ver.

Ele ergueu uma sobrancelha, apertando minha bunda logo em seguida,
Sentamos próximos do bar, onde ele pediu uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

bebida para nós.

— Fique aqui e aprecie meu show. Hoje será especialmente para você. — Beijou e mordeu meu lábio. — Fique atenta ao palco. — Ordenou após uma piscadela.

Observei Lucas afastar-se, até entrar em uma porta escura, fechando-a logo em seguida.

Demorou uns vinte minutos, até que umas luzes iluminaram o palco, e as irmãs vadias foram as primeiras a aparecer.

Elas estavam praticamente nuas, apenas um tapa sexy cobria suas partes íntimas.

Praticamente todas as mulheres que estavam na plateia foram ao delírio quando Lucas surgiu no palco. E. Ual...

Pensei estar vendo coisas demais, precisei piscar várias vezes até perceber que era tudo real.

— Lindooooo — Gritou uma sirigaita no meio da multidão.

— Me escolhe, Masked boy.

Masked boy...?

PERIGOSAS ACHERON

O apelido fazia jus a sua vestimenta.

Lucas estava usando uma fantasia de bombeiro, um bombeiro extremamente sexy por sinal. A calça era cintura baixa e estava segura apenas por um suspensório. O peito estava amostra, e um capacete completava o look.

Uma máscara cobria a maior parte do seu rosto, mas deixava amostra os olhos e a boca.

Por toda a extensão exposta do seu corpo. Havia um óleo dando a impressão de estar suado.

Lindoooo....

Então, esse era o fetiche dele? Devo concordar que adorei. Mas quem podia imaginar que um advogado tão sério, aproveita suas noites em uma boate pornográfica, dançando para várias pessoas.

Homens e mulheres, todos gritavam em alto e bom som, um: "**Gostoso**" exceto alguns rapazes que estavam aglomerados em um outro grupo, praticamente babando nas gêmeas.

— Srts, fiquei sabendo que há um incêndio por aqui? — Lucas falou segurando uma mangueira e alisando o peitoral. — Será um prazer apagar o

PERIGOSAS NACIONAIS

fogo de vocês.

Eu não estava acreditando... O fetiche do cara era ser um gogoboy? O menino mascarado?

Acomodei-me melhor na cadeira e bebi um gole da minha bebida. A princípio, aquilo estava ficando interessante.

Mas quando uma das gêmeas começou a se esfregar nele, um ciúme mortal tomou conta de mim.

Ela descia até o chão, alisando desde o peitoral até os pés dele.

A outra gêmea puxou uma cadeira e ele sentou. Enquanto uma massageava seus ombros, a outra sentou de pernas aberta em seu colo.

— Oh, delícia. — Ouvi um cara dizer. — Eu já comi a mais magrinha. Agora tenho que trepar com a outra.

— Quero essas putinhas lá em casa comigo. — Um segundo rapaz ralhou.

Eles estavam no meio de uma dança erótica e eu não sabia o que pensar sobre aquilo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Por mais que tentasse, eu não conseguia desviar o olhar do palco.

Por fim, acabei desviando brevemente o olhar, e vi ao fundo da boate uma verdadeira cena de filme pornô.

Eu já vivi muitas aventuras sexuais com meus ex-namorados, mas nunca me imaginei em um lugar como esse! Não me imaginava trepando com três ou quatro caras, como estava vendo naquele momento.

Um cara estava deitado em cima de uma mesa redonda, enquanto uma mulher estava quicando em cima do pau dele. Logo atrás dela, outro cara está mandando ver. E de pé ao seu lado, está outro cara metendo o pau na boca dela.

E tem um outro babaca se masturbando, provavelmente esperando a vez dele.

— Esses três são muito fogosos, não acha? — Perguntou o barman ao meu lado, apontando para o palco. Olhei rapidamente para o palco e em seguida voltei minha atenção para o cara a minha frente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isso acontece com que frequência? — Perguntei atônita. Ele sorriu malicioso e apoiou os dois cotovelos no balcão só param se aproximar um pouco mais.

— Todo fim de semana é a mesma coisa! Masked Boy e as gêmeas fazem um showzinho e, depois ele escolhe uma ou duas mulheres da plateia para trepar até o sol raiar.

Senti um nó no estômago, o cara era um perverso. Isso tudo era muito confuso.

Eu definitivamente não fazia parte desse mundo de orgia. E, de repente, me vi imaginando uma forma de dar um fora no meu delícia misterioso.

Com muita coragem, voltei meu olhar novamente para o palco. Bem no momento em que uma das gêmeas simulava estar transando com ele, enquanto Lucas chupava os seios da outra.

Se eu não saísse dali correndo, tinha quase certeza que ia vomitar na frente de toda aquela gente. Estava prestes a me levantar, quando uma luz forte apontou para o lugar onde eu estava. Tive que proteger os olhos com as mãos para conseguir

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

continuar enxergando alguma coisa.

— E a sortuda dessa noite, é... — Lucas fez uma pausa antes de falar. — A bela dama que está sentada no bar, aquela loira maravilhosa toda de preto. — Fez um gesto com o dedo indicar, me chamando para ir até ele.

Umas mulheres que estavam próximas de mim começaram a resmungar:

— Droga, justamente hoje que ele está de bombeiro não fui à escolhida. Que pena.

Uma moça vestindo apenas uma porra de um tapa sexy veio até mim, segurou minha mão e começou a me guiar.

A acompanhei sem nada questionar, eu queria chegar até o Lucas e dizer na cara dele que aquilo era um absurdo.

Quando entramos em uma sala cheia de objetos e brinquedos sexuais. Encontrei Lucas sentado em uma poltrona, simulando estar fumando um cigarro. Ao seu lado, as gêmeas que já estavam completamente peladas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Senti uma vontade tremenda de vomitar quando uma delas abriu bem as pernas e começou a se acariciar, enquanto dizia:

— Olha querido! O prato principal chegou, e ela é uma delícia. — Ignorando as duas biscates, fixei meus olhos nos olhos do Lucas e exigi um tanto impaciente:

— Quero falar com você. — Olhei para as garotas ao seu lado e em seguida olhei para ele novamente. — A sós.

Ele percebeu a insatisfação no meu olhar, e sem hesitar, pediu para as meninas aguardar na outra sala. Meu sangue ferveu quando elas passaram por mim, e uma delas fez questão de dizer:

— Sabia que ela não ia topar. Tá na cara que essa daí só gosta de sexo broxante.

Não estava em condições de entrar em um debate, ou até mesmo entrar em uma briga com as lambisgóias. Se fosse em outro momento, seria um prazer chama-las de puta.

Mas meu objetivo naquele momento era tentar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

entender o que diabos o Lucas tinha na cabeça para gostar de uma coisa assim.

— E ai! Gostou? — Ele se jogou na cadeira de modo descontraído.

— Posso ser sincera? A única coisa que eu gostei, foi te ver vestido assim de bombeiro. — Falei sério.

— Mas o resto, eu simplesmente detestei.

Principalmente você se esfregando com as vadias gêmeas.

Lucas mudou a expressão, e de repente ficou um pouco mais sério. Ao perceber que eu não estava brincando, ele me olhou com um ar pouco sombrio, levantando-se logo em seguida, caminhando até mim.

— Tá vendo, foi por isso que eu me mantive afastado de você desde o dia que te conheci. Mas você ficou me seduzindo, me deixando cada vez mais louco de tesão, que não tive outra escolha, mesmo sabendo que você é diferente, no fundo eu sabia que não ia topar.

Não ia mesmo. Nem que eu estivesse desesperada por sexo, faria uma coisa dessas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pelo menos você me conhece bem. — Murmurei com ironia, apoiando as duas mãos na cintura. Ele estava certo, eu que o provoquei todo esse tempo, fui eu quem insisti para conhecer esse mundo louco. — Quero ir embora. — Falei quase num sussurro.

— Como é? — Lucas parecia não acreditar no que estava ouvindo.

— O que você ouviu, eu quero ir embora, Lucas.

Ele se aproximou de mim e tocou meu rosto.

— Mih, por que você não dá uma chance? Tenta experimentar, as meninas são muito carinhosa. Tenho quase certeza que você vai gostar.

Agora foi minha vez de não acreditar no que estava ouvindo. Com uma raiva crescente dentro de mim, empurrei o Lucas para bem longe e, praticamente cuspi em sua cara.

— Eu não vou trepar com você e suas amiguinhas, puta. — Gritei. — Vá procurar outra vagabunda para concluir o grupinho de vocês.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

E sem lhe dar chance para abrir a boca, comecei a andar em direção a saída. Passei pela multidão, ignorando os comentários indecentes vindo dos caras, e até mesmo de algumas mulheres. Já estava quase na saída principal, quando o ouvi me chamar.

— Mih, espera. — Fingi não ouvir e continuei andando. — Espera, porra.

Olhei para trás e vi seu desespero, Lucas caminhou a passos largos em minha direção e quando chegou mais perto, as gêmeas veio logo atrás dele. Senti vontade de voar no pescoço de uma delas, quando na maior cara de pau, murmurou:

— Deixa ela, Lucas. Hoje está cheio de mulheres bem mais gostosas. Temos para escolher.

Olhei para os lados e vi vários olhares em nossa direção. Que ótimo! Nós estávamos com plateia. Só agora eu percebi que estava tendo uma pequena discussão com o Lucas, sob o olhar atento de várias pessoas.

— Vamos, Lucas. — Uma das gêmeas puxou o braço dele. — Vamos escolher outra gata.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Me solta, Alana. — Lucas esbravejou. — Mirella é minha convidada! E só para ficar claro: ela não é uma mulher qualquer.

— Você é uma vaca! vadiazinha. — Uma delas me insultou quando já estava de costas indo em direção à saída. — Veio aqui só para estragar nossa noite. — Meu sangue ferveu e quando virei para revidar a "*gentileza*" Lucas foi mais rápido que eu.

— Vá se foder, Alana. — Apontou o dedo na cara dela. — Mirella é minha convidada, porra! Eu exijo que você a respeite.

A mulher jogou a cabeça para trás e gargalhou diabólica antes de dizer:

— Querido, quer que respeitem sua mulher? Então a leve para uma igreja, não a uma boate de striptease.

Lucas bufou alto, andou até mim e envolveu os braços em volta da minha cintura no mesmo instante que fuzilava a mulher com os olhos. A gêmea mais calma se aproximou de nós, e tentou amenizar a situação.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não liga para a Alana, Lucas, ela só está com tesão acumulado. Sem contar que está muito bêbada. Amanhã ela vai te ligar pedindo desculpas, como já fez outras vezes.

— Valeu Nanda. — Lucas suspirou frustrado. — Mas não é a primeira vez que a Alana insulta alguém que está comigo. Foi um erro trazer a Mirella, mas devo dizer que também é um erro continuar me envolvendo com a sua irmã.

Ele deu um beijo no rosto da tal Ananda, em seguida seguimos para o lado de fora da boate. Pegamos o carro e, durante um bom tempo seguimos a viagem calados. Até que finalmente rompi o silêncio:

— Desculpe por estragar sua noite.

Ele pousou uma de suas mãos na minha perna, e com os olhos concentrados na estrada, murmurou:

— Linda, eu é que te devo desculpas. Você é uma mulher muito especial, Mih, deve ser tratada com delicadeza. Aquilo não é para você, e eu tinha a obrigação de saber.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você se importa em me deixar no apartamento do Rapha? — Indaguei enquanto olhava para o lado de fora, observando as casas e comércios fechados.

— Sim, eu me importo! — Ele acelerou ainda mais o carro. — Você vai para a minha casa, e nós vamos terminar essa conversa antes do dia amanhecer.

O olhei confusa, mas concordei virando o rosto novamente para a janela.

Já terminei relacionamentos sem uma última conversa e, até hoje me pergunto se não havia uma chance ao fim de cada um deles. Mas nunca tive respostas. Com o Lucas queria fazer diferente, queria nos dar uma chance de tentar entender a cabeça um do outro. Eu estava madura o suficiente para pensar assim.

Quando chegamos ao edifício onde ele mora, subimos todos os andares em total silêncio.

Mas assim que entramos em seu apartamento, ele fechou a porta, me beijando de modo inesperado. Senti o calor subir por todo o meu corpo, mas consegui afastá-lo um pouco.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pensei que nós íamos conversar.

— Depois. Agora eu preciso de você. — O empurrei novamente e o impedi de me beijar.

— Isso tem que parar, isso nunca vai dar certo. — Havia incerteza na minha voz, mesmo assim eu continue a falar. — Quero dizer, nós dois. A gente nunca vai dar certo, Lucas.

Ele puxou os cabelos com força e pude ver o desespero em seu olhar.

— Eu sabia que você ia querer se afastar de mim. E agora, Mih? E agora? O que é que eu faço?

Franzi a testa confusa.

— Não entendi! O que você quer dizer?

Perdi-me na forma doce como ele me olhou e se não fosse pelo álcool correndo no meu sangue, podia jurar que ele me olhava com amor.

— Eu to apaixonado por você, Mirella. — Confessou, deixando-me sem palavras. — To apaixonado desde aquele maldito dia que te vi lá no café. Eu sempre achei esse negócio de amor à

PERIGOSAS ACHERON

primeira vista uma babaquice, até o dia em que te conheci.

Balancei a cabeça, negando-me a acreditar no que estava ouvindo.

— Eu...

— Não... — Luca fez um gesto com a mão. — Deixa eu terminar de falar. — Ele começou a tirar a roupa enquanto falava: — Eu sabia que se ficasse com você, seria pior. Mas não resisti e dormi contigo. Desde aquela noite, não consigo te tirar dos meus pensamentos. Eu estou completamente apaixonado por você, Mirella. E se você me der um fora, serei um homem totalmente fodido.

Sentei no sofá de frente para ele e, mesmo sem saber se era loucura, confessei:

— Eu também to gostando muito de você, Lucas, muito mesmo! Mas acho que o melhor para nós dois, é por ponto final por aqui, antes que a gente se envolva ainda mais. Esse seu mundo é totalmente diferente do meu, não temos como dar certo.

— Temos sim. — Ele se ajoelhou diante de mim e

PERIGOSAS NACIONAIS

juntou nossas mãos. — Eu posso largar toda essa merda, posso ser como meu irmão, um homem de uma mulher só. Você só terá que me ensinar a namorar.

— Namorar?

— É, Mih, eu não sei namorar! Eu nunca fiz isso. As mulheres entram e saem da minha vida em intervalos muito curto. Mas você. — Fez uma pausa e beijou minha mão. — Eu quero você por tempo indeterminado, para não dizer infinito. Seja minha namorada, Mirella. Ensine-me a ser um homem de uma mulher só.

E der repente, o homem que vi minutos antes naquela boate, simplesmente desapareceu. Eu estava diante de um homem sereno, apaixonado e que estava de joelhos na minha frente. Praticamente me implorando para eu não ir embora.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 08

Mirella

— Você está me pedindo em namoro?

Segurando minha mão, ele me ajudou a ficar de pé e, olhou nos meus olhos ao dizer:

— Quer namorar comigo, Mirella? Olha, eu não sei muito como funciona essas coisas, mas não deve ser tão difícil assim, não é mesmo?

— Mas e suas fantasias? — Indaguei insegura. — E todas aquelas mulheres? — Questionei.

— Mando tudo para o inferno. — sorri ao ver a sinceridade em suas palavras, ele estava mesmo querendo algo sério comigo e juro que não sabia como lidar com isso.

— Até as gêmeas?

— Principalmente as gêmeas! Elas não são nada, Mih, éramos apenas parceiras de cama. Mas de agora em diante, a única parceira que quero em

PERIGOSAS NACIONAIS

minha cama é você. No meu mundo, eu quero só você.

Fiquei tão desnorteada com a sinceridade que veio de suas palavras, que num impulso, pulei no colo dele e envolvi minhas pernas em sua cintura. Beije a boca dele de uma forma intensa e extremamente sensual, fazendo-o gemer, se esfregando em mim.

— E claro que eu aceito! — Murmurei baixinho. — Mas você precisa saber que sou ciumenta e egoísta. Não aceito dividir meu homem com ninguém. Você está de acordo com isso, Sr.misterioso?

Ele pressionou meu corpo contra a parede e abaixou a alça do meu vestido, expondo meus seios.

Suspirei, excitada, ao sentir sua boca quente cobrir um dos meus mamilos.

— Completamente de acordo. — Respondeu esfregando seu pau duro contra a minha intimidade.

— Agora deixa eu te comer, coisa linda. — Dei um tapinha no ombro dele e mordi sua orelha.

— Ah, Lucas, você tem a boca tão suja. Mas eu amo ouvir safadezas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sorrindo, ele afastou minha calcinha para o lado e enfiou dois dedos dentro de mim.

— E eu adoro essa sua bocetinha molhada. Quero gozar dentro dela, você deixa linda?

O jeito como ele enfiava o dedo dentro de mim estava tão gostoso, que eu quase não consegui formar uma frase para reponde-lo.

— Sou toda sua. — Gemi manhosa.

Comigo em seus braços, Lucas subiu as escadas a passos largos e seguimos até a suíte. Entramos no banheiro aos beijos, ele ligou o chuveiro e ficamos embaixo da água enquanto enchia a hidromassagem.

Enquanto ele brincava com um dos meus mamilos, mordendo e chupando. Levei minha mão até sua cueca e a abaixei, deixando seu pau duro e grosso, totalmente exposto para mim.

— Quero chupar esse pau gostoso. — Lambi os lábios com desejo, e ele revirou os olhos ao sentir minha mão massagear toda sua extensão. Baixei lentamente e Lucas estremeceu, se apoiando na

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

parede quando o coloquei na boca.

— Caralho... — Gemeu rouco.

Ele envolveu meu cabelo nas mãos e começou a estocar em mim. Seu pau entrando fundo, com gana e desejo.

Ele é tão grande que não cabe totalmente na minha boca. Uma boa parte ficou do lado de fora, mesmo chegando até minha garganta.

— Isso, linda, chupa meu pau! — Ordenou rouco, possuído pela luxúria. — Sua boca é tão gostosa quanto sua boceta. Você é uma delícia, Mih. — A hidro encheu e ele afastou minha cabeça tirando seu pau da minha boca. — Vem, quero te comer dentro da hidro.

O acompanhei com o olhar, enquanto ele pegava uma camisinha dentro da gaveta do armário do banheiro.

Em seguida entramos na hidromassagem e, Lucas acrescentou uns sais de banho e acionou o botão de massagem. Bolhas de sabão se formaram na água, e quando entramos, uma sensação de alívio invadiu nossos corpos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vira de costas e apoia as mãos na lateral. —
Pedi com a voz suave.

Fiz o que ele pediu e ouvi quando abriu a
embalagem da camisinha.

Ele deu um tapa na minha bunda e depois mordeu
levemente meu ombro.

— Da essa bocetinha pra mim, vai. — Sussurrou
baixinho enquanto lambia meu pescoço. — Empina
essa bunda que eu vou meter gostoso em você,
Mirella.

Eu adoro quando ele fala sacanagem. É como um
combustível para o meu desejo.

Empinei o máximo que consegui e quase gozei só
de sentir ele esfregando a cabeça do pau entre meus
lábios vaginais.

— Para de enrolação. — Ralhei desejosa, olhei
para trás e encontrei seus olhos em chamas. Ele
estava tão excitado quanto eu. — Me fode, Lucas,
com força.

Ele deu mais um tapa na minha bunda quando
finalmente entrou forte e duro em meu interior.
Seu gemido se misturou com o meu e nos perdemos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

na luxúria do momento.

Ele soltava uns palavrões enquanto metia em mim do jeito que eu estava pedindo.

— Ah... Isso, Lucas. Mais forte. Você está tão fundo, você consegue sentir isso?

— Sim. — Respondeu ofegante. — Você é tão gulosa, essa sua boceta está me engolindo. Ela foi feita para o meu pau. Adoro quando você me aperta assim, Mirella.

Ele aumentou ainda mais o ritmo e enlouquecemos de prazer. A água ficou agitada trasbordando de dentro da banheira.

Lucas levou uma das mãos até meu clitóris e começou a me masturbar ao mesmo tempo que a outra mão acariciava meu mamilo.

Ele metia fundo na minha boceta e falava palavras sem sentido, misturadas com palavrões que me deixavam ainda mais excitadas.

— Lucas eu vou...

Não consegui completar a frase, meu corpo começou a ondular e senti meu ventre contrair,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

comecei a gozar loucamente. Lucas ficou ainda mais duro e mais selvagem, ele também não estava mais aguentando.

— Ah... caralho que delícia. — Urrou fora de si, metendo ainda mais forte. — Foda-se. Eu vou gozar gostoso dentro dessa sua boceta. Porra, Mirella, você é gostosa demais.

Ficamos um tempo na mesma posição, sentindo a água se acalmar e quando os espasmos diminuíram. Lucas saiu de dentro de mim, tirou a camisinha e jogou no cesto de lixo.

Com um sorriso lindo, ele voltou para dentro da hidro, sentou no meio das minhas pernas e se acomodou no meu peito.

Peguei uma esponja de banho e comecei a esfregar seu peitoral.

— Eu acho que vou gostar de ter uma namorada se ela fizer isso todos dias. — Sussurrou com os olhos fechados.

— E eu quero você todos os dias também, namorado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele abriu os olhos castanhos e com aquela carinha de bebê, sorriu largamente.

— Quer, é?

— Quero no café da manhã, no almoço e no jantar. Quero cada gota do seu prazer, você é só meu, ouviu bem?!

— Todo seu, linda. Seu e de mais ninguém. — Virou para me beijar e com carícias e beijos molhados, começando tudo de novo.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 09

Lucas

Mesmo sonolento ouvi um celular vibrando, não sabia ao certo se era o meu ou da Mirella.

Tateei toda a superfície do criado mudo, até que finalmente achei o bendito aparelho.

Abri um pouco mais os olhos e vi que se tratava do aparelho dela.

Uma foto da Kate estava no visor.

Olhei para o lado e a vi dormindo, deitada de bruços e com as costas expostas, o lençol cobria apenas sua bunda. Mirella estava tão serena que achei melhor não acordá-la.

Mas então a Kate continuou insistindo e eu pensei que talvez pudesse ser algo sério.

— Mih. — Chamei baixinho para não assusta lá.

— Hum...

— Acorda, linda, sua amiga está te ligando.

— Atende para mim e diz para ela ir catar coquinho

no asfalto.

Sorri do mau humor da Mirella, essa é a segunda vez que acordo ao seu lado. Mas já percebi que ela odeia ser acordada e, diante de seu pedido, resolvi atender.

— *Alô!*

— *Mih? — Kate estava apavorada, e em sua voz havia um certo desespero.*

— *Mirella está dormindo, aconteceu alguma coisa, Kate?*

— *É... Aconteceu! Mas eu preciso falar com ela. Por favor, Lucas, é urgente.*

— *Ta, só um momento. — Abafei o microfone do celular com o travesseiro e tentei acordar a Mirella novamente.*

— Linda, eu acho que sua amiga está encrencada. Você precisa atender, ela disse que é urgente.

Mirella sentou na cama esfregando os olhos e visivelmente chateada. Não sei se ela sabe, mas fica ainda mais linda quando está zangada.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah, que saco! — Esbravejou. — A babá dela é a Manu. Não eu. — Resmungou mais algumas coisas e finalmente pegou o celular. — *Espero que seja um assunto muito importante, do contrário vou fazer picadinho de você.*

Observei atento enquanto Mirella permanecia de olhos fechados e vez ou outra murmurava:

— *Hum...*

— *Sei...*

Comecei a massagear suas costas enquanto dava beijinhos em seu pescoço, senti ela se arrepiar e decidi provocar ainda mais.

Baixei o lençol, expondo seu belo par de seios e agarrei um dos de seus mamilos na boca.

— *O quê? — Ela praticamente gritou. Afastei-me e fitei seu olhar, tentando entender o que estava acontecendo. — Puta que pariu Kate.*

— O que foi? — Indaguei enrugando a sobancelha. E foi aí que ela me olhou, seus olhos brilharam, era como se eles estivessem vendo Deus.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Kate, me dá cinco minutos. Daqui a pouquinho eu te retorno.* — *Ela revirou os olhos um pouco antes de voltar a falar: — Não, Kate! É claro que eu vou te ajudar. Só me dá um tempo para pensar em uma solução, porra.*

Agora Mirella estava zangada, sua expressão facial não deixava dúvidas.

Ele desligou e jogou o celular ao lado do travesseiro.

— Lucas, você precisa me ajudar.

— Claro linda. — Respondi prontamente. — Mas você precisa me dizer o que está acontecendo.

— Antes você precisa prometer que vai me ajudar.

— Você já está começando a me assustar, Mih. É claro que vou te ajudar.

Após um longo suspiro, ela pegou minha camisa, vestiu e fez um rabo de cavalo no cabelo, cruzou as pernas e me olhou nos olhos como uma criança amedrontada.

— Os pais da Kate estão voltando de viagem hoje.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não to entendendo. — Franzi a testa. — O que tem de errado nisso?

— Eles a deixaram ficar na minha casa porque confiam na Manu, ma só iam voltar na segunda. Porém resolveram voltar antes e ligaram para Kate avisando que estão trazendo um presente para a Manu. E é aí que tá o problema.

Balancei a cabeça, confuso.

— Eu ainda estou perdido. O que tem de errado nisso? Qual o problema dos Ericson ir até a casa de vocês?

Mirella puxou levemente o cabelo e suspirou pesado.

— Eles não sabem que moramos no Brooklin. E Kate quis dar uma de gênio, inventando para os pais que Manuela morava próximo do central park. Te juro que eu não sei quem é mais tapado! Kate ou os pais, por acreditar numa história dessas. O pai da Kate não pode nem sonhar que ela esteve todos esses dias no Brooklin.

Comecei a rir por ver as meninas se comportando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

como se fossem adolescentes, sendo que já estão quase chegando aos trinta.

— Tá rindo do quê oh, babaca? — Fiz uma careta quando ela deu um tapa no meu ombro.

— Nada, deixa pra lá. — Neguei enquanto segurava o riso. — Agora me conta o que você está planejando, e como posso te ajudar?

Mesmo achando uma loucura, duas horas depois de aceitar o plano da Mirella.

Manuela e Kate entraram na minha casa, acompanhadas pelo Gustavo.

— Você estava com elas esse tempo todo? — Indaguei com a testa franzida para o meu amigo.

Gustavo abriu a boca para responder, mas foi interrompido pelo Noah, que chegou cantarolando e segurando uma caixa com algumas latinhas de cerveja.

— Nós estávamos com elas esse tempo todo. —

PERIGOSAS ACHERON

Meu irmão revelou, se jogando no sofá, após largar a caixa em cima da mesa. — Estávamos indo levar as meninas embora, quando a mãe da loirinha aí ligou, avisando que estava voltando para trocar as fraldas dela.

— Vá se ferrar, Noah. — Kate revidou, — Vai trocar as fraldas da sua noivinha e vê se me deixa em paz.

Noah riu dando de ombros.

— Você tem é que me agradecer, estou ajudando bastante. Já até expliquei ao porteiro que o casal vai chegar procurando pela Manuela ou pela Mirella. O coitado ficou meio confuso, mas acabou concordando em entrar na brincadeira. Nada como umas notas de dólar.

— Você sabotou meu porteiro? — Ralhei estreitando os olhos.

— Nada como uma mentirinha básica, mano. — Noah deu de ombros. — E você dona Kate, já pode beijar meu pé.

Kate mostrou o dedo do meio e olhou furiosa para

PERIGOSAS NACIONAIS

o meu irmão.

— Foda-se meu anjo.

— Viu só, eu sou bem mais legal. Você devia me da uma chance. Posso até chutar as bolas do Noah se você me der um beijinho. — Gustavo aproveitou a deixa para tentar ganhar a loirinha. Todo malandro, ele envolveu o braço sobre os ombros dela.

Kate bufou alto, tirando os braços do Gustavo tão rápido que ele nem teve tempo de tentar impedi-la. Ainda nervosinha, ela sentou no braço do sofá, ao lado do Noah.

— Não apela, Gu, vai ver se eu to na esquina.

— Olha ai, já está até me chamando de Gu. — Gustavo falou zombeteiro. — Eu estou indo pelo caminho certo. Uma hora dessas você vai acabar cedendo.

Kate revirou os olhos, e para não ver os dois se matar, Noah decidiu mudar o rumo da conversa.

— Tá legal, agora eu quero que os gênios me

PERIGOSAS ACHERON

expliquem como vão convencer os Ericson que as meninas moram aqui?

— Eu já tenho tudo planejado, — Mirella falou empolgada, enquanto se jogava numa almofada que estava jogada no tapete da minha sala.

— Então conta. — Pediu Kate com a voz trêmula.

A menina estava nervosa, deu até um pouco de pena.

Mirella começou explicar como conduziria a situação, e quando finalizou, Manuela suspirou alto ao dizer:

— Tomara que seja o suficiente para eles acreditarem, do contrário em to ferrada.

— É, se você perder a confiança dos Ericson, já era. — Gustavo murmurou. — Raul é um dos seguranças dele, estudou comigo na academia de polícia de los Angeles. Ele já me falou um pouco do temperamento deles.

O interfone tocou e o porteiro anunciou a chegada do casal. Autorizei a subida e minutos depois ouvimos a batida na porta.

PERIGOSAS NACIONAIS

Mirella apontou para o Gustavo, Noah e eu.

— Vocês se escondem, agora.

— O quê? — Perguntei chocado.

— Os pais da Kate são extremamente ciumentos. Se ver vocês aqui, o inferno vai congelar.

Mesmo não estando de acordo, acompanhei Gustavo e Noah até o quartinho de dispensa que fica embaixo da escada da sala.

Ficamos observando através da brecha da porta, enquanto o casal entrava na minha sala.

E... O quê? A senhora Estela, estava segurando um cachorro. Um maldito cachorro?!

— Puta que pariu! Não surta. Lucas. — Meu irmão cochichou.

Noah sabe do meu problema com cachorros.

Quando éramos crianças, nossa tia Elizabeth nos presenteou com um Yorkshire, ele era todo fofinho. Um filhotinho marrom com pelos dourados.

Mas assim que me aproximei do bicho, comecei a espirrar feito um louco, e minutos depois, meu

PERIGOSAS ACHERON

nariz estava quase do tamanho de uma bola de golf.

O cachorrinho que a senhora Ericson estava segurando, também é muito peludo. Um poodle minúsculo. Uma bola de pelo todo branco, que estava balançando o rabo e latindo sem parar.

Não me levem a mal, não é que eu não goste de cachorro. Mas digamos que meu nariz não tem um bom relacionamento com esses bichos peludos. E se ele mijar no meu tapete, eu vou matar todo mundo.

— Olha o que eu trouxe para você, Manuzinha. — A mãe da Kate sorriu e entregou o pequeno monstro. — Ele é um bebê, não passa desse tamanho, é o número 1. Você é tão carinhosa com a minha mãe, tenho certeza que vai amar ter um bichinho de estimação. Então comprei essa fofura para você.

Manuela pegou o bicho nos braços e a bola de pelo começou a lambê-la. Técnicas dos cachorros para ganhar o coração do humano.

— Aiiin, como ele é fofo, acho que vou chamá-lo de Noah. Porque todo Noah é um cachorro sem

vergonha.

Gustavo e eu começamos rir baixinho, enquanto meu irmão permaneceu calado com uma carranca de dar dó.

— O que diabos você fez com ela? — Perguntei e Noah deu de ombros.

— Transamos no banheiro da boate e ela me deu uma chave de boceta bem dada. Propus que continuássemos ficando e ela perguntou se eu ia terminar com a Letícia. Quando disse que isso ia ser complicado, a garota começou a me estapear e dizer que sou como todos os homens. Um cachorro.

— Cara, a Manuela é bem mais linda e simpática do que a chata da Letícia. Tua noiva é tão chata que até a voz me irrita. — Fui sincero. — Até a mamãe já fez questão de dizer que você é um burro em se casar com ela.

— Eu não vou mais casar. — Meu irmão murmurou decidido. — Vou terminar esse noivado, só ainda não sei como vou fazer isso. Os pais dela depositaram muita confiança em mim.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Que se foda os pais dela. — Foi a vez de o Gustavo falar. — Você tem que ser feliz, cara. Não é possível viver para fazer a felicidade dos outros. Agora vamos calar a boca antes que os pais da Kate nos descubram aqui embaixo.

Voltamos nossa atenção para a pequena reunião na minha sala e tentamos fazer o mínimo de barulho possível.

— Menina, você mora em um dos lugares mais caros de Nova York. — Estela falou admirando o ambiente. — Achei que você fosse mais simples! Manuela, me diga que você não é envolvida com coisa errada.

A mãe da Kate estava cheia de dúvidas, e eu não tirava sua razão. Meu apartamento é uma cobertura de frente para o central Park. O metro cúbico aqui é um dos mais caros da região.

— Que nada, dona Estela. — Manuela respondeu jogando as mãos para o alto. — Essa belezinha aqui é do namorado da Mirella.

Mirella arregalou os olhos e olhou para a amiga com reprovação.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você mora com o namorado da sua amiga? — A mulher indagou um pouco confusa.

— Na verdade meu namorado não vive aqui. — Mirella mentiu sem nem gaguejar. — Ele vive viajando e nos deixa aqui para cuidar do apartamento.

Eu ia rir da cara de pau da minha namorada, mas o que eu vi me deixou possesso. Puta que pariuuuuu... O cachorro tá mijando no meu tapete. Meu tapete caríssimo de camurça que comprei em uma das minhas viagens à Dubai.

— Eu vou matar esse monstro. — Resmunguei a ponto de abrir a porta.

— Você não vai a lugar nenhum. — Noah me segurou pela gola da camisa. Respirei fundo e contei até dez para não entrar lá e estragar tudo.

— Minha nossa, ele fez xixi no tapete. — disse Kate, preocupada. — Mamãe você comprou um cachorro burro.

— O vendedor disse que ele era adestrado. — Harry, o pai da Kate que até o momento estava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

calado, se apressou em dizer.

— Tudo bem, depois eu limpo. — Mirella tentou parecer tranquila.

Minha namorada me conhece há pouco tempo. Mas já vi que me conhece muito bem. Ela sabe que eu to bravo, ela sabe que vou comer o fígado de todo mundo por isso.

Após um tempo jogando conversa fora e ver Mirella servir chazinho para todo mundo, os Ericson finalmente decidiram ir embora.

— Vamos, Kate. — Dona Estela chamou a filha.

— Ah, mamãe! Chego em casa antes das dez. Prometo.

— Mas eu pensei que você quisesse ir conosco.

Kate prometeu chegar em casa antes do anoitecer, e o casal finalmente foi embora.

— Puta que pariuuuu. — Já sai do quartinho, xingando meio mundo. — Levem esse monstrinho para a varanda, tirem isso do meu tapete.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O cachorro rosnou e veio para cima de mim, grudou na minha perna e tentou me morder.

— Sai de cima de mim, seu monstro.

Atimmm...

Como esperado, comecei a espirrar e não conseguia mais parar.

Manuela pegou o bicho e se afastou, o levando para a lavanderia. Minutos depois, ela voltou e, da sala conseguíamos ouvir o latido do animalzinho.

— Mano, você precisa se controlar ou seu nariz vai ficar inchado de novo. — Noah alertou.

— Eu to é fodido. Meu tapete está cheio de pelo e eu não vou conseguir parar de espirrar tão...

Atimmm...

Espirros e mais espirros. Mirella, Manuela e Kate trocaram um olhar preocupado.

— Amor, seu rosto tá ficando todo cheio de bolinhas. — Mirella me olhou preocupada.

— Eu tenho alergia a cachorro, gato, ou qualquer

PERIGOSAS ACHERON

tipo de bicho que tenha pelos cobrindo o corpo.

— Foi mal, Lucas. — Disse Manu. — Daqui a pouco eu já vou levá-lo embora.

— Obrigado, Manu. — Voltei meu olhar para a Kate. — E você dona Kate, você me deve um tapete novo. Vai ter que ir até Dubai, porque só lá você vai encontrar um tapete como esse.

Ela revirou os olhos e disse:

— Exagerado, amanhã te faço um cheque.

Eu não quero o dinheiro dela. Mas queria que pelo menos se sentisse culpada por eu estar nesse momento igual o anão espirro da branca de neve.

— Vem, eu levo vocês em casa. Vamos tirar o Noah daqui antes que o Lucas exploda. — Gustavo zombou e meu irmão voltou sua atenção para a Manuela.

— Que história é essa de dar o meu nome para o cachorro? — Noah quis saber. Manu deu de ombros.

— Só achei que combinou com ele. Todo cachorro

é igual, não acha? — Finalmente após uma breve discussão, eles foram embora, me deixando a sós com a Mirella.

Mih enrolou meu tapete e o levou para a lavanderia, tomei um antialérgico e entrei debaixo do chuveiro. Quando sai, vesti uma roupa limpa e me olhei no espelho.

Meu nariz estava muito inchado.

— Meu bebê tá com alergia, é? Eu vou cuidar de você. — Mirella me abraçou e beijou a ponta do meu nariz. — Não fica bravo com a Kate. Quem podia imaginar que os pais iam trazer um cachorrinho.

Ela começou a acariciar meu peitoral e foi descendo, até que finalmente chegou ao meu pau. Toda safada, começou a acaricia-lo por cima da roupa.

— Ah... — Gemi. — Quem está bravo? — Brinquei. — querida, diante desse carinho que você está dando ao meu garoto, eu esqueço até o meu nome.

Ela mordeu minha orelha e apertou ainda mais o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meu pau.

— Vamos para a cama, vou te dar tanto prazer que sua alergia vai passar rapidinho. — Fomos aos beijando até a cama, e ao chegamos lá, foi minha vez de ficar no controle.

— Deita e abre bem as pernas, linda. Quero te chupar até você gozar bem gostoso na minha boca. E assim, voltamos para o nosso mundo de safadezas.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 10

Mirella

— Preciso que você me entregue seu uniforme e seu crachá. Você está demitida. — Foi com essas palavras que fui recebida pelo meu chefe, assim que cheguei ao trabalho.

Estava diante do espelho terminando de prender o cabelo para mais um dia de trabalho, enquanto meu chefe me encarava com uma expressão perdida. Ainda em choque, virei para ele pensando ser uma espécie de brincadeira.

— Eu não entendi? Fiz alguma coisa errada? — Murmurei insegura, e ele fez um sinal com a mão, me pedindo para acompanhá-lo.

Entramos na salinha que ele costuma usar como escritório, e como motel para dar uma rapidinha com a Melanie vadia.

Passamos pela porta e ele a trancou logo em seguida.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sente-se, Mirella.

Fiz o que ele pediu e, ele sentou do outro lado da mesa, de frente para mi.

— Senhor Gutierly. — Comecei — Eu não compreendo. Sempre fiz tudo direitinho, sempre trabalhei sem fazer corpo mole. Nem reclamações o senhor tem de mim.

Ele permaneceu me olhando atentamente, até que resolveu falar:

— Tem certeza de que você foi 100% honesta comigo, Mirella?

— Eu não compreendo. — Murmurei com a voz trêmula.

Gutierly retirou um envelope de dentro da gaveta e começou a jogar coisas de seu conteúdo em cima de mim. Primeiro foi um papel, uma espécie de documento. Olhei chocada, era um documento que mostrava o pedido de recusa quando tentei dar entrada no Green Card.

— Senhor eu... — Gaguejei. Não sabia nem o que

PERIGOSAS ACHERON

dizer.

— Você está ilegal no país, Mirella, você e o Raphael mentiram para mim. Eu posso mandar vocês dois para a prisão por isso, você sabia disso?

Putá merda... Ele retirou mais um papel e jogou no meu colo, uma espécie de autorização falsa, onde dizia que eu tinha autorização para trabalhar nos Estados Unidos.

— Senhor. — Suspirei baixinho. — Raphael não tem nada a ver com isso. — Menti.

Na verdade, Rapha tem muito haver com isso, a começar por essa falsa autorização.

Ele havia me dito que tinha convencido o senhor Gutierly a me deixar trabalhar mesmo sem o Green Card, mas está claro que ele mentiu.

Raphael falsificou uma autorização, será que meu amigo perdeu a porra do juízo? Não quero complicar o Rapha, principalmente porque ele mentiu para me ajudar.

— Como não? — Questionou o senhor Gutierly. — Ele me entregou esse suposto documento na época,

isso mostra que o Raphael também mentiu.

— Sim, mas eu menti. — Desviei o olhar para ele não perceber que eu estava blefando. — Eu falsifiquei esse documento! Raphael só cumpriu com suas obrigações e pegou acreditando em mim. Ele também não sabia que era falso.

Meu amigo se arriscou para me ajudar, e em outro momento vou questionar isso com ele.

Afinal de contas, o Rapha nem era meu amigo na época, ele era amigo do namorado da Manu.

Então porque se arriscar para ajudar um estranho? Diante disso, eu simplesmente não podia encrencalo.

Meu chefe permaneceu calado por mais um tempo, até que finalmente tirou mais uma coisa do envelope e jogou no meu colo.

O quê? Tratava-se de uma fotografia minha e do Lucas.

— Você está saindo com esse advogado, e ele tem alguns inimigos. O cara parece que tem algumas pendências com mulheres. Uma delas veio me procurar e me entregou isso. — Gutierly falou de

PERIGOSAS NACIONAIS

uma só vez.

De repente, meu chefe mudou a postura de durão e suavizou sua expressão. Ele parecia preocupado.

— Olha, Mirella. Eu não quero te fazer mal, tanto é que vou fingir que não sei de nada disso. Mas a mulher que me entregou esse envelope parece bem disposta a acabar com você.

— O quê? Mas por quê?

— Ela apenas me disse que você tem o que é dela. E que você mexeu com a pessoa errada. Ela me ameaçou, disse que se eu não te mandasse embora. Ia abrir uma denúncia contra mim por estar dando trabalho a um imigrante ilegal. Isso acabaria com o meu negócio, Mirella. E por mais que eu goste muito de você e do seu trabalho, não posso continuar contigo.

Senti meu rosto quente e as lágrimas desabaram. O senhor Gutierly tirou um lenço do seu bolso e enxugou meu rosto molhado.

— Eu sinto muito, querida. Mas você precisa ir.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo bem, só não faça nada contra o Rapha. Ele não teve culpa, eu juro. — Gutierly sorriu de canto, segurou minha mão e me tranquilizou.

— Raphael permanecerá comigo, aquele garoto é meu braço direito. E, além disso, é filho de um grande amigo. Rapha é quase como um filho para mim, Mirella. Fique tranquila, nada vai acontecer a ele.

— Obrigada. — Agradei e suspirei em alívio. Raphael sempre tentou me ajudar, eu não ficaria com a consciência tranquila se ele se prejudicasse por minha culpa.

Quando sai da sala do senhor Gutierly, passei no meu armário e tirei o uniforme com um aperto no peito. Havia um pouco mais de um ano que trabalhava no café e, mesmo sendo corrido, eu gostava de trabalhar ali.

Gostava dos meus clientes, amava ouvir as piadas do Rapha, e acho que sentiria falta até mesmo da Melanie.

Cheguei na cozinha para me despedir do meu amigo e ele me olhou confuso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que aconteceu? Por que você trocou de roupa?

— Fui demitida. — Rapha estava fechando um pacote para entrega, largou tudo e me olhou estupefato.

— Como é? Eu acho que não entendi?! — Joguei minha bolsa em cima da mesa e o abracei com muita força. Ficamos um tempo na mesma posição, e enquanto afagava meu cabelo de forma delicada, meu amigo sussurrou baixinho: — Oh minha menina, o que foi que aconteceu?

Chorei abraçada a ele e o apertei ainda mais forte. O medo de ter que voltar para o Brasil me dominou. Eu amo meu país, amo minha família. Mas sabia que aqui em Nova York teria chances de conseguir pagar uma faculdade futuramente. Não podia simplesmente ir embora.

— É uma longa história. Eu vou indo nessa, mas passo no seu apartamento para conversarmos em outro momento. — Expliquei enquanto me afastava.

— Eu vou conversar com o Gutierly, ele não pode fazer isso com você. — Rapha bufou alto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, Rafa, você não vai fazer nada. Quando te explicar, você vai entender.

O senhor Gutierly entrou na cozinha falando no celular, mas encerrou a ligação e nos olhou com uma tristeza estampada na cara.

Estava mais que óbvio que ele não queria fazer aquilo, mas não tinha outra saída.

— Raphael, eu lamento por isso. Mas ela precisa mesmo ir embora. — Meu ex-chefe lamentou.

— Tudo bem, senhor. Nós agradecemos a oportunidade que o senhor deu a ela, — Rapha falou e olhou para mim, enxugando as lágrimas. — Não é, Mih? — Assenti e dei um beijo de despedida em cada um.

— Manteremos contato, Mirella, e se eu souber de algo para você. Ficarei honrado em te indicar. Você é uma funcionária exemplar. — Disse Gutierly com um sorriso acolhedor.

— Senhor... — Rapha falou — Então por que o senhor não lhe dá mais uma oportunidade?

Toquei no ombro do meu amigo e fui direta.

PERIGOSAS ACHERON

— Rapha, eu não posso mais continuar aqui. Juro que vou te explicar tudo. Você vai entender. — Raphael juntou as sobrancelhas em confusão, mas não disse nem mais uma palavra.

Quando estava saindo da lanchonete, Melanie me olhou com um sorriso de vitória e lhe devolvi um sorriso amigável. Não estava a fim de discutir com ela. A vadia já estava sabendo da minha demissão, claro. Sendo amante do chefe.

Segui até a estação de cabeça baixa e tentando entender exatamente o que estava acontecendo com a minha vida. Queria saber em que momento ganhei inimigos.

Fiquei parada na plataforma enquanto o metrô se aproximava. Entrei no vagão lotado e, me acomodei no meio da multidão. Meu celular começou a tocar na bolsa e com jeitinho, o tirei e atendi sem olhar quem estava chamando.

— *Mih? — era o Lucas, e pelo seu tom de voz, ele parecia preocupado.*

— *Oi —, tentei falar com tranquilidade, mas minha vontade de chorar foi maior. E desabei em*

PERIGOSAS NACIONAIS

lágrimas.

As pessoas ao redor me olhavam tentando entender minha tristeza.

— O Rapha me ligou, como assim você foi demitida? Onde você está agora?

— Estou indo para a minha casa.

— Não, você vai para a minha casa.

— Lucas, eu já estou no metrô. Mais algumas estações e estou na minha casa.

— Em que estação você está?

— A próxima estação já é o Queens.

— Certo, quero que você desça e me espere na frente dela. Daqui a pouco eu passo aí.

Funguei engolindo o choro e falei firme:

— Lucas, se eu estou desempregada nesse momento, é porque alguém não quer nos ver juntos. A minha vida já está complicada, não vamos complicar a sua também.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— *O quê? Como assim? Olha, você vai me esperar na porra da estação! Eu recebi uma mensagem anônima. Me espera, daqui a pouco eu chego aí.*

E sem me deixar responder. Ele desligou.

Desci na estação e o aguardei do lado de fora como havíamos combinado.

Vinte minutos depois, Lucas chegou.

Saiu do carro e correu até mim, segurou meu rosto e me olhou preocupado.

— Amor, o que aconteceu. Te machucaram?

Mesmo confusa, vi o desespero em seu olhar.

Aquele desespero não podia ser apenas por saber que eu fui demitida. Lucas sabia de algo mais.

Ele falou mais algumas coisas. Mas eu parei na palavra “*Amor*” ele me chamou de amor, e de repente, um pouco da tristeza que me engolfava amenizou.

— Eu não sei. — Fui sincera.

— Vem. — Segurando em sua mão, o acompanhei até o carro e, antes de sairmos, Lucas tirou o celular do bolso e me entregou. — Veja isso.

PERIGOSAS ACHERON

Congelei diante da mensagem que tinha como título:

“Ela não vai te roubar de mim.”

“Lindinho, sei que você está confuso. Mas isso é passageiro. Você vai ficar comigo, porque eu sou a melhor pessoa para você. Não vou deixar você me trocar por uma delinquente. Pode deixar que logo ela vai desaparecer de vez! Eu sei o segredo daquela vagabunda. ”

Eu estava tão atordoada com aquela mensagem, que não percebi quando Lucas colocou o carro em movimento. Só me dei conta quando entramos em um túnel e ficou escuro dentro do veículo.

Terminei de ler a mensagem e fiquei sem saber o que dizer. Olhei para ele e seus olhos estavam concentrados na estrada, ele apertava o volante com tanta força que o sangue fugia de seus dedos.

Lucas me olhou rapidamente, e enquanto segurava o volante com uma das mãos, apertou a minha perna com a outra.

— Não se preocupe nada de mal vai te acontecer.

Vou descobrir quem está por trás dessa palhaçada. Noah já está tentando descobrir de onde partiu a mensagem. Está restrito, mas na CIA eles conseguem descobrir.

— Lucas, você precisa saber. — Quase não consegui falar.

— Saber o quê? Por acaso você é uma assassina, assaltante de banco ou sequestradora de criancinhas? — Tentou brincar para suavizar o momento.

— Claro que não. — Respondi em sobressalto.

— Então seja lá o que você tem para me dizer, espere até chegarmos em casa. Não vou permitir que alguém faça isso com você e saia impune, Mih. Eu já disse que não sei namorar, mas você me ensinou a te querer. E não vou deixar ninguém te afastar de mim. Acho que esse querer faz parte de namoro, não é mesmo? — Assenti e seguimos o restante do trajeto calados.

Lucas estacionou o carro de qualquer jeito e, quando estávamos no elevador, chegou uma nova mensagem anônima, mas dessa vez veio no meu

celular. Li e virei o aparelho para ele visualizar.

“Vadia, você acha que só porque está abrindo as pernas para ele, ganhou o cara? Vou ferrar com a sua vida. Sei de tudo sobre você, fica esperta.”

Lucas terminou de ler e beijou minha testa.

— Não se preocupe, manda uma cópia dessa mensagem para mim que vou enviar para o Noah.

Será que ele vai continuar do meu lado quando souber a verdade?

Entrei no apartamento com esse pensamento. Então resolvi tirar a dúvida de uma vez.

— Eu não tenho autorização para viver aqui. —
Falei de uma só vez, enquanto ele passava a chave na porta.

Lucas franziu a testa, jogou a chave do carro sobre o sofá e veio até mim.

— O quê?

— Eu vivo nos Estados Unidos de forma ilegal. Não tenho visto para permanecer, nem muito menos trabalhar por aqui.

PERIGOSAS NACIONAIS

Seus olhos tremeram e ele prendeu a respiração por um tempo.

Senti ele se distanciar um pouco.

— Eu vou embora, não quero te complicar. —
Caminhei em direção à saída, mas antes de chegar na porta, ele bloqueou minha passagem com o corpo.

— Você não vai à lugar nenhum.

— Vai me denunciar? — Perguntei.

Ele puxou os cabelos com força e gritou:

— Porra! Claro que não, Mirella. Só quero entender o que caralho está acontecendo. E acima de tudo, preciso saber de onde estão vindo essas ameaças.

Ainda em pé, comecei a contar sobre minha conversa com o Gutierly, Lucas ouviu cada detalhe com muita atenção.

— Vou conversar com seu chefe. Dependendo da descrição, eu consigo descobrir quem foi que o procurou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele fez um gesto para nos sentarmos no sofá. Ficamos de frente um para o outro e fiquei sem ação quando ele se ajoelhou diante de mim e disse:

— Pode parecer que estou me precipitando. Mas eu não estou apenas apaixonado. — Ele cobriu minha mão com a sua e levou ao peito. — Consegue sentir essas batidas, Mirella? — Assenti. — Essas batidas são por você. Eu sinto aqui dentro, sinto que eu nasci para te amar.

— Mas você não pode se complicar por minha causa, Lucas, essa pessoa deixou claro que não vai desistir de você. E, além disso, você é um advogado, seu pai é um juiz e seu irmão é investigador da CIA. Você não pode simplesmente ficar do meu lado.

— Quem decide isso sou eu! Nós vamos da um jeito nisso. Eu vou cuidar de você e te proteger, Mirella. Não sei como vamos resolver isso, só sei que ninguém vai te tirar de mim. — Nos beijamos e ainda com os lábios colado aos meus, ele sussurrou: — Linda, você é minha. Vou te proteger com a minha própria vida se for preciso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Senti meu peito se contrair diante de suas palavras. Eu estava totalmente perdida. Meu coração estava entregue a ele.

— Não precisa se preocupar. — Repetiu.

— Mas eu quero te pedir uma coisa. — Falei e, sobre seu olhar, tirei a blusa. — Deixa eu te amar, te sentir. Nem que seja por uma última vez.

Ele envolveu meu corpo com os braços, e desabotoou meu sutiã dando leves mordidas na minha orelha.

— Linda, você não vai escapar de mim. Vamos enfrentar isso juntos, e eu vou contigo até o fim do mundo se for preciso. Você não vai a lugar nenhum sem mim.

Lucas fez uma trilha de beijo até chegar aos meus seios e, quando sua boca pousou no meu mamilo, uma onda de prazer tomou conta do meu corpo. O empurrei e ele caiu sentado no tapete. Com rapidez, tirei minha calça jeans junto com a calcinha.

— Nossa. Assim? Sem preliminares? — Ele sorriu e mordeu os lábios.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quero você dentro de mim, não tenho tempo para preliminares. Quero que você me foda. Eu não quero fazer amor, Lucas! Quero seu pau, forte e duro dentro de mim. Por favor!

— Caralho... — Ralhou quase sem fôlego. — Se você continuar falando desse jeito vou acabar gozando nas calças. Me dá só um segundo para pegar a camisinha e eu juro que vou te comer do jeito que você merece.

Quando ele tentou se levantar, o empurrei de volta para o chão e ele me olhou curioso.

— Tira essa calça e coloca esse pau para fora, Lucas. O resto é comigo. — Ordenei, mordendo o lábio e acariciando minha intimidade.

Ele praguejou algo e quando virei para pegar um preservativo na bolsa, ouvi o barulho do zíper de sua calça se abrindo.

Virei e tive uma bela visão do Lucas sentado no tapete, passando a língua nos lábios e alisando seu pau, completamente ereto. O desejo só aumentou dentro de mim. Abri a embalagem do preservativo e lhe entreguei.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quer ir para a cama? — Indagou colocando a camisinha.

— Não, delícia. Quero que você me foda no seu querido tapete de camurça.

Lucas soltou uma risada cheia de malícia, encostou-se ao sofá e mordeu o lábio com força.

— Então senta no meu pau, Mirella. — Ordenou. Não pensei duas vezes.

Abaixei-me e sentei em seu colo com uma perna de cada lado e, nosso gemido foi abafado com beijos, no mesmo instante em que nos encaixamos.

— Isso, gata. Rebola no meu pau.

Suas mãos apertavam minha bunda enquanto ele chupava e mordida meu seio.

Arranhei seus ombros e mordi de leve sua orelha. Ele gemeu e deu um tapa na minha bunda.

— Lucas...

— Você é muito safada, Mirella, olha como sua boceta está sugando meu pau.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu te quero tanto. — Confessei.

— Não mais do que eu! Você é somente minha. Minha querida e doce Mirella.

Tomei sua boca, chupei sua língua em resposta. Ele levou uma das mãos até minha intimidade e começou a esfregar o meu clitóris.

— Goza, linda, eu não vou conseguir segurar muito tempo. Você está tão safada que eu já quero explodir dentro de ti.

Ele continuou me estimulando enquanto eu cavalgava mais rápido. Lucas sugou mais forte um dos meus mamilos e não aguentei. Atingi o clímax.

— Olha para mim, Mih. Eu quero ver esse seu rostinho lindo enquanto você goza no meu pau.

Fiz o que ele pediu e pensei que fosse morrer de tanto prazer. Lucas me olhou cheio de luxúria e continuou a me estimular enquanto eu me derretia em seus braços. Meu corpo todo ainda estava ondulando em meio aos espasmos, quando ele bateu forte na minha bunda e exigiu:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Fica de quatro e empina essa bundinha gostosa para mim. Quero gozar bem lá no fundo.

Fazendo o que ele pedia, fiquei ajoelhada com as mãos apoiadas no sofá e senti o prazer voltar novamente quando ele começou a esfregar a cabeça do pau na minha entrada.

— Gostosa... — Grunhio antes de espalmar minha bunda e meter fundo em mim.

Lucas falou mais uma dúzia de palavras sujas e mordeu minhas costas onde sua boca alcançava, quando finalmente se liberou, gritando meu nome e repetindo o quando sou gostosa. O quanto sou dele. Permanecemos um tempo na mesma posição, até que ele saiu lentamente de dentro de mim. Sentamos no tapete um ao lado do outro.

— Você é minha, entendeu? Ninguém vai fazer porra nenhuma contigo. Eu não vou deixar.

— Você é louco —, Sorri.

Ele levantou e estendeu as mãos para me ajudar a ficar de pé.

Deu mais um tapa na minha bunda e disse:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sou louco por você. E agora vamos para o meu quarto. Nossa noite está apenas começando.

— Lucas, precisamos jantar. — Ele ignorou meu comentário, guiando-me para o quarto, me abraçando por trás.

— Querida, você pode pegar o telefone do meu criado mudo e pedir comida chinesa enquanto eu te como por trás.

— Hum... Isso até que não é uma má ideia. Mas eu queria comer camarão.

— Peça camarão e até o oceano inteiro se você quiser. Desde que você faça esse pedido comigo dentro de ti.

— Você é um safado.

PERIGOSAS ACHERON

Entramos no quarto e ele me jogou na cama falando safadezas o tempo todo.

— Sou um safado que você adora.

— Como é que você acertou? — Falei descontraída.

— Linda, seus olhos falam por ti. Quando eu te toco, seu corpo fala por ti. — Piscou e finalizou — Eu te adoro, Mirella.

— Eu também, Lucas. Eu também.

Capítulo 11

Lucas

Depois que fizemos amor por boa parte da noite. Mirella ainda me contou um pouco mais de sua chegada ao país. Falou da tentativa de conquistar o Green Card, e de como foi pedir demissão de seu emprego como secretária bilíngue para se aventurar nos Estados Unidos.

Porra, ela é secretaria graduada e estava trabalhando como uma atendente de café?! Às vezes tenho vergonha do meu país. Nossos governantes só sabem explorar os imigrantes, seja legal ou ilegal.

Passei a noite em claro, puto da vida. To até agora tentando entender quando é que me meti nessa confusão. Em que momento eu me enrolei tanto? Eu sei que estou arriscando tudo, pois de acordo com a minha formação, é meu dever denunciar qualquer irregularidade. Mas eu jamais vou fazer isso com a Mirella.

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu preciso descobrir um meio de solucionar isso, e preciso ajudá-la sem me prejudicar.

Deixei Mirella dormindo e pedi para a Kate da uma passada lá em casa mais tarde.

Minha menina não pode ficar sozinha. Mirella está com a cabeça quente, tenho medo que faça algo errado.

Chamei meu amigo para conversar, Gustavo é uma das poucas pessoas em que posso confiar.

Nem em meu irmão eu consigo confiar. O cara trabalha para a CIA, não tenho certeza se ele ia concordar em permanecer com a boca fechada.

Por outro lado, Noah está de caso com a Manuela. Mirella não falou nada, mas deixou a entender que sua amiga também está ilegal no país. Será que meu irmão seria capaz de ir contra as meninas?

— Fala aí cara, o que te fez perder o sono? —
Disse Gustavo ao me cumprimentar.

Marquei com o Gu em uma lanchonete próxima do meu escritório. Como ainda falta quase duas horas para eu entrar no trabalho, liguei para o meu amigo e o convidei para tomarmos café juntos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Gustavo já está fardado, ele pega seu posto muito cedo. O cara que está trajado todo de agente federal, é um agente do FBI e trabalha um dia sim e outro não. Hoje não é sua folga, mas ele deu um jeito de vir até mim. Esse é meu brother.

Ele puxou uma cadeira e sentou de frente para mim.

— Mirella está recebendo ameaças. — Revelei sem fazer rodeio.

— O quê?

— Parece que alguém não está feliz em vê-la comigo, e tá ameaçando geral. — Fiz uma pausa quando a garçonete veio anotar o nosso pedido.

— Bom dia rapazes, o que vocês vão querer hoje?

Gustavo secou a moça dos pés à cabeça e soltou um suspiro excitado. Se fosse em outro momento eu faria o mesmo, a moça é muito bonita e tem uma cara de atriz pornô de tirar o fôlego. Mas não estou com cabeça para isso.

— Eu quero ovos com bacon e um capuccino, por

PERIGOSAS ACHERON

favor.

Gustavo piscou para a moça e ela ficou toda corada. Meu amigo está enfiado em uma farda de agente federal e flertando com uma garçonete.

É muito safado.

— hum, linda. — Ela corou ainda mais. — Eu quero o mesmo que o meu amigo aqui. — Gu pediu enquanto flertava na maior cara de pau.

A moça anotou os pedidos e se afastou, nos deixando a sós novamente.

— Caralho, você viu que gata?! — Gustavo indagou animado. — Ela ficou tão sexy toda coradinha que meu pau deu uma leve acordada aqui em baixo. — Ri, negando com a cabeça.

— Pensei que você estava decidido levar a Kate para a sua cama.

— E estou! Mas não fiquei cego, essa garçonete é uma delícia.

— Tá bom, tigrão. Agora vamos voltar ao assunto, porque a coisa é mais seria do que você pensa.

PERIGOSAS NACIONAIS

Meu amigo voltou a ficar sério e, tentou parecer óbvio ao dizer:

— Teu irmão trabalha na CIA e eu trabalho para o FBI, você sabe que não precisa se preocupar com isso. Noah e eu podemos descobrir facilmente quem está por trás dessas ameaças.

— É... Mas nós temos mais um problema. — Suspirei frustrado por ter que contar o segredo da minha namorada. — Mirella está...

A garçonete voltou e esperei ela servir nossa mesa, antes de continuar nossa “*agradável conversa*.” Assim que ela se afastou novamente, bebi um gole de capuccino e mirei os olhos do Gu.

— Mirella está ilegal no país.

Gustavo cuspiu o pouco da bebida que acabara de levar a boca, e arregalou olhos.

Ele olhou todo o ambiente em volta da gente, se certificando que ninguém podia nos ouvir, praticamente sussurrou:

— Porra, Lucas! Você sabe que sob essas circunstâncias, não podemos ajudar. Noah e eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vamos nos ferrar se encobrirmos um imigrante ilegal. Você tem certeza dessa informação?

Levei uma fatia de bacon à boca, tentando não surtar.

— É, tenho! Foi ela mesma quem disse.

— Porra, mano! E você tem ideia de quem está fazendo essas ameaças? Que merda, Lucas.

— Eu não sei, mas vou descobrir com ou sem a ajuda de vocês. — Bati forte na mesa. — Ela foi demitida, Gustavo. A pessoa que está por trás dessas ameaças, está seguindo os passos da Mirella. Isso pode ser um jogo muito perigoso. — Gustavo virou de uma só vez sua bebida e me olhou decidido.

— Ah, que se foda. Eu vou te ajudar com essa porra. Vou fazer uma investigação usando todo o acesso que tenho no FBI.

— Cê tá falando sério? — Quase cai no chão e beijei os pés do meu amigo.

— Sim, vou te ajudar, Mirella é uma menina muito

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

boa. A conheço a mais tempo que você. Não vou deixar minha atendente predileta na mão.

— Sua atendente? — Cerrei os olhos e ele gargalhou.

— Relaxa mano, eu sei quando devo manter distância. Não vou negar que pensei em dar umas cantadas na gata antes de vocês se conhecerem. Mas percebi que a Mirella não é garota de uma noite só. E na época em que eu a conheci, era só isso que eu queria das garotas.

— Vai me dizer que agora você quer uma coisa séria?

— Mano — Ele fez uma pausa para comer uma fatia de bacon. — Eu to querendo uma gata para um relacionamento sério. Cansei desse lance de mulher descartável. Porque você acha que estou rastejando atrás da Kate? Aquela mulher é perfeita para mim, Lucas.

Ergui uma sobrancelha e cocei a nuca.

—Eu também acho que vocês fazem um belo casal, mas Kate não parece interessada em ti.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não é o que parece nessa mensagem. — Ele pegou o celular no bolso e me mostrou o trecho de uma conversa com a Kate através do WhatsApp.

— Loira gostosa? — Questionei o apelido que ele deu para a menina.

— Ela é uma deusa! É minha loira gostosa. — Respondeu dando de ombros.

Sorrindo, voltei minha atenção para a mensagem:

Gustavo: *Qual é gata, você tá tão afim quanto eu. Eu sei disso.*

Loira gostosa: *Sabe, você foi tão chato que está conseguindo me convencer a sair contigo. Gosto de homem insistente e você não desiste, não é mesmo?*

Gustavo: *Não mesmo! E então? Você vai sair comigo?*

Loira gostosa: — *Só se você me pagar um Bigtasty com batata grande e coca média. E de sobremesa quero que me leve até a feira de gastronomia da quinta avenida para comer torta holandesa.*

Gustavo: *Tudo o que você quiser coisa linda.*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Loira gostosa: *Próximo sábado te vejo na casa da Manu, as 17:00, se você se atrasar um minuto, pode considerar o encontro cancelado.*

Gustavo: *Nossa como você é perfeccionista.*

Loira gostosa: *Você ainda não viu nada, gatinho.*

Gustavo: *Então tá combinado. Te veja no próximo sábado as 17:00.*

Terminei de ler a mensagem, sorri para o meu amigo e devolvi o aparelho.

— Você é um cretino. Vai conseguir laçar a menina.

— Sou filho do Augusto Hernandez, meu amigo. — Gustavo bateu no peito cheio de orgulho.

O senhor Hernandez foi um romântico incurável na adolescência. A mãe do Gustavo vive dizendo que conquistou o cara mais galinha da faculdade.

Augusto hoje é sossegado, mas vive se gabando da fama de pagador que tinha.

— É, você realmente é a cópia fiel do seu pai. — Murmurei.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas agora falando sério: você precisa ficar esperto com essas mulheres que anda levando para a cama, Lucas. E tenta puxar na memória quem pode estar por trás disso.

Terminamos nosso café da manhã e, sob orientações do Gustavo, fui procurar meu irmão. Noah já está com as mensagens de ameaças, logo ele saberá de onde partiu. E é melhor eu contar tudo a ele, inclusive que tem alguma louca obcecada atrás de mim.

Invés de seguir para o meu escritório, liguei para a minha secretária e pedi para desmarcar minha agenda do dia. Não vou ter tempo e nem cabeça para atender meus clientes.

Dirigi até a casa dos meus pais, já que o Noah ainda mora com eles e com certeza ainda não saiu para trabalhar.

Estava concentrado no trânsito quando meu celular tocou. A atendi no viva voz para não me desconcentrar.

— Lucas... — A voz de Ananda invadiu o meu carro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oi, eu estava mesmo precisando falar com você. — Falei e ela sorriu empolgada.

— Tá a fim de uma tarde agradável? Eu estou louca para continuar de onde paramos na boate.

— Escuta Ananda. Eu to com problemas e preciso que você seja sincera.

Contei tudo, exceto que Mirella está ilegal no país. Contei apenas sobre as ameaças e sobre a demissão. Ananda chorou e garantiu que não tem nada a ver com isso.

Conversamos mais um pouco e eu aproveitei para deixar claro que nosso caso acabou. Ela lamentou, mas foi compreensiva e disse que se possível gostaria de continuar sendo minha amiga.

Concordei, pois Ananda sempre soube separar as coisas entre a gente. Diferente da Alana, que de vez em quando inventa uns ciúmes bobos, como se fosse minha dona.

O que me faz colocá-la em primeiro lugar na minha lista de suspeitos.

Saudei os seguranças da mansão e eles abriram o portão me dando livre acesso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando cheguei na entrada da minha antiga casa, vi o carro do meu pai e o carro do meu irmão estacionados. Fiquei aliviado ao perceber que eles ainda não haviam saído para trabalhar.

Quando entrei em casa, encontrei meus pais e meu irmão tomando café na sala de jantar.

— Bom dia família. — saudei e eles me olharam com espanto.

— Ora, ora, o assunto deve ser bem sério para o filho ingrato lembrar dos pais. — Meu pai disse em deboche. A verdade é que depois que saí de casa, eu quase nunca dou as caras por aqui.

— Eu também te amo papai.

Minha mãe fez um gesto para me juntar a eles. Sentei ao lado dela e lhe dei um beijo carinhoso na bochecha.

— Toma café com a gente. Vou pedir para a Felipa trazer mais uma xícara.

— Não precisa, eu já tomei café. — Olhei para o Noah. — Eu vim falar com você. — Meu irmão

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

levantou as mãos para o alto e brincou.

— Eu não fiz nada, sou inocente. Eu juro.

Mas eu continuei com a expressão séria e meu pai estranhou logo de cara.

— O que vocês andam aprontando? — O coroa quis saber.

— Nada sério pai, só preciso trocar umas palavrinhas com o Noah.

Meu irmão virou o copo de suco de uma só vez e, limpou a boca com um guardanapo um pouco antes de dizer:

— Certo, vamos até o meu quarto. — Ele olhou para o nosso pai, falou de uma só vez: — Eu te encontro hoje na hora do almoço para explicar melhor sobre o caso daquele padrasto que está sendo acusado de abuso.

Meu pai assentiu e minha mãe nos olhou como fazia quando éramos criança. Um olhar de: *“Eu sei que vocês estão aprontando”*

Subi as escadas com Noah logo atrás de mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Passei na frente do meu antigo quarto, que por sinal ainda está do jeito que eu deixei, já que minha mãe vive dizendo que um dia eu ainda vou voltar para ele.

Quando entramos no quarto do Noah. Tranquei a porta com a chave e ele me olhou desconfiado.

— Desembucha — Murmurou se jogando na cama. — Qual foi a encrenca que você se meteu agora?

Acomodei-me no sofá perto da janela e sem fazer rodeios, comecei a contar tudo.

Noah me olhava como se tivesse nascido um terceiro olho na minha cara.

— E então é isso: eu não vou deixar a Mirella sozinha nessa. Vou arriscar tudo, mas vou ajudá-la. — Finalizei com um suspiro preocupado.

Meu irmão permaneceu um tempo com a boca aberta, tentando formar alguma frase. Até que finalmente resolveu falar:

— Você sabe que ajudando a Mirella, estará cometendo um crime, não é?

PERIGOSAS ACHERON

— Sei, e não estou nem aí! Vou ajudá-la com ou sem a sua ajuda! — Ele gargalhou alto jogando a cabeça para trás.

— Não seria o Lucas Liviothy se não se envolvesse com alguém enrolado.

— Sou seu irmão, não esqueça que você também tá enrolado. Já passou da hora de dar um pé na bunda da Letícia. Aquela mulher é um pé no saco.

Ele sorriu concordando e voltou a falar sobre o assunto principal.

— Tá legal, Romeu, vamos salvar a sua Julieta. Agora me diz: você tem em mente alguém que possa estar querendo destruir a Mirella? Não seria Alana, Ananda ou a Natália?

— Eu não sei porra! — Esbravejei. — Mas vindo para cá, conversei com a Ananda e ela me pareceu sincera, acho que não é ela. Porém, não falei com a Alana. E quanto a Natália, aquela lá pode ter muitos defeitos, mas acho que não seria capaz de ir tão baixo por mim.

— Mano, a Natália é obcecada por você. Encontrei

PERIGOSAS NACIONAIS

com ela na semana passada e, a doida me falou que ainda vai casar contigo. — Noah sorriu sem humor.

Quando abri a boca para responder, meu celular tocou e, quando olhei no visor, a foto da Kate apareceu para mim.

— *Oi, Kate.*

— *Lucas, você precisa vir até o seu apartamento.*

A voz dela estava trêmula, ela estava nervosa e visivelmente alterada.

— *Por quê? O que aconteceu?*

— *Mirella foi embora, Lucas. Ela deixou um bilhete para o porteiro, e mandou uma mensagem no celular da Manu. Ela foi embora e disse que não vai voltar.*

— *Mas que porra. — Soquei o ar com o punho fechado. Noah me olhou preocupado. — Kate, o que está dizendo essa merda de bilhete?*

— *Eu não sei, Lucas. O porteiro não vai me entregar algo que é para você.*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Você tem algum compromisso para agora? — Perguntei olhando para o meu irmão, que me olhava como se eu tivesse enlouquecido.*

— *Não.*

— *Então fique ai, daqui a pouco eu chego em casa. Vamos subir até o meu apartamento e tentar entender que porra está acontecendo.*

Desliguei e Noah foi logo perguntando:

— O que foi agora?

— Mirella foi embora, aparentemente fugiu, sei lá. Isso está muito estranho. Vou até minha casa, ela deixou um bilhete com o porteiro.

— Eu vou com você. — Meu irmão se prontificou e eu corri para abraçá-lo.

— Obrigado por me ajudar. — Ele deu um tapinha no meu ombro e sorriu.

— Você é meu mano, não vou te deixar na mão nunca. Eu te amo, cara.

— Também te amo, mano.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 12

Lucas

— Eu não entendo. — Kate murmurou ao me abraçar, quando entrei no saguão do prédio. — O que diabos está acontecendo?

Eu ainda não havia contado para a Kate sobre as ameaças e nem muito menos, sobre Mirella está ilegal no país.

Pensei que isso seria algo que a própria Mirella gostaria de fazer. Foi por isso que pedi para a Kate vir vê-la hoje de manhã, imaginei que estando a sós, Mirella se abriria com a amiga.

Mas agora Mirella está desaparecida e Kate está me olhando com uma interrogação gigante na cara.

— É uma longa história, Kate. — Sussurrei para não deixá-la sem resposta. — Vamos subir e eu te conto. Vou só pegar o bilhete com o porteiro.

— O porteiro falou que ela saiu em prantos, disse que estava chorando muito quando entrou em um

táxi e foi embora. — Kate falou com a voz trêmula.

Troquei um breve olhar com o Noah, antes de ir até a guarita pegar o tal bilhete.

— Ela falou mais alguma coisa? — Indaguei ao porteiro quando ele me entregou o bilhete.

— A jovem estava muito abalada, Sr. Liviothy. Perguntei se ela queria ajuda, mas ela nada respondeu, apenas pediu para eu te entregar esse bilhete, entrou em um táxi e foi embora.

Fiquei olhando para o tal bilhete, domado pelo medo. E se algo mais sério estivesse acontecendo? E se esse bilhete dissesse algo que Mirella não quis contar pessoalmente.

— Está acontecendo alguma coisa, senhor? — Samuel quis saber, um tanto curioso —, Quer que eu chame a polícia?

— Não. — Respondi imediatamente. — Não quero que ninguém saiba disso, ouviu bem Samuel?

— Claro senhor. Pode ficar tranquilo.

Acompanhado de Kate e Noah, subi até o meu

apartamento.

Quando chegamos na sala, sentei e respirei fundo, só assim consegui coragem para abrir o tal bilhete. Li em voz alta para o Noah e Kate ficar a par da situação também.

“Lucas,

Primeiramente, quero pedir perdão por minha covardia. Sei que devia te esperar para me despedir pessoalmente, mas também sei que seria algo muito difícil. Estou indo embora e não pretendo voltar. Sou grata por você me apoiar na hora que eu mais precisei, mas não sou egotista a ponto de te ver sacrificar sua carreira só para eu poder ficar no teu país.

Eu amei te conhecer!

Sabe, você estava indo muito bem com esse lance de namorar, tenho certeza que você vai encontrar uma pessoa livre e sem problemas. E quando isso acontecer, se entregue de cabeça e coração.

Eu sei que vai doer, mas às vezes na vida, a gente precisa fazer a coisa certa.

Seja feliz meu amor. Não tive tempo de dizer, mas
PERIGOSAS ACHERON

eu te amo.

Mirella Diniz. "

Terminei de ler e tive que limpar meu rosto, estava chorando feito uma mulherzinha. Um misto de sentimento de abandono e raiva tomou conta de mim.

— Ela não deve está muito longe, vou ligar para a Manuela. — Disse meu irmão, discando o número da Manu.

Kate sentou no outro sofá e permaneceu calada com a mão na boca, olhando para o nada, totalmente incrédula.

Ela estava confusa, e enquanto Noah falava com Manu, Kate tentou entender a situação.

— Agora me explica? — Perguntou coçando a testa. — O que a Mirella quis dizer com “*não vou deixar você sacrificar sua carreira para eu ficar no teu país?*”.

— Mih não tem permissão para ficar nos Estados Unidos. — Exclareci e ganhei em troca, uma Kate abobalhada com os olhos arregalados. Comecei

PERIGOSAS NACIONAIS

contar tudo o que estava acontecendo, mas fomos interrompidos pelo toque do interfone.

— Pode deixá-lo subir. — Autorizei, desliguei e olhei para o meu irmão — É o Rapha, ele está subindo.

— Certo! A Manu também está vindo para cá. — Falou e se jogou no sofá.

Minutos depois, Rafa entrou na minha sala, cheio de preocupação.

— Alguém pode me dizer o que diabos está acontecendo? Mirella me mandou uma merda de uma mensagem dizendo que foi descoberta e, que para não prejudicar a vida de ninguém. Está indo embora. — Ele deu uma olhada rápida na minha sala, perguntou: — Cadê aquela vadiazinha? Ela vai me ouvir. Mih...— Chamou em expectativa.

— Ela desapareceu. — Falei sério, Rapha finalmente percebeu que o assunto era sério.

— Como assim ela desapareceu?

Contamos a ele a mesma história que contamos

PERIGOSAS ACHERON

para Kate, e, uma hora mais tarde quando Manuela chegou toda preocupada, repetimos a mesma história.

Manu entrou em pânico quando soube que a Mirella havia sumido.

— Gente, ela não ia fazer isso desse jeito. Tem alguma coisa errada nessa história. — Murmurou um pouco antes de beber um gole de suco de maracujá que a Kate fez para nós.

— Como assim? — Kate perguntou ainda mais confusa.

— Eu também sou ilegal. — Manu começou falar: — Mirella e eu fomos criadas na mesma rua, e nos conhecemos desde sempre. Somos quase como irmãs. Quando decidimos vir morar nos Estados Unidos, combinamos que se uma fosse pega, voltaríamos juntas para o Brasil. Ela não ia embora sem mim, tenho certeza que iria pelo menos me perguntar se eu queria ir com ela.

— Porra — soquei o ar. — Você tá tentando me dizer que algo está errado?

Manu fungou e assentiu.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ela está em perigo, Lucas. Mirella não ia embora sem mim.

— Gustavo... — Nos viramos e vimos Noah falando no telefone, eu nem sei ao certo em que momento ele pegou o celular. — Te vejo em vinte minutos no café anos oitenta. Precisamos fazer outro tipo de busca, Mirella pode estar em perigo.

Gustavo falou algo mais e me meu irmão concordou, desligando o celular logo em seguida.

— Ela não levou a bolsa. — Manuela constatou, ao ver a bolsa da Mirella jogada no canto da sala. Foi nesse momento que ela se ajoelhou diante do Noah e implorou. — Por favor, encontre minha amiga.

Meu irmão a ajudou a levantar e pediu calma. Kate também ficou tentando acalmar Manuela, enquanto Noah, Rapha e eu. Planejamos um plano para chegar até o autor das ameaças. Olhamos o interior da bolsa e, tinha apenas extratos de contas pagas, como água, gás e internet.

— Kate, desculpe por ter enganado seus pais, mas eu precisava tanto do emprego. — Manuela lamentou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Amiga, meus pais te adoram, acho até que minha mãe te ama mais do eu —, Kate respondeu com um sorriso forçado, na tentativa de amenizar o momento. — Eles vão entender Manu, e fica tranquila, porque nada vai te acontecer. — Afirmou, voltando seu olhar para mim.

— Lucas, me corrija se estou errada. Após a mudança na lei, quem é pego trabalhando ilegal nos Estados Unidos, se conseguir comprovar que está no mesmo serviço a mais de um ano, e se for por empresa particular americana ou no caso da Manuela que trabalha como cuidadora para uma família americana. Não pode ser deportada, e consegue o direito de ser registrado, não é isso?

— Exatamente — Respondi imediato.

— Tá vendo amiga —, Kate segurou o rosto da Manu. — Você não vai se livrar da gente tão cedo. Meus pais te adoram, Manu. Tenho certeza que quando explicarmos tudo isso, eles podem até ficar bravo de início, mas depois vão entender e ainda vão te ajudar.

Raphael que até então, estava calado apenas nos

PERIGOSAS ACHERON

observando. Se jogou no sofá ao lado das meninas e suspirou aliviado.

— Kate, seus pais são foda. — Falou em meio à euforia.

Noah contornou o sofá e abraçou Manuela por trás, em seguida deu um beijo em sua bochecha e tentou tranquilizá-la.

— Tá vendo lindinha. Tudo vai se acertar.

— Só vou ficar tranquila quando minha amiga aparecer. — Manuela sussurrou cabisbaixa.

Deixamos as meninas na casa da Manu e seguimos para o café anos oitenta.

Enquanto ainda estávamos no trânsito, Rapha ligou para o chefe e avisou que vai chegar um pouco mais tarde no trabalho.

— Bom dia — Uma garçonete nos cumprimentou.

— Bom dia! Vamos sentar com aquele cara ali. — Rapha apontou para o Gustavo, que estava sentado em uma mesa ao fundo da lanchonete.

PERIGOSAS NACIONAIS

A moça nos acompanhou até a mesa e disse para ficarmos a vontade, entregou o cardápio e foi atender as outras mesas.

— Agora da para vocês me explicar o que diabos está acontecendo? De ameaças, agora a Mirella está desaparecida? Como assim, gente? — Gustavo quis saber.

Rapha respirou fundo ao dizer:

— Olha, eu sabia! Eu sempre soube que a Mirella estava ilegal no país. Mas sempre fiz de tudo para proteger a minha florzinha. Ela e a Manuela.

— Manuela também está ilegal? — Gustavo indagou estupefato.

— Sim — Rapha respondeu —, E ela sabe que a Mirella não a deixaria para trás. Tem alguma coisa errada por trás desse sumiço da Mih.

— O que ela te falou quando vocês estiveram juntos pela última vez? — Noah perguntou olhando diretamente para mim.

— Ela parecia determinada a enfrentar tudo isso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Passamos uma noite agradável juntos. — sorri ao lembrar de suas carícias e seus gemidos, sorri mais ainda quando lembrei da Mirella, de quatro, pedindo comida do mar enquanto eu a penetrava por trás.

— Sem muitos detalhes, Lucas, sua cara já fala por si só. — Gustavo ralhou com um sorriso malandro.

Revirei os olhos e voltei a falar:

— Pedimos porções de camarão e conversamos tranquilamente durante boa parte da madrugada.

Meu irmão e Gustavo começaram a tentar entender por onde Mirella pode estar nesse momento e, baseados em minhas palavras e nas palavras do Rapha, acho que eles estão quase formando um quebra-cabeça.

Raphael contou sobre a demissão da Mirella e sobre a tal Melanie. Aparentemente, a mulher tem um caso com o patrão e não gostava muito da Mirella.

Saímos do café e fomos até o antigo emprego da Mih, talvez o senhor Gutierly possa nos dar mais informações.

PERIGOSAS ACHERON

Chegamos ao Books'Café e encontramos Gutierly atrás do balcão de atendimento, fazendo alguns cálculos enquanto a tal Melanie atendia alguns clientes. Ela nos olhou em espanto, o que foi muito estranho.

Gustavo e Noah trocaram um olhar confidente, enquanto o Raphael se aproximou do patrão e fez as devidas apresentações.

— Senhor, esses são, Noah e Lucas Liviothy. E esse é Gustavo Hernandez. Eles são amigos da Mirella e querem detalhes da pessoa que te procurou.

— Olá rapazes. — O homem nos cumprimentou com um sorriso acolhedor. — É um prazer conhecê-los, mas já vou adiantando que não posso ajudar. A mulher que me procurou me ameaçou também. Não posso dar detalhes.

— Senhor Gutierly —, Gustavo começou — Mirella Diniz está desaparecida e estamos diante de um suposto sequestro, — Ele puxou o distintivo e mostrou ao homem. — Sou do FBI, você precisa colaborar.

PERIGOSAS NACIONAIS

Gutierly soltou um longo suspiro e em seguida fez um gesto para o seguirmos. Entramos em um pequeno quartinho adaptado com uma mesa de escritório, um computador e um sofá de canto. Ele fechou a porta e pediu para nos sentarmos.

— Raphael, sei que não é seu horário de expediente. Mas você pode trazer um café para os rapazes?

— Claro — Rapha assentiu e nos deixou a sós.

— Então vocês são agentes? — Gustavo e Noah assentiram. — Diante disso, não me resta outra alternativa a não ser colaborar, mas antes quero que saibam de uma coisa. — ele fez uma pausa e sentou do outro lado da mesa. — Mirella é uma menina encantadora, não tenho nada o que reclamar. Ficou comigo por mais de um ano, e é uma funcionária exemplar. Eu não sabia que ela estava ilegal em Nova York, e também não ia demiti-la se não fosse obrigado. A louca que apareceu aqui, falou que tem como me mandar direto para a prisão por ocultar essa informação para as autoridades. Não sei se ela estava falando a verdade, mas preferi não arriscar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Raphael voltou com nossas bebidas e fez menções de sair novamente.

— Fique, Rapha. — Disse Gutierly em tom amigável. — Mirella é sua amiga, você também pode ajudar. — O rapaz agradeceu e se encostou contra a porta, cruzando os braços e prestando atenção em nós.

— O senhor consegue descrever a mulher que te procurou? — Noah perguntou antes de beber um gole do seu café.

— Na verdade eu sou péssimo nisso. Lembro que ela era alta, magra e tinha o cabelo pintado de vermelho.

— Vermelho? Mas que diabo, não me lembro de ter me envolvido com mulheres de cabelo vermelho.

— Na verdade —, Gutierly observou — Eu tenho quase certeza de que era uma peruca. Se vocês quiserem eu posso conseguir as imagens das câmeras, assim vocês podem ver se é alguém conhecida. Mas isso vai levar alguns dias.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Me passa o contato do seu agente de segurança, eu consigo essas imagens em no máximo dois dias. — Gustavo murmurou com firmeza.

Meu irmão me olhou em espanto e depois voltou sua atenção para o Gustavo.

— Dois dias é muito tempo, Gu, tenho certeza que você consegue em menos tempo que isso.

— Conseguiria até hoje se fosse um caso regular.

— Gustavo esclareceu. — Mas Mirella não tem autorização para morar aqui. Se eu colocar o nome dela no sistema do FBI, Mih vai ser encontrada e deportada na mesma hora. São só dois dias, pessoal. Dois dias e eu consigo essas imagens. — Sem outra opção, acabamos concordando.

Após pegarmos mais informações com o ex chefe da Mirella. Despedimos-nos e o Rapha não pôde ir conosco, pois chegou o horário do seu turno de trabalho. Mas ele me fez prometer que vou avisá-lo se souber de algo.

Gustavo e Noah seguiram para o trabalho e eu atravessei a rua, entrei no prédio onde vivo e subi até o meu apartamento com uma dor de cabeça

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

infernal.

Cheguei em casa e tomei um banho rápido. Tomei um remédio para dor de cabeça e mesmo morrendo de preocupação, peguei no sono.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 13

Lucas

Dois dias se passaram e o Gustavo finalmente conseguiu as imagens de segurança do Books'Café. Mas para o nosso desespero, não reconheci a mulher que levou o envelope até o chefe da Mirella.

Quem estava por trás disso era muito mais esperto do que pensávamos. Fez questão de não deixar rastros e parece que conseguiu.

Manuela não parou de chorar desde o sumiço da amiga, e isso deixa tudo ainda mais difícil. Os pais da Kate foram compreensíveis e entenderam o lado da Manu. Tanto é, que o senhor Ericson se prontificou a ajudá-la. O homem vai registrar sua carteira e ela terá o direito de permanecer no país.

Sexta-feira chegou e, normalmente estaríamos nos programando para uma noitada com os amigos. Mas invés disso, estávamos reunidos na minha sala,

PERIGOSAS NACIONAIS

tentando montar esse maldito quebra cabeça. Todos os nossos amigos estão aqui, com exceção do Rapha, que está no café.

— Eu já estou ficando louco. — Ralhei e soquei o ar.

— Mano, agindo assim você não vai chegar a lugar nenhum. Você precisa manter a calma. — Noah murmurou do outro lado da sala.

— É, Lucas, você precisa se controlar. — Gustavo me consolou, tocando meu ombro.

— Tanto faz — Dei de ombros e sentei no balcão do barzinho da minha sala.

Enchi o copo com uísque e ficamos calados. Após um breve silêncio, o telefone da Manu tocou, avisando que uma nova mensagem acabará de chegar.

Ela pegou o aparelho e, após ler a mensagem nos olhou em pânico.

— É a Mirella? — Noah perguntou.

— Não! É pior.

PERIGOSAS ACHERON

— O que pode ser pior do que isso? — Kate indagou juntando as sobrancelhas.

Manuela sentou em um dos meus pufs, baixou a cabeça e lamentou.

— Que pesadelo, que pesadelo.

— Manu, posso ver seu telefone? — Gustavo pediu. Ele estava confuso, assim como todos nós.

Manuela levantou a cabeça, e desespero era pouco em sua feição.

— Mirella nunca ficou mais que dois dias sem falar com a mãe dela pelo WhatsApp. Agora a dona Bárbara, assim como nós, está ligando no celular da filha e não teve nenhuma resposta. Ela está em parafusos, e eu não sei o que posso falar para ela.

— Posso ver a mensagem? — Pedi calmamente, já que ela se recusou mostrar para o Gustavo.

Peguei o aparelho e, só então fui perceber o quanto a Mirella é uma pessoa amada pela família.

Bárbara: Oi, Manu! Cadê minha filha? Ela não está respondendo minhas mensagens, e sempre que

ligo, vem uma merda de mensagem dizendo que o telefone não existe. Você vai me contar o que está acontecendo ou eu terei que largar tudo e ir atrás da minha menina nesse fim de mundo onde vocês se enfiaram?

— Liga para ela! — Falei ao terminar de ler a mensagem.

— Você ficou louco? — Noah perguntou negando com a cabeça. — E vai falar o quê? *“olha dona, sua filha está desaparecida na América, precisamente em algum bairro nojento de Nova York. Mas fique tranquila, no dia que a encontrarmos entraremos em contato.”* — falou zombeteiro. — Ficou louco, Lucas? Comeu merda por acaso?

— Vai se foder. — Berrei fora de mim. — Eu tenho um plano.

— E o gênio poderia pelo menos nos contar?

Peguei meu celular e mostrei um áudio que a Mirella me mandou semana passada.

— Vou falar com a mãe dela e depois vou colocar esse áudio, se não a convenceremos totalmente, mas

PERIGOSAS NACIONAIS

pelo menos a deixaremos na dúvida. E assim ganhamos tempo.

— É... pode dar certo. — Gustavo concordou mordendo o lábio. — Mas eu acho que a Manu tem que falar.

— Não. — Manuela limpou as lágrimas e soluçou — Eu não vou conseguir mentir para a dona Bárbara.

Trocamos olhares e decidi ir adiante com meu plano, busquei na agenda da Manu e logo encontrei o número da Bárbara.

— *Manu?! —* A mulher atendeu no primeiro toque.

Manuela estava certa! Ela não ia conseguir mentir. A voz desesperada da mãe da Mirella me assustou tanto, que pensei na possibilidade de desistir do meu plano idiota. A pobre mulher estava em paranoia sem notícias da filha.

— Não é a Manuela, senhora. — esclareci. — Meu nome é Lucas, sou um amigo da Manu e da Mirella.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Quero falar com a minha filha.* — A mulher falou exasperada, demonstrando claramente que está pouco se fodendo para quem eu sou.

— Claro, senhora. Eu vou chamá-la. — Nem quis insistir para não estragar meu plano.

— *Vai mesmo?* — Percebi a ponta de alívio nas palavras de Bárbara.

— Sim, aguarde um momento. — Fingi chamar a Mirella, — Amor, sua mãe quer falar contigo. — Meus amigos me olharam como se eu tivesse enlouquecido, nem dei atenção e fingi estar falando com a Mirella, quando liguei o áudio próximo do celular. — Amorzinho. — A voz da Mirella ecoou no apartamento, enquanto todo mundo olhava para mim como se o mundo estivesse prestes a desmoronar. — Eu to muito ocupada, mas prometo que te ligo mais tarde. Eu te amo! Posso dizer isso, né?

Interrompi o áudio, pois na continuação ela diz que é brincadeira e que sabe que ainda é cedo para essas coisas e que somos bons amigos. Por fim, finalizou o áudio com um: *Até loguinho, Sr.*

PERIGOSAS ACHERON

Misterioso.

— *O que?* — Sua mãe praticamente berrou no telefone, e eu rezei mentalmente para ela ter caído nessa mentira idiota. — *Mas essa menina tá muito ousada. Ela sabe que vai ouvir um sermão por me deixar sem notícias por vários dias.* — A mulher ralhou.

Pensei em corrigir e contar uma outra mentira, mas achei melhor deixar a coroa falar a vontade.

— Pois é. — Tentei manter tranquilidade na minha voz. — Ela saiu correndo com a Manuela, o compromisso era tão importante que a Manu até esqueceu o telefone. — Menti na maior cara de pau.

— *O que? Não! Mande ela voltar e atender essa merda de telefone agora.* — Bárbara gritou quase me deixando surdo.

— Sinto muito senhora, mas sua filha acabou de entrar num taxi. — Menti um pouco mais, e meu irmão me olhou incrédulo. Noah nunca me viu enrolando ninguém, isso justifica sua cara de espanto. — Vou pedir para ela te ligar assim que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

voltar.

A mulher falou um monte de gírias brasileiras, fiquei até zozinho. Mas finalmente se deu por vencida e desligou, mas antes me fez prometer que Mirella vai ligar assim que voltar para casa.

— Eu ainda acho que não devíamos esconder uma coisa tão séria da mãe dela. — Kate murmurou com a voz baixa —, E se...

— Mirella não tá morta. — Interrompi.

— Mano, — Gustavo tocou em meu ombro. — E se a Kate tiver razão? Para pra pensar, Lucas. Não houve um contato com pedido de resgate, não houve nada.

— Cala a boca, porra. — gritei — Eu me recuso a acreditar numa barbaridade dessa.

— Tá, vamos parar de tirar conclusões precipitadas e nos concentrarmos nas buscas. — Noah terminou de falar e seu celular tocou — Merda — esbravejou. — Oi, Letícia. — Atendeu seco.

O relacionamento do meu irmão já foi para o ralo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

faz tempo. Só ele que ainda não percebeu. Manuela revirou os olhos e sussurrou um: "*Ninguém merece.*".

— Porra, Letícia. Porque você não pode acreditar que estou no meio de uma investigação? Se eu não estou em casa nesse momento, você devia concluir que estou na sede da SIA. — Noah esbravejou.

A minha "querida" cunhada falou mais algumas palavras ao telefone e deve ter sido algo muito sério, para Letícia Albion conseguir tirar Noah Liviothy do sério, o inferno deve ter congelado mesmo.

— Escuta aqui, Letícia. — Meu irmão estava prestes a explodir. — Eu quero que você escute muito bem o que eu vou dizer. Se você ousar me procurar na sede da SIA e prejudicar o meu trabalho, eu juro por tudo o que é mais sagrado que te largo antes do sol raiar. — E sem deixá-la responder, ele desligou e jogou o celular em cima do sofá. — Porra... — puxou os cabelos. — Eu não aguento mais esses ciúmes besta da Letícia.

— Já te falei o que você tem que fazer. — Arqueei

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma sobancelha.

Manuela levantou com a cara inchada de tanto chorar e deu seu recado.

— Só espero que essa demente insegura, não estrague as investigações.

— Fica tranquila. — Noah tentou se aproximar, mas Manuela se esquivou.

Já era tarde da noite quando o Rapha chegou em minha casa. Kate ligou para os pais e avisou que ia passar a noite aqui com a Manu.

Ficamos conversando até altas horas, e quando vi, Manuela estava dormindo com a cabeça apoiada nas pernas da Kate.

Meu irmão estava quase caindo da cadeira e Gustavo estava quase dormindo com a cabeça apoiada nos ombros do Rapha. Todos nós estávamos muito cansados, mas ninguém queria dar o braço a torcer.

Com calma, acordei a Manu e mostrei o quarto onde ela e a Kate podiam se acomodar.

Meu apartamento tem apenas três quartos. Então

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mandei Gustavo para um dos quartos de hóspedes e acomodei o Rapha no meu quarto.

Peguei dois colchonetes e espalhei no meio da minha sala. Um para mim e outro para o meu irmão.

O dia amanheceu rápido, e ainda era bem cedo, mas já estávamos de pé. Quem diria que estaríamos acordados em plena seis horas da manhã de um domingo.

Manu se prontificou a fazer café, enquanto Kate se propôs a fazer um bolo.

— Eu não sabia que a patricinha sabia fazer bolo. Isso aqui tá uma delícia. — Gustavo zombou.

O momento não estava favorável a piadas, mas entendi o propósito do Gu.

Meu amigo só estava tentando nos animar um pouco, antes que ficássemos loucos.

— Também sei fazer empanado de língua. Principalmente de pessoas que falam demais. — Manuela ralhou de cara fechada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Gustavo fez uma careta e não conseguimos segurar o riso. Mas então o celular dele tocou, e ficamos tenso com a possibilidade de notícias. O medo de ser notícia ruim tomou conta de todos que estavam na minha cozinha.

— Fala Brian — Gu atendeu rapidamente. — Sim, isso mesmo! O nome dela é Mirella Diniz. — Ele fez uma pausa e ouviu com atenção o companheiro de trabalho. — Porra cara, te devo uma. — desligou.

— Qual a novidade? — todos perguntaram ao mesmo tempo.

— Acharam ela!

— Onde ela está? — Quis saber, já ficando de pé.

— Está no hospital memorial de Manhattan.

— Deus —, Kate suspirou enquanto Manuela agradecia baixinho.

— Que ela esteja bem. — Rapha sussurrou.

— O que foi que o Brian falou? — Perguntou meu irmão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ela tá machucada, mas não corre risco de morte.

Corri até a sala e peguei a chave do meu carro.

— Mano você tá muito nervoso, não pode dirigir assim. — Noah veio até mim e tomou as chaves da minha mão. — Eu te levo.

— Então vamos logo. — E minutos depois, estávamos em três carros, a caminho do hospital.

Obrigado Deus! Nunca fui um homem de muita fé. Mas agradei mentalmente por poder vê-la outra vez.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 14

Mirella

Eu estava no apartamento do Lucas quando recebi mais uma mensagem anônima, onde a pessoa dizia ter provas sobre os hábitos noturnos dele. Dizia também, saber da minha ilegalidade no país, e sobre Manuela.

A pessoa pediu para nos encontrarmos a sós, e que se eu não fosse ao encontro. Tanto Lucas como Manuela seriam expostos para as pessoas. Não queria prejudicar ninguém, então aceitei tentar apaziguar as coisas sozinha.

Sai correndo deixando apenas um bilhete para ele. Minha intenção era convencer o autor das ameaças a deixar Manuela e Lucas em paz, e em troca eu iria embora de uma vez por toda dos Estados Unidos.

Mas não tive tempo de negociar, pois assim que

PERIGOSAS NACIONAIS

entrei num prédio antigo, localizado em um bairro extremamente pobre, fui golpeada na cabeça e perdi a consciência.

Quando acordei estava deitada em um sofá velho e com a boca amordaçada em um ambiente sujo e com um cheiro horrível.

Já era noite e estava tudo escuro, a única claridade no ambiente vinha da luz do poste da rua.

A primeira noite foi um horror, fez muito frio e, por várias horas lembrei-me das palavras da minha mãe:

— Essa menina morando sozinha naquela cidade onde a todo o momento, uma moça é encontrada morta dentro de uma caçamba de lixo.

Cheguei a pensar que minha mãe podia estar certa, e que seu maior pesadelo fosse acontecer. O medo me engolfou e me desesperei ao imaginá-la sofrendo por isso.

Eu nunca tive medo de morrer! A morte é apenas uma passagem que nos leva para outro plano. Porém, eu tenho medo da dor que posso causar aos que terei que deixar para trás.

PERIGOSAS ACHERON

Cansada, com frio e com fome. Acabei adormecendo com esse pensamento mórbido, e acordei várias vezes durante a noite.

Quando o dia amanheceu eu estava tão exausta que finalmente dormi sem pausas. Até o momento que fui acordada por uma voz cheia de maldade.

— *Acorda bela adormecida, aqui não é um castelo de princesas.*

Lentamente abri meus olhos e mesmo com a claridade vinda do lado de fora, consegui ver uma mulher parada na minha frente, segurando um galão de gasolina e uma caixa de fósforos. Ela era magra e tinha cabelos vermelhos. Parecia até peruca, de tão perfeito.

— Quem é você? Porque está fazendo isso comigo?

Ela riu em deboche.

— *Sou seu pior pesadelo, você se meteu com o meu homem. E agora vou ser obrigada a te matar. Lucas é um bobo ao se encantar por uma qualquer como você. Mas quando a notícia de sua morte chegar até ele, vou consolá-lo e ganhar seu coração novamente. Tenho certeza*

PERIGOSAS NACIONAIS

que ele ia me pedir em casamento, mas aí você apareceu e estragou tudo.

Ela se aproximou de mim, segurou meu queixo com força e me deu um tapa na cara antes de voltar a falar:

— Não precisa ter medo, bela adormecida. Isso aqui vai ser rápido, logo você vai dormir por toda a eternidade.

Desesperei-me ao ver seu olhar perverso. Aquela mulher não tinha nada a perder, e ficou claro que estava decidida a me matar. Mesmo com a boca amordaçado, comecei a implorar por minha vida.

— Por favor, moça. Seja racional. Se você fizer isso, vai acabar estragando sua vida. Vai ser presa e apodrecer na prisão, isso se não for para o corredor da morte. Eu vou embora você nunca mais vai precisar me ver. Prometo que nunca mais terei contato com o Lucas.

Ela começou rir como se eu tivesse acabado de contar uma piada.

— Querida, vou atear fogo nesse muquifo com

PERIGOSAS ACHERON

você dentro. Você vai ficar tão irreconhecível, que ninguém nunca saberá sua identidade. Para os seus amiguinhos e seus familiares, você será dada como morta. Seu corpo nunca mais vai aparecer.

Lembro que entrei em pânico total, e comecei a lutar com ela, e enquanto a doida jogava gasolina em todo o ambiente, eu tentava chegar até a porta. Mas ela me empurrou com força e cai no sofá.

Meu desespero chegou ao ápice total quando ela riscou o fósforo e saiu correndo, trancando a porta comigo lá dentro. Sem saída, abri a janela e, só aí percebi que estava mais ou menos no quarto andar.

Se eu ficasse, com certeza morreria queimada ou asfixiada pela fumaça. Se eu pulasse morreria pela queda, mas já houve relatos de pessoas e até mesmo crianças que caíram de prédios mais altos e sobreviveram. Olhei mais uma vez para baixo e vi que tinha um gramado. Foi aí que resolvi arriscar.

Depois disso, só me lembro de ter acordado nesse hospital com uma dor monstruosa na minha perna direita, e meu braço engessado.

— Moradores do edifício te socorreram até

PERIGOSAS NACIONAIS

aqui. Você teve muita sorte, moça. — O investigador comentou ao ouvir o meu relato.

Desde que acordei, estou conversando com um cara que se apresentou como Bryan e que diz ser amigo do Gustavo. Ambos trabalham no FBI. Ele está uniformizado de acordo com seu cargo e tenho certeza que agora sim serei deportada.

— Você teve muita sorte. — ele repetiu — Pela altura que se jogou, poderia ter morrido. Gustavo e seus amigos estão vindo para cá. Nós estávamos te procurando como loucos.

— Obrigada. — Agradei emocionada — E a louca que tentou me matar, vocês a pegaram?

Quando ele abriu a boca para responder, o médico que me atendeu quando cheguei ao hospital interrompeu nossa conversa.

— Srta. Diniz. Seus amigos estão aqui. Vou deixá-los entrar, mas é uma visita breve.

Revirando os olhos, o tal médico abriu a porta e um bando de gente invadiu o meu quarto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Linda, meu Deus do céu, Mirella. Olha o que fizeram com você. — Lucas correu até mim, me beijou e acariciou meu rosto machucado. — Eu pensei que nunca mais fosse te ver. E o que foi aquele bilhete?

— Deixa ela, Lucas. Mirella terá muito tempo para explicar o que aconteceu. — Disse o investigador Bryan.

Lucas ignorou as palavras do Bryan e voltou toda sua atenção para mim. Senti segurança em seus braços e confessei:

— Eu tive tanto medo.

— Shh, acabou. Você está segura agora, e eu vou cuidar de você. — Ele se afastou para os outros me cumprimentar.

Manuela e Kate me olhavam em total espanto, devo está um bagaço.

Noah e Gustavo também trocaram um olhar, e percebi quando eles tentaram disfarçar o espanto por me ver toda machucada.

— Gata, fizeram um estrago contigo. — Raphael

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mandou na lata, meu amigo nunca foi de fazer rodeio. Ele se aproximou e beijou minha mão. — Porra gata, você tá um bagaço, mas ainda assim é a mulher mais linda que meus olhos já viram.

— É verdade. — Gustavo e Noah falaram em uníssono.

Noah se aproximou e piscou sorrindo, ele tem um sorriso encantador. Mas ainda assim é o sorriso do Lucas que me encanta.

— Seja bem vinda de volta! Você deu um trabalho hein, até para a sua mãe tivemos que mentir.

Enruguei a testa, e, ah meu Deus! Minha mãe deve estar em paranoia. Eu sempre ligo um dia sim e outro não. Tadinha da dona Bárbara.

Manuela a Kate finalmente criaram coragem para se aproximar e me beijar, uma de cada lado da bochecha.

Nunca me senti tão mimada, confesso que estou adorando isso.

Manu me contou o que o Lucas fez para enrolar minha mãe e, eu sinceramente estou boba. Mamãe

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não é fácil de enrolar.

— E ela caiu nisso? — Perguntei chocada.

— Além de um advogado, você namora com um gênio, minha querida. — Meu amor bateu no peito todo orgulhoso.

— Menos, Lucas. Menos. — disse Noah aos risos.

— Mih, sei que você precisa fazer repouso, mas pode nos dizer quem te fez isso? — Noah quis saber.

— Eu não sei. Só lembro que era uma mulher magra com cabelos vermelhos.

— Mas que merda... — Lucas esbravejou. — Eu não conheço ninguém com essas características.

— Bom, eu vou indo nessa, mas, Mirella. — Bryan olhou para mim. — Você agora está sob a custódia do FBI, por enquanto você não pode ir a lugar nenhum sem nos comunicar.

Fiz um movimento brusco para me sentar, e uma dor insuportável me dominou. Gemi em protesto e Lucas tomou as dores para si.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ei cara, para onde você acha que ela iria? Não tá vendo que minha namorada está toda quebrada.

Bryan levantou as mãos em sua defesa.

— Eu só estou tentando ajudar. Gustavo sabe que em outras circunstâncias, Mirella seria deportada antes mesmo de essa cirurgia acontecer. — Ele apontou para o Gustavo e depois para si. — Nós estamos tentando dar um jeito de resolver isso sem que ela tenha que deixar os Estados Unidos. O patrão dela pode ajudar, se ele declarar que sabia o tempo todo sobre a tal irregularidade. Mirella poderá ser registrada pelo café e ficar no país. Mas o senhor Gutierly está com medo, e quando falei que ele terá que pagar uma multa de dois mil dólares o cara quase infartou na minha frente.

— Dois mil dólares? — Rapha assoviou — Isso é muita grana, eu também enfartava se fosse comigo.

— Pode deixar que com o Gutierly eu me acerto —, Lucas falou convicto.

— Você não vai obrigar o Gutierly a fazer nada — Falei sério e Lucas me devolveu um sorriso largo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Relaxa linda. Eu nunca obriguei ninguém a fazer nada, mas tenho um poder de persuasão muito bom. Não é a toa que me tornei um ótimo advogado.

Noah arranhou a garganta um pouco antes de dizer:

— Isso é verdade! Meu irmão é tão convincente que até o Diabo é capaz de cair na lábia dele.

— Credo — Manuela murmurou fazendo o sinal da cruz — Deus é mais.

— Bom, de qualquer maneira vamos fazer tudo o possível para a Mirella permanecer na América.

— Bryan falou e saiu logo em seguida.

Raphael se aproximou da janela, olhou para o lado de fora e depois me olhou com ternura.

— Com toda essa confusão, nem tinha percebido como o dia está lindo.

— Por falar em dia lindo. — Gustavo aproveitou a deixa e andou até a Kate, a abraçou pelo ombro e falou sedutor: — Nosso encontro ainda está de pé, não é, gata?

PERIGOSAS ACHERON

Surpreendendo a todos nós. Kate abriu um largo sorriso para o Gu e envolveu os braços em volta de sua cintura.

— Claro gatinho.

— Oi? — Murmurei boquiaberta — Perdi alguma coisa? Kate carinhosa com o Gu?

Minha amiga gargalhou alto e saiu dos braços dele. Aproximou-se e me deu um beijo na bochecha.

— Gustavo virou meu herói, ele não descansou um só dia enquanto você estava sumida. Acho que ele merece um encontro. — Aproximou-se ainda mais e sussurrou no meu ouvido: — Além disso, ele é um gato.

Sorri e concordei com a cabeça.

— Eu preciso ir até o apartamento, já tem uns três dias que não apareço por lá. — Manu começou a se despedir. — Mais tarde eu venho te ver.

— Vou esperar. — Sorri para a minha melhor amiga.

— Eu também vou em casa, preciso me arrumar

PERIGOSAS NACIONAIS

para o meu encontro. — Disse Kate toda animada. Eu sabia que ela não ia resistir aos encantos do Gustavo.

— Eu levo vocês — Noah se prontificou. — Quer uma carona também, Rapha?

— Quero sim, preciso me arrumar. Daqui três horas tenho que bater o cartão no café.

Fomos interrompidos mais uma vez, quando o médico entrou no quarto avisando que tinha mais pessoas querendo me ver.

E para nossa surpresa, eram os pais do Lucas.

— Papai?! — Lucas franziu a testa, tão confuso quanto eu.

O que diabos os pais dele estão fazendo aqui? Eu nem os conheço. Será que o Lucas andou falando de mim? Ou de nós?

O médico nos olhou com cara de poucos amigos. *Qual é a desse cara?*

— É o seguinte: só mais cinco minutos e depois quero todos vocês fora daqui. — Ralhou sem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

paciência. — A paciente vai precisar de repouso para a cirurgia.

— Cirurgia? — Manu perguntou, e todos nós olhamos ao mesmo tempo para o médico.

Ele pegou um tablete e anotou algo, em seguida, olhou para nós novamente ao dizer:

— Ela quebrou o fêmur da perna direita, vamos ter que operar para colocar o osso no lugar. — O cara explicou mais algumas coisas e se afastou para verificar minhas funções vitais.

— Bom, eu vou nessa também. — Disse Noah, coçando a cabeça.

— Quando você sair do trabalho vá direto para casa. — Foi a vez da mãe dele falar. — Preciso ter uma conversa muito séria com você. E, aliás, Letícia tá meio zangada comigo depois que falei para ela ir lavar uma louça. Oh mulher insuportável. — Revirou os olhos. — Dá para acreditar que ela liga lá em casa de cinco em cinco minutos?! Aquela garota tem que se tratar.

Vi quando Manuela olhou para a Kate e ambas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

riram discretas.

— Eu vou conversar com ela —, Noah suspirou um pouco envergonhado.

O médico, que aparentemente era um pouco mal humorado, observou enquanto Gustavo, Noah, Rapha, Manu e Kate se despediram e foram embora.

Ele também saiu pisando duro sem dizer uma única palavra. *Sujeito nervoso.*

A mãe do Lucas se aproximou, segurou minha mão e me aqueceu com um olhar maternal.

— Como você está se sentindo, mocinha? —
Indagou com um breve sorriso.

Era a primeira vez que via a mãe do Lucas, mas a forma como ela me olhou e sorriu para mim. Senti que é uma pessoa boa.

Ela é meiga, uma senhora de meia idade, e muito elegante.

Percebi que Lucas não se parece quase nada com a mãe, ele era bem semelhante ao pai.

PERIGOSAS ACHERON

Contrariando Noah, que é a cara esculpida da mãe, até os olhos azuis são idênticos.

— Vou ficar bem, senhora. — Forcei um sorriso. A verdade é que estava cheia de dor, e minha perna doía tanto que estava prestes a pedir morfina.

— Meu nome é Elisabeth, mas pode me chamar de Elis, sim? — Assenti, tentando disfarçar a cara de dor.

— Nunca vi o Lucas tão aflito em toda a minha vida, e fiquei curiosa para saber quem é a moça que ganhou o coração do meu filho. Sabe... — Ela fez uma pausa e cochichou no meu ouvido. — Cheguei a pensar que o meu menino não gostava de mulher.

Quase engasguei com minha própria saliva, puta merda... Se ela soubesse as coisas que o filho gosta de fazer com as mulheres, tenho certeza que não pensaria assim.

— Filho. — O pai dele apontou para a porta — Vamos lá fora, preciso trocar uma palavrinha com você.

Lucas me olhou aflito, um olhar que dizia: “*Não*

PERIGOSAS NACIONAIS

quero nunca mais sair de perto de você."

— Vá, eu vou ficar bem. — O acalmei.

— É filho, vá. — Elisabeth instigou. — Ela vai ficar bem, eu cuido dela.

Lucas assentiu e seguiu seu pai, mas antes de sair, olhou para trás e brincou.

— Não vá a lugar nenhum sem mim.

— Vou só ali na Disney andar de montanha russa, daqui a pouco eu volto. — Zombei.

Ele estreitou os olhos e me olhou como quem diz *“se eu pudesse te daria umas palmadas agora mesmo.”* Mas invés disso, caminhou até mim e sussurrou baixinho:

— Quando você sair dessa, vou te mostrar a montanha russa que você vai andar. E ela está bem aqui, guardadinho dentro daquela cueca box que você adora.

— Lucas...— Corei e bati no ombro dele. Sei que seus pais não ouviram, ele falou muito baixo. Mas e se a mãe dele escuta uma coisa dessas?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Enquanto seus pais se entreolharam segurando o riso, ele fez uma cara de inocente enquanto seguia o pai até porta. E na maior tranquilidade, murmurou:

— Que foi? Só estou dizendo que vou com você na Disney. O que tem de errado eu querer te ajudar a brincar na montanha russa?

Maldito...

— Você é tão jovem, mas muito corajosa. — A mãe dele comentou quando ficamos a sós. — Se arriscar para viver aqui. Menina, se eu fosse sua mãe te dava umas palmadas.

— Acredite, ela até tentou. — sorri.

Fiquei conversando com a mãe do Lucas por mais algum tempo, até que não aguentei e pedi remédio. Uma enfermeira me medicou na veia, e o alívio foi quase instantâneo.

Estava rindo das histórias que Elisa contava sobre a infância do filho, quando Lucas e o pai entraram novamente no quarto.

Mas dessa vez eles estavam com cara de poucos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

amigos.

— Mirella, tenta lembrar mais alguma coisa sobre a tal mulher — Lucas pediu, quase implorando.

Olhei para o seu pai e ele também suplicava com os olhos.

— O que foi? — Perguntei assustada.

Lucas me entregou um jornal que estava em suas mãos e suspirou frustrado. Arregalei os olhos ao ler o noticiário.

" Lucas Liviothy, filho mais novo do juiz Victor Liviothy, está envolvido em um escândalo que podemos chamar de vida dupla. Aparentemente, durante o dia, Lucas é o jovem advogado, sério e todo formal. Mas na calada da noite.

O jovem Lucas gosta de uns fetiches em boates. Ele é um gogoboy que leva as mulheres ao delírio total e, digamos que o rapaz gosta de umas safadezas bem diferente.

Eu lia e parecia estar no meio de um pesadelo, pois tudo o que eu temia estava se concretizando.

PERIGOSAS ACHERON

Respirei fundo e voltei à leitura.

" Com o nome fictício Masked boy... Lucas Liviothy leva de duas a três mulheres ao mesmo tempo para a sua cama. E não é só isso, uma dessas mulheres é uma estrangeira que vive em nosso país de forma ilegal. Parece que o advogado perdeu a noção da realidade. A pessoa que nos passou essa informação, disse que tem fotos e vídeos muito íntimos sobre a vida oculta do doutor Liviothy.

Vamos aguardar mais informações sobre esse escândalo de uma das família mais respeitada desse país.. "

Terminei de ler e fiquei perdida sem saber o que dizer.

— Tente lembrar algo mais, Mirella. — O pai dele pediu, totalmente perdido. — Meu filho fez merda, mas não posso deixar essas tais fotos ir parar na imprensa. Precisamos deter seja lá quem for que esteja fazendo isso.

— Eu não sei. — fui sincera. — A única coisa que lembro é do cabelo vermelho e... Não sei se pode

PERIGOSAS NACIONAIS

ajudar, mas ouve um momento que ela se abaixou e vi uma tatuagem de borboleta próxima dos seios.

— Mih, você tem certeza? — Lucas arregalou os olhos.

— Tenho, era uma borboleta em desenho 3D.

Lucas ouviu atentamente e, após socar o ar com as mãos, murmurou:

— Eu mato aquela desgraçada.

— De quem você está falando, filho? — Victor quis saber.

Ao invés de responder ao pai, Lucas pegou o celular e discou para alguém.

— Gustavo, pegamos ela. — afirmou. — Natália está por trás de tudo isso. Me encontre em vinte minutos na quinta avenida próximo da WatchKit.

— Eu vou com você —, Victor avisou.

— Certo —, Disse Lucas voltando sua atenção para a mãe. — A senhora pode ficar com ela enquanto eu vou arrumar essa encrenca que me meti?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Claro, filho. Mas tenha cuidado. — Elisa olhou para o marido — Você também, meu amor.

— Vocês podem nos deixar a sós só um minuto? — Lucas pediu e os pais se retiraram. — Amor, eu prometo que vou resolver isso. Natália vai ter que pagar pelo que te fez.

— Quem é Natália?

— É uma ex namorada, ela trabalha como modelo e insiste que devíamos ficar juntos.

— Eu nunca ouvi falar dela. — Fui sincera.

— Graças a Deus. — Ele respondeu sorrindo — Agora descansa bem, prometo que volto antes da sua cirurgia. E hoje a noite vamos ligar para a sua mãe. Agora eu sei para quem você puxou toda nervosinha. — Apertou a ponta do meu nariz. — Namorada linda.

— Namorada, é?

— Namorada sim. E se reclamar vai casar também.

— Isso é um trecho de uma música brasileira, Lucas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nos beijamos, um beijo cheio de saudade e urgência. E com vários selinhos, encerramos o carinho.

— Sabe, linda. — Lucas sussurrou sem deixar de me olhar. — Tô apaixonado por uma brasileira e tudo o que envolve o país dela.

— Hum, tenho que te contar o meu segredo também. Sabia que eu estou apaixonada por um americano, lindo de morrer?

Voltamos a nos beijar, e morrendo de saudades, envolvi minhas mãos em volta do pescoço dele, o trazendo para mais perto de mim.

— Calmo ai safadinha. Você já tá querendo, né? — Me olhou cheio de malícia. Fiz um beicinho e ele sorriu mais ainda. — Quando você sair desse hospital, vou cuidar de cada um desses machucados com muitos beijos.

— Eu vou cobrar.

— Não vai precisar, serei o seu enfermeiro particular. — Nos beijamos mais uma vez e antes de se afastar, Lucas sorriu. — Já volto, coisa linda.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

E ele saiu, me deixando na cama do hospital, toda engessada e com um sorriso bobo nos lábios.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 15

Lucas

Quando Mirella me contou sobre a tatuagem, não tive dúvidas, Natália está por trás de tudo isso. E sei também que ela não pode estar sozinha. Minha ex-namorada não sabia das minhas aventuras noturnas, isso significa que alguém a ajudou.

Peguei meu carro e meu pai deixou o dele no estacionamento, optando por vir comigo no meu. Não sabia o motivo, até ele começar com os sermões.

— Porra, Lucas, onde diabos você estava com a cabeça? — Fui pego de surpresa quando ele deu um tapa na minha cabeça. — Gogoboy, Lucas? Sério?

Estava difícil dirigir e tentar desviar dos tapas do meu velho.

— Pai... Para, pai.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Para é o cacete, você vai me ouvir. Eu devia te dar uma surra por isso. Olha onde o nosso nome foi parar, Lucas. Tá em todas as paginas dos noticiários, sem contar que você vai ter que ralar para conquistar sua reputação de volta.

— Eu to pouco me fodendo para reputação, pai. Você viu o estado que a Natália deixou a Mirella? Ela podia ter morrido.

Percebi que meu velho se controlou um pouco mais. Então ele apertou minha perna e disse:

— Tá certo, filho, está estampado na sua cara que você está apaixonado. Eu faria o mesmo por sua mãe! Mas vamos com calma, garoto. Antes de fazermos uma denúncia formal contra a Natália, precisamos de provas. Eu sempre soube que aquela mulher ia te dar dor de cabeça, Lucas.

Desde o início minha família não aprovou meu relacionamento com Natália, minha mãe principalmente. Ela não acreditava que eu gostava da Nathy e, dizia que não sentia o mesmo sentimento vindo por parte dela.

Minha mãe sempre disse que só aprovaria uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

namorada, quando me visse realmente apaixonado.

Quando virei na quinta avenida, já havia três viaturas do FBI em frente ao WatchKit.

Estacionei meu carro de qualquer jeito, sai acompanhado por meu pai e, a passos largos andamos até o Gustavo, que estava conversando com dois homens.

— Lucas, nós vamos precisar de provas para levá-la. — Gustavo falou apreensivo. — Sem isso não podemos fazer muita coisa. Eu trouxe reforço como você pediu, mas não podemos fazer muita coisa sem provas.

— Eu sei como arrancar as coisas da Natália! Fique tranquilo. Só preciso que vocês fiquem aqui fora para me dar cobertura caso ela queira fugir. — Dei um tapinha no ombro do meu amigo e o tranquilizei.

Gustavo e os dois homens assentiram, enquanto meu pai fez menções de me acompanhar e, com um gesto de mão o fiz parar.

— Eu vou entrar sozinho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Filho, vê se não vai fazer nenhuma besteira. — Papai estava apreensivo. —
Dependendo dos seus atos, você perde a razão.

Meu pai me conhece o suficiente para saber que estou a ponto de explodir ou matar alguém. Eu sempre fui um cara muito protetor, protejo com unhas e dentes aqueles que eu amo e que fazem parte da minha vida, seja família ou amigos.

Entrei na agência de modelo onde Natália é uma das sócias, e fui recebido por vários pares de olhos curiosos. Alguns deles me olhavam com admiração, outros nem tanto.

Olhei em volta e não precisei perguntar por Natália, ela estava atrás de um balcão, passando orientações por telefone. Uma das modelos caminhou até mim e, gentilmente me cumprimentou:

— Olá, posso ajudar? — Fiz um gesto com a cabeça em direção a Natália e a moça sorriu. —
Venha, eu te levo até ela.

Conforme me aproximei, Natália finalmente notou minha presença e de modo rude encerrou a ligação, voltando sua atenção para mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela contornou o balcão e caminhou até mim, envolvendo de modo sensual, seus braços em volta do meu pescoço.

— Oi gatinho, que milagre é esse? Lucas vindo me ver? Uau! Sentiu saudades, foi?

Educadamente tirei seus braços de cima de mim, e foi aí que percebi que ela tinha marcas de queimaduras no antebraço e na mão direita.

— O que foi isso? Como você se queimou? — Indaguei seco.

— Você sabe que eu não sei fritar um ovo, né? Fui inventar e acabei me queimando. — Ela ficou tão nervosa que começou a gaguejar.

Aquela foi a pior mentira que já ouvi, tenho certeza que a vagabunda se queimou quando ateou fogo no apartamento onde manteve a Mirella trancada.

Fingi acreditar em suas desculpas esfarrapadas e a chamei para conversarmos a sós.

Segurando minha mão, e com um sorriso malicioso nos lábios, ela nos guiou até um escritório no fundo da agência.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Assim que entramos, Natália fechou a porta com a chave e começou a se insinuar para mim.

— Natália, nós precisamos ter uma conversa séria. Onde você estava com a cabeça, quando decidiu sequestrar a minha namorada? — Mande logo na lata, não estava com paciência para rodeio.

Seu corpo todo enrijeceu e percebi que ela ficou tensa. Mas como uma boa descarada, ela rapidamente tentou disfarçar. Levou à mão a boca e fingiu surpresa.

— Uau! Isso sim é uma grande novidade. Lucas Liviothy namorando? E quem é a sortuda?

— Não se faça de desentendida, Natália. Você sabe muito bem de quem estou falando. O que eu quero saber é porque você tentou contra a vida da Mirella?!

Ela jogou a cabeça para trás e gargalhou em deboche.

— Isso é uma piada, Lucas? Olha bem o que você está falando. Se eu não te amasse muito, poderia te processar por uma acusação tão grave. Além do

PERIGOSAS ACHERON

mais, aquela mosca morta da sua namoradinha não está morta? Eu soube que ela estava no incêndio de um prédio lá no Queens.

— Ah, é? — Estreitei os olhos e ela evitou meu olhar. Ficou mais do claro que ela estava envolvida nisso. Mas eu precisava de uma confissão, então fiz como todo bom advogado faz: pressionei. — Como você sabe com detalhes disso tudo? Que eu saiba, não saiu nos jornais. A única coisa que saiu no jornal foi sobre minhas aventuras noturnas.

— Eu... É... Eu — ela começou a gaguejar e caminhou de costas até cair sentada em um sofá próximo da janela.

Me curvei ficando cara a cara com ela, segurei seu queixo fazendo-a me olhar nos olhos, e então a enrolei.

— Você Pode confiar em mim, Natália. Eu sou apaixonado por você! Sabe que não seria capaz de te fazer mal. — pisquei fingindo estar do lado dela.

— Eu te amo, Lucas. E quando a gente ama, somos capazes de tudo pela pessoa amada. Aquela mulher não servia para você. Ela só estava nos

atrapalhando, fomos feito um para o outro. Você ia me pedir em casamento, eu sei disso.

— Meu Deus... — Murmurei, socando o ar com força. — Você é uma louca! Eu nunca insinuei isso.

Paralisei quando ela se ajoelhou diante de mim e começou chorar enquanto dizia:

— Nós podemos ser muito felizes, ninguém vai ficar sabendo o que aconteceu. Mirella virou cinza, Lucas, é o crime perfeito, e eu posso te fazer muito feliz.

Suspirei e reuni forças para continuar tirando mais confissão da boca dela. Eu precisava retirar o máximo possível de provas para manda-la para a prisão, ou para um hospício, se fosse o caso. Por que para mim: Natália ficou completamente louca.

— O que você fez com ela? — Indaguei, fingindo estar do lado da louca. Ajudei ela a levantar e fingi está de acordo com aquela insanidade.

— Foi simples — Natália sentou no sofá cruzando as pernas e começou contar, como se fosse uma coisa maravilhosa. — Eu atrai a mosca morta até

um prédio abandonado afastado do centro e a apaguei com uma paulada, depois arrastei aquele corpo esquelético dela para o quarto andar. Ateei fogo no muquifo com ela dentro e acabei com qualquer coisa que ligue Mirella a essa vida. Sou um gênio não é mesmo? O crime perfeito.

Fechei os olhos e contei mentalmente até dez para não arrebentar a cara da Natália ali mesmo. Fingi mais uma vez estar totalmente ao seu lado, quando peguei meu celular, pausei o aplicativo que uso para gravar as conversas com os meus clientes dentro da prisão e abri o aplicativo de mensagens.

— *Gustavo, já tenho a prova necessária para prendê-la. Pode entrar e dar voz de prisão. — mandei uma mensagem para o meu amigo, que respondeu logo em seguida.*

— *Ok.*

Não demorou muito, e ouvimos batidas na porta do escritório.

— *Essas meninas são um bando de incompetente, sabem que não devem nos incomodar. — Pisando*

duro, Natália foi até a porta e, assim que abriu nem teve tempo de falar.

— Srta. Natália Trembasiak. — Gustavo ergueu o distintivo do FBI e deu voz de prisão —, a Srta está sendo acusada de sequestro e tentativa de homicídio. Terá que nos acompanhar.

Natália me olhou horrorizada e então começou a gritar:

— Tá louco, você não tem provas. Vou processar o FBI por isso.

Os amigos do Gustavo trocaram olhares se perguntando se estavam cometendo um erro. Meu pai também me olhou assustado. Então peguei meu celular e dei player na conversa que acabara de ter com a Natália.

Sem mais nenhuma dúvida os policiais a levaram para a viatura e antes de entrar, ela me olhou cheia de ódio e disse:

— Sabe, você é um babaca. Acha que conhece as mulheres, mas na verdade não sabe de nada. Nós poderíamos ter sido muito felizes, Lucas, mas você

PERIGOSAS NACIONAIS

tinha que estragar tudo, né? Vai lá com sua nova amiguinha, mas fique sabendo que você está rodeado de cobra. A começar pela vadia da Alana.

Merdaaaa...

— O que a Alana tem a ver com isso?

— Ai, Lucas. Nota-se que tudo o que você tem de lindo, tem burro. — debochou. — Como você acha que eu consegui todas aquelas informações?

Sem deixa-la falar mais nada, os policiais a colocaram na viatura e seguiram para a delegacia.

— Resolvemos a parada, amigo. — Gustavo deu um tapinha no meu ombro e em troca lhe devolvi um sorriso fraco.

— A verdade é que estou muito envergonhado por ter chegado a esse ponto. Me achava o gostosão, e no fundo só estava me iludindo com mulheres loucas.

— Olha —, meu pai abriu um sorriso sacana — Eu nunca pensei que fosse ter um filho tarado. — Gustavo e ele começaram a rir da minha cara.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah, muito engraçadinhos vocês. — Revirei os olhos.

— Mas olha filho. — meu pai ficou sério. — O que me preocupa mesmo neste momento. É o seu nome rolando em todos os jornais.

— Pai, eu já disse que estou pouco me fodendo para o meu nome, se isso for motivo para eu deixar a advocacia, eu deixo. Posso ser até um vendedor de roupa e...

— Nem fodendo. — Meu pai praticamente berrou ao me interromper. — Tá maluco moleque? Esqueceu que você saiu do meu saco? Você é um Liviothy. Eu não paguei anos de curso na faculdade mais cara dos Estados Unidos, para você simplesmente trabalhar vendendo roupas. Antes que isso aconteça, eu te mato e jogo seu corpo no rio Mississippi.

Gustavo estava quase se dobrando de rir quando falou engasgado:

— Credo, Sr. Victor. O senhor parece o meu pai falando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Seu pai é um homem sábio, Gustavo. — Meu pai falou. — Não é a toa que os Hernandez estão tão bem hoje em dia.

— Ta certo. — Com um aceno de cabeça, Gustavo concordou. — Eu vou até o bar das gêmeas, Alana terá que responder por cumplicidade. Temos que detê-la, ela tem mais conteúdo escondido. — Meu amigo concluiu e se despediu de mim e do meu pai.

Combinamos de nos encontrar na delegacia. Voltei para o meu carro e quando meu pai colocou o cinto, soltei um suspiro frustrado antes de dar partida no veículo.

— Mas que porra, eu só faço merda. — Esmurrei o volante.

Meu pai tocou meu ombro e como sempre fez, me deu seu apoio.

— Você é humano, Lucas, nós humanos temos nossas falhas, isso vai servir de lição. Você fazia merda, meu filho. De hoje em diante você vai agir como o homem de princípios que eu criei. Você é um rapaz de ouro e eu vou te ajudar a sair dessa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Obrigado, pai. — Coloquei o carro em movimento e meu pai mudou o foco da conversa, agora ele queria saber da Mirella.

— E é isso! Nos apaixonamos e agora vou lutar para ela ficar nos Estados Unidos. — Contei enquanto seguíamos para a delegacia.

— Ela é linda, filho. Parece ser uma moça honesta. Bem diferente das moças que já vi ao seu lado.

— E é, pai. Mirella é diferente! Ela é especial.

— Ela é mágica, isso sim. — Meu pai disse ao riso.

— Mágica? Por quê? — Enruguei a testa.

— Conseguiu conquistar o coração do playboy pegador de mulheres. Sabe, Lucas. — fez uma pausa —, Noah e você são tão diferentes e tão iguais ao mesmo tempo. Quando vocês eram pequenos, eu sempre pensei que Noah é que seria o galinha da família. Ele era todo ogrinho metido a Romeu com as meninas.

— Pai, mas o Noah não é tão santo assim. Ele pegou a amiga da Mirella dentro da boate das

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

gêmeas, mesmo estando noivo.

Meu pai ergueu uma sobrancelha e sorriu safado.

— Pois tomara que essa moça tenha laçado seu irmão também. Aquela Letícia é igual a Natália, as duas não são flor que se cheira. Já passou da hora do Noah dar um ponto final naquele relacionamento fracassado dele. Eu tenho até pesadelos só de imaginar a Letícia sendo mãe dos meus netos. Coitadinhos, ia vir um bando de bebês histéricos e metidos a doido. Sem contar que Noah nunca mais ia poder ter uma vida social.

Não consegui segurar o riso ao imaginar um bando de bebês históricos.

Chegamos em frente a delegacia de Manhattan e antes de sair do carro, abracei meu pai.

— O que é isso? — Ele perguntou surpreso.

— Só para dizer o quanto eu te amo.

Meu velho retribuiu abraço.

— Também te amo, filho. Você e seu irmão sempre poderão contar comigo. Agora deixa de ser

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

viadinho e para de me abraçar em público. — Sorri.

Quando Natália terminou de ser interrogada pelo delegado. Gustavo entrou na delegacia com uma Alana completamente transtornada. E quando ela viu a Natália, foi como se tivesse visto o demônio.

— Filha da puta, você é uma vaca burra. Faz merda, vai para o buraco e ainda me leva junto. — Acusou totalmente fora de si. — Eu tentei te ajudar e você me fodeu, vadia.

Um policial levou a Natália para outra ala, e pediu para o Gustavo levar Alana até sua sala.

Antes de se afastar, Alana olhou nos meus olhos e debochou:

— Você nem é tão gostoso assim. Quando eu sair dessa merda de lugar. Vou te mostrar que tem homens bem mais dotados que você.

— Fique a vontade. Só não olhe nem fale comigo nunca mais. — Rebatu.

Gustavo a levou e minutos depois voltou respirando pesado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu vou é sossegar com a minha loira gostosa, essas mulheres de aventura não brincam em serviço. Elas quase te foderam. — falou dando um tapa no meu ombro. — Meu chefe me liberou, vou indo nessa. Preciso me arrumar para o meu grande encontro.

— Vai lá, cara. — O abracei — Obrigado por tudo.

— Que isso, cara, amigos são para essas coisas. Se bem que amigos também servem para pagar uma rodada de caipirinha.

— No bar anos 80 assim que a Mirella se recuperar? — Sugeri entusiasmado.

— Esse é meu Brother.

Nos despedimos e junto com meu pai, voltei para o hospital. Quando chegamos na porta do quarto, ouvimos minha mãe gargalhar.

— Perdemos alguma coisa? — Perguntei e fui até a Mirella. Dei um selinho rápido e ela respondeu:

— Não é nada, só estava contando as loucuras da minha mãe para a sua.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sua mãe deve ser muito simpática, Mirella. —
Minha mãe falou se recuperando do riso. — Um
dia eu ficarei honrada em conhecê-la.

— Bom, agora nós precisamos ir embora. — Meu
pai falou com pressa.

— E o que deu lá? — Mamãe quis saber.

— No caminho eu te conto. Agora vamos. — Meu
pai pegou o casaco dela que estava em cima da
poltrona de acompanhante e a vestiu.

— Mirella, quando você se recuperar vá almoçar
conosco. — mamãe a convidou. — Ficarei feliz em
recebê-la na minha casa.

— Obrigada —, Mirella agradeceu passando a mão
na barriga. — Será um prazer. — Eles se
despediram e saíram.

Quando ficamos a sós, Mirella não esperou nem
mais um minuto e quis saber:

— Quero saber tudo o que aconteceu.

Aproximei a poltrona da cama.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Essa vai ser uma longa conversa. Mas antes de começar a contar, eu quero meu beijo e quero ouvir um “Oi Sr. Misterioso.”

— Você gosta de ser chamado assim, né?

— Só quando vem de você. — E sem ela esperar, eu cobreí meu beijo.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 16

Mirella

— Amor, vão acabar nos pegando. — Lucas arfou quase atropelando as palavras.

Faz uma semana que operei a perna e já me sinto ótima, ainda estou hospitalizada, mas Lucas reveza as noites com a Manu e assim eu não fico só.

Uma noite ele fica como acompanhante e na outra minha amiga vem ficar comigo.

Nossos amigos me visitam todos os dias, Kate e Gustavo não admitem, mas tenho certeza que estão em uma espécie de relacionamento sério.

Quase todas as noites que Lucas dorme comigo, rola uns amassos, mas nada muito além disso. Hoje será minha alta e mesmo sabendo que logo estaremos na privacidade de seu apartamento. Estamos muito excitados para esperar até mais tarde.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isso é ainda mais excitante. — Murmurei acariciando seu pau duro por cima da calça. — Eu to cheia de tesão, Lucas.

Ele fechou os olhos e mordeu o lábio com força.

— Porra, Mirella, você ainda está se recuperando! Além disso, estamos no hospital. E se uma enfermeira ou aquele médico com cara de dor entrar?

— É só você levantar e trancar a porta, Lucas.

— Amor, se você parar para analisar só um pouquinho, porta de hospital tem o trinco, mas não tem chave. — Tentou parecer sensato. Mas eu não estava nem um pouco preocupada com isso.

— Então só abre o zíper da calça, tira o pau e deixa eu te chupar. — Eu estava quase implorando. — Se alguém entrar você enfia a bazuca para dentro e disfarçamos. Mas deixa eu te chupar, Lucas, Por favor! — Fiz um beicinho.

— Caralho, você tá tão excitada assim? — Ele arregalou os olhos e soltou um gemido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Invés de responder, peguei a mão dele e enfiei debaixo do meu lençol, até ele chegar no meio das minhas pernas.

Seus olhos se arregalaram quando ele percebeu o quanto eu estava excitada.

— Eu te chupo e você me fode com três dedos. É uma troca justa. — sugeri. — Você goza, eu gozo! E ambos ficamos feliz. — Sugeri, tomada pelo desejo.

— Porra...— Lucas praguejou, tirou o dedo da minha intimidade, o levou até sua boca e chupou como se fosse um pirulito. — Delícia, é esse seu jeito louco que eu mais adoro. Vamos fazer isso logo, o dia já amanheceu e daqui a pouco o médico vem te dar alta.

Ele ficou em pé próximo do meu rosto e, enquanto sua mão hábil descia até o meio das minhas pernas, eu comecei a abrir seu zíper.

Quando enfiei a mão dentro da cueca, pude senti-lo quente, duro e cheio de veias latejando de desejo. Gemi quando ele começou a massagear meu clitóris e o tesão só aumentou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nossa, linda. — Gemeu rouco. — Queria poder te foder agora mesmo.

— Fode minha boca. — Exigi. E sem pensar nas consequências, me acomodei um pouco melhor na cama e abocanhei toda a sua extensão.

— Ah, caralho! Porra Mih. — Ele urrou, jogando a cabeça para trás.

Segurei seu pau e chupei da base até a ponta. Gemi e abri um pouco mais as pernas, dando-lhe passagem para me invadir com seus dedos longos.

Estávamos tão envolvidos que nem percebemos quando alguém se aproximou.

Quase me engasguei quando a porta se abriu e nossos amigos, Gustavo e Kate, surgiram segurando dois copos de capuccino e um buquê de flores.

Involuntariamente mordi o pau do Lucas, que gemeu e se contorceu de dor, enquanto tentava enfiar o membro duro dentro da calça novamente.

— Ah, qual é! — Gustavo resmungou fazendo uma careta. — Porra, Lucas, guarda esse caralho rápido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Meus olhos, meu Deus, meus olhos.

Kate, que até então estava paralisada de boca aberta, entrou me entregando o copo de capuccino e me olhando cheia de malícia.

— Vocês são dois safados! Nem todo esse gesso te impede de dar uma rapidinha, Mih. — Minha amiga deu uma bronca tentando segurar o riso.

Após o nosso flagra, Lucas foi até o banheiro, lavou o rosto e voltou um pouco mais calmo. Ele sentou ao meu lado e ficamos de frente para a Kate e o Gustavo, que estavam sentados na poltrona de acompanhante.

— Agora podemos conversar. — Lucas murmurou um pouco invocado.

— Você é muito puto. — Gustavo falou, segurando um riso. — Não podia esperar até levar a garota para casa?

— Para de implicar. — Kate deu um tapa no ombro dele. — Vai dizer que você não tem nenhuma fantasia?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Gustavo afastou o cabelo dela para o lado e beijou seu pescoço um pouco antes de dizer:

— Por que, gatinha? Você tem fantasias com hospitais, médicos e tals?

— Com certeza! — Kate mordeu o lábio e respondeu sem nenhum pudor.

— Da para vocês parar de agir como se não estivéssemos aqui. — Lucas protestou jogando a toalha que acabara de limpar o rosto, em cima do Gustavo.

— Eca, cara. — Gu pegou a toalha com a ponta dos dedos e debochou. — Isso deve tá cheio de porra.

— Vá se foder, Gustavo. — Lucas ralhou sem paciência.

Enquanto isso, Kate sorriu e negou com a cabeça. Não resisti e também me deixei levar na risada. *Homens e suas paranoias.*

— Tá, chega de putaria! — Kate murmurou. — Mirella e Lucas já nós fez um showzinho particular. Agora o Gustavo vai contar as novidades. — Ela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

deu um tapinha na perna dele e o incentivou a falar — Conta logo, Gu.

Gustavo pegou uma pasta que estava dentro da bolsa da Kate, tirou um papel lá de dentro e me entregou.

— Você está oficialmente registrada pelo Books'Café. Gutierly pagou a multa e agora pôde te registrar como funcionária, te dando assim o direito de ficar no país. Daqui seis meses você já vai poder dar entrada no Green Card e conseguir permanência definitiva nos Estados Unidos.

Olhei para o papel e em seguida olhei desconfiada para o Lucas.

— O que foi que você fez?

Ele levantou as mãos e ergueu uma sobrancelha.

— Só fiz o que foi necessário para te manter pertinho de mim! Você não vai se livrar de mim tão cedo, Srta. Diniz. — Eu não acredito que ele pagou a indenização para o Gutierly.

Não vou aceitar isso de mão beijada, em outro

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

momento vou avisa-lo que isso será apenas um empréstimo. Mas por hora, vou deixar as coisas como estão.

Lucas é tão teimoso quanto eu, e isso aqui ia virar uma guerra de desculpas e, um querendo ter mais razão que o outro.

— Depois nós conversamos sobre esse assunto. — Falei sério e Gustavo bateu no ombro do amigo.

— Meu irmão, tu tá encencado.

— To nada, ta tudo tranquilo — Lucas deu de ombros.

Coloquei o papel de volta no envelope e pedi para o Lucas guardar para mim.

Do jeito que sou desorganizada, sou capaz de perder em dois tempo.

Estávamos em uma conversa agradável, quando o médico com cara de poucos amigos nos interrompeu, ao entrar no quarto para me dar alta.

— Como você se sente? — Doutor mau humor perguntou enquanto avaliava minha perna

PERIGOSAS ACHERON

engessada. — Consegue mexer essa perna sem dificuldade?

— Sim. — assenti sem muita aproximação,

Ele voltou sua atenção para o meu braço esquerdo que também estava engessado até o cotovelo.

— E o braço? Ainda dói muito?

— Não, gora sinto apenas umas físgadas. Mas nada demais.

— Que bom! Vou te liberar para ir para casa, mas você vai precisar voltar ao hospital duas vezes na semana para fazer fisioterapia. Posso contar com sua colaboração? — Assenti e Lucas respondeu por mim.

— Ela vem! Vou me encarregar para que ela não falte em nenhuma sessão.

— Ótimo! — disse o médico dando um pequeno sorriso, o primeiro desde que cheguei aqui. — Esses são os remédios que a Srta precisará tomar durante dez dias. Também devo alerta-lá que pelo menos por umas duas ou três semanas, você não

deve fazer esforços. Nada extravagante.

Gustavo arranhou a garganta e olhou para a Kate com malícia. Minha amiga sorriu de canto concordando com os pensamentos pecaminosos dele.

— Anote meu telefone, qualquer coisa você pode me chamar no WhatsApp. — O tal médico me entregou um cartão e, quando estiquei a mão para pega-lo, Lucas tomou a frente e o fez antes de mim.

— Nós ligaremos! Se minha namorada sentir qualquer coisa, eu te ligo imediatamente, pode deixar.

O médico, assim como Gustavo, Kate e eu, notamos um Lucas tomado por um ciúmes bobo e todo metido a possesso.

— Bom, essa é a nota fiscal dos gastos hospitalares, é só passar na recepção para fazer o pagamento e a Srta está liberada. — E mais uma vez o médico tentou me entregar algo, mas o Lucas foi mais rápido.

Após nos olhar como se fossemos um bando de

idiotas, o médico se retirou.

Eu estava até achando engraçado todo o ciúmes do Lucas, mas meu humor foi embora assim que abri o papel e vi o saldo devedor.

— Caralho, oito mil dólares? — Ralhei horrorizada

— No Brasil os hospitais são uns lixos, mas pelo menos não te esfolam com valores tão alto. Gente do céu, como diabos eu vou pagar isso?

— Relaxa, amor eu...

— Lucas Liviothy. — o interrompi. — Você não ouse ter mais nenhum gasto comigo. Já basta a grana preta que você pagou ao Gutierly. Eu não vou permitir que você pague o hospital também.

— Mas amor...

— Nada disso, vou ligar para a Manu, ela com certeza tem essa grana para me emprestar. — Peguei o celular e quando disquei, foi direto para a caixa postal. — Merdaa. — Respirei fundo e contei ate dez para não soltar um monte de palavrão.

Kate e Gustavo ficaram um tempo apenas nos observando, enquanto Lucas tentava mais uma vez

me convencer.

— Deixa de ser marrenta, Mirella. Faz assim, eu pago o hospital e quando chegarmos na minha casa, Manuela me devolve o dinheiro e você fica devendo a ela.

— Como assim na sua casa? — Indaguei confusa.

— Manuela e todos os nossos amigos estão lá no meu apartamento preparando uma festinha de boas vindas para você. — Lucas esclareceu. — Gutierly liberou o Rapha também, mas nesse momento é apenas a Manu e o Noah que estão por lá. Raphael foi buscar o Caio e vai se atrasar só um pouquinho.

— Eu nem quero pensar nas coisas obscenas que Manuela e Noah podem estar fazendo sozinhos no seu apartamento. — Murmurei negando com a cabeça.

Kate jogou as mãos para o alto ao dizer:

— O pior de tudo é que a Manu pediu para o Lucas dispensar a moça que cuida do apartamento, a vadia se propôs a fazer o almoço, alegando que vai fazer

PERIGOSAS NACIONAIS

comida brasileira para todo mundo, o que não é uma má ideia. Já comi as delicias que ela faz e é muito bom mesmo, mas tenho medo de pensar em como Manuela está vestida enquanto prepara o rango.

— Você acha que eles estão? — Kate revirou os olhos ao me responder.

— Cara, eles vão transar no balcão da cozinha, posso apostar meu rim que isso vai acontecer.

— Nossa, mas porque você tem tanta certeza? — Lucas quis saber.

— Porque vocês homens tem esse estranho fetiche de comer uma mulher no balcão da cozinha. Gustavo me fez ter certeza disso ontem de manhã quando me convidou para ir ate o apartamento dele para tomar café. — Ela olhou para o Gu e ergueu uma sobrancelha. — Esse safado me levou no papo e quando vi já estava em cima do balcão, com chantilly espalhado por todo o corpo.

Lucas e eu nos entreolhamos e rimos da cara do Gustavo, que estava um pouco envergonhado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quem é o puto agora? — Lucas zombou e deu um tapinha no ombro do amigo.

— Normal, sei que vocês também vão acabar fazendo isso. — Gustavo deu de ombros. — Se é que já não fizeram.

— Olha onde essa conversa tá chegando, chega de falar safadezas. — Kate pegou a mão do Gu e o guiou até a porta —, Cai fora, Mirella vai se trocar para irmos embora. — ela olhou para o Lucas e fez um gesto com o dedo indicador. — Você também pode ir caindo fora. Eu vou ajudar a Mirella se trocar.

— Ué! Mas eu já vi tudo na Mirella. — Lucas protestou. — Posso muito bem ajuda-la.

Kate caminhou até ele e o fez levantar.

— Se eu deixar você fazer isso, só vamos sair daqui semana que vem. Tenho quase certeza que seu amiguinho aí embaixo ainda está disposto a ir para a guerra. À noite vocês podem se comer a vontade, agora pega o Gustavo e vá acertar a conta do hospital enquanto falam de nossas bundas. Eu vou ajudar minha amiga a se trocar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Minutos depois seguimos para o estacionamento do hospital, Lucas me empurrando em uma cadeira de rodas, e Kate e Gustavo andando ao nosso lado.

— E o que vai ser da Alana e dessa tal Natália? —
Quis saber quando Gustavo me contou que elas ainda estão sobre custódia da justiça.

— Natália vai ficar presa em uma prisão federal até o dia do julgamento. Alana pagou uma fiança e está em liberdade condicional. Ela não representa perigo. É o tipo que late, mas não morde. Ela não tem coragem de atentar contra a vida de uma pessoa. Entregou as fotos e os vídeos para a Natália, por não ter coragem de fazer algo mais avançado que isso.

— De qualquer modo eu vou conversar com a Ananda para ela levar a irmã doente para bem longe daqui. — Disse Lucas antes de destravar o carro.

— Eu sigo vocês. — Gustavo falou antes de ir para o seu carro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Manuela preparou um almoço com comidas típicas do Brasil, e eu nunca vi um gringo comer tanto, como estou vendo o Gustavo agora.

— Isso aqui tá uma delícia. Como se chama mesmo? — Gustavo quis saber ao se servir pela segunda vez.

— Feijoada. — Manu respondeu orgulhosa. — Mas pega leve, isso aí pode tombar com você.

— Eu também vou pegar só mais um pouquinho. — Caio falou um pouco envergonhado.

— Você devia abrir um restaurante de comida típica brasileira, Manu. — Foi a vez do Rapha falar. — Viada, isso aqui tá divino.

— Concordo. — Lucas emendou ao morder um pedaço de bisteca. — Isso aqui tá melhor que muitos pratos servidos nos restaurantes de Manhattan.

Noah virou um copo de vinho e ergueu uma sobancelha para a Manu um pouco antes de dizer:

— Garota, quando eu crescer quero me casar com

PERIGOSAS ACHERON

você. Que comida maravilhosa.

— É! Quando você crescer e decidir se fica ou se sai de cima para outra pessoa foder, eu prometo que me caso com você. — Manu rebateu com desdém.

Todos ficaram em um silêncio total, ninguém ousou dizer uma única palavra. Manuela está se envolvendo com o Noah e isso não é segredo para ninguém. Mas o fato de ele ainda estar noivo a incomoda muito.

Ela nunca gostou de envolvimento com homens comprometidos, mas Noah é diferente. O fato de saber que ele está em um relacionamento fracassado, a deixa um pouco mais aberta a um envolvimento.

Após nos entupir de comida e várias horas de conversa. Já era tarde quando todos começaram a se despedir.

— Lucas, você me leva em casa? — Perguntei olhando a hora no painel do conversor da tevê, já passava da meia noite.

— Você já está em casa, linda.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não brinca comigo, Lucas, eu tenho que ir para casa. — Falei sério e ele sorriu com tranquilidade.

— Eu to falando sério, Mih! Você acha que vou te deixar sozinha naquele apartamento no meio do Brooklin?

— Eu tenho a Manu. — Argumentei.

— Manu sai para trabalhar todos os dias, Mih. — Ele rebateu. — Não to falando que é definitivo, mas pelo menos uma vez na vida, da para você ser menos cabeça dura e aceitar as coisas numa boa? Quando você ficar bem poderá voltar para a sua casa, até lá, aqui será seu lar temporário.

Olhei para os nossos amigos e todos concordavam com Lucas.

E no fundo até eu concordei, porque se parar para pensar, como diabos conseguiria me cuidar com um braço e uma perna engessada?

Manu, Kate e Rapha se despediram com a promessa de voltar todos os dia para me visitar. Gustavo e Noah os ofereceram carona e antes de sair, Kate sussurrou no meu ouvido:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Aproveita a noite, agora vocês podem continuar o que começaram lá no hospital. Vou dar um trato no Gustavo também. — Ela piscou e sorriu. — O cara é um tigre.

Safada...

Quando todos se foram, Lucas colocou os pratos na lava louça. Apagou as luzes e comigo no colo, caminhou até seu quarto.

Senti meu corpo relaxar quando cai de costas na cama.

— Quero escovar os dentes, me ajuda?

— É claro coisa linda, vem.

Apoiei-me em seu ombro e fui pulando com uma perna só até chegar ao banheiro. Lucas me deixou apoiada na pia e correu para pegar uma cadeira. Sentei próximo da pia e comecei a escovar meus dentes, enquanto observava ele colocar pasta em sua escova e me acompanhar.

— Parece até que somos casados. — Murmurou zombeteiro, com um sorriso torto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E eu devo estar parecendo a esposa do Chucky com todo esse gesso. — Lamentei.

— Você fica linda mesmo toda quebrada. — Me elogiou com sinceridade. Finalizamos a higiene bucal e com ajuda dele, voltamos para a cama.

— Agora você vai me foder do jeito que eu mereço? — Desafiei com um sorriso malicioso nos lábios e vi seus olhos escurecer, tomado pelo desejo.

— Você tá muito safada.

— Eu to é cheia de tesão. — Rebatí. — Vários dias naquele hospital apenas nos amassos como dois adolescentes virgens, foi foda, Lucas. Hoje eu quero tirar o atraso.

— Meu Deus, Mirella. — Ralhou incrédulo com meu desejo.

— Que foi? Você acha que só os homens podem dizer essas coisas? Está enganado meu bem. E agora chega de enrolação e vamos terminar o que começamos hoje de manhã. Eu quero você todinho dentro de mim, aqui e agora.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 17

Mirella

O clima esquentou no quarto do Lucas e, num gesto muito rápido ele tirou a camisa, a calça e a cueca. Ficou completamente nu, deixando a mostra seu peitoral definido pelas horas de exercício na academia, e me dando a visão de sua excitação. Lucas já estava duro e pronto para mim.

Gostoso...

Em pé na minha frente e com um sorriso malicioso nos lábios, ele começou a se masturbar.

— E se eu te machucar? — Indagou preocupado.

— Você acabou de fazer uma cirurgia, Mih. Talvez seja melhor você ficar apenas olhando enquanto eu me alivio com as mãos.

Juntei as sobrancelhas quando ordenei:

— Lucas Liviothy, traga esse pau até aqui ou sou

capaz de arrancar o gesso da minha perna e jogar na sua cabeça. — Ele tombou a cabeça para trás e se envolveu em uma gargalhada gostosa.

Lindo...

Lucas subiu na cama e muito lentamente abriu o zíper da minha saia, tirou-a junto com a calcinha e jogou no monte de roupas já espalhados pelo quarto. Me curvei um pouquinho para facilitar seu esforço em tirar minha blusa tomara que caia e rimos quando ele quase caiu da cama ao se virar para jogá-la no chão.

Mordi o lábio e gemi quando ele deslizou um dedo para dentro de mim.

— Ah, isso é bom, mas eu quero mais. — Exigi e mordi o lábio com tanta força que senti o gosto de sangue. — Quero você dentro de mim.

Lucas sorriu safado enquanto me beijava com gana e ousadia, e eu estremeci quando sua língua invadiu minha boca com luxúria e desejo.

Senti um arrepio gostoso quando ele brincou com meu mamilo, fazendo-o endurecer na mesma hora.

Uma de suas mãos acariciava meu clitóris em um ritmo gostoso, e eu quase explodi só com as preliminares.

Lucas voltou a beijar minha boca e mordeu de leve a minha orelha, ao sussurrar baixinho:

— Quero te propor uma coisa.

— Qualquer coisa. — Mordi o lábio enquanto rebolava na mão dele.

— Deixa eu te sentir sem barreiras? Preciso sentir essa sua boceta engolir meu pau sem uma merda de plástico para atrapalhar. Eu sei que você não tem nada! Vi nos resultados dos seus exames pré-operatórios lá no hospital. Eu não tenho nenhum exame aqui para te mostrar a meu respeito. Mas posso te garantir que também não tenho nada, fiz um check-up há vinte dias atrás. Confia em mim, Mirella, eu não vou te expor a nada. Mas vou entender se você quiser esperar eu te mostrar um exame. — Fez uma pausa, beijou minha boca e voltou a falar. — Houve uma única vez que transei sem camisinha, e ainda era um adolescente cheio de hormônios. De lá para cá, sempre me cuidei com

todas as mulheres as quais me relacionei.

Eu sei que é loucura acreditar apenas em palavras, sempre fui muito responsável nessa questão de sexo seguro. A última vez que transei sem camisinha, ainda morava no Brasil, e foi com meu ex-namorado, Diogo.

Sei que Lucas está sendo honesto, ele deve estar tão limpo quanto eu.

Estou completamente apaixonada por esse homem. Lucas já demonstrou várias vezes o quando me quer bem. E é por isso que vou cair de cabeça nesse relacionamento, e seja eterno enquanto dure.

Como demorei para responder, ele começou a se levantar. Na certa para pegar uma camisinha. Mas antes que ele pudesse se afastar, o puxei de volta para mim.

— Eu confio em você. — Falei com sinceridade, olhando diretamente em seus olhos. — Também quero te sentir. Pele contra pele.

— Nossa, linda. — Sussurrou em êxtase. — Prometo que tiro antes de gozar. — Se encaixou no meio das minhas pernas e começou a esfregar a

PERIGOSAS NACIONAIS

cabeça do pau no meu clitóris.

— Ah, meu Deus, Lucas. — Gemi, me contorcendo debaixo dele. — Isso é tão bom.

— Eu sei, linda, e vai ficar ainda melhor! Vou cuidar de você do jeitinho que você merece.

E foi olhando nos meus olhos que ele sussurrou um “*eu te amo.*” Segundos antes de me penetrar lentamente.

— Tão quente e tão molhada. Nossa, Mirella, faz tanto tempo que eu não entro em uma mulher sem proteção que já havia até esquecido o quanto isso é bom.

— Eu também havia esquecido como é boa essa sensação. — Confessei e inclinei meus quadris para obter um pouco mais de fricção.

Ele aumentou o ritmo e mordeu o lábio controlando meu próprio gemido.

Delirei de prazer quando Lucas chupou meu mamilo, dando leves mordidas.

— Mais forte Lucas. — Exigi. — Eu preciso de

PERIGOSAS ACHERON

você mais forte.

— Você é tão taradinha. — Ofegou. — Não vou resistir por muito tempo. — Confessou, entrando ainda mais fundo. Ele acelerou um pouco mais e, através de seu gemido rouco, eu percebi que estava tão perto quanto eu. — Lucas, eu...

— Sim meu amor! Goza para mim, Mirella. Goza no meu pau e me lambuza todinho. — Estremeci quando ele aumentou o ritmo fazendo suas bolas bater forte nos meus lábios vaginais.

Meu corpo todo ondulou quando ele meteu mais forte e mordeu meu mamilo. No mesmo instante, cheguei ao meu limite e gozei gritando seu nome. Com mais duas estocadas, ele se liberou dentro de mim, encharcando minha boceta com seu líquido quente e grosso.

— Porra, Mih. — Praguejou me apertando contra seu corpo. — Puta que pariu! Eu não consegui me controlar. Desculpe, lindinha.

Seu corpo inteiro tremia, eu sabia o motivo de sua preocupação. Lucas não conseguiu cumprir sua promessa de tirar antes.

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu não o culpo. Seu corpo estava tão cheio de tesão quanto o meu.

Ele ficou imóvel em cima de mim, e durante um tempo ficamos em total silêncio, ouvindo apenas as batidas dos nossos corações.

E quando os espasmos foram se acalmando, Lucas me surpreendeu com suas palavras:

— Eu sei que é cedo e você pode achar que estou sendo precipitado. Mas eu preciso dizer que te amo, Mirella. E não venha me dizer que isso é fogo de momento, porque eu sei que não é.

— Eu sei que não é coisa de momento. —

Respondi imediatamente. — Seu olhar e as batidas do seu coração, não me deixam dúvidas. E quer saber — Fiz uma pausa e o beijei. — Podem nos chamar de loucos, mas eu também te amo. — Confessei, alisando suas costas.

Ele apoiou os cotovelos no colchão e me olhou por um tempo.

— O que foi? — Indaguei confusa. E foi aí que ele me surpreendeu ainda mais, quando falou sem rodeios:

PERIGOSAS ACHERON

— E que viva a loucura, meu amor. Vamos fazer um filho.

Pronto... Ele pirou de vez...

— O quê? Filho? — Murmurei perplexa, ele assentiu com um sorriso bobo.

— É, Mirella, vamos fazer um filho. Você não pensa em ser mãe?

O empurrei para sair de cima de mim e um pouco receoso, Lucas se jogou para o lado, apoiando a cabeça sobre o travesseiro.

— É claro que eu penso. — Comentei convicta, e um pouco insegura. A verdade é que eu nunca pensei quando tomaria uma decisão dessas.

Lucas beijou minha testa e acariciou minha barriga.

— Então não pense, e vamos viver essa aventura juntos. O que seria do mundo sem um pouco de loucura? Eu quero ver um pedacinho de nós correndo por aí e me chamando de papai. Vamos lá, Mih. Me dê um filho?!

— Então tá, vamos fazer um filho. — Sussurrei tão

PERIGOSAS NACIONAIS

calma que foi até engraçado a forma como ele me olhou. Lucas ficou atônito e me olhava como se não estivesse realmente acreditando que eu topei uma loucura dessas.

— É sério? Você topa mesmo?

— Eu acho que vai ser legal ter um pingão de gente feito por nós e me chamado de mamãe. — Dei de ombros.

Lucas se posicionou no meio das minhas pernas novamente e me acariciou no ponto mais sensível, fazendo meu corpo se arrepiar.

— Então vamos praticar um pouco mais. Ainda tenho uns peixinhos aqui para mandar para a sua fábrica. — Sussurrou e voltou a me penetrar.

Despertei com a luz do sol invadindo o quarto e pude ver que o dia já havia amanhecido. Procurei Lucas na cama, mas no seu lugar havia apenas um travesseiro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Fechei os olhos e sorri ao relembrar a nossa noite. Já estava me convencendo que as palavras do Lucas não haviam passado de um sonho louco na minha cabeça. Mas então a porta do quarto se abriu e ele entrou segurando uma bandeja de café da manhã.

— Hora de acordar futura mamãe. — Lucas sussurrou com um sorriso largo. — Eu trouxe seu café da manhã, fiz minha especialidade. Ovos com Bacon.

Com um pouco de dificuldade, consegui sentar com as costas apoiada na cabeceira da cama. Ele arrumou um espaço e colocou a bandeja entre nós.

— Vai com calma, cachorrão. — Falei, dando um tapinha no ombro dele. — Antes de ter esse bebê, preciso conversar com um ginecologista, saber se está tudo bem comigo.

— Querida. — Lucas segurou meu queixo e me beijou com um selinho rápido —, Você é perfeita! Tenho certeza que não tem nenhum problema contigo. Nosso bebê será tão lindo quanto você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu ainda acho que nós dois devíamos passar por uma avaliação psiquiatra. — zombei. — Não somos normais, Lucas. Tá para nascer um casal mais louco que a gente. Olha a nossa conversa, parece até que fumamos baseado a noite inteira.

Ele gargalhou alto e mordeu um pedaço de torrada antes de dizer:

— E vamos ter um monte de louquinhos, uma mistura perfeita de brasileiro com americano. E eles vão dominar o mundo.

— Você é doido. — Soquei o peito dele.

— Sou um doido consciente, e sei que está na hora de alimentar a minha amada namorada.

Tomamos café juntos, e em seguida Lucas deixou a banheira enchendo enquanto colocava uma capa de proteção na minha perna e no meu braço. Uma espécie de capa a prova d'Água para proteger o gesso.

Com sua ajuda caminhei até o banheiro e entrei na hidromassagem, com sais de banho espalhado por toda a água. Lucas tirou o roupão e o pendurou em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um cabide, e quando olhei para baixo. A visão do seu pau semi ereto, me dizia que nosso dia estava apenas começando.

— O que vai fazer comigo, Sr. misterioso? —
Mordi o lábio e ele sorriu.

— Vou te dar tantos orgasmos que você vai esquecer até mesmo em que planeta vive.

Lambi o lábio provocando-o ainda mais, em seguida levei minha mão até o meio das minhas pernas e ele seguiu cada passo com um olhar faminto.

— Então já pode começar. — Falei baixinho.

Com um sorriso malicioso, Lucas entrou na banheira e me ajudou a sentar no degrau mais alto. Gentilmente, abriu minhas pernas e me olhou uma última vez, antes de cair de boca em minha intimidade.

— Lucas... — Joguei a cabeça para trás e gemi ao sentir a língua dele massagear meu clitóris. — Ah... Meu Deus, Lucas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele sorriu enquanto me chupava com maestria e enfiava um dedo dentro de mim, me fazendo arfar. Lucas estava com um olhar pervertido quando se afastou e lambeu os lábios.

— Gostosa pra caralho. Eu adoro essa sua boceta! Tão quente, tão apertadinha.

— Então me chupa. — Agarrei o cabelo dele e sussurrei manhosa.

— Você não precisa pedir duas vezes, gatinha. Vou te chupar e só vou parar quando você gozar na minha boca, gritando meu nome.

Fechei os olhos e murmurei um "*merda*" quando ele me chupou com gana e desejo.

Sua língua quente massageando meu clitóris, enquanto seu dedo me invadia encontrando meu ponto G.

Apertei minhas coxas entre a cabeça dele, e puxei seu cabelo quando o orgasmo me fez explodir em milhões de pedaços.

— Lucas...

Ele lambeu todo o meu líquido e depois me olhou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com um olhar faminto.

Sem que ele pedisse, puxei seu corpo para perto de mim, e Lucas me olhou cheio de luxúria.

Com um olhar atento, ele observou quando peguei seu pau e comecei a masturba-lo. Lucas suspirou alto, fechando e abrindo lentamente os olhos.

Mesmo com a perna e um braço engessados, consegui fazer uma espécie de marabalismo e fiquei no controle da situação. Tomando cuidado para não molhar o gesso.

— O que você quer fazer, linda? — Questionou cheio de expectativa. Sorri e pisquei um pouco antes de enfiar toda sua extensão dura na minha boca.

— Ah, Mirella. Essa sua boquinha é tão gostosa. — Ele agarrou meu cabelo e fez um rabo de cavalo entre as mãos. — Isso, baby, chupa meu pau. Você me deixa louco, Mirella.

Chupeí com mais força, levando-o até o fundo da minha garganta e senti Lucas se enrijecer.

Soube no mesmo instante que ele estava próximo. E foi nesse momento que ele se afastou, se ajoelhou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

diante de mim e ordenou:

— Abre bem as pernas, Mirella, quero gozar dentro da sua bocetinha. Quero que sinta cada gota da minha porra dentro de você. E depois eu quero ver meu líquido escorrer entre suas coxas.

Meu sexo latejou diante de suas palavras. Eu adoro esse Lucas todo safado e de boca suja.

— Lucas... — Me contorci e fiz o que ele pediu.

Ele entrou forte e duro e sem nenhum tipo de delicadeza, começou a estocar cada vez mais rápido.

Nossos gemidos se misturaram com o barulho da água, balançando com nosso vai vem.

— Mais rápido Lucas. Mais rápido. Estou quase lá.

Ele abocanhrou um dos meus seios e foi meu fim. Lucas sentiu que eu estava no meu limite e então pediu:

— Olha para mim, Mih. Quero ver o brilho nos seus olhos quando você gozar. — fiz o que ele pediu e me deixei levar. — Isso linda! Nossa você

PERIGOSAS ACHERON

tinha que ver seu rosto quando goza, você fica tão linda.

Lucas aumentou o ritmo e metendo ainda mais forte, começou a gozar enquanto mordida levemente meu pescoço.

— Caralho... Que delicia, Mih. — Ele beijou minha boca com delicadeza e finalizou o beijo com um:

— Eu te amo.

— Também te amo. Muito!

Capítulo 18

Mirella

— Vocês vão o quê? — Manu quase surtou quando contei o que Lucas e eu vamos fazer.

Kate que estava penteando meu cabelo, encontrou meu olhar através do espelho e sorriu.

— Pois eu acho o máximo! Mas só aceito se eu for à madrinha. — Kate murmurou empolgada.

Enquanto isso, Manuela começou andar de um lado para o outro até se apoiar na janela.

Ela permaneceu calada, admirando a vista do Central Park.

— Será que ela vai se jogar? — O comentário da Kate saiu mais como um deboche, que propriamente uma pergunta.

— Que nada! Ela só está pensando na melhor

PERIGOSAS ACHERON

resposta. — Esclareci despreocupada

Kate continuou a pentear meu cabelo e depois de um tempo, Manu se afastou da janela e caminhou até nós.

— Certo. — Murmurou e apontou para a Kate. — Já que minha amiga resolveu enlouquecer, vou logo dizendo que você não será a madrinha. Mirella e eu somos praticamente irmãs, ela me viu nascer e foi a primeira coleguinha que puxou meu cabelo quando eu ainda era uma boba que apanhava geral na escola. Ela também me defendeu dos outros burucutu. Então eu vou ser a madrinha do bebê desses loucos e ponto final.

As duas me olharam em expectativa, e quando abri a para dizer algo, ouvimos uma batida na porta do quarto.

— Amor. — Era o Lucas. Ainda to me acostumando com essa história de amor. — Os meninos chegaram e, Manu. Noah disse para você se arrumar, vocês vão sair e ele não aceita não como resposta. — Deu um recado de uma só vez.

Olhei para a Manu e ela sorriu satisfeita.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ok. Diga que já estamos descendo — Manuela respondeu com um sorriso ainda maior.

— Não demorem —, Lucas pediu do outro lado da porta, e um pouco antes de se afastar, falou: — Te amo, Mirella.

Manu e Kate soltaram um longo suspiro ao dizer:

— Ownt...

— Noah tá com pressa, podemos saber o motivo?

— Kate quis saber.

Mas Manuela ignorou nossa amiga, ao se ajoelhar diante e dizer:

— Eu conto o que o Noah tem a dizer, mas antes quero saber quem vai ser a madrinha do bebê?

— Ai meu Deus, vocês são impossíveis. — Kate continuava mexendo no meu cabelo, e quando olhei no espelho a vi de sobrancelhas erguida, esperando uma resposta. — Eu nem engravidei e vocês já estão com essa paranoia. Quando eu tiver um filho, as duas serão madrinhas. Vocês nunca ouviram falar em madrinha de batismo e madrinha de

PERIGOSAS ACHERON

consagração?

— Eu vou ser madrinha de batismo. — Manu tomou a frente. — Eu...

— Aeeee, parabéns! — Manu foi interrompida por um alvoroço vindo da sala. — Viva aos loucos. — Era à voz dos meninos. Na certa o Lucas já havia contado sobre nossa pequena loucura.

Kate me ajudou a vestir uma blusa sem manga e, com a ajuda da Manu, vesti uma saia rodada. Em seguida, Kate abriu a porta, caminhou até o topo da escada e gritou:

— Lucas, ela tá pronta. — Avisou, e minutos depois Lucas já estava me pegando no colo para me ajudar chegar na sala. Do topo da escada, pude ver os rapazes nos olhando como se fosse algo mágico.

— Olha eles, — Disse Gustavo. — O Sr. e à Sra. Loucos. — Falou zombeteiro, e em troca, ganhou um tapinha da Kate.

— Que foi, tá falando isso por recalque? Só porque não tem coragem de encarar umas loucuras? — Minha amiga pressionou. Gustavo juntou as

sobancelhas e a abraçou.

— Vai me dizer que você também quer fazer um filho?

— Só se for para o meu pai mandar nos matar, gatinho. — Kate respondeu dando um selinho nele. — Mas tenho outras loucuras em mente. — Tocou o dedo indicador na ponta do nariz dele e sorriu.

Gustavo segurou na cintura dela e a beijou sem pressa, cheio de malícia.

Lucas passou por eles comigo no colo, e tocou com o cotovelo no braço do amigo, antes de dizer:

— O quarto de hóspedes fica lá em cima, no final do corredor. Fiquem a vontade para se comer. — Kate e Gustavo riram, e ainda abraçados sentaram no sofá.

Manuela e Noah sentaram-se no outro sofá. E quando Lucas sentou ao meu lado, o interfone tocou. Era o porteiro anunciando a chegada do Rapha.

Meu amigo ligou avisando que hoje sairia mais cedo do Books'Café, e como faz todos os dias,

PERIGOSAS NACIONAIS

passa por aqui para me ver,

— Entrou mais cedo hoje? — Perguntei quando ele entrou em casa.

— Acabei ficando com o seu horário, gatinha. Quem faz fechamento todos os dias é a Melanie. Gutierly agora faz questão de estar no café na hora do fechamento, e nem precisamos ser um gênio para saber o motivo, não é?

— Eu ainda não sei como a esposa do Gutierly nunca desconfiou da Melanie. — Falei sem paciência. — Até onde eu sei, até nas festas de família ela sempre está presente.

Raphael deu ombros e jogou a cabeça para o lado.

— Na minha opinião, ela sabe de tudo mas finge não saber de nada. Tipo corna mansa.

— Você já tá sabendo da novidade, Rapha? — Manu perguntou, mudando de assento.

— Sabendo o quê? — Raphael puxou um banquinho e sentou próximo do pequeno bar de canto. — O que foi agora?

PERIGOSAS ACHERON

— Vamos ter um bebê entre a gente! Eu não to acreditando até agora, e é melhor você correr —
Manu fez uma pausa, levantou e foi até o bar, puxou um banquinho e sentou ao lado do nosso amigo. Ela encheu um copo com vinho e bebeu um gole antes de voltar a falar: — Kate e eu já vamos ser as madrinhas, mas Mirella ainda não se decidiu quem vai consagrar e quem vai batizar. E você já pode entrar na lista dos tios bobos.

— Você tá grávida? — Rafa me olhou de boca aberta, em seguida olhou para o Lucas e praticamente o fuzilou com os olhos. — Porra, Lucas, ela é só uma menina. Eu não acredito que você engravidou a minha amiga. Cara, você nunca ouviu falar em camisinha? Pílula do dia seguinte? Coito interrompido?

Rapha levantou e começou andar de um lado para o outro enquanto dizia: *“ela é minha anja.”*
" Mih é praticamente uma menina."

— Rapha... — Tentei chamar sua atenção, mas ele foi mais rápido e continuou a falar sem parar.

Enquanto ele andava de um lado para o outro,

PERIGOSAS NACIONAIS

Manu, Kate, Gustavo e Noah tentavam segurar o riso a todo custo. Raphael parecia um doido.

— Lucas Liviothy, você tá muito encrencado, cara. Se você pensa que vai largar minha amiga grávida, você tá muito enganado. — Rapha apontava para o Lucas.

— Faz alguma coisa. — Cutuquei meu namorado, que aparentemente estava se divertindo com a cena. Mas Lucas apenas deu de ombros.

— Ele pirou, Mih, tá até engraçado. Deixa o cara surtar um pouco. — Revirei os olhos.

— Rapha... — Chamei mais uma vez, mas ele continuava a falar. Olhei feio para o Lucas e ele finalmente levantou e foi até o nosso amigo, segurou em seus braços e o fez parar.

— Eu não vou abandonar a Mirella. — Lucas afirmou segurando o riso. Na certa estava se divertindo com a preocupação do Rapha.

Raphael finalmente parou a presepada e prestou atenção em mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E eu não to grávida! — Aproveitei para dizer e ele me olhou confuso. — Credo, Rapha. Você tá parecendo meu pai. Que negócio é esse de “*ela ainda é praticamente uma criança?*.” Eu já sou bem adulta, viu. — Lucas voltou a sentar do meu lado. E um pouco mais calmo Rapha voltou para o bar e nos olhou ainda mais confuso.

— Eu não to entendendo mais nada. Então porque a Manu falou que vamos ter um bebê?

— Nem tente entender. — Manu murmurou negando com a cabeça. — Esses loucos nos receberam com um papo de “*vamos fazer um filho.*” E agora o jeito é acostumar, porque até onde eu sei, eles já começaram a encomendar. Tem grande chance do Lucas ter feito um gol logo de cara.

— Eu sou fodão, meu filho já deve estar até a caminho. — Lucas bateu no peito todo orgulhoso.

— Cara, você é louco — Gustavo rebateu enquanto ria sem parar.

Rapha voltou a beber mais um gole de sua bebida e então entrou na brincadeira:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Então estamos falando de uma gravidez assistida? Cadê as câmeras? E que horas vocês vão começar a foder? Só para eu saber. — Todos riram, menos Noah, que tapou os olhos e fez uma careta.

— Eu to fora dessa porra, não estou nem um pouco interessado em ver a bunda branca do meu irmão. E, além disso, se eu ver essa criança ser fabricada, sempre que olhar para o rosto do meu sobrinho, vou lembrar da bunda do Lucas. — Ele se jogou no sofá e bufou alto. — Eu to fora dessa gravidez assistida.

No fim, todos começaram a gostar da nossa ideia louca, e estávamos no meio da discussão das madrinhas quando meu celular tocou.

— É minha mãe — Falei quando vi o rosto da dona Bárbara no visor do meu telefone.

— Quer privacidade para falar com ela? — Lucas perguntou, mas neguei com a cabeça e atendi colocando no viva voz.

Meus amigos precisam saber a mãe coruja e brava que eu tenho. Quando fiquei em cativeiro não pude falar com ela, e como consequência, tive que ficar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vários dias ouvindo sermões. E desde aquele dia, dona Bárbara vive em paranoia, me liga todos os dias.

— *Oi Mãe.*

— *Oi filha, como você está?*

— *Estou bem. To com saudades.*

— *Que ótimo! Porque você vai precisar voltar para casa.*

Todos me olharam em expectativa, principalmente o Lucas. Que apertou minha mão um pouco mais forte.

— *Mãe, eu tenho um trabalho aqui, não posso simplesmente voltar para casa.*

Na verdade nem sei se ainda tenho trabalho, Gutierly me registrou para evitar minha extradição. E também porque Lucas pagou a multa. Mas não tenho certeza se ainda tenho emprego. Porém, não tenho planos de voltar para o Brasil, logo agora que consegui autorização para ficar em Nova York.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando eu me recuperar. Se o Gutierly não me quiser de volta, vou procurar outro emprego e pronto. Mas minha mãe não precisa saber de tudo o que aconteceu nos últimos tempos. Eu não quero ser o motivo para ela enfartar.

— *Mãe, eu posso ir te visitar. Mas não posso passar muitos dias.* — Argumentei e ela suspirou.

— *Um dia eu ainda vou te convencer a voltar para casa. Mas por hora, uma visita já serve. Preciso que você venha no mês que vem.*

— *Por que a pressa?* — Enruguei a testa.

— *Sua prima Heloísa vai casar e fez questão de dizer que não teria sua presença na festa, porque você está passando necessidades nos Estados Unidos e que por isso você não vai conseguir pagar uma passagem para vir ao casamento.* — Falou de uma só vez, e senti o sangue queimar nas minhas veias.

Heloísa sempre foi a mais pobre da família, mas ela e minha tia Margarete são as soberbas da família Diniz.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Mirella, eu falei para a minha irmã que você vem. Então não me desaponte.* — Minha mãe continuou a falar.

Olhei para os meus amigos e quando parei meu olhar em Lucas, ele estava negando com a cabeça.

— *Eu vou! Diga para a Heloísa que eu estarei em seu casamento e que vou levar um presente dos Estados Unidos para ela. Vou mostrar para aquela vaca quem está melhor.*

Mamãe se empolgou e com vários eu te amo, nos despedimos. Desliguei o celular e Lucas foi logo dizendo:

— Você não vai!

— O quê? E quem é você para me impedir? — Perguntei com a cara fechada.

— Mih, falta duas semanas para o próximo mês, como diabos você acha que vai se livrar desses gessos e voltar a andar em duas semanas? — Tentou parecer óbvio.

Rapha ficou de pé e concordou com Lucas.

PERIGOSAS ACHERON

— Lucas está certo, Mih. É muito pouco tempo para você se recuperar.

— Eu também acho. — Kate quase sussurrou no cantinho do sofá.

— Vocês não conhecem a cobra da minha prima, eu não vou dar esse gostinho a ela. Não vou deixar a lolovadia humilhar minha mãe. — Apontei para a Manu. — Conta para eles, Manu. Conta quem é a Heloísa.

Minha amiga começou contar as desgraças que Heloísa já me fez e, imediatamente todos começaram a concordar comigo. Todos, menos o Lucas.

E foi aí que eles perceberam que nós precisávamos ficar sozinhos, porque a discussão seria longa. Noah pegou a bolsa da Manu no sofá e lhe entregou.

— Vamos dar uma volta? — Manu assentiu e ele olhou para o irmão. — Lucas, me empresta as chaves da sua lancha?

Lucas andou até a outra sala e voltou jogando um

PERIGOSAS NACIONAIS

miolo de chaves nas mãos do Noah.

— Tranquilo, mano. Mas o que aconteceu com a sua? — Indagou curioso.

— Está em manutenção, os cara ligaram hoje de manhã para avisar que só vai ficar pronta amanhã.

Lucas piscou e bateu no ombro do irmão ao dizer:

— Divirtam-se, tem bebidas no frigobar, mas não tenho certeza se tem comida na dispensa. Talvez você vá precisar passar no mercado antes. Mas de resto, a lancha está perfeita para usar.

Noah agradeceu e se despediu de nós, assim como Manu. Eles pararam na porta e percebi quando Noah piscou para o Gustavo e o aguardou para saírem juntos.

— Nós também vamos nessa. — Gustavo anunciou e ficou de pé. — Rapha, você vem com a gente?

Raphael, assim como os outros, percebeu que Lucas e eu precisávamos ficar sozinhos para discutir sobre minha viagem, e com um sorriso ele concordou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu vou! Porque pegar metrô em horário de pico é horrível. Vocês me deixam na casa do Caio?

— Claro, cara. — Gustavo concordou, olhou para mim e falou: — Mih, é quase certo que o pai da Kate vai ligar para você perguntando se ela está mesmo contigo. Diz que sim, por favor!

— Só se você prometer cuidar bem da minha amiga. — Pisquei para a Kate que me devolveu um sorriso lindo.

— Fica tranquila, Kate terá uma noite de princesa.

— Ai gente, vamos logo que eu também to doido para ter uma noite de princesa com o meu gatinho.

— Rapha falou e se despediu, mas antes de sair, me deu um beijo no rosto e um tapinha no ombro do Lucas.

— Tchau, Mih. — Kate me abraçou e em seguida abriu um sorriso malicioso para o Lucas. — Ela vai te convencer, sei que vai.

— Quer apostar? — Lucas ergueu uma sobrancelha em desafio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vou adorar entrar numa aposta contigo. — Kate sorriu safada. — E se eu ganhar, você vai deixar a Mirella fazer uma dança sensual no meio do Cassino Golden para todo mundo ver. — Kate sabia que esse era um desafio que Lucas não aceitaria tão fácil.

— Hummm, não sei não. — Lucas recuou. *Não falei...*

— Que foi? Não se garante, Liviothy? — Kate provocou, segurando firme na cintura e batendo o pé no chão.

Manu que já estava no corredor social, voltou até o meio da sala e fincou as mãos na cintura entrando no desafio da Kate.

Olhou sério para o Lucas e desafiou também.

— É, Lucas, você não se garante? Sabe que a Mirella vai acabar te convencendo, não mesmo?

Gustavo e Noah olharam para o amigo, e Lucas finalmente resolveu se manifestar.

— Foda-se — Lucas bateu no peito. — Sei que vou conseguir convencer a dona cabeça dura a desistir

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dessa loucura. Sendo assim, eu vou ganhar. E quando isso acontecer. — Ele apontou para a Kate e depois para a Manu. — Vocês duas vão fazer uma dança sensual no Cassino Golden.

— Fechado — Manuela foi a primeira a topar.

— Nem fodendo. — Noah ralhou com uma careta.

— Eu também não estou de acordo com isso. — Foi a vez do Gustavo falar, fazendo uma careta engraçada.

Raphael revirou os olhos e bateu na testa.

— Ai como vocês são bobos, tá na cara que o Lucas vai perder esse desafio. E no fim vai ter que aceitar ver a Mirella dançando toda sexy num dos maiores cassinos de Las Vegas. Tenho certeza que eles vão até se casar em uma capela do Élvís Presley.

No fim, Rapha acabou convencendo os meninos sobre o meu poder de persuasão e eles saíram cantando uma música brega.

— Amor —, Lucas fechou a porta e veio todo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

carinhoso até mim.

— Cama, Lucas, eu quero conversar na cama.

Ele subiu as escadas comigo no colo, me acomodou na cama e quando tentou me beijar, levei o dedo indicador até seus lábios.

— Ei garotão, eu quero uma coisinha antes de começarmos essa conversa.

Ele ergueu uma sobrancelha de modo que o deixou ainda mais sexy.

— Qualquer coisa que você quiser meu amor.

— Quero que você vá até a cozinha, pegue aquele pote de Nutella e traga para mim.

— Sua chocólatra — Me deu um selinho e sem desconfiar do meu plano, foi buscar o chocolate.

Quando ele saiu, rapidamente tirei a saia e a blusa. Como estava sem sutiã fiquei apenas de calcinha, um fio dental presa apenas por dois lacinhos, um de cada lado. Perfeito.

Lucas voltou segurando um pote de Nutella e uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

colher, e quase deixou tudo ir parar no chão quando colocou os olhos em mim.

— Caralho, linda. — Balbuciou e andou até a cama.

Quando ele tentou subir fiz um gesto com as mãos para ele parar.

— Tire a roupa, quero você peladinho nessa cama. — Exigi.

Mordendo o lábio ele desfez o nó de sua calça moletom e a tirou. Depois tirou a camisa, ficando apenas de cueca.

— Tá bom assim? — Perguntou alisando seu peitoral.

— Você ainda está vestido, tire a cueca. — Ele começou a tirar, mas recuou estreitando os olhos para mim.

— Espera aí, sua diabinha. Eu sei aonde você quer chegar com isso, você não vai conseguir me comprar com sexo.

Ele já estava no papo e nem havia percebido ainda.

PERIGOSAS ACHERON

Mandei continuar tirando a cueca e quando vi, tinha um Lucas completamente nu e de pau duro em cima da cama comigo.

— Abre para mim. — Fiz um biquinho e ele abriu o pote de Nutella. Peguei o pote já aberto e enfiei um dedo dentro dele. — Você quer chocolate?

— Eu prefiro você. — Respondeu dando de ombros.

Com a ponta do dedo peguei uma porção de chocolate e lambuzei um dos meus mamilos. Depois chupei meu dedo e captei o olhar de luxúria do Lucas.

— Quer chupar meu mamilo? — Passei a língua por meus lábios e enfiei minha mão dentro da calcinha. — Vem Lucas, eu to tão sensível, to precisando tanto dessa sua boquinha no meu peito, na minha boceta.

Ele grunhiu e começou a se masturbar, mordeu o lábio e se curvou para me beijar. Sua língua chupou a minha e gememos com prazer.

— Foda-se meu anjo — Ele grunhiu e abocanhou

PERIGOSAS NACIONAIS

meu mamilo duro. — Agora eu sei o que combina com Nutella. Esse seu peitinho maravilhoso.

Tirei minha mão da calcinha e segurei a base do seu pau.

— Quero te chupar com recheio de Nutella. — Sussurrei enquanto o masturbava.

— Oh, sim, baby. Isso seria ótimo.

Ele ficou de joelhos diante de mim, lambuzei seu pau da ponta até as bolas, e sem demora, enfiei tudo na boca.

Lucas segurou meu cabelo e gemeu rouco. Dei uma chupada longa e o tirei da boca.

— Não para, linda. — Praticamente implorou.

— Você sabe que vou viajar não é? — Comecei a falar.

— Não! Você não vai. — Falou com dificuldade.

Voltei a chupa-lo com maestria e quando vi que ele estava prestes a gozar. O tirei da boca e fiquei apenas masturbando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Porra, Mih. Isso não se faz. Deixa eu gozar nessa boquinha gostosa, vai.

— Só se você disser que sim. — Aumentei o ritmo com as mãos e lambi a cabecinha.

Lucas se desesperou e finalmente concordou.

— Tá legal, viaje, vá para a china se você quiser. Mas chupa o meu pau agora, porra.

Sorri e o chupei, dessa vez enfiei o pau até minha garganta e Lucas enlouqueceu de vez.

Urrou quando começou a gozar dentro da minha boca. Quase sufoquei, tão grosso era seu esperma. Engoli uma boa parte e a outra escorreu pela minha boca lambuzando meus seios.

— Sim, sim, simmmmm, Mirella. — Ele gritava repetidas vezes. — Mulher gostosa do caralho. Engole tudinho, linda.

Quando nos acalmamos ele se jogou para o lado e protestou:

— Isso foi golpe baixo.

— Você já disse sim, agora não tem volta. E golpe

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

baixo é eu estar com a boceta latejando de desejo enquanto você acaba de ter um orgasmo maravilhoso.

Ele gargalhou e desceu até o meio das minhas pernas. Aproximou a boca da minha entrada e soprou só para me provocar.

— Então vamos cuidar dessa delícia, vamos foder essa bocetinha gostosa.

E ele me chupou, sem pressa e do jeito que eu adoro.

Algo me diz que esse quarto será sempre a nossa sala de reunião para qualquer decisão, e eu vou adorar esse joguinho.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 19

Mirella

Dezembro chegou e com ele chegou o mês do casamento da minha prima. Há uma semana eu arranquei o gesso da minha perna e do braço. Fiz as sessões de fisioterapia e remédios fortes, e hoje estou conseguindo andar e me movimentar.

Mas sempre que tento andar um pouco mais rápido, minha perna dói. Porém, não falei isso para ninguém, principalmente para o Lucas. Foi uma luta convencê-lo de que estou bem.

— Pronto, mala fechada, documentos ok. — Falei, virando-me para a Manu e o Rapha, que estavam sentados na minha cama observando eu arrumar minhas coisas.

Pela manhã, Lucas me levou até o meu apartamento para eu poder arrumar minha mala para a viagem. Ele deixou Manu e Rafa me ajudando e voltou para

o escritório, tinha que atender alguns clientes antes de me levar ao aeroporto.

Meu voo está marcado para o final da tarde, isso lhe dará tempo para trabalhar boa parte do dia.

— Manu, você vai ficar na casa da Kate, né? — Ela apoiou as mãos no colchão e jogou a cabeça para trás. — Sei que você já me disse que sim, mas quero ter certeza que você não vai ficar aqui sozinha.

— Eu vou ficar na casa da Kate, Mih. E, além disso, semana que vem vou viajar com o Noah.

Noah terminou com a Letícia e embarcou em um relacionamento com a Manu, era sobre isso que ele queria falar naquela noite na casa do Lucas.

Ele a levou para passear de lancha e aproveitou para contar tudo. De lá pra cá, os dois estão vivendo um romance intenso. Eles ainda não oficializaram nada, mas também não se desgrudam.

— Que bom. — Respirei aliviada e olhei para o Rapha. — Amore, você vai ficar de olho nela por mim?

— Mas é claro que vou. — Rapha respondeu sem
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pestanejar. — Vocês são minhas garotas. —
Ele abraçou a Manu e fez um cafuné em sua cabeça
— Pode deixar que eu vou cuidar direitinho da
minha Manuzinha.

Enquanto seguíamos para a sala, ouvimos alguém
bater na porta. Manuela correu para abrir e,
Lucas quase atropelou a coitada, só para me
abraçar.

— Eu ainda acho essa viagem, uma loucura.
Você devia esperar mais uns dias para
viajar. — Murmurou manhoso após um breve
selinho.

— E dar o gostinho para a lolovadia zombar de
mim e da minha mãe? Não mesmo gatinho.

Mesmo não estando de acordo, Lucas pegou minha
mala maior e o Rapha pegou minha mala menor.
Manuela pegou a pequena mala que preparou para
ficar na casa da Kate, e juntas descemos as escadas.

Cada passo era uma dor, mas me mantive forte e
não deixei transparecer meu desconforto. Não
estava a fim de ouvir o Lucas tentar me convencer
a voltar atrás.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O elevador do meu prédio continua quebrado, foi um terror descer todos os lances de escada e, após quase ver Jesus Cristo na minha frente, finalmente chegamos ao térreo.

Manu e Rapha começaram a se despedir avisando que ambos tinham que voltar para o trabalho.

— Eu levo vocês — Lucas ofereceu assim que terminou de guardar as malas no carro. — Ainda falta quase três horas até o embarque da Mirella.

— Eu quero. — Rapha foi o primeiro a entrar no carro.

Manu sentou ao lado dele no banco traseiro do carro e eu sentei ao lado do Lucas no banco do passageiro. Um pouco de trânsito e vinte minutos depois, deixamos o Rafa em frente ao Books'Café.

Quando sai do carro para me despedir do meu amigo, tive que disfarçar a dor mais uma vez. A verdade é que ainda sinto muitas dores quando piso brusco no chão. Ao levantar a cabeça, vi Melanie parada, me olhando, ao mesmo tempo em que fingia anotar o pedido de um cliente.

Vadia...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Abracei o Rapha para me despedir e senti vontade de chorar. Estou tão acostumada com a amizade dele, que com certeza vou sentir falta de suas piadas.

— Volta logo, louquinha. — Afagou o meu cabelo
— Você sabe que eu te amo, né? Se eu fosse hetero teria te pegado antes desse advogadozinho metido a playboy. — Envolvi os braços em voltar do pescoço dele, ri e lhe dei um selinho.

— Eu sei disso, amado. E eu teria caído nas suas armadilhas de amor, porque você é um gato.

— Armadilhas? — Juntou as sobrancelhas.

— Pensa que eu não sei que você é um bandido e que sua especialidade é roubar corações? — Meu amigo jogou os braços para cima e protestou:

— Mas eu sou quase um santo. E apesar de ser muito fiel ao Caio, tenho certeza que daria uns pegas no seu irmão só para ter certeza que aquela bunda é tão macia como tenho em minha mente. Isso não é ser cafajeste, é?

— Caio não sabe o que quer, é todo bipolar com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

relação ao próprio sentimento. Então não ficaria espantada se você desse uns pegas no meu irmão.

— Jura? — Ele falou excitado —, Acho que vou fazer essa viagem contigo, e quando voltarmos seremos dois desempregados a procura de emprego, mas tenho quase certeza que vou voltar feliz.

— Deixa de ser besta, agora sossega a piriquita e vai trabalhar.

— Você é uma bruxa má. — Fez um beicinho.

— Não, mona. Eu sou uma mulher sábia. Alguém precisa trabalhar para pagar as rodadas de cervejas nas nossas noites de sábado.

Manu colocou a cabeça para fora do carro e nos interrompeu.

— Eu não queria atrapalhar o momento de vocês, mas eu preciso mesmo voltar ao trabalho,

— Ciumenta — Rapha mostrou a língua para ela —, Só porque a Mih gosta mais de mim. Se controla morena. — Manu negou com a cabeça, sorriu e enfiou a cabeça para dentro do carro

PERIGOSAS ACHERON

novamente.

Com mais um abraço, me despedi do Rapha e deixei um bilhete para o Gutierly, avisando a data do meu retorno a Nova York.

Chegamos em frente a mansão dos Ericson e kate praticamente se jogou na frente do carro do Lucas.

Quando sai, ela correu para me abraçar.

— Que droga, Mirella. — Fez um beicinho manhosa. — Você ainda nem foi e eu já estou com saudades.

— Eu também estou, loira Britney.

— Aiiiiiin, eu adoro quando você me compara com a Britney. — Ela bateu palminhas toda empolga. Às vezes me pergunto quando Kate vai crescer de verdade.

Despedi-me dela e da Manu e, através do retrovisor do lado do passageiro, pude ver as duas paradas, observando enquanto Lucas e eu nos afastávamos.

Chegamos ao aeroporto quase duas horas antes do meu embarque. Lucas me deixou fazendo o Check

PERIGOSAS NACIONAIS

in, e foi até a praça de alimentação buscar um suco de laranja para nós. Fiz todo o procedimento para despachar minhas malas e minutos depois, Lucas voltou com nossas bebidas.

Sentamos na sala de espera da American Airline e foi aí que percebi que ele estava suando frio. Até parece que era ele quem ia encarar várias horas de voo até o Brasil.

— Por que você está tão nervoso? — Quis saber.

Ele bebeu um longo gole de suco e pôs suas mãos suada sobre a minha.

— Eu to com medo, Mih. Nós estamos transando sem camisinha e sem remédios há quase um mês. E se você já estiver grávida? E se você passar mal nesse voo sem mim por perto, e se...

— Shh — Tapei sua boca com a mão. — Você está criando muita expectativa, lembra o que o ginecologista nos disse?

No início da semana passada Lucas conseguiu um encaixe para eu passar com um ginecologista do Hospital e maternidade Hamptons. O Dr. Gian é

PERIGOSAS ACHERON

um dos melhores obstetra por lá, sem contar que essa maternidade é uma das melhores de Nova York. Durante a consulta, ele nos explicou varias coisas sobre planejar um filho. Lucas revirou os olhos antes de dizer:

— Lembro, lembro também da cara de espanto dele quando falamos que estamos juntos a menos de três meses e já queremos engravidar.

— Amor, você precisa entender que isso é meio assustador. — Segurei o riso.

O Dr. Gian levou um tempo para nos olhar como um casal normal, na certa ele ficou se perguntando mentalmente de que manicômio Lucas e eu havíamos fugido. Mas no final, ele foi super simpático e disse que posso levar um tempo para engravida, já que eu tomo anticoncepcionais a muito tempo.

Mesmo sem namorado, eu não deixei de tomar meu remédio nem um dia. Sempre fui muito responsável com esse lance de natalidade, até o dia que comecei a sair com o Lucas.

— Certo. — Lucas falou soltando os ombros em

PERIGOSAS ACHERON

um suspiro —, Mas me promete que se você sentir qualquer coisa vai me ligar na mesma hora.

Apertei suas bochechas e mirei seus olhos de menino pidão.

— Eu prometo! Agora para de paranoia porque eu não estou grávida. Na verdade, minha menstruação está para chegar, as cólicas e os seios doloridos não me deixam dúvidas.

Uma voz feminina invadiu todas as saídas de som do aeroporto, solicitando o embarque de todos os passageiros. Lucas segurou minha mão e caminhamos juntos até o corredor de embarque.

— Eu te amo, Mirella. — Declarou depois de me beijar pela segunda vez ao se despedir.

— Também te amo.

Após longas nove horas em um voo direto para o aeroporto internacional de São Paulo, finalmente cheguei ao meu país amado. Quando cheguei ao saguão de desembarque, meu irmão já estava me

PERIGOSAS NACIONAIS

aguardado todo sorridente. Corri e o abracei, um abraço longo e apartado.

— Coisa chata, como eu estava com saudades —
Falei e fiz um cafuné em sua cabeça.

Ele apertou minha bunda como sempre faz quando nos encontramos depois de um tempo.

— Eu é que estava com saudades desse seu cheiro de morango.

Desde os meus quinze anos, uso o mesmo hidratante corporal com cheiro de morango do boticário. Meu irmão sempre gostou disso. Lucas também já fez questão de dizer algumas vezes que passou a amar morangos por minha causa.

Estava tão empolgada em rever meu irmão que não percebi quando seu sorriso morreu, dando espaço para um ar de preocupação.

— O que foi isso? — Ele quis saber e alisou minha testa

Eu ainda estava com um pouco de hematoma por causa da queda, mas é quase imperceptível. Mas é

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

claro que meu irmão detalhista não ia deixar de notar.

— Isso aqui? — Pensei rápido — Eu estava correndo para não chegar atrasada no trabalho e acabei dando de cara no vidro da bilheteria do metrô. Você sabe como sou desastrada. — Graças a Deus Murilo é meio lesado e acredita em qualquer coisa.

Tive certeza que acreditou em mim, quando tombou a cabeça para o lado e gargalhou.

— Essa eu queria ter visto! Mana, você é um desastre mesmo.

Meu irmão pegou minhas malas na enorme esteira rolante, levou e guardou no carro. Saímos do aeroporto e assim que entramos na marginal Tietê, percebi o quanto eu amo São Paulo, mesmo sendo uma cidade caótica por seus engarrafamentos e uma bagunça no trânsito. Mesmo assim, a terra da garoa não deixa de ser uma capital muito bonita.

Seguimos pela via expressa e cinquenta minutos depois, estávamos no Tatuapé. Bairro onde eu nasci e fui criada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mamãe tá louca para esfregar na cara da tia Margarete que você está aqui. Aquelas duas vivem disputando quem vive melhor, mas não passam de umas pobres e soberbas. — Murilo falou quando parou no último farol antes de entrar na nossa rua.

— A tia Margarete eu não me importo, ela e a mamãe são irmãs e no fim sempre se entendem. Mas o que não me desce na garganta é a Heloísa. Aquela lambisgóia vai ter que me engolir, e para deixá-la no chinelo, trouxe um presente chiquerrimo dos Estados Unidos. Vou esfregar na cara da lolovadia que não to passando necessidades em Nova York.

— Nossa, eu vou adorar ver um barraco no meio do casamento da vadia. — Murilo murmurou empolgado.

— Para de ser retardado —, Bati em seu ombro — Eu não vou fazer barraco, só vou dar um presente caro para humilhar a nossa querida priminha.

Quando Murilo parou o carro em frente a casa dos nossos pais. Minha mãe abriu a porta e veio correndo para me abraçar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Minha princesa voltou. — Ela me cheirou e me beijou, e só parou quando eu praticamente implorei para parar.

— É, Mãe. Eu também te amo.

Abraçadas, começamos a subir os degraus que dava acesso a entrada da casa, parei ao ver a mãe da Manu, parada com os braços cruzados na porta de sua casa, que fica ao lado da nossa.

— Mirella. — Minha mãe advertiu — Não ouse falar com essa mulherzinha.

Contrariando minha mãe, acenei para a dona Maira e a cumprimentei de longe.

— Oie. — Ela sorriu para mim e me cumprimentou de volta.

— Oi, Mih. Manuela me disse que você estava vindo.

— E eu trouxe uma encomenda — Falei, tentando ficar parada enquanto minha mãe praticamente me arrastava para dentro de casa. — Mais tarde eu passo aí.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vou aguardar e vou fazer um bolo de cenoura com cobertura de chocolate, igual àquele que você gostava de comer com a Manu quando eram crianças.

— Eu vou adorar — Sorri e fui arrastada para dentro de casa.

Quando entrei, mamãe começou com aquilo que sabe fazer melhor do que ninguém. Drama.

— Eu não acredito! Te carreguei nove meses, passei quase vinte quatro horas em trabalho de parto, passei noites em claro para te amamentar e trocar suas fraldas, e você escolhe conversar com aquela mulherzinha ao invés de conversar com a sua mãe? — Murmurou dramática e se jogou no sofá, colocando a mão no peito. — Eu não vou aguentar, é muita decepção.

Meu irmão e eu nos entreolhamos em cumplicidade. Nós dois conhecemos de cor todas as cenas de drama da dona Barbara. Revirei os olhos e bufei.

— Ah, mamãe, para de drama. Aquilo nem foi uma conversa! Eu só cumprimentei a mãe da minha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

melhor amiga.

— Mas você vai comer o bolo de cenoura dela. —
Mamãe falou toda chorosa.

— Não vou não, só falei aquilo para ser educada,
eu nem gosto do bolo de cenoura dela. — Cruzei os
dedos nas costas e menti.

Meu irmão fingiu espirrar e cochichou um
“*mentira*”

Eu ia começar a xinga-lo quando meu pai apareceu
na porta que dava acesso da sala para a cozinha. Ele
estava todo lambuzado com chocolate e minha mãe
esqueceu o drama na mesma hora. Levantou e
soltou à bronca.

— Você ficou louco?! Comendo chocolate em
abundância de novo? — Ela estreitou os olhos e
apontou para ele — Olha, Fernando, eu te amo e
não to a fim de ficar viúva, esqueceu da diabetes?
Nós ainda temos muita lenha para queimar, meu
amor.

Meu irmão me olhou e juntos falamos um:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eca...

— Eca por quê? — mamãe ergueu uma sobancelha — Eu e o pai de vocês somos fogo e paixão. Ontem mesmo ele fez...

— Informações demais, informações demais — Murilo tapou os ouvidos e gritou interrompendo nossa mãe —, Mih, depois nos falamos, eu te amo. — Ele beijou minha testa e ainda com os ouvidos tapados, correu para o quarto.

— Deixa as safadezas de vocês para quando estiveram sozinhos, Murilo e eu não precisamos saber disso. — falei e corri para abraçar meu pai, — Oi ursão — Envolvi meus braços em volta dele.

Meu pai sempre foi gordinho, então desde pequena eu gosto de fingir que ele é meu urso.

— Oi tampinha, é bom te ver em casa.

— Também to feliz por estar em casa.

E é verdade. Eu amo estar junto da minha família.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 20

Lucas

— Você vai mesmo para o Brasil? — Meu pai entrou na minha sala e se jogou no sofá.

Minha secretária avisou que ele havia ligado, dizendo que viria me visitar e que chegaria em uma hora. Mas o coroa conseguiu chegar bem antes do previsto. E pela forma que estava me olhando, tenho quase certeza que vem bronca por aí.

— Vou sim, vou fazer uma surpresa para a minha namorada. — Papai me estudou por um momento, cruzou as pernas e suspirou.

— Você quer me contar alguma coisa, filho?

Bati com a ponta da caneta algumas vezes na madeira da mesa do meu escritório e dei de ombros.

— Não, não tenho nenhuma novidade no momento!

Por que a pergunta?

Quando ele estreitou os olhos e me olhou desconfiado, soube que a bronca era origem de fofoca.

— Se eu não tivesse te criado mesmo assim não acreditaria em você, porque tá na cara que você tá mentindo, Lucas. Vou te dar mais uma chance —, Fez uma pausa e me olhou sério. — Você está me escondendo alguma coisa? — Perguntou pausadamente.

Eu tinha dezesseis anos quando peguei o carro do meu pai escondido, meu velho descobriu e eu nem desconfiei. Ele me fez essa mesma pergunta: “*Você está me escondendo algo, Lucas?*” Lembro que neguei nas duas tentativas que ele me deu de assumir a merda. Meu velho ficou furioso e foi nesse dia que eu pude sentir o gosto do couro de sua cinta, fiquei quase três dias sem conseguir sentar direito, mas não fiquei com raiva dele. Papai me explicou que a surra não foi por pegar seu carro escondido, mas sim por questões de caráter. Ele disse que estava tentando me tornar um homem, e que homem não mente. Homem assume seus atos.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, pai. Eu não tenho nada a dizer. — Menti.

Vamos supor que meu velho tenha descoberto uma das minhas merdas que costumo esconder debaixo do tapete, mas isso não significa que vou levar umas cintadas. Eu sou homem agora, meu pai não seria capaz. Eu acho.

Papai apertou os olhos e seu maxilar se fechou com fúria. Lentamente ele levantou e quase me matou de susto ao bater de punho fechado com força na minha mesa.

— Um filho, Lucas? Você tá tentando engravidar aquela moça? Você ficou maluco? Que foi? Agora depois de velho resolveu fumar maconha?

Merdaaaaaa... Eu não pretendia esconder isso dos meus pais, mas queria contar quando Mirella já estivesse grávida.

— Eu vou matar o Noah. — Rosnei furioso.

— Você não vai matar ninguém. Seu irmão é um homem de caráter, ele não faz fofoca. Eu é que ouvi ele conversando com aquela moreninha, amiga da sua namorada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Dando-me por vencido, encostei a cabeça na cadeira e confessei:

— Tudo bem! Eu vou mesmo ter um filho.

Meu pai se inclinou um pouco mais e deu um tapa leve na minha cabeça.

— Você só pode ter ficado maluco. — Ele baixou a cabeça e negou algumas vezes antes de voltar a falar: — Estamos falando de uma nova vida, Lucas. Você acha que é simples assim?

— Acho. — Respondi dando de ombros.

— Filho —, Ele me olhou nos olhos e abriu um meio sorriso. — Olha só, Lucas Liviothy. Ter um filho não é como ter um cachorro.

— O quê? Pai, eu...

— Shh — Me silenciou e apontou um dedo na minha cara. — Eu falo e você me escuta. Depois você pode dizer o quiser.

Sem outra opção, assenti e me acomodei melhor para ouvir as broncas do Dr. Victor Liviothy. Meu pai é um juiz muito sério, e da mesma forma que é

PERIGOSAS ACHERON

nos tribunais, é também quando quer dar uma bronca. Ele consegue amedrontar.

— Um cachorro você pode brincar umas horinhas, depois colocar uma tigela de ração e uma de água em qualquer canto da casa e sair despreocupado para suas farras. Um filho. — Fez uma pausa e gargalhou como se tivesse sido possuído pelo capeta. — Um filho você terá que ajudar a dar banho, acordar no meio da noite para trocar fraldas, e se a mãe não tiver leite suficiente, você terá que sair do quentinho da sua cama no meio da noite, para ir preparar uma mamadeira. Terá que ajudar a mãe da criança a levá-la para tomar vacina, e você terá que aguentar horas de choro em seus ouvidos.

— Mas isso não é tarefa da mulher? — Indaguei confuso. E foi aí que meu velho se dobrou e gargalhou com vontade. Ele ria feito um idiota sem cérebro. Depois de uma breve crise de riso. Meu pai se jogou na cadeira onde estava sentado, e me olhou incrédulo.

— Ah, garoto, você é tão ingênuo! Eu conversei poucas vezes com a sua namoradinha brasileira. Você não sabe de nada, Lucas, aquela menina é

PERIGOSAS NACIONAIS

muito parecida com a sua mãe quando era jovem. E vai por mim, Mirella não vai ser o tipo de mãe que tem dó do pai da criança e simplesmente assumir todas as tarefas para si. Vou te contar uma coisinha que você precisa saber, pai do ano.

Ele se inclinou para frente, apoiou os cotovelos um em cada joelho e voltou a falar:

— Quando Noah tinha dois anos e você tinha alguns dias de vida. Sua mãe estava quase enlouquecendo naquela época. Eu propus que contratássemos uma babá, e sabe o que ela respondeu?

Fiz que não com a cabeça.

— Ela falou que mulher nenhuma ia cuidar dos filhos dela, e que essa atividade era exclusivamente minha e dela. Ai certo dia, Elis pirou de vez. Cheguei morto do trabalho, havia ficado horas em um julgamento fodido de um traficante de órgãos. E quando cheguei em casa, louco para tomar um banho e relaxar. Encontrei Elizabeth tentando dar papinha na boca do Noah, ao mesmo tempo em que você sugava o seio dela feito um esfomeado. Dei

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

boa noite e falei que ia subir para tomar um banho.

Ela quis me matar só com os olhos.

As coisas pioram quando ela falou que eu tinha que ajudar em todas as tarefas com as crianças.

Fez uma pausa e sorriu negando com a cabeça, um pouco antes de voltar a falar:

— Abri minha boca para dizer essa mesma merda que você acabou de dizer: ***“isso não é tarefa das mulheres?”*** E sabe o que ela fez?

Mais uma vez fiz que não e ele fechou os olhos com força, sua expressão foi de dor ao recordar.

— Sua mãe te arrancou dos peitos e te colocou deitado no sofá. Entregou a colher na mão do Noah e o deixou se lambuzando com a papinha, e... — Ele apertou o maxilar antes de voltar a falar: — Ela caminhou toda sexy em minha direção e com um chute certo, acertou minhas bolas e disse: ***“Isso também é tarefa das mulheres. Agora seja macho de verdade e me ajude a cuidar dos nossos filhos, porque eu não os fiz com o açougueiro, padeiro e nem com os dedos.”***

Fiquei com dó do meu velho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu já entendi, e posso te garantir que vou ser um pai tão bom quanto o senhor foi para mim e para o Noah. Confia em mim, pai. Eu sei o que estou fazendo.

O velho Liviothy suavizou sua expressão e pude nota-lo um pouco mais calmo.

— Tudo bem, mas ouça o que vou te dizer. Se você tratar a Mirella ou essa criança com relaxo, eu mesmo arranco suas bolas. Tenho direito delas, foi eu quem fiz. Eu criei um homem, Lucas, e é isso que você vai ser em todos os momentos com essa moça, estamos entendido?

— Claro, pai.

Depois de mais meia hora ouvindo sermão e as histórias do que ele passou nas mãos da minha mãe quando Noah e eu éramos bebês. Finalmente nos despedimos e corri para casa. Tenho uma mala para arrumar, meu voo para o Brasil está marcado para hoje a noite, e se tudo der certo, ao amanhecer estarei pisando em terras brasileiras.

Liguei para o meu irmão e antes de seguir para casa marcamos de nos encontrar para um bate papo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

rápido antes da minha viagem. Deixei meu carro no estacionamento próximo da base da SIA e ele já estava me esperando em um restaurante próximo.

— Pela sua cara tenho quase certeza que o papai te fez uma visita. Estou certo? — Falou e logo voltou a estudar o cardápio que estava em suas mãos.

— É, e eu só não vou cortar essa sua língua grande porque te amo demais. — Ele sorriu e mandou um beijo no ar.

— Também te amo pra caralho, mas vou precisar te corrigir. Não tenho a língua grande! O papai é que está ficando velho e muito xereta. Da para acreditar que o velho ficou ouvindo minha conversa com a Manu, atrás da porta.

— Quê?

— É isso que você ouviu, mano. O velho Liviothy tá muito mexeriqueiro. Ele falou que ouviu sem querer, alegou que estava passando bem na hora em que eu estava conversando sobre isso com a Manu. Mas esta na cara que ele ouviu querendo por querer.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você levou a Manu na casa dos nossos pais? — perguntei abobalhado. — Isso tá ficando sério mesmo hein.

Meu irmão abriu um sorriso largo e seus olhos chegaram a brilhar quando respondeu:

— Eu to apaixonado, Lucas.

— Isso eu já percebi.

— Mas agora me conta, você já combinou tudo com o irmão da Mirella? — Noah quis saber.

— Sim, Murilo já me passou o endereço onde posso encontrá-la. Além disso, Manuela me passou o endereço dos pais da Mirella, então não vai ter erro.

Manuela me passou o contato do irmão da Mirella, e Murilo tem sido muito gentil me ajudando a fazer essa surpresa para a minha namorada linda.

Meu irmão e eu almoçamos com calma e, após uma breve despedida, Noah voltou para o trabalho e eu finalmente fui para casa arrumar minha mala.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O senhor gostaria de mais alguma coisa? —
Perguntou a aeromoça se curvando levemente para eu ver seu decote, que foi aberto propositalmente para me mostrar seus belos pares de seio.

— Não, obrigado! — Agradei e ela piscou enquanto levantava gentilmente para atender aos demais passageiros.

A moça é realmente muito bonita e se fosse em outros tempos, eu provavelmente a levaria até o banheiro da aeronave e lhe daria uma trepada com direito a um orgasmo de tirar o fôlego.

Mas hoje eu sou outro homem, hoje eu só tenho interesse em uma única mulher, Mirella. E é nela que meu pau está interessado.

Se Gustavo estivesse aqui, meu amigo com certeza diria que sou um viadinho. Mas ele também está virando quase uma moça por causa da Kate. Então acho que nesse quesito paixonite, estamos empatados e ele não pode falar nada.

— Ela está praticamente tirando a calcinha. — uma senhora de aproximadamente uns sessenta anos que estava sentada ao meu lado, bateu levemente na

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minha perna. — Eu a entendo, você é muito lindo, garoto. Se eu ainda tivesse meus vinte e poucos anos e se não fosse perdidamente apaixonada pelo meu marido. Eu também baixaria a calcinha para você.

Da para acreditar?!

— Obrigado! A senhora é muito gentil. — sorri para a mulher. — Eu estou indo encontrar com a minha namorada, sou completamente apaixonado por ela também. Na verdade ela nem sabe que estou indo, quero fazer uma surpresa.

A senhora juntou as mãos e soltou um suspiro longo.

— Ai que lindo. Ela vai amar.

Durante todo o voo, a aeromoça fez questão de se insinuar para mim, mas ela é esperta e se manteve sempre discreta. A garota sabe que se eu fizer uma reclamação por assédio, é quase certo que seu emprego vá para o espaço.

Quando aterrissamos em solo brasileiro, a tal aeromoça me barrou na saída da aeronave e fez

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma última tentativa:

— Aproveite a estadia no Brasil, e se precisar de um guia. — Ela fez uma pausa, tirou um pedaço de papel do bolso, onde tinha o número de telefone dela anotado a lápis e me entregou. — Me liga —, finalizou passando a língua em seus lábios vermelhos de batom.

A senhora que estava ao meu lado, bateu os quadris nos meus me obrigando a lhe dar passagem. Ela pegou o papel da minha mão e o colocou de volta, no bolso da blusa da aeromoça.

— Guarde isso para outro, minha querida. Esse pedaço de mau caminho aqui já foi fígado. Eu sinto lhe informar que você chegou tarde demais.

A moça sorriu sem graça e desviou sua atenção para os demais passageiros, agradeci a senhora e perguntei:

— Qual seu nome?

— Amiga, sou apenas uma amiga.

— Obrigado, amiga. — Agradeci com uma

PERIGOSAS ACHERON

piscadela.

Peguei um táxi até o hotel que fiz reserva, um luxuoso espaço localizado na avenida paulista. Ele fica próximo do hotel que fiquei na última vez que vim ao Brasil.

Escolhi uma suíte na cobertura, gosto de privacidade.

Após um banho relaxante coloquei um smoking preto com uma gravata cinza, e para completar o look, calcei um sapato social preto.

Pronto, já estava pronto para invadir o casamento da tal prima da Mirella.

Pedi um táxi e após rodarmos por umas ruas de São Paulo, cheguei ao local do evento.

Um salão de festa simples, localizado em um bairro ainda mais simples. Pedi para o taxista aguardar e mandei uma mensagem para o irmão da Mirella.

Já estou aqui em frente. — Levou um minuto até ele responder:

Ok... Aguenta ai que eu já to indo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Paguei a corrida e liberei o taxista.
Minutos depois o rapaz que imagino ser Murilo,
veio ao meu encontro.

— É... Oi. — Ele estendeu a mão um pouco
nervoso — sou Murilo Diniz.

Apertei sua mão e o cumprimentei com um leve
tapa no ombro.

— Prazer, sou Lucas Liviothy, namorado da
Mirella.

Eu conversei por telefone e WhatsApp com o
Murilo, mas essa é a primeira vez que nos vemos
pessoalmente. E logo de cara já nos identificamos
muito. Ele parece ser um rapaz muito simpático e
amigo de todos.

— Vem, vamos entrar, Mirella vai gostar de te ver
aqui.

O segui até o interior do ambiente e não demorou
muito para eu ver minha namorada linda.

Mirella estava conversando com a noiva e tinha
outra mulher ao seu lado, diante da semelhança,
tenho quase certeza que se tratava de sua mãe.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vai lá, cara. Vai cumprimentar sua garota. —
Murilo me incentivou. O agradei mais uma vez e,
a passos largos caminhei até minha garota. Mih
estava ainda mais linda.

Vestida em um vestido longo de alça única
agarrado na cintura, ela estava radiante. E seus
cabelos longos soltos com cachos grossos caindo
por seu ombro a deixou ainda mais linda.

— Mih. — Chamei e ela olhou em busca da minha
voz. Minha garota tapou a boca com a mão e
arregalou os olhos.

— Lucas... — Ela ficou surpresa.

Segurei em sua cintura e sem pedir permissão, a
beije, um beijo cheio de saudades.
Mirella envolveu seus braços no meu pescoço e eu
aproximei ainda mais os nossos corpos. E quando o
ar nos faltou, finalizamos o beijo com selinhos.

Viramos para a noiva e para a mulher ao seu lado.
Foi aí que percebi o quão chocada estava a noiva.
O queixo dela estava quase batendo no chão. Na
certa minha presença foi uma grande surpresa
naquele ambiente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Heloísa, esse é o Lucas meu...

— Namorado. — completei a frase da Mirella. — É um prazer te conhecer, desculpe vir sem avisar. Meu cunhado, Murilo, me convidou e disse que não teria problema.

A tal Heloísa piscou algumas vezes e sua boca abria e fechava igual um peixe atrás de oxigênio.

Será que a mulher vai enfartar?

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 21

Mirella

Minha mãe e eu estávamos ouvindo minha prima contar vantagens sobre a família do seu noivo, agora marido, Guilherme.

O cara é gente boa, um rapaz de boa família e contador em uma microempresa na região oeste de São Paulo.

O rapaz tem uma vida financeira estável, mas para a minha prima é como se ele fosse o cara mais rico do mundo.

Heloísa nos contou sobre a viagem que eles fizeram a porto de galinhas um mês atrás, e fez questão de contar detalhes sobre o hotel elegante que ele escolheu para levá-la.

Eu não estava ouvindo uma vírgula, e minha concentração foi embora de vez quando ouvi a voz do Lucas logo atrás de mim.

Pensei estar tendo alucinações, mas não, meu amor

PERIGOSAS NACIONAIS

estava logo atrás de mim. Lindo, e vestindo um smoking preto acompanhado de uma gravata cinza que o deixava ainda mais atraente.

Lucas se aproximou e me beijou, me pegando totalmente de surpresa, e eu amei.

Após um beijo demorado eu o apresentei a Heloísa, que estava quase arrastando o queixo no chão.

Lucas na maior naturalidade a cumprimentou e se apresentou como meu namorado. Ele quase matou a lolovadia apenas com uma piscadela, ou talvez por seu sotaque norte americano que eu tanto amo.

Sério, minha prima ficou pálida e por longos segundos, ficou apenas abrindo e fechando a boca igual um peixe quando precisa de oxigênio.

Minha mãe me olhou e sorriu de canto, ela também estava adorando ver Heloísa quase cair dura no dia do próprio casamento.

Eu estava prestes a perguntar se Heloísa estava bem, mas a vadia conseguiu se recuperar e estendeu a mão para o Lucas.

— Namorado? — ela perguntou abestalhada. — Mirella não me contou que estava namorando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Me escondendo de sua família, amor? — O sem vergonha falou segurando um riso.

— Eu jamais faria isso meu bem. — Apertei suas bochechas e lhe dei um selinho. — Só não tive tempo de contar como é minha vida nos estados unidos.

Heloísa abriu um sorriso amarelo e tentou agir naturalmente, mas por dentro estava se mordendo.

— Minha prima não me disse que estava namorando um homem tão elegante. Seja bem vindo a nossa família, fique a vontade e aproveite a festa.

Lucas quase a matou de vez quando se inclinou e, educadamente beijou sua mão.

— Obrigado, senhorita. É um prazer conhecer a família da mulher da minha vida. E a propósito, você esta uma noiva muito bonita! Tomei a liberdade de lhe trazer um presente. — Ele puxou um cartão do bolso e a entregou.

Heloísa piscou algumas vezes enquanto olhava admirada para o cartão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Raffles Dubai? — A vadia leu em voz alta o nome escrito em negrito na frente do envelope, e dessa vez o queixo dela quase atingiu o chão.

O quê...? Lucas só pode estar de brincadeira, isso não pode ser o que estou pensando..

— É um dos melhores hotéis de Dubai —, Ele explicou vendo a confusão estampada na cara da minha prima. — Meu pai é sócio, o vale estadia é válido por seis meses, dando a você e o seu noivo livre acesso às dependências do hotel durante três dias. É só você ligar e agendar sua estadia com Guerrethy Matismurray, ele é um grande amigo e vai recebê-los muito bem.

Heloísa estava prestes a tirar a roupa e sair gritando feito louca. Minha prima nunca saiu do Brasil, e a falta de grana é um dos empecilhos.

Minha mãe e eu fizemos junta um " *uau*." mas o melhor foi ver a cara de boba que Heloísa estava fazendo.

No dia que bati o pé para fazer a viagem até o Brasil, Lucas quis saber porque não tenho muito afeto com minha prima.

PERIGOSAS ACHERON

Além das coisas que a Manu contou, eu acrescentei mais umas meia dúzias de coisas ruins que a Heloísa fez na tentativa de me arruinar e, sempre me deixar para baixo. Heloísa é o tipo de pessoa que pensa apenas no próprio umbigo.

Minha prima ainda estava tentando se recompor, quando Guilherme saiu da roda de amigos aos quais estava dando atenção, e veio até nós.

— Olá. — Ele abraçou sua esposa e lhe deu um beijo na bochecha.

— Amor. — Heloísa se desvencilhou de seus braços, louca para apresentar o Lucas. — Vem, deixa eu te apresentar o namorado da Mirella.

Guilherme estendeu a mão para cumprimentar o Lucas, e gentilmente se apresentou:

— Olá, sou Guilherme Amaral, seja bem vindo. Espero que esteja gostando da festa.

— Obrigado, sou Lucas Liviothy. — Lucas apertou a mão do Guilherme e falou um pouco sem graça:. — Na verdade eu quero pedir desculpas por invadir seu casamento, acabei de chegar ao país e o

PERIGOSAS NACIONAIS

irmão da Mirella falou que não teria problemas eu vir.

— E não tem mesmo. — Heloísa tomou a frente jogando um sorriso falso para o Lucas. —, Você está com minha prima e é mais do que bem vindo. — Murmurou satisfeita, em seguida voltou sua atenção para o marido. — Amor, olha que presente maravilhoso que o Lucas nos deu. — Toda empolgada, ela mostrou o cartão ao Guilherme.

- Dubai? Uau. — Guilherme não fez questão de esconder a surpresa em seu rosto. Mas diferente da Heloisa, ele sorriu com simplicidade e agradeceu. — Obrigado, cara. Assim que pudermos, iremos sim.

Heloísa deu um tapa na mão do Guilherme e tomou o cartão.

— Assim que pudermos? — Ela quase fritou o recém-marido com um olhar fulminante. — Nós vamos amanhã mesmo!

Feito um cachorrinho, Guilherme falou cuidadosamente:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Princesa, e nossa lua de mel na ilha bela?

— Fala sério, Gui. Você só pode estar louco se acha que vou trocar uma estadia em Dubai pela ilha

bela. — Minha prima interesseira murmurou com desdém.

— Amor, mas não dá para ir amanhã, preciso levantar uma grana para as passagens. — Guilherme argumentou, um pouco sem graça.

Heloísa olhou para minha mãe, Lucas e eu.

— Meu marido é tão brincalhão, é claro que nós temos como ir amanhã mesmo, não é amor? — Deu um discreto beliscão no braço do marido e o olhou como quem diz "*entra na dança*"

— Claro. — Gui respondeu cabisbaixo e totalmente derrotado. — Vem amor, vamos dar um pouco mais de atenção para os outros convidados. — Falou na tentativa sair daquela situação.

Heloísa hesitou um pouco, mas finalmente cedeu. Os dois ainda não estavam muito distantes, quando começaram uma discreta discussão. Na certa,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Guilherme devia estar tentando enfiar na cabeça oca da minha prima que não tem dinheiro para fazer uma viagem a Dubai em cima da hora.

— Caramba, com esse showzinho da Heloísa eu nem te apresentei a minha mãe. — Murmurei, abraçada ao Lucas.

Ele estendeu a mão para cumprimentá-la, mas invés de apertar sua mão, minha mãe o arrancou dos meus braços e o abraçou.

— Oi rapaz, é um prazer te conhecer. Não liga para as besteiras da minha sobrinha, ela é assim mesmo.

— Tranquilo. — Lucas sorriu sem jeito.

— Você é ainda mais lindo pessoalmente. — Mamãe falou descontraída. — Caramba que rapaz bonito.

Enquanto nos arrumávamos para vir ao casamento da prima falsa, contei a minha mãe sobre o Lucas e sobre nosso namoro, é claro que não entrei em detalhes e nem falei sobre estar tentando engravidar. Ela provavelmente me mataria.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Agora eu sei de onde a Mirella tirou tanta beleza, a senhora é uma mulher muito bonita. — Lucas elogiou todo galanteador, beijando as mãos dela.

— Você que é um cavalheiro, vou chamar meu marido para conhecê-lo. — Minha mãe se afastou deixando-nos a sós.

— Sua prima é uma figura. — Lucas sussurro no meio de um riso. — Pobre desse homem, nem bem casou e é ela quem decide se ele anda para a direita ou para a esquerda. — Acariciou meu cabelo. — Você acha que eu fiz errado em trazer esse vale estadia? Foi a única coisa que eu pensei. E como não os conhecia, não sabia exatamente o que poderia agradar. Então pensei no hotel do amigo do meu pai.

— Você quase matou a noiva no dia do casamento, Lucas. — zombei. — E agora vai fazer o pobre do Guilherme entrar em um empréstimo para fazer a vontade daquela ridícula. — Segurei suas bochechas e mordi seu lábio inferior. — Você lacrou meu amor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Minha mãe voltou acompanhada do meu pai, que estava segurando um copo de cerveja e rindo, levemente alterado pelo álcool.

— Oi pessoal. — Papai se juntou a nós e fitou Lucas por longos segundos.

— Pai, esse é meu namorado, Lucas. — Apresentei e, gentilmente meu pai cumprimentou Lucas com um aperto de mão.

— Oi rapaz.

— É... Oi, senhor. — Lucas gaguejou com a voz trêmula. É estranho vê-lo todo nervoso desse jeito, mas é muito fofo também.

Meu pai nem estava com cara de bravo, e mesmo assim o Lucas estava tremendo na base.

Ele me deu um breve olhar cheio de pânico, mas meu pai o tranquilizou logo em seguida.

— Vem Lucas, nossa mesa está logo ali. — Meu pai convidou, apontando para uma mesa, onde meus avós estavam sentados nos observando. — Senta com a gente.

PERIGOSAS ACHERON

— Se o senhor não se incomodar. — Lucas coçou a garganta antes de voltar a falar: — Gostaria de trocar umas palavras a sós com sua filha. É coisa rápida e logo nos juntamos a vocês.

Meu pai assentiu com um olhar desconfiado e junto com a minha mãe, voltaram para a mesa com meus avós. Lucas apertou minha cintura, aproximando ainda mais os nossos corpos. Envolvi meus braços em seu pescoço e, todo carinhoso ele me beijou.

Sua língua ousada invadiu minha boca de forma sensual, e quando gemi dentro da boca dele, senti suas mãos fortes apertar o meu quadril.

Ofegante, ele afastou os lábios dos meus e sussurrou próximo do meu ouvido:

— A gente podia fugir dessa festa e a senhorita podia me mostrar uns lugares quentes da sua cidade.

Estremeci e me arrepiei com a possibilidade de tê-lo. Meu corpo todo se acendeu e eu definitivamente não tinha tempo, e não conseguia esperar.

— Não precisamos ir muito longe para você conhecer lugares quentes, Sr misterioso. — Mordi

PERIGOSAS NACIONAIS

o queixo

dele e o convidei. — Vem comigo gatinho.

Ele olhou de um lado para o outro e em seguida mordeu a dobrinha da minha orelha.

— Para onde você vai me levar, safadinha?

— Deixa de ser curioso e vem comigo. — Segurei sua mão enquanto o guiava para outro ambiente.

Enquanto nos afastávamos das pessoas, notei Heloísa conversando com seus convidados, mas com o olhar vidrado no Lucas.

Sujeitinha sem escrúpulo...

Levei Lucas para o quartinho onde estavam guardados todos os presentes que os convidados trouxeram. Assim que entramos, passei a chave na porta e o Lucas foi logo me atacando. Ele empurrou meu corpo contra a parede e ofeguei quando chupou meu pescoço, enquanto sua mão apalpava minha bunda por cima do vestido.

— Eu preciso te dizer, você está mais linda que qualquer outra mulher nessa festa! — Sussurrou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

enquanto passava a mão pelo meu corpo —, Está mais linda que a própria noiva! Olha minha querida, eu te amo pra caralho.

— Nossa como você é romântico. — Zombei.

Ignorando minhas palavras, Lucas se abaixou e voltou a subir lentamente.

Beijando o vale entre minhas pernas, ele me fez arfar enquanto trazia consigo meu vestido.

— Esse vestido é lindo, mas você peladinha é ainda melhor. — Murmurou, me beijando loucamente. E enquanto nos perdíamos no nosso próprio prazer, Lucas fez questão de mostrar o quanto estava excitado, ao roçar o pau duro contra a minha intimidade.

Fiquei louca e completamente envolvida no nosso momento tão íntimo.

Elevei minha perna esquerda e envolvi em sua cintura.

— Lucas... — ofeguei quando ele massageou meu clitóris por cima da calcinha.

— Sim, garota, eu sei! — Gemeu rouco. — Eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

também estava com saudades. — Ele se afastou apenas para abrir o zíper da calça e, afastando minha calcinha para o lado, me penetrou olhando nos meus olhos.

— Porra, Mirella, como eu te amo.

— Eu também.

Levantou minha outra perna e eu contornei seus quadris, Lucas aumentou a intensidade de suas estocadas e abafou nossos gemidos com beijos ardentes. Fiquei confusa quando ele saiu de dentro de mim e me colocou no chão. Mas antes que eu pudesse protestar, Lucas sorriu safado e pediu:

— Vira de costas e empina essa bunda gostosa para mim, Mih. — Fiz o que ele pediu e estremeci quando ele deu tapa na minha bunda, me penetrando logo em seguida. — Gostosa. Senti tanta saudade dessa bocetinha.

Com uma das mãos ele baixou a parte superior do meu vestido e começou a acariciar meus seios, ao mesmo tempo que me comia ferozmente.

— Lucas, eu vou... — Não consegui completar a

PERIGOSAS ACHERON

frase, gozei revirando os olhos e mordendo os lábios com força para abafar meus próprios gemidos.

— Ah, Mirella, eu adoro quando você goza e aperta meu pau dessa forma. Eu estou tão perto também. Ah minha menina, como eu te amo.

Gemi, e quando uma de suas mãos abandonou meu seio e desceu até minha boceta, uma nova onda de prazer dominou meu corpo. Ele esfregou o dedo indicador no meu clitoris enquanto metia em mim com força.

Ondulei e surpreendendo a mim mesma, comecei a gozar novamente. Ele acelerou e penetrou ainda mais fundo, senti que ele estava próximo, seu pau entrava e saía sem controle.

— Mih, porra, Mih. — Mais duas estocadas e ele se perdeu dentro de mim, me preenchendo com seu líquido quente e grosso. Ficamos um tempo na mesma posição, enquanto Lucas carinhosamente começou a massagear minhas costas.

— Senti tanta saudade, e tem menos de uma semana que estamos separados. Você faz ideia do

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que fez com meu coração, Mirella? — Quando ele terminou de arrumar meu vestido, virei e ele sorriu safado para mim. — Agora você vai ficar toda meladinha, porque aqui não tem papel.

O observei fechar o zíper da calça e me aproximei para arruma sua gravata.

— Você também tá todo meladinho. — Passei a língua em seus lábios.

— Quando chegarmos ao hotel, vou te enfiar debaixo do chuveiro e te chupar até você ficar toda limpinha. — Sussurrou dando um tapa na minha bunda. — Agora vamos voltar para a festa, não quero que pensem que eu estava te bulinando aqui dentro.

— Quem disse que eu vou para o Hotel com você?
— Ergui uma sobrancelha.

— Ah você vai sim. E eu vou te dar mais uns três ou quatro orgasmos tão intenso quanto esse que acabei de dar. — Neguei com a cabeça e sorri dando um tapinha no peito dele.

Quando saímos do quartinho meu irmão estava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

parado de frente para a porta, com os braços cruzados e uma cara de malícia no rosto.

— Eu sempre fui a favor de uma rapidinha, mas vocês demoraram mais tempo que isso hein. —
Falou brincalhão.

— Cala a boca. — Esmurrei o ombro dele, que me devolveu uma careta.

— Ué, não falei nada demais. — Deu de ombros.

— Aí estão vocês. — Heloísa apareceu segurando o babado do vestido. — Vocês sumiram.

"Eu estava pegando o que é meu, sua piranha sem graça..." pensei comigo mesma.

— Mirella, minha mãe está ansiosa para conhecer o seu namorado. Vamos até a mesa dela, mamãe está sentada junto com seus pais, a vovó e o vovô. — A vaca falou, tentando parecer ser minha amiga.

— Claro, porque você não leva o Lucas até eles, eu vou logo atrás de vocês. — Pedi gentilmente, pois eu precisava ir ao banheiro.

Lucas gozou dentro de mim, e por mais que eu

PERIGOSAS ACHERON

adorasse senti-lo dentro de mim, precisava limpar o líquido seminal que estava voltando e melecando minha calcinha.

Quando pedi para Heloísa levá-lo, minha prima abriu um sorriso largo, como se estivesse vendo uma oportunidade ótima de tentar físgar o meu homem. Não me importei nem um pouco com isso, Lucas não se interessaria por Heloísa nem se ela fosse a última mulher do mundo. Eu o conheço o suficiente para saber que ele repudia mulheres vulgar como minha prima.

Quando eles se afastaram, Murilo deu um tapinha na minha bunda ao dizer:

— É assim que eu gosto de ver! mulher confiante. E levando em consideração o sorriso que ele estampava naquele rosto lindo quando vocês saíram daquele casulo. Você caprichou na pegada hein, amor.

— Você não tem jeito. — Sorri e ele piscou para mim.

— Tem que ter ousadia, mana. E, aliás, aquele seu amigo americano está dando em cima de mim. Diga

PERIGOSAS NACIONAIS

para ele que se cair na minha rede, é peixe.

— Para de ser safado. — Estreitei os olhos. — Raphael tem namorado.

— Mas acho que não está muito satisfeito. — Meu irmão piscou e mordeu o lábio —, Diga para aquele gato, que se ele continuar me tentando, vou pegar um voo só para ir sentir o sabor daquela boca. — O celular dele tocou assim que terminou de falar. — Olha aí. — apontou o aparelho para mim. — Enquanto não tenho a oportunidade de beijar a boquinha do Rapha, vou beijar meu peguete.

— Você é um sem vergonha.

Ele se aproximou e deu um beijo na minha bochecha ao dizer:

— Não era eu que estava trepando com aquele gato no quartinho dos presentes, querida irmãzinha.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 22

Lucas

Após saber que sou advogado, filho de um juiz e irmão de um integrante da SIA. A prima interesseira da Mirella passou a me tratar como se eu fosse a porra de um Deus grego.

O momento que mais me enojou, foi quando ela se insinuou para mim, bem debaixo do nariz do marido. Se eu tinha um pouco de consideração por ela ser prima da minha namorada, acabou naquele instante.

Após horas sendo bajulado por Heloísa e tentar fingir não está vendo suas cantadas descaradas. A festa finalmente chegou ao fim e tudo o que eu mais queria, era levar Mirella para o hotel na paulista e transar com ela até o amanhecer.

Mas o pai dela foi mais rápido e bem mais convincente ao me convidar para passar a noite na

casa deles.

Eu ia pedir um taxi, mas o Murilo saiu com uns amigos, e Fernando praticamente me jogou dentro de seu carro.

Como é um carro de duas portas, o pai da Mirella dobrou o banco do passageiro e disse:

— Vai garoto, sei que você não está acostumado a andar em carros populares, mas veja isso como uma aventura. Entra logo aí.

Tive um pouco de dificuldade na hora de dobrar meu corpo de quase dois metros para entrar, mas em fim, consegui. Mirella veio logo atrás de mim.

O pai dela posicionou o banco de volta no lugar e sua mãe sentou. O coroa deu a volta e sentou diante do volante, girou a chave na ignição, mas o carro não quis ligar. Tentou mais uma vez, e nada.

— Aposto que você não tem um carro tão chique assim —, Mirella sorriu esfregando a testa. Ela estava meio constrangida, mas estava tentando disfarçar. — Esse aqui é tão chique que tem até vida própria. Só pega quando quer. — O homem falou em tom de brincadeira.

Não consegui segurar o riso, e Mirella ficou ainda mais constrangida quando seu pai olhou para trás e disse:

— Não vai ter jeito, vocês vão ter que empurrar para essa jabiraca pegar no tranco.

— Tá, eu desço e você fica aqui. — Mirella falou rapidamente.

— Você tá louca se acha que vou ficar aqui sentado enquanto você empurra um carro. Eu nem sabia que dava para ligar um carro assim.

Mih abriu a boca para contestar, mas seu pai foi mais rápido.

— Filha você arrumou um cavalheiro. Lucas está certo, deixa ele fazer papel de homem.— Fernando olhou para mim. — Tenho certeza que você não quebra tão fácil né, garoto?

— É, Mirella, deixa ele fazer isso. — A mãe dela falou olhando brevemente para trás.

— Mas... — Mirella tentou falar.

— Mih. — Interrompi e me aproximei, cochichei

PERIGOSAS NACIONAIS

próximo do seu ouvido, apenas para ela ouvir —
Você não vai empurrar a porra de um carro. E se
você já estiver grávida? Tá louca, mulher?!

Soltando um longo suspiro e revirando os olhos, ela
se deu por vencida.

— Tá, vai logo.

A mãe dela desceu novamente do carro, dobrou o
banco e eu mais uma vez me dobrei para sair.
Tenho certeza que vou ficar com dor na coluna.

— Eu vou virar a chave soltar o freio de mão e
você empurra, garoto. — O pai dela gritou de
dentro do carro.

Assim que ele virou a chave eu comecei a
empurrar. E após um tranco, o bendito do carro
pegou. Fernando acelerou o carro e eu corri para
alcançá-los. Fico me perguntando o quanto Noah e
Gustavo iriam rir ao me ver correndo atrás de um
carro velho.

O pai da Mirella reduziu a velocidade e parou o
carro sem desliga-lo. Como fiz na primeira vez, me
curvei e entrei novamente no veículo.

PERIGOSAS ACHERON

— Você até ficou engraçado correndo atrás do carro. — Mirella falou segurando uma risada mais alta.

— Ah, você achou engraçado, né? — Apertei suas bochechas e cochichei no seu ouvido —, Eu prefiro correr atrás dessa sua bocetinha, principalmente quando ela tá toda molhadinha só esperando o meu pau.

Mirella olhou em pânico para os pais no banco da frente e mordeu o lábio ao mudar de cor. Ela quase ferveu na minha frente.

— Maldito. — Cochichou tão baixo que eu quase não ouvi direito.

Quando chegamos em casa, enquanto os pais dela foram trocar de roupa ela fez questão de me mostrar sua casa. Eu amo esse jeito simples dela, se fosse sua prima interesseira, com certeza tentaria esconder sua vida simples. Mas Mirella é perfeita, não me escondeu nada. E eu pude ver o brilho em seus olhos cada vez que mostrava um cômodo do lar onde foi criada.

— Seja bem vindo a minha casa —, Mih murmurou

PERIGOSAS ACHERON

ao se jogar no sofá.

A casa dela é bem simples e muito pequena. Foi construída apenas com quatro cômodos, sala, cozinha e dois quartos. Possui também um quintal onde a mãe dela cultivava um pequeno jardim com flores linda.

A casa é tão pequena que tenho quase certeza que cabe dentro da casa dos meus pais. É como se fosse uma miniatura de uma casa convencional.

Mirella nunca fez questão de esconder suas origens, e isso é o que mais me encanta nela. Minha namorada tem orgulho de suas origens, eu também teria. Ela tem um pai trabalhador, um irmão que é amigo de todos e uma mãe que é uma figura.

— Bonita sua casa. — Elogiei com sinceridade, dando uma olhada rápida pela pequena sala.

— Filha, não tem jeito. Lucas vai ter que dormir na sala. — dona Bárbara falou ao sair do quarto com um colchão de solteiro.

Fernando estava logo atrás dela segurando um cobertor, os dois já estavam de pijama e Mirella cruzou os braços ao dizer:

PERIGOSAS NACIONAIS

— Qual o problema do Lucas dormir no meu quarto?

— O problema é que você é minha menina, e macho nenhum vai dormir com minha menina debaixo do meu nariz. — O pai fez uma careta — Não mesmo.

Bárbara revirou os olhos e jogou o colchão no meio da sala.

— Sua filha já deixou de ser menina há muito tempo, meu querido. — Ela deu um beijo na testa da filha e depois beijou minha bochecha. — Boa noite meninos, ao amanhecer farei um café da manhã bem gostoso para nós. — se aproximou de mim e cochichou. — Não liga para esse velho rabugento. Mas usem camisinha.

Pergunto-me qual seria sua reação se soubesse que to tentando engravidar sua filha...?

Bárbara caminhou até o marido, segurou em sua mão e começou a puxa-lo em direção ao quarto. Mas antes de entrar, o velho olhou para mim e falou sério:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Debaixo do meu nariz não! Se eu pelo menos sonhar com isso, antes do sol raiar você será um homem sem bolas.

Meu corpo todo enrijeceu na mesma hora. Só de pensar nessa hipótese, eu já quero morrer antes...

Mirella arranjou uma toalha limpa e uma calça de moletom do seu irmão, me entregou e eu tomei um banho rápido. Quando sai do banheiro, ela já estava na porta segurando uma toalha.

— Agora é minha vez, garotão. — Falou me empurrando para o lado. — Queria muito tomar um banho com você. Mas não tô a fim de ficar com um namorado sem bolas.

— Amor. — Tive a impressão de estar ouvindo a voz da Mirella me chamar. — Amor...

E outra vez ouvi sua voz suave próximo do meu ouvido. Lentamente abri os olhos.

— Você é um anjo? — Perguntei meio grogue e ela sorriu acariciando meu rosto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não amor! Sou só uma mulher cheia de tesão que está louca para dar uma rapidinha no meu antigo quarto, na casa dos meus pais. — Ela desceu a mão até minha virilha e sem cerimônia acariciou meu pau, que saiu do ponto morto em questão de segundos.

Olhei em pânico para a porta do quarto dos pais dela e depois segurei sua mão obrigando-a a parar. Mesmo que minha vontade fosse de tirar o pau para fora e manda-la chupar.

— Seu pai pareceu muito convincente quando disse que arrancaria minhas bolas.

Mirella gargalhou e enfiou sua língua dentro da minha boca, gemeu manhosa.

— Conheço meu ursão. Papai depois que dorme, a casa pode pegar fogo que ele não acorda. Vem, vamos para o meu quarto. Murilo ainda não chegou, e provavelmente só vai chegar ao amanhecer.

— Mih, é melhor não.

— Para de ser frouxo! Vamos até lá, trepamos e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

depois você volta para cá como se nada tivesse acontecido. — Suas palavras e a forma como ela chupou meu pau por cima da calça de moletom, não me deixou outra escolha. Quando entramos no pequeno quarto. Mirella passou a chave na porta e começou a se despir. Seguindo-a, desfiz o nó do cordão da calça e deixei cair junto com a cueca.

O quarto tinha duas camas de solteiro, uma da Mirella e a outra do Murilo. Ela se jogou em sua cama, abriu bem as pernas e falou baixinho:

— Vem me comer, Sr. Misterioso. — Gentilmente, enfiou dois dedos dentro dela e depois tirou, levou até a boca e chupou. — Minha bocetinha tá latejando por você. Quero você dentro de mim, agora.

Eu juro que quase gozei com a Mirella toda escancarada e implorando por mim.

Subi em cima dela, afastei suas pernas um pouco mais e guiei meu pau até entrar lentamente dentro dela.

— Ah, merda. Você tá tão gostosa, Mih. Queria poder te foder com força até você gritar meu nome

PERIGOSAS ACHERON

descontroladamente.

Aumentei a pressão e chubei um dos seus mamilos. Ela agarrou meu cabelo e começou a puxar com força enquanto inclinava o quadril para cima se esfregando em mim, enlouquecida de prazer.

— Lucas...

— Shh. — Abafei seu gemido com beijos.

Aumentei a velocidade e minhas estocadas estavam cada vez mais funda. Mas fui obrigado a me controlar porque a cama frágil e de madeira, começou a ranger e fazer um barulho que poderia acordar meu sogro no quarto ao lado.

— Porra, Mirella, eu não posso te foder do jeito que eu gostaria. Você não faz ideia da vontade que eu to de meter em você sem piedade.

— Ah, Lucas... — Ela praticamente gritou quando circulei seu clitóris com meu dedo indicador.

— Geme baixo, porra. — Exigi. — Seu pai vai me matar se nos pegar.

Mirella chupou meu lábio e me arranhou com suas

PERIGOSAS NACIONAIS

unhas grandes antes de dizer:

— Quero seu pau na potência máxima. —
Ordenou, me empurrando para sair de cima dela.

Fiquei confuso, mas então logo entendi. Mih se posicionou de quatro no chão do quarto e me olhou com uma luxúria sem fim.

— Vem, Lucas, me come de quatro. Mas mete com força e sem dó. Quero sentir cada milímetro do seu pau dentro da minha boceta, e eu juro que não vou gritar.

Pensei que não fosse possível, mas meu pau endureceu ainda mais. Ficou tão duro que começou a doer. Posicionei-me atrás dela e meti fundo.

— Caralho, eu não vou conseguir segurar por muito tempo. Você precisa gozar logo, querida.

Ela começou rebolar a bunda gostosa no meu pau, peguei seu cabelo e enrolei nas minhas mãos, puxando levemente sua cabeça para trás.

— Mih, você precisa gozar, agora. Vem comigo amor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

E não sei quem gozou primeiro, só sei que minha porra saiu em um jato forte, indo direto para o fundo de sua boceta. Mirella falou umas palavras sem sentido e eu soube que ela também estava se perdendo em um clímax feroz.

Sai de dentro dela e caímos no chão, totalmente sem força. O celular dela vibrou e, quando olhou no visor, era uma mensagem do Murilo.

— Você precisa ler isso. — Gargalhou e me mostrou a mensagem.

***Murilo:** Vocês estão trepando ou fazendo uma reforma? Caralho, ainda bem que o papai tem um sono pesado. Você é muito escandalosa, mana. Pelo visto, além de muito gato, seu boy também tem uma pica das galáxias. Vou fumar um cigarro lá no quintal, quando acabarem com a festinha, me avisem, eu preciso dormir um pouco.*

Ah, e só mais uma coisinha, espero que essa foda esteja rolando na sua cama. Não quero ter que dormir em cima de porra...

— Eu avisei para você gemer baixo. — Cochichei segurando o riso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela levantou e quando acendeu a luz do abajour, pude ver meu esperma escorrer por suas pernas.

— Fazer o que se meu namorado tem uma pica das galáxias. — Mirella piscou para mim e foi em direção à porta —, Vou tomar um banho, depois você vai. E amanhã quero outra trepada dessa, mas bem longe daqui. Porque quero poder gritar enquanto você mete gostoso em mim.

— Ah, como eu te amo, Mirella. — Acaricie meu pau e sorri com malícia. — Nós te amamos.

Ela sorriu, e saiu me deixando jogado no chão do seu quarto. Eu tô completamente apaixonado por essa mulher.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 23

Mirella

— Bom dia, família. — Saudei meus pais ao entrar na cozinha e ver minha mãe servindo café para o Lucas.

— Bom dia, princesa. — Meu pai murmurou e fez um gesto para eu sentar ao seu lado.

Lucas fez um biquinho disfarçado por não poder sentar ao meu lado. Eu também queria sentar ao lado dele, mas meu pai é ciumento demais para permitir que fique ao lado de um homem na sua cozinha.

— Cadê o Murilo? — Perguntei antes de morder um pedaço de maçã. — Acordei e ele já não estava na cama.

— Seu irmão foi buscar a moto dele no conserto.

— Minha mãe explicou e sentou ao lado do Lucas.

— Ele vai te emprestar, assim você poderá levar

PERIGOSAS NACIONAIS

seu namorado para conhecer alguns lugares de são paulo.

— Você pilota moto? — Lucas me olhou atônito.

— Claro, sou habilitada para carro e moto.

— Vai dizer que voce é o tipo de homem machista, que acha que mulher não pode pilotar uma moto? — Meu pai indagou com a boca cheia de torrada.

— Não, claro que não! Só fiquei surpreso. — Lucas respondeu inseguro.

— Pois não fique, minha menina é praticamente um piloto de fuga. Você está em boas mãos. — Meu pai falou convicto e Lucas apenas assentiu com a cabeça, antes de tomar o café.

Após finalizarmos a nossa primeira refeição do dia, papai saiu para trabalhar e Lucas começou contar um pouco de sua vida para a minha mãe, enquanto nós duas limpávamos a cozinha.

Mamãe entrou para a lavanderia e disse que só sairia de lá quando terminasse de lavar todas as

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

roupas. Nós temos máquina de lavar, mas dona Bárbara ainda vive na era dos dinossauros, ela diz que máquina não limpa roupa, e sim uma boa esfregada com escova e sabão de pedra.

Tô fora...

Estava na sala de casa conversando com o Lucas, quando Murilo apareceu por volta das onze horas, trazendo sua moto e dois capacetes.

Quando ele entrou e jogou os acessórios no sofá com uma carinha toda xoxa, percebi que meu irmão não estava legal.

— Pode ir falando, o que foi que aconteceu? —
Questionei e ele sorriu sem graça.

Murilo apertou os lábios e coçou a nuca, ele estava inseguro e também um pouco envergonhado. Ao entender que o assunto era particular, dei um beijo rápido no Lucas e pedi licença para conversar a sós com meu irmão.

— Eu já volto. — Ele assentiu com um sorriso compreensivo e eu peguei na mão do Murilo, o arrastando até o nosso quarto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Agora fala o que é que tá acontecendo?

Murilo soltou um longo suspiro, olhou para o alto e então falou tudo de uma vez:

— Fui demitido, não tô conseguindo arrumar emprego e estou desde ontem pensando em uma maneira de te pedir para me levar contigo para os Estados Unidos. Sei que emprego também não está fácil por lá. Mas tenho certeza que está um pouco menos pior que aqui. — Com um sorriso fraco, ele sentou na cama totalmente derrotado. Sentei ao seu lado e segurei seu rosto fazendo ele olhar para mim.

— É claro que você pode ir.

— Você tá falando sério? Posso ir mesmo? — Perguntou com um sorriso de orelha a orelha.

— Claro. Você é amor da minha vida, maninho. É claro que eu vou te ajudar. Mas você vai ter que dormir no sofá da sala, porque o apartamento onde vivo com a Manu, só tem dois quartos.

— Durmo até na lavanderia se for o caso. Só

PERIGOSAS ACHERON

preciso de uma chance, Mih.

Ele parecia uma criança quando ganha um presente de Natal. Meu irmão é umas das pessoas mais importantes para mim, e é claro que eu não ia deixá-lo na mão.

— Manu e eu vamos amar ter você por perto, mas você vai ter que ficar ilegal. Porque como você já sabe, entrar com pedido de visto permanente é uma porra de demora do cacete. Vou te contar o que aconteceu comigo.

Contei tudo o que houve nos últimos tempos, mas o momento que ele mais prestou atenção foi quando contei sobre a louca da ex-namorada do Lucas. Meu irmão ficou chocado ao saber que quase fui assassinada.

— Cruzes, se a mamãe descobre uma coisa dessas, aí sim ela enfarta de verdade.

— Pois é. Então você fique de boca fechada. Vou dar um jeito de arrumar emprego para você assim que chegarmos lá. Depois de um tempo você poderá ser registrado e, assim como Manuela e eu. Você vai poder pedir moradia fixa nos Estados

PERIGOSAS NACIONAIS

Unidos.

— Ai que chique. — Ele comemorou. — Vou pegar uns americanos delícias. A começar por aquele seu amigo, o tal Rapha.

Apertei os olhos e dei um tapinha no ombro de Murilo.

— Você sossega essa periquita, já te falei que o Rapha tem namorado.

— Mas vive tentando me seduzir — Murilo rebateu e em seguida abriu a galeria do seu celular. Rolou as fotos da câmera e virou o aparelho para mim.

— O que? — Olhei chocada e ao mesmo tempo hipnotiza para a foto que o Rapha havia mandado para o meu irmão.

Ele estava apenas de cueca e com uma baita ereção.

Embaixo da foto estava escrito: *“Só de pensar na sua boquinha, eu fico desse jeito.”*

Quando voltei a olhar para o Murilo, ele estava mordendo o lábio e me olhando com uma cara

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

maliciosa.

— Desculpa maninha, mas ele é um gato. Se esse boy estalar o dedo, eu sou todo dele. E até onde eu sei, o namorado dele nem sabe o que quer da vida. Raphael está pensando em terminar com ele.

E é verdade. Há alguns dias o Rapha comentou que já não ama o Caio como antigamente.

Após nossa breve conversa, Murilo e eu voltamos para a sala e encontramos Lucas cochilando no sofá, enquanto minha mãe estava de pé, observando a cena.

Sério... Aquilo foi muito estranho.

— Esse povo rico, até cochilando é chique. —
Minha mãe cochichou dando de ombros.

Murilo riu tão alto que o Lucas acabou acordando. Caminhei até ele e estendi a mão.

— Vem dorminhoco. — Ele esfregou os olhos e segurou minha mão. — Vamos dar um passeio, e depois vamos passar na casa da mãe da Manu. Eu prometi que ia comer um bolo com ela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mamãe me jogou um olhar 220 e bufou alto:

— Aff, não sei o que você vai fazer na casa daquela mulherzinha. — Para não criar uma confusão para o meu lado, joguei a bomba para o meu irmão.

— Mamãe, para de ser ciumenta. Agora vai ajudar o Murilo a fazer as malas, seu filhinho vai voar para a América junto comigo.

— O quê? — Ela berrou tão alto que senti pena do Murilo.

Nossa mãe provavelmente vai ficar horas encenando um infarto, ate finalmente se cansar e dizer simplesmente: “*Você é um filho muito ingrato*”

— Bora sair daqui, o tempo vai fechar. — Peguei na mão do Lucas e corri para o lado de fora.

Subimos na moto, entreguei um capacete para ele e coloquei o meu. Lucas segurou na minha cintura tão forte que começou ficar difícil para respirar.

— Mih, tem certeza que você sabe mesmo pilotar essa coisa?— A voz dele era pânico total.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ao invés de respondê-lo, engatei a marcha e sair quase cantando pneu.

— Porra, Mih, vai devagar com esse caralho. — Ele gritou em um som abafado por causa do capacete. Fingi não ouvir nada e continuei mantendo uma velocidade quase nada acima da permitida.

Levei meu namorado medroso ao parque Villa-Lobos e assim que parei a moto em uma vaga, Lucas pulou da garupa e só teve tempo de tirar o capacete, antes de começar vomitar em cima de um gramado perto das outras motos.

— Ah, qual é? Vai me dizer que você nunca andou de moto? — Perguntei enquanto travava a Honda titan do meu irmão.

Ele finalmente cessou o vômito e, limpando a boca com as costas das mãos, falou:

— Eu já andei de moto! Mas andar é diferente de voar. Caralho Mirella, você é louca de pedra. Te juro que pensei que fôssemos ser esmagado quando você passou entre aquelas duas carretas lá na marginal.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Amor, relaxa um pouco, tá comigo tá com Deus. Vamos, vou comprar uma água para você.

Após o susto, Lucas relaxou e pudemos passar uma tarde agradável no parque.

Contei a ele sobre a situação do meu irmão, e Lucas foi todo fofo ao dizer para não me preocupar, porque ele vai conseguir um emprego para o Murilo.

Como vamos ficar só mais dois dias no Brasil, meu pai convenceu Lucas que é melhor ele ficar lá em casa. Então fomos até o hotel buscar suas coisas.

— Caramba, eu já passei na frente desse hotel algumas vezes, mas nunca pensei que era tão chique assim aqui dentro. — Suspirei admirada com tanto luxo.

Lucas passou um cartão e a porta da cobertura se abriu. E. Uau! Do lado de dentro era ainda mais luxuoso.

— Para mim é apenas um quarto normal. — Falou dando de ombros e jogando o cartão em cima de mesinha. — Só tem um quarto que eu realmente acho perfeito, e fica em um hotel no Tahiti.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Qualquer dia desses vou te levar lá. E aí sim você vai ver o que é luxo de verdade.

Para mim aquela cobertura já era luxuosa até demais. Mas é claro que para o Lucas, que já conheceu praticamente o mundo inteiro. Sempre haverá algo mais luxuoso.

Fui até a janela para admirar a visita e como sabia que ele estava me comendo com os olhos, me curvei um pouco e empinei a bunda, só para provoca-lo. Estremeci quando Lucas encostou o corpo no meu. Ele afastou meu cabelo para lado e mordeu minha orelha antes de dizer:

— Você está tão perfeita inclinada nessa janela, com essa bunda gostosa toda empinada. Deixa eu te comer assim? Você vai adorar ser comida enquanto observa as pessoas passando lá embaixo.

Fechei os olhos com força, mordi o lábio e rocei minha bunda em seu pau, que já estava totalmente duro.

— Sim, eu quero. Vou adorar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não me preocupei em sermos vistos, estávamos alto demais para ser flagrados. A menos que um helicóptero aparece na nossa janela, ninguém conseguiria nos ver.

Lucas me abraçou por trás e com as duas mãos acaricio meus seios, deixando meus mamilos duro na mesma hora.

— Me diz o quanto você quer isso, Mih.

— Eu quero muito. — Sussurrei rebolando e sentindo toda sua ereção.

Suas mãos desceram até o cós da minha calça, ele abriu o botão e desceu o zíper. Por fim, desceu minha calça junto com a calcinha.

Levantei a perna para ele terminar de tirar minha calça e quando olhei para baixo, vi um Lucas cheio de desejo. Ele foi subindo lentamente, acariciando minha perna até chegar em minha bunda e morder minha nádega.

Seu dedo indecente invadiu minha intimidade e ele gemeu rouco ao ver que eu já estava pronta para recebê-lo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Essa boceta está tão molhada, tão perfeita.

Mordi o lábio e continuei a rebolar.

Ele levantou e rapidamente se despiu, usando com os joelhos, Lucas afastou minhas pernas e puxou meu quadril fazendo eu me empinar ainda mais.

— Ah, linda. — Esfregou a cabeça do pau entre meus lábios vaginais. — Agora eu vou te comer bem gostoso, e quero você gritando meu nome. Estamos bem alto, ninguém vai nos ver nessa janela. Quero gozar dentro de você enquanto as pessoas passam para lá e para cá, bem debaixo de nós.

— Lucas... — Ofeguei.

Ele deu uma risada maliciosa e me penetrou de uma só vez. Seu pau entrou fundo e foi impossível conter um gemido alto.

— Isso, Lucas... Hmm.. Assim mesmo. Mais forte, eu quero mais forte.

— Caralho de mulher gulosa. — Praguejou. — Então toma meu pau. Essa sua boceta é tão gulosa, Mih, eu adoro quando você me aperta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele aumentou a intensidade das estocadas, ficou tão forte que meu peito se chocava contra o muro de proteção da janela. Empinei mais minha bunda e exigi:

— Mais forte.

Ele meteu mais forte e deu um tapa na minha bunda. Gritei dominada pelo desejo.

— Isso mesmo, grita sua safada. Ah, Mirella. Você ta tão linda! Você é minha putinha, só minha.

— Sim, amor, somente sua! Sou sua putinha. Agora me come gostoso, vai Lucas.

Ele soltou um palavrão e meteu mais forte, fazendo suas bolas se chocarem na minha bunda.

E eu gozei enquanto olhava as pessoas andando pela paulista.

Lucas continuou metendo forte e chupando meu pescoço. Ele estava perto, mas não estava querendo acabar com aquilo. Porém, gemi manhosa apertando seu pau e foi o fim dele. Lucas xingou um palavrão, enquanto me inundava com seu líquido quente.

PERIGOSAS ACHERON

Após um banho de banheira e uma segunda rodada de sexo. Guardamos todos os seus pertences e descemos até a recepção, onde Lucas fechou a conta e devolveu o cartão para a moça.

A mulher estava um pouco nervosa diante dele. Meu namorado é lindo pra caralho, eu não a culpo por ficar tão desconcertada perto dele.

Após se recompor e ver que Lucas já tinha dona, a moça pediu para um dos funcionários levar as malas até a casa dos meus pais. Como estávamos de moto, não dava para carregá-las.

Ainda inseguro e me fazendo prometer que vou ir devagar, Lucas subiu na garupa da minha moto e voltou a me apertar, quase me sufocando.

— Então você é cunhado da minha filha? — Maira, mãe da Manu, perguntou olhando sorridente para o Lucas.

Meia hora após sairmos do hotel, chegamos a casa da dona Maira. Quando entrei na rua de casa, desliguei o motor da moto e Lucas me ajudou empurrar.

PERIGOSAS NACIONAIS

Tudo isso para minha mãe não ouvir que estávamos por perto e sair na rua gritando que eu sou uma filha ingrata por ir visitar sua ex melhor amiga.

— Tecnicamente sim. — Lucas respondeu dona Maira após engolir um pedaço de bolo.

— Tecnicamente? — Maira me olhou curiosa, mas achei melhor deixar o Lucas esclarecer.

— Eles ainda estão se acertando, mas meu irmão está apaixonado por sua filha.

— Ai que lindo. E aquela bandida nem me falou nada. — Maira murmurou desapontada.

— Talvez eles queiram ir com calma. Vai ver a Manu quer ter certeza onde esse relacionamento vai chegar para depois te contar. — Palpitei e ela sorriu concordando comigo.

Depois de um bate papo agradável e Lucas garantir que Noah tem boas intenções com Manuela.

Nos despedimos de Maira e voltamos para casa.

Os últimos dois dias que passamos na casa dos meus pais serviu para o Lucas entender porque não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

posso ficar um dia sem falar com minha mãe.

Bárbara é a rainha do drama.

Tentou convencer meu irmão até o último segundo,
mas após uma despedida cheia de lágrimas,
embarcamos na companhia área Air Line, rumo à
Nova York.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 24

Mirella

Chegamos em Nova York com quase uma hora de atraso, houve uma pane no nosso voo e tivemos que fazer uma escala de emergência no Canadá.

Quando chegamos ao portão de desembarque, Noah e Manuela já estava no aguardando.

Encontramos um Noah de rosto corado e uma Manu um pouco descabelada. Abracei minha amiga e ela gargalhou ao me ouvir dizer:

— Sua safada, vocês estavam trepando enquanto nós estávamos passando o maior perrengue em uma merda de um avião dando pane no ar.

— Fazer o que né?! — Ela piscou — A sorte não é para todos! E Noah é gostoso demais para deixar escapar uma rapidinha enquanto aguardamos nossos amigos. — Ignorei minha amiga safada e apresentei meu cunhado ao meu irmão.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Noah, esse é Murilo, meu irmão e melhor amigo. — Noah estendeu a mão para cumprimentar meu irmão de volta, e Murilo correspondeu o aperto com um leve tapinha no ombro.

Em seguida voltou sua atenção para a Manu e deu um abraço apertado nela.

— Tenho a impressão que vou me dar muito bem em Nova York. Puta merda, aqui só tem homens lindo. Olha para o seu namorado e o namorado da Mih.

Lucas e Noah riram da proeza do meu irmão e Manu apenas negou com a cabeça.

Manuela sempre adorou o senso de humor do Murilo, mesmo nossas mães se odiando, nós nunca misturamos as coisas.

Noah nos levou direto para o meu apartamento no Brooklin e, assim que abrimos a porta nossas narinas foram invadidas pelo cheiro maravilhoso de carne assada.

Noah Jr, o cãozinho da Manu, pulou em cima de mim assim que me viu.

— Oi Noah, senti saudades de você também,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cachorrinho lindo. — Murmurei ao fazer carinho na pequena bola de pelo que insistia em lambar meus braços.

— Eu ainda acho uma puta sacanagem dar o meu nome a um cachorro. — Noah resmungou com uma cara de poucos amigos.

— Para de ser chato, ele até gosta de você. —
Manu pegou o cachorrinho do meu colo e o entregou ao namorado. Noah fez uma careta, mas logo depois passou a sorrir, quando o cachorrinho começou lambar seu rosto.

— Eu sei, eu também gosto dele. Mas podíamos mudar seu nome para Pluto, igual o cachorro do pateta.

— Opa, vocês chegaram bem na hora. — Raphael apareceu na porta da cozinha vestindo um avental, e se achando um chefe de cozinha. Ele olhou rapidamente para o meu irmão e corou. Rapha é meio tímido, mas não foi nada tímido quando mandou um nudes para o Murilo. — Acabei de assar uma bela peça de cupim, e a Kate se aventurou em fazer um arroz de forno. Tomara que

PERIGOSAS ACHERON

possamos sobreviver ao arroz dela, né? — Brincou tentando disfarçar sua timidez.

— Eu ouvi isso. — Kate gritou da cozinha.

— Gustavo também está aqui? — Perguntei e Rapha assentiu. — Kate e Gustavo, venham até aqui. Temos mais um integrante no bando.

Quando eles chegaram à sala, aproveitei para apresentar meu irmão a todos de uma só vez.

— E ai, cara. — Gustavo saudou Murilo com um leve tapinha no ombro. — Seja bem vindo.

— Obrigado! — Meu irmão agradeceu um pouco sem graça.

Kate se aproximou e deu boas vinda beijando as bochechas dele. Logo em seguida foi a vez do Rapha, que se aproximou um pouco envergonhado, mas tomou coragem e disse:

— Seja bem vindo, gato. — Feito às apresentações sai quase correndo da sala.

— Eu vou tomar um banho e já volto para almoçarmos. — Informei e sai em direção ao

PERIGOSAS NACIONAIS

quarto. Lucas veio logo atrás de mim. Quando ficamos a sós, ele me abraçou e perguntou preocupado:

— Tá tudo bem, amor? Você fez uma carinha tão estranha lá na sala.

— To com cólicas, minha menstruação acabou de dar as caras. — Respondi tristonha.

Percebi que ele ficou chateado, na verdade eu também fiquei. Esse é o segundo ciclo que estamos tentando engravidar, e mesmo com o doutor nos avisando que poderia demorar. É sempre muito frustrante quando a menstruação aparece.

— Eu não acredito que topei essa loucura. —
Rapha repetiu a mesma frase o caminho todo até Las Vegas.

Duas semanas após voltarmos para Nova York, Kate exigiu que Lucas pagasse a aposta. Meu namorado ficou tão possesso que chegou a me perguntar o que eu achava de ele matar a Kate, só para essa história ficar no passado.

PERIGOSAS ACHERON

Depois de tirar essa ideia de jerico da cabeça dele, pegamos um voo direto para Las Vegas.

Vamos ficar apenas dois dias, sábado e domingo.

Mas o pessoal tá empolgado como se estivéssemos indo para o céu.

Assim que chegamos ao aeroporto, um carro do hotel já nos aguardava. Fomos até as suítes reservadas e cada casal ficou com uma.

Exceto Raphael e Murilo, que pegaram suítes individuais. Mas sei muito bem que isso não vai ser empecilho para uns amassos.

Após nos arrumarmos entramos no carro e minutos depois paramos diante de uma boate onde rola de tudo. Desde de jogos de caça-níqueis até danças extremamente sensual.

— Você quis pagar para ver, agora aguenta, Boy.

— Kate murmurou eufórica, dando um tapinha leve no ombro do Lucas, que estava quase enfartando.

— É cara, é só uma dança. — Gustavo falou dando de ombros.

— Já que é só uma dança, a Kate também pode dançar, você não acha? — Lucas sugeriu quase

PERIGOSAS NACIONAIS

num desafio.

— Nem fodendo. — Gustavo ralhou e todos riram da careta que ele fez.

— E você, Noah? Vai deixar a Manu dançar? — Noah deu de ombros, abraçou Manuela e disse:

— Eu deixo se ela quiser, por mim não tem problema. Não ligo que os outros caras fiquem babando na minha garota, no final, quem vai pegar sou eu.

— Se a Manu dançar, eu também vou. — Kate falou jogando o cabelo para o lado.

— Vamos entrar logo, eu tô louco por uma bebida, vem gato. — Rapha sugeriu e pegou na mão do Murilo, o arrastando para o lado de dentro.

Meu irmão e Raphael se tornaram grandes amigos, e mesmo loucos para dar uns pegadas, eles não se envolveram em respeito ao namorado do Rapha. Mas tenho quase certeza que isso vai mudar essa noite.

Caio terminou pela milésima vez com o Rapha, e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quando meu amigo me ligou hoje mais cedo para falar que vai mandar o Caio para a puta que pariu. Tive certeza que ele vai pegar o Murilo de jeito.

Eu não duvido...

Entramos na boate com o Gustavo tentando convencer Kate a voltar atrás com a tal ideia. Mas a loirinha já estava decidida e Gustavo sabia que nada a faria mudar de ideia.

Quando ele foi até a casa dos Ericson no mês passado para pedir autorização para namorar com Kate, o pai dela fez questão de frisar que a filha é teimosa e muito turrona de nascença.

Assim que entramos no estabelecimento fomos recebidos por uma moça que estava vestindo apenas uma fantasia sexy de empregada.

Ela nos levou até uma mesa grande com vários lugares, a mesa ficava bem de frente para o palco onde as strippers fazem o show. *Ótimo!*

— Cara, Las Vegas realmente é a cidade do pecado. — Murilo falou admirando o ambiente. Seu olhar parou em um determinado ponto. E quando olhamos, ficamos um pouco estupefatos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Tinhas duas mulheres completamente nuas usando apenas um salto alto, e dois caras vestindo apenas uma cueca e uma gravata. Os quatro estavam jogando sinuca. Olhei para os meninos e os olhos do Gustavo estavam praticamente saltando da retina.

— Tá gostando do show, amor? — Kate questionou dando um tapa na cabeça dele. — Você ainda não viu nada, espera só até eu subir naquele palco.

Ela fez um gesto e um rapaz fantasiado de cowboy caminhou até a nossa mesa. E. Uau... Que cara gostoso. Tive que disfarçar e fingir que não reparei em seu peitoral liso e trabalhado, ele usava apenas uma cueca vermelha, um lenço no pescoço e um chapéu de cowboy.

Puta merda, se o Lucas pudesse ler minha mente, na certa eu estaria morta agorinha mesmo.

Eu amo meu namorado, não o troco por homem nenhum, mas fala sério. Eu não consegui controlar minha mente suja diante do tal cowboy. O cara é gostoso pra caralho.

— Oi Kate. — O delícia a cumprimentou.

PERIGOSAS ACHERON

Kate levantou e o apresentou para nós.

— E essa é a amiga que eu te falei, ela vai dançar. Mas agora tivemos uma pequena mudança de plano, Manuela e eu também vamos dançar. — Gustavo abriu a boca na tentativa de protestar, mas Kate foi mais rápida. — Você fica quietinho e aprecie o show.

— Certo, nesse caso preciso arranjar mais duas roupas de dançarinas? — O rapaz quis saber,

— Isso mesmo.

— Sem problemas, me encontrem no quarto 23 daqui meia hora. — Ele falou e saiu se despedindo apenas com um aceno rápido.

— Que gostoso. — Raphael falou pausadamente.

— Com certeza — Murilo concordou.

— De onde você conhece esse burucutu? — Gustavo foi logo perguntando.

— Ele foi um dos strippers na despedida de solteira da minha prima. Ficamos muito amigos no dia da festa, e ele falou que trabalhava aqui. Quando

Lucas topou o desafio, eu soube na hora que ele ia perder. Então liguei para o Jack e combinei de trazer vocês aqui. Ele já falou com o dono e o cara liberou o palco para a Mih dançar.

Lucas e Gustavo ficaram o tempo todo com a cara fechada, enquanto o restante de nós estávamos aproveitando a noite. Quando chegou o momento de irmos para o camarim, Gustavo fez uma última tentativa.

— Gatinha, fica aqui. É só a Mirella que precisa dançar. Foi o babaca do Lucas que te desafiou.

Kate se curvou e falou algo no ouvido dele. Gustavo suavizou a expressão e seus olhos se acederam. A promessa deve ter sido quente. Manuela deu um beijo em Noah e eu fiz o mesmo com o Lucas.

Quando nos afastamos o suficiente para eles não nos ouvir, perguntei a Kate o que ela disse que fez o Gustavo ficar mais tranquilo.

— Prometi uma chupada bem caprichada e uma maratona de sexo pelas próximas vinte e quatro horas depois que sairmos daqui. — Respondeu

PERIGOSAS NACIONAIS

tranquila.

— Nesse ritmo quem vai acabar engravidando vai ser você. — Manu deu um tapa na bunda da Kate.

Quando entramos no quarto, Jack já nos aguardava ao lado de uma arara com várias roupas.

Ele nos entregou roupas extremamente sexy, a saia mau cobria a poupa de nossas bunda. A peça era tão minúscula que não dava para sentar sem deixar a calcinha à mostra.

Um tope que mais parecia uma tira, completava o look.

Resumindo, estávamos praticamente peladas.

Uma das dançarinas da casa nos levou até o palco que estava completamente escuro. As pessoas que estavam nas mesas não podiam nos ver, mas nós conseguimos vê-los perfeitamente. Não consegui conter o riso ao ver o Lucas inquieto na mesa, roendo as unhas.

— Aff, os machos de vocês vão acabar dando pt. Ainda bem que o Noah é tranquilo. — Disse Manu apontando em direção aos meninos. — Olha para eles, o Gustavo está quase desmaiando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Meninas, vamos começar o show? — O assistente de palco falou e acenou para o Dj.

Manu, Kate e eu nos posicionamos e as luzes de vários tons se acenderam iluminando o palco, desatacando cada de uma de nós.

Os homens começaram a gritar “**gostasas**” e começamos a remexer ao som de "Santa No Soy"

*??Y dónde queda la parte de mí
Que nunca ha dado el corazón por ti?
No me entiendas, solo ámame
Déjame, búscame, quédate
Porque santa nunca fui??*

Enquanto dançávamos olhei atentamente para o Lucas e vi nele um olhar de predador.

Ele estava excitado, estava gostando, mas ao mesmo tempo estava prestes a matar todos os homens na boate. Só para eles não ter minha imagem quase nua nas suas mentes maliciosas.

Quando a música acabou, Lucas e Gustavo já estavam na ponta da escada que dava acesso ao palco e Noah estava logo atrás deles.

Gustavo deu um beijo rápido na Kate e falou:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Agora que isso acabou, preciso trocar umas palavrinhas em particular com a minha loira gostosa. Devo concordar que vocês ficaram lindas naquele palco! Mas preciso confessar que não haverá uma segunda vez. Tive que me controlar muito para não matar os caras que ficaram babando e chamando vocês de gostosas.

— Faço minha as palavras do Gu. — Lucas falou enrugando a testa.

Kate deu uma piscadela rápida para Manu e eu, e com um sorriso malicioso saiu de mãos dadas com Gustavo.

— Gata, o que foi aquilo lá em cima. — Noah falou depois de um beijo rápido na Manu.

— Gostou? — Manuela perguntou dando uma leve mordida no lábio dele.

— Se eu gostei? Eu quase gozei nas calças, gata.

Lucas apertou minha bunda enquanto observávamos Noah e Manuela caminhar em direção a nossa mesa, que por sinal estava vazia. Rafa e Murilo aparentemente nos deram um

PERIGOSAS ACHERON

perdido.

— A Srta sabe que está bem encrencada, né? —
Lucas murmurou próximo do meu ouvido e me arrepiei toda quando ele mordeu de leve a ponta da minha orelha.

— E o que o Sr. Misterioso vai fazer comigo?

Mau consegui formular a pergunta, quando ele levou minha mão até seu pau duro e sussurrou:

— Você ficou tão gostosa dançando a porra daquela música, e ainda por cima quase nua. Meu pau tá doendo de tanto tesão. Tenho que lhe alertar, srta Diniz. Vou te foder até o amanhecer e vamos trepar até desmaiar.

— Eu mal posso esperar. — Discretamente peguei sua mão e levei até o meio das minhas pernas. — Não é só o seu pau que está doendo de tesão. Sinta como estou molhada e pronta para ser fodida.

Lucas suspirou alto, segurou minha mão e caminhamos de volta para a mesa, mas ele não sentou e nem me deixou sentar. Apenas olhou para o irmão e disse:

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quando o Murilo e o Rapha aparecer, os leve em segurança para o hotel. Vou sair com minha garota, nos vemos amanhã no refeitório do hotel para tomarmos café juntos.

— Porra! Não dá para vocês esperar um pouco? — Noah falou erguendo uma sobrancelha.

Lucas deu uma risada diabólica e balançou o dedo indicador de um lado para o outro antes de dizer:

— Não, mano. Não dá para esperar. Minha namorada linda me provocou o suficiente para me enlouquecer.

Noah piscou para o Lucas concordando com um sorriso safado.

E antes de sairmos, Kate e Gustavo voltaram para a mesa. Gustavo estava com um sorriso tão largo que Manuela não perdeu a oportunidade fazer uma piada.

— Kate sabe mesmo o que faz. Olha para a sua cara Gustavo.

— Que cara? — Gustavo questionou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Cara de quem acabou de gozar bem gostoso.

Olhamos para a Kate que na maior tranquilidade limpou os cantos da boca e lambeu o lábio.

— Eu me garanto na rapidinha. — Ela deu um breve selinho em Gustavo. — Não é amor?

— Anotem aí. — Disse um Gustavo todo sorridente
— Eu vou casar com essa mulher.

Nos despedimos de nossos amigos, seguimos para o hotel, e quando estávamos aguardando a chegada do elevador meu celular vibrou.

Maninho: Mih, estou com o Rapha, vamos ficar um tempo a sós. O cara tá carente e como sou um bom amigo, vou dar meu ombro para ele chorar. Uns amassos também costumam resolver isso. Então não se preocupe comigo.

O elevador chegou e digitei uma mensagem, enquanto Lucas eu e mais dois casais entramos.

Eu: Tá certo, mano. Mas tomem cuidado! E depois voltem para a boate, o pessoal está lá. Lucas e eu já voltamos para o hotel.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Lucas apertou minha cintura quando um dos casais desceram e o elevador voltou a subir.

Maninho: Aproveita a noite, amore. Daqui a pouco Rapha e eu voltamos para a mesa.

O elevador parou e o último casal desceu, eles estavam tão desesperados para chegar ao quarto que eu sorri ao ver o rapaz apertar a bunda da moça enquanto caminhavam quase colado um no outro.

Quando a porta se fechou novamente, Lucas prensou meu corpo contra a parede gelada de aço e me beijou loucamente.

Sua língua invadiu minha boca e como eu ainda estava vestindo a minúscula saia, ele não teve nenhuma dificuldade em afastar minha calcinha para o lado e enfiar dois dedos em mim.

— Seu louco, esses elevadores tem câmeras, sabia. — Alertei rebolando em seu dedo. E mesmo com medo de ser flagrada, levantei minha perna direita até sua cintura e continuei me esfregando em sua mão.

— Foda-se. Os caras que monitoram isso já devem estar acostumado a ver casais trepando aqui dentro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Estamos em Las Vegas, baby.

— Lucas. — Gemi e mordi o lábio inferior.

— Casa comigo, Mirella. — Ele sussurrou se esfregando em mim.

— O quê? Você tá me pedindo em casamento enquanto enfia dois dedos em mim, dentro de um elevador? Você só pode estar brincando.

— Não, linda! Eu nunca falei tão sério em toda a minha vida. Casa comigo, seja a minha mulher e a mãe dos meus filhos. Seja a minha melhor amiga, seja minha eterna namorada, Mirella Diniz.

Ele me penetrava com dois dedos enquanto seu polegar massageava meu clitoris. O toque sonoro avisando que o elevador havia chegado ao nosso andar, soou bem no momento que eu gozei nos dedos dele.

Lucas colocou minha calcinha de volta no lugar e caminhamos para o lado de fora em total silêncio. Quando entramos na suíte, o empurrei até ele cair sentado no sofá, abri o zíper de sua calça e o pau dele saltou, duro e grosso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Segurei na base do pau e dei uma longa chupada, depois tirei minha boca e comecei a masturbar. E foi olhando em seus olhos que eu respondi:

— Eu aceito! Aceito ser sua esposa, porque esse pau é só meu. Quero um documento me dando pleno poder disso, e se um dia você pensar em me largar por uma vadia barata, saiba que você pode ir. Mas o pau fica comigo.

Ele jogou a cabeça para trás e gargalhou alto.

— Ah, baby. Tá vendo, é por isso que eu te venero. É esse seu jeito louquinha que me conquistou. Eu te amo pra caralho.

— Eu também te amo. Te amo muito. — Declarei e voltei a chupa-lo arrancando um gemido rouco do fundo de sua garganta.

E de alguma forma, sinto que Lucas e eu nascemos para ficarmos juntos. Tudo com a gente acontece rápido, e quando estamos juntos. Tudo é perfeito.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 25

Mirella

Três meses mais tarde...

— Você não vai trabalhar naquele café, Mih. Para de ser teimosa e venha trabalhar comigo no escritório de advocacia. — Lucas bufou esfregando o rosto visivelmente alterado.

Após me recuperar cem por cento, Gutierly me ofereceu o emprego de volta, e eu nem pensei duas vezes antes de aceitar.

— Eu já disse que quero continuar com minha independência. — Resmunguei enquanto tentava a todo custo colocar um cílios postiço.

Lucas e eu estávamos tendo uma pequena discussão no meio do seu quarto, enquanto Manuela e Kate estavam me esperando na sala, para irmos ao shopping.

Semana que vem eu volto a trabalhar, e como hoje

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

é sábado, as meninas estão livre do trabalho e vão me ajudar a comprar umas roupas novas.

Passei a noite na casa do Lucas, o que não é muita novidade ultimamente.

Eu praticamente durmo em seu apartamento quase todas as noites, e desde que ele me pediu em casamento enquanto me comia com os dedos, temos feito muitos planos.

E um deles é planejar um jantar para oficializar o nosso noivado.

Como quase não durmo em casa, Murilo acabou se dando bem nessa.

Porque quando estou com Lucas, o folgada se apodera do meu quarto e se livra por algumas noites do sofá.

Raphael terminou seu relançamento ioiô com o Caio e está saindo com meu irmão. Com isso, Murilo dorme no apartamento do meu amigo algumas noites também.

Mês passado quando fomos a uma festa na casa dos Hernandez, o pai do Gustavo adorou meu irmão e, logo de cara lhe ofereceu uma vaga de auxiliar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

administrativo na sua imobiliária. Meu irmão entrou de cabeça e a apenas dois meses trabalhando lá. Já se destacou bastante.

— Eu vou jogar tênis com os rapazes, mas essa conversa não terminou por aqui. — Lucas fechou o último botão da camisa e se aproximou de mim fazendo um bico todo manhoso. — Pensa com carinho, Mih. Se você voltar para o café, vai ser a mesma coisa de antes. Você terá que trabalhar aos fins de semana. — Quase chorou, — Logo agora que tô viciado em ver séries, juntinho contigo nos domingos à tarde.

— Ok, Sr. Carente, depois conversamos sobre isso.

Envolvi meus braços em volta do pescoço dele e fiquei na ponta dos pés para beijá-lo.

— Dorme aqui de novo? — Pediu acariciando meu cabelo.

— Desse jeito vou acabar me mudando para cá.

— Não seria uma má ideia. — Sussurrou próximo do meu ouvido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Perdi a conta das vezes que o Lucas me chamou para morarmos junto. Mas ainda não aceitei por não me sentir preparada para tal passo.

Após nos despedirmos, Manuela e eu entramos no carro novo que a Kate ganhou dos pais, seguimos para o shopping.

Andamos por várias lojas e me cansei mais rápido que o normal. Manuela toda esfomeada como sempre foi, propôs que parássemos para almoçar e, assim que nossos pedidos chegaram, meu estômago revirou ao ver meu prato favorito. Lasanha ao molho branco. E foi aí que meu cérebro concluiu em questão de segundos.

— Cacete, eu acho que finalmente foi. Eu tô grávida! — Tapei a boca com a mão.

Estou tentando engravidar a tanto tempo que já nem tinha esperanças de algo assim tão cedo. Ter um positivo era tudo o que Lucas e eu mais queríamos.

Mas agora diante da possibilidade de finalmente termos conseguido, me bateu um medo, quase um pânico.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sério? — Kate congelou, ela estava cortando um pedaço de bife e parou na mesma hora. — Mas por que você tem tanta certeza?

— Desde ontem passei a sentir o cheiro do perfume do Lucas um pouco mais doce que o normal. Hoje pela manhã tive uma leve tontura, minha menstruação está com dois dias de atraso e acabei de sentir nojo do meu prato favorito. Tenho quase certeza que tô grávida.

Manu ficou me olhando por um tempo antes de olhar para Kate e dizer:

— Amiga, nosso bebê finalmente vai chegar. — Estreitei os olhos e neguei com a cabeça.

— Se eu não conhecesse vocês, diria que são um casal de lésbicas tentando engravidar. E que história é essa de: "*nosso bebê?*"

Quando terminei de falar, Manuela já estava de pé, encarando nossa amiga.

— Explica para ela, Kate. Eu já volto.

— Você vai aonde, doida? — Questionei, mas ela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

já estava distante o bastante para apenas olhar para trás e fazer um gesto de "*Já volto*" com as mãos.

Kate me explicou que ela e a Manu serão como uma espécie de mãe para o meu futuro bebê. Segundo elas, Lucas e eu vamos precisar das duas para as noites que quisermos sair.

Fico me pergunto o que elas vão dizer quando souberem que serão as madrinhas.

Empurrei meu prato de lasanha para o lado e assaltei o prato da Manu.

Ela havia pedido o básico, arroz, feijão e um bife acebolado.

Delícia...

Estava na terceira garfada quando avistei Manu voltando para a mesa com uma sacola nas mãos.

— Termina isso logo, temos um teste de gravidez para fazer. — Avisou e olhou chocada ao me ver devorar seu prato. No fim, ela acabou comendo minha lasanha.

Sáímos da praça de alimentação e fomos direto

PERIGOSAS ACHERON

para o banheiro. Quando entramos, tinha apenas uma mulher retocando a maquiagem.

Manuela retirou o teste da sacola e me entregou.

— Esse é aquele teste que mostra com quantas semanas estamos? — Indaguei ao observar o pequeno objeto que mais parecia um termômetro, onde estava escrito ClearBlue. — Eu já vi o comercial desse troço, mas será que funciona mesmo?

— O moço da farmácia falou que é cem por cento confiável. Esse troço foi o olho da cara, Mih, tem que funcionar. — Manu falou se encostando no lavatório.

A mulher que estava retocando a maquiagem olhou para a Kate, depois para mim e para a Manu. Franziu a testa e em seguida saiu sem olhar para trás.

Entrei em uma das cabines e abri a embalagem sem muita enrolação, se estava grávida, precisava saber de uma vez por toda.

— Anda logo, Mih. — Kate gritou do lado de fora.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Calma aí, eu tô nervosa! O xixi tá travado.

— Ah, fala sério. É só você mijar e pronto. —
Manu falou com desdém.

Tentei ignorar o nervosismo e me concentrei.
Quando finalmente consegui fazer xixi naquela
coisa, me limpei e vesti a roupa rapidamente.

Evitando olhar para o teste, sai da cabine e
encontrei dois pares de olhos ansiosos.

— E aí? O que deu no teste? — Manu foi logo
perguntando.

— Olha você, eu não tenho coragem.

— Mano, você teve coragem para entrar nessa
loucura de fazer um filho com o cara que acabara
de se tornar seu namorando. Mas esta com medo de
descobrir que finalmente a loucura deu certo? Eu tô
confusa. — Kate murmurou coçando a testa, mas
eu nem dei importância.

Manu ficou um tempo olhando o resultado,
enquanto Kate e eu ficamos paradas aguardando ela
abrir a boca.

PERIGOSAS ACHERON

— Cacete, vocês conseguiram mesmo. — Manuela virou o teste para mim, e no visor estava escrito: "*grávida 2-3*"

— O que quer dizer esse 2-3? — Kate questionou.

— Sei lá! Acho que quer dizer que a Mih está grávida de duas a três semanas. — Manuela palpitou.

— Tem um laboratório aqui perto, quero um exame de sangue. Não vou contar nada para o Lucas antes de ter certeza. — Falei nervosa. — Ele está com muita expectativa, e se eu não estiver grávida? E se isso for um falso positivo?

Manu virou para o espelho para arrumar melhor sua franja.

— Então vamos para esse laboratório, já quero ter certeza para começar comprar umas roupinhas bem fofa para o nosso bebê. — Murmurou ainda se olhando no espelho.

Saímos do shopping e duas ruas depois, estávamos em um laboratório de análises clínica. Fiz uma ficha rápida, paguei um valor meio salgado porque

PERIGOSAS NACIONAIS

exigi um teste rápido. E em duas horas, saiu o resultado do Beta HCG.

Assim que abrimos o papel e vimos " **POSITIVO**", escrito em letras maiúsculas e negrito, Kate começou a chorar igual uma bezerra desmamada.

— Que diabos tá acontecendo com você? É a Mih que tá grávida e você que fica sensível?! — Manu zombou segurando um riso.

— É que eu tô tão emocionada! Só de saber que vai ter um bebezinho me chamando de tia. Ai meu Deus!

— E ai, Mih? Como você pensa em dar a notícia ao pai do ano? — Manu perguntou ao dobrar o papel e colocá-lo dentro da minha bolsa.

Soltei um suspiro e meu coração acelerou só em pensar na reação do Lucas com essa notícia.

— A verdade é que eu não sei! — Suspirei cabisbaixa. — Você tem alguma ideia?

— Eu tenho. — Kate pulou toda eufórica. — Vamos precisar passar em uma loja de bebê e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

depois em uma papelaria.

— Papelaria? — Perguntei.

— No caminho eu explico.

Passamos em uma loja de bebê e compramos uma chupeta e um pacote de fralda RN. Depois passamos na papelaria, onde compramos uma caixa para embalar presente e uma tinta guache a base de água.

Kate pegou o telefone e se afastou para falar com o Gustavo.

Manuela e eu nos entreolhamos sem entender qual era a ideia da nossa amiga.

— Liga para o Lucas e diga que vai fazer um jantar especial. — Ela falou assim que desligou o telefone. — Gustavo vai distrai-lo. Diga que ele só pode voltar às oito da noite.

— Tá, agora me explica seu plano. — Exigi curiosa.

Kate explicou tudo nos mínimos detalhes e tanto Manuela quanto eu, amamos a ideia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Como tenho uma cópia da chave do apartamento do Lucas, seguimos para lá e o porteiro assim que me viu, abriu um sorriso gentil e liberou nossa entrada no condomínio.

Quando entramos em casa, Kate foi logo ditando as regras.

— Vai tomar um banho e pense em um cardápio gostoso. Quando você voltar, faremos o pedido do restaurante lá Pella e eu vou desenhar um lindo bebê nessa sua barriguinha chapada.

Deixei minhas amigas preparando tudo no andar de baixo e corri para o banheiro.

Tomei o banho, vesti um short jeans curtinho, uma blusa um pouco folgada sem sutiã por baixo e fiz um rabo de cavalo no cabelo. Quando voltei para a sala, Kate já havia arrumado a mesa de jantar, com direito a jarros de flores e velas.

— Onde você arranjou essas flores? — Indaguei enquanto avaliava a arrumação.

— Pergunte isso para mim. — Manu bufou com as duas mãos na cintura, ela olhava para a nossa amiga com vontade de esgana-la. — Kate me fez ir

PERIGOSAS ACHERON

atrás disso e deixou claro que eu não podia voltar sem. Então tive que andar dois quarteirões para achar uma floricultura.

— Mas ficou lindo né? — Kate murmurou admirando o próprio trabalho.

— Ficou, eu amei. — Falei com um sorriso besta nos lábios.

Kate puxou uma cadeira, sentou-se e pediu para eu ficar em pé na sua frente. Com o auxílio de um pincel e tinta guache a base de água, ela começou desenhar um bebê dormindo de bunda para cima na minha barriga.

Enquanto isso, Manu fazia um pequeno bolo de fralda, com as fraldas que compramos na loja de bebê.

Meia hora após fazermos o pedido, a comida chegou. Colocamos no forno para não esfriar, e quando Gustavo ligou para a Kate dizendo que Lucas já estava voltando para casa, Kate e Manuela se despediram e pegaram suas bolsas.

— Você não ouse me deixar ir dormir sem saber qual foi a reação dele. — Kate exigiu parada na

porta.

— Eu também vou querer saber. — Manu sussurrou logo atrás da Kate. — Ain, eu daria um rim só para ver essa cena.

— Eu prometo que vou contar tudo, agora vão embora antes que ele chegue e desconfie.

Quando as meninas se foram, coloquei na caixinha de presente a chupeta, o teste de gravidez de farmácia, o teste do laboratório e a fralda que sobrou do pacote que compramos.

Escondi tudo dentro do quartinho embaixo da escada, e terminei bem na hora que ele chegou. Lucas entrou em casa um pouco desconfiado, jogou as chaves do carro em cima da mesinha da sala e me olhou curioso.

— Amor, o que você está aprontando? — Perguntou após me dar um beijo rápido. — Você está tão cheirosa, aquele cheiro de morango que eu adoro. Me conta vai, o que você tá aprontando?

— Para de ser curioso, vai tomar um banho e quando você voltar a mesa já estará pronta para o

PERIGOSAS NACIONAIS

nosso jantar.

Ele ergueu uma sobrancelha com desconfiança, mas não fez nenhuma pergunta. Olhou para a mesa que Kate havia decorado e depois subiu até o quarto para tomar banho.

Após o que pareceu uma eternidade, Lucas voltou vestindo uma bermuda e uma camiseta regata, o cabelo um pouco úmido e bagunçado. Ele estava à vontade e estava lindo.

— Por que você não disse que queria comida do Lá Pella? Eu a teria levado para jantar lá. —
Murmurou quando terminamos e eu limpei a mesa para trazer as surpresas.

— Eu quis ficar sozinha com você. Tenho algo a dizer e acho que esse momento é só nosso.

— Olha Mih, se for para tentar me convencer a aceitar que você volte a trabalhar no Books'Café...

— Para de ser estraga prazer, não tem nada a ver com isso. — Fui até o quartinho debaixo da escada, peguei a caixinha e levei até ele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que é isso? — Juntou as sobrancelhas e eu revirei os olhos.

— Um disco voador. — Zombei e ele fechou a cara. — Abre logo isso, Lucas.

Seus olhos congelaram quando ele abriu a caixa e, enquanto ele digería a notícia, eu fui até o quartinho e peguei o bolo, voltei e coloquei na mesa de frente para ele.

— Parabéns, papai. Nós conseguimos.

Lucas olhava para a caixa e depois para o bolo, depois olhava para a caixa de novo e depois para o bolo. Peguei o papel do laboratório e li o resultado do exame. Tomei um susto quando ele levantou em sobressalto e me ergueu no alto como se eu fosse uma boneca de pano.

— Mirella, eu te amo muito. Porra! Eu te amo demais. Obrigado, linda. Obrigado.

Quando ele me colocou no chão, segurei em suas mãos e o levei até a sala, pedi para ele sentar no sofá e, sentei em seu colo de frente para ele com uma perna de cada lado.

PERIGOSAS ACHERON

Segurei no rosto dele e sussurrei olhando nos seus olhos:

— Eu também te amo! E isso não tem mais volta. Agora eu tenho um pedacinho de você aqui dentro.

Após uma risada marota, ele apertou minha bunda enquanto sua língua atrevida invadia minha boca em um beijo ardente.

Lucas abandonou meus lábios e fez uma trilha de beijo até o meu pescoço. Gemi quando ele chupou delicadamente a pele sensível do meu pescoço.

— Tira a minha blusa. — Pedi com os olhos fechado, desfrutando o nosso momento. Levantei os braços para ajudá-lo.

Quando fiquei sem nada, sai do seu colo e me afastei um pouco para ele ver o desenho.

Junto com o desenho do bebê, Kate escreveu: “*Oi papai*” Seus olhos se encheram de lágrimas e ele se emocionou, a ponto de falar com dificuldade:

— Eu prometo que vou fazer o possível e o impossível para ser o melhor pai do mundo. — Meu namorado fofo me deitou e beijou minha barriga. — Você é um bebê muito amado, eu já te

PERIGOSAS NACIONAIS

amava mesmo antes de você existir. — Declarou carinhoso.

Em seguida subiu uma trilha de beijo até chegar nos meus seios, onde chupou um dos mamilos enquanto brincava com o outro.

— Eles vão ficar enormes. Maior do que já são.

— Eu vou virar uma vaca leiteira. — Falei preocupada.

— Você vai ficar ainda mais linda, baby. — Me pegou no colo caminhando comigo até o quarto.

Após subir as escadas comigo no colo, ele me deitou com delicadeza em sua cama, tirou meu short e ficou um tempo me admirando.

— O que foi? — Perguntei quando percebi que ele estava longe em pensamentos.

— Tô aqui me perguntando o que eu fiz para merecer você. Eu vou querer passear contigo nas ruas, só para as pessoas ver o quanto a mãe do meu filho é linda.

Sentei encostada na cabeceira da cama e sorri.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sabe, o pai do meu filho também é um homem muito lindo. Agora tira essa roupa e vem fazer amor comigo. — Ele gargalhou e começou a se despir.

Ah, como eu amo esse homem.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 26

Mirella

Após descobrirmos a gravidez, Lucas e eu finalmente resolvemos oficializar nosso noivado. Maura, a moça que trabalha duas vezes por semana limpando e cozinhando para o Lucas, veio preparar um almoço para nossa pequena comemoração.

Vai ser um almoço íntimo, mas muito agradável. Vamos aproveitar para dar a notícia a Elizabeth, ela é a única que ainda não sabe que estávamos planejando ter um bebê.

Para os meus pais eu dei a notícia por telefone. Mamãe ficou de boa, já o meu pai, ele quase deu um troço. Disse que sou muito nova para ser mãe, falou mais uma meia dúzia de coisas e por fim, me deu parabéns e disse que apesar da notícia inesperada, está feliz que vai ser avô.

— Você devia trabalhar como designer de

interiores. — Lucas falou para a Kate, admirando o trabalho que ela e o Rapha haviam feito na área externa do apartamento.

Acordamos cedo com o Rapha e a Kate batendo na porta. Eles estavam decididos a deixar tudo pronto antes do meio dia.

Kate decorou a mesa de oito lugares que fica próxima da churrasqueira, enquanto Raphael decorou com flores os arredores da piscina.

— Eu adoro decorar. — Kate falou orgulhosa. — E o Rapha é muito talentoso também.

— Isso é verdade! — Rapha emendou todo orgulhoso. — Eu ainda vou fazer meu curso de design de interiores. É só uma questão de tempo. — Com um brilho no olhar, ele pegou o último jarro de flores e colou no canto da mesa.

Ouvimos uma batida na porta e eu corri para atender, para não ter sido anunciado, só podiam ser nossos amigos.

Quando abri a porta, Manuela, Noah, Murilo e Gustavo entraram rindo feito idiotas.

— Qual é a piada? — Questionei dando passagem

PERIGOSAS NACIONAIS

para eles entrar.

— Seu irmão é uma figura, Mih. — Disse Noah tentando controlar o riso. — Murilo estava nos contando detalhe da sua primeira menstruação. Jura? Você achava mesmo que tinha sido invadida por uma criatura de outra galáxia? — Noah zombou e eles voltaram a rir ainda mais alto.

Olhei feio para o meu irmão e estreitei os olhos.

— Vou te matar. — Ameacei e ele apenas deu de ombros com desdém.

Filho da mãe.

Minha mãe havia me preparada para a chegada da minha menstruação, mas com seis anos de idade, desde que eu vi um filme de terror onde saía sangue das pernas da garota após ela ser atacada por extraterrestres. Nada me tirava da cabeça que era isso que acontecia quando menstruávamos.

— Perdemos alguma coisa? — Raphael perguntou dando um selinho em Murilo. Kate e Lucas também se juntaram a nós.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não é nada! É apenas meu irmão bancando o idiota. — Comentei tentando mudar de assunto.

— Nada disso, — Noah apontou para o meu irmão. — Vamos lá Murilo, conte para eles.

Soltei um suspiro agoniado quando Murilo começou contar o dia da minha maior vergonha.

— Estávamos na casa da nossa vó. Era final de ano e toda a família estava reunida, quando Mirella saiu do quarto gritando com as mãos cheia de sangue, dizendo que tinha sido abusada por um extraterrestre enquanto dormia. Não teve uma pessoa que não riu, acho que até o cachorro da tia Zuila morreu de rir. — Meu irmão idiota contava como se fosse a piada do ano.

Esperei eles cessar a crise de riso e me defendi.

— E tudo foi culpa sua. — Apontei o dedo no peito do meu irmão metido a comediante.

— E eu por quê?

— Porque você me fez assistir aquele filme idiota aos seis anos. Eu guardei aquela merda na cabeça e

PERIGOSAS ACHERON

só consegui me livrar, depois da vergonha diante da nossa família e depois de muitas sessões de terapia. Seu idiota. — Murmurei e iniciei uma sessão de tapas.

Lucas me impediu de continuar estapeando o Murilo, ao me puxar e me abrigar em seus braços.

— Agora chega, deixem minha garota em paz.

— Tudo bem amor, eu também tenho uns segredinhos do Murilo para contar, acho que vocês vão rir ainda mais. — afirmei e Murilo mudou de cor na hora, ele sabe que tenho uns segredinhos um pouco constrangedor a seu respeito, como por exemplo: o dia que ele se masturbou tanto que teve uma luxação na mão. — Vocês sabiam que o Murilo era viciado em Mas...

A campainha tocou antes que eu pudesse concluir a frase. Lucas atendeu e o porteiro avisou que seus pais estavam subindo.

Apontei o dedo indicador para o meu irmão e juntei as sobrancelhas.

— Salvo pelo gongo, mas qualquer hora dessas eu conto. — Não demorou muito, Elizabeth e Victor

PERIGOSAS NACIONAIS

estavam de pé na sala de estar do Lucas.

Educadamente, eles nos cumprimentaram e Lucas os acompanhou até a área externa onde vai ser servido o almoço.

As meninas e eu fomos até o quarto do Lucas para vestir um biquíni, o dia estava lindo e o calor estava favorável para uma piscina.

Maura nos serviu uma rodada de vinho, mas para mim, apenas um suco natural de uva.

E mesmo insatisfeita, bebi aquilo fingindo ser vinho.

Antes de servir o almoço, Lucas pediu a atenção de todos nós.

Kate, Gustavo, Manuela e Noah permaneceram dentro da piscina. Rafa e Murilo sentaram no canto da mesa, Elizabeth e Victor se acomodaram do outro lado, observando atentamente quando caminhei até o Lucas e ele beijou minha testa em questão de respeito.

— Quero que vocês testemunhem esse momento, o momento em que vou colocar um anel no dedo da minha noiva, e futura esposa. — Estendi a mão e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ele colocou o anel de ouro branco no meu dedo, que mandou fazer especialmente para a ocasião. — Casa comigo? — Fez o pedido olhando nos meus olhos.

— Ah, que lindo! Ele finalmente pediu ela em casamento. — Elizabeth suspirou emocionada.

Fiquei tentada a dizer que aquele não era o primeiro pedido. Mas não era louca a ponto de olhar para a mãe dele e dizer: "*Ah, dona Elis, seu filho já havia me pedido em casamento, foi em Las Vegas, dentro de um elevador enquanto enfiava dois dedos dentro da minha boceta e me fazia gozar feito louca.*"

Deus me livre...

— E então, amor? — Lucas me afastou de meus devaneios — Você aceita se casar comigo?

Todos viraram a cabeça quando ouvimos um grande soluço vindo de dentro da piscina. Era Kate, chorando de novo.

— Se controla mulher. — Manu deu um tapinha no ombro dela e todos rimos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu aceito! É claro que eu aceito! — Falei emocionada e selamos nossas palavras com um beijo.

Maura serviu o almoço e quando ficamos saciados, fomos para perto da piscina novamente.

Kate, Manu, Noah, Murilo e Gustavo pareciam Peixes, não saiam um minuto da água.

Elis e Victor também vestiram roupas de banho e caíram na água.

Raphael ficou sentado ao meu lado, apenas observando a muvuca na água.

— Que horas vocês vão contar? — Meu amigo perguntou apontando para a Elis, que estava brincando de guerra de água com o pessoal dentro da piscina.

— Agora! — Lucas levantou decidido, bateu palmas e chamou a atenção de todos. — Mãe, chegou a hora de você saber. — Ele fez uma pausa e na maior cara de pau, abriu um sorriso largo ao dizer: — Você vai ser vovó!

Elis levou cerca de uns dez segundos para digerir as palavras do filho, e então saltou para fora da

PERIGOSAS ACHERON

piscina mais rápido que um cometa.

— O quê? Então é por isso que vocês vão casar? — Indagou desconfiada.

— Não, nós já estávamos tentando ter um bebê bem antes! Mas só agora que a Mirella engravidou.

— Lucas explicou com naturalidade.

— E todos sabiam disso? — Elis quis saber.

— Sim.

— Até seu pai?

— Até mesmo o meu pai.

Ficamos em silêncio enquanto Elizabeth nos olhava como se fôssemos dois E.T.

Ela olhou para o marido que confirmou com com a cabeça, em seguida voltou a nos olhar.

— Jura que vocês fizeram de propósito?

— Ahãn — Lucas confirmou com um sorriso presunçoso.

— Então é isso? Eu vou ser vovó? — Elis caminhou até mim e passou a mão na minha

PERIGOSAS NACIONAIS

barriga. — Não me leve a mal, Mih, mas você e o Lucas só podem ter perdido o juízo. Mesmo assim não deixa de ser uma notícia maravilhosa. Confesso que estou um pouco puta por vocês não ter me contado, mas de qualquer forma estou muito feliz com essa notícia. Sempre sonhei com esse dia.

Elizabeth olhou para o marido e com o dedo indicar, pediu para ele sair da piscina.

Assim que ele se aproximou, ela o surpreendeu ao apertar suas bolas fazendo o coitado se dobrar de dor.

— Victor Liviothy, você sabia e não me disse nada? — Bufou furiosa. — Pede desculpas agora. — Exigiu.

— Desculpa. — Victor praticamente gemeu.

— Nada disso, peça desculpas direito. — A mulher exigiu sem soltar as bolas dele.

Nossos amigos trocaram um olhar solidário, eles sabem muito bem como dói ter as bolas esmagadas.

— Amor, me desculpa. — Victor implorou. — Eu achei melhor não me meter nas loucuras do nosso

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

filho, por isso que não comentei nada.

Elizabeth o soltou e deu um beijo no rosto do marido antes de dizer:

— Ta bom! Por hora está bom! Mas fique sabendo que a partir de hoje, você vai ficar um mês sem sexo. E depois mais dois meses apenas no tradicional, e pode esquecer cama sutra por um bom tempo, meu amor.

— Eu não precisava ouvir isso. — Lucas ralhou fazendo uma careta.

— Puta que pariu, eu também não. — Noah murmurou logo em seguida.

— Ah, qual é? Vocês acham que só vocês podem se divertir? Victor e eu não estamos fazendo nada de diferente do que vocês fazem com suas garotas.

— Elis falou olhando para os filhos. — Quem vai ser a próxima grávida? A Manuela?

Manu tossiu e coçou a garganta ao rebater.

— Deus me livre, já tenho o Noah Jr para cuidar. E agora com o bebê da Mih e do Lucas, já tá bom

PERIGOSAS ACHERON

demaís.

— Tá certo. — Elis pegou uma toalha e começou andar para o lado de dentro da casa. — Victor, vou me trocar e você faça o mesmo! Eu já quero ir para casa e contar para as minhas amigas que vou ser vovó. — Ela caminhou de volta e apertou as bochechas do Lucas. — Ai que coisa linda, meu menino já é um homem feito. Não vejo a hora de te ver descabelar nas noites em claros enquanto seu bebê chora. Agora você vai sentir na pele o que eu passei com você. — Ela se virou e olhou para mim. — Não seja boba, dê a ele boa parte do trabalho noturno. Lucas foi um bebê chorão, e se seu filho puxar para o pai, esse seu rostinho lindo vai ficar cheio de olheiras.

Quando nossos amigos foram embora, fiquei cansada e pedi ao meu noivo uma massagem relaxante. Aproveitamos a banheira para nos auxiliar e ele massageou meus pés.

— Ah, isso Lucas. — Gemi manhosa. — Assim mesmo! Ah que delícia.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mih, se você continuar gemendo desse jeito, vou acabar gozando antes mesmo de colocar meu pau dentro de você. — advertiu com um sorriso safado.

— Ah, mas é que está tão gostoso.

Ele abandonou meus pés e girou meu corpo, me fazendo ficar de quatro dentro da banheira.

Pensei que ele ia me penetrar, mas Lucas começou a massagear minhas costas.

Só para provocar um pouco, esfreguei minha bunda contra sua ereção e ele soltou um palavrão, dando um tapa na minha bunda.

— Você precisa ficar quieta, Mih. Não vou conseguir terminar a massagem se você ficar se esfregando no meu pau.

— E quem disse que eu quero continuar com a massagem?! Eu quero outra coisa. — Gemi e me esfreguei ainda mais.

E para me enlouquecer, Lucas passou a esfregar a cabeça do pau na minha entrada.

— O que você quer? Hã? — Indagou com a voz

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

rouca.

— Quero seu pau dentro de mim! Agora, Lucas. —
Com uma risada safada, ele me invadiu de uma só vez.

Gememos e nos contorcemos dominados pelo prazer. Ele me penetrou fundo enquanto mordida minhas costas e dava leves tapas na minha bunda.

— Ah, como você é gostosa. Você é tão gulosa Mih! Estou sentindo essa sua boceta sugar meu pau, e essa é a melhor sensação do mundo.

Ele meteu ainda mais forte e sua mão contornou meu quadril indo direto para o meu clitoris.

— Lucas... — Gemi e ele aumentou o ritmo.

— Goza para mim, Mih. Goza, linda.

Empurrei minha bunda em direção aos seus quadris, dando a ele total acesso ao meu corpo. E com um gemido rouco eu comecei a ondular e gozar.

— Isso, linda. Lambuza o meu pau.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Meu corpo ficou mole, mas Lucas continuou firme e forte, metendo em mim sem piedade.

Sua voz ficou ainda mais rouca quando ele urrou, gozando quente e grosso dentro de mim.

Após dar vários beijinhos nas minhas costas, Lucas saiu de dentro de mim, sentou com as pernas abertas e eu sentei no meio dele com as costas apoiada em sua barriga.

Ficamos um tempo em silêncio, apenas ouvimos as batidas dos nossos corações e, quando ficamos mais calmos, ele sussurrou no meu ouvido:

— Eu te amo.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 27

Mirella

— Eu acho muita sacanagem você não dizer o sexo do bebê. — Manuela ralhou fazendo um bico enorme. — Eu sou sua amiga de infância, Mih, conta só para mim, por favor!

Havia terminado de enviar a lista com escolha do bolo e dos doces para a organizadora de eventos que Lucas e eu contratamos, quando a Manu entrou no meu quarto, ainda penteando o cabelo.

— Para de ser curiosa, o chá bar será amanhã. Aguenta só mais um pouquinho. — Murmurei segurando o riso. Ela soltou um longo suspiro e se jogou na minha cama totalmente derrotada.

Após duas ultrassom, onde não conseguimos ver o sexo do bebê. Semana passada quando completei 32 semanas, Lucas e eu finalmente descobrimos que vamos ter um menino.

PERIGOSAS NACIONAIS

Decidimos revelar a novidade no dia do chá bar, que seria na casa dos pais do meu noivo.

Mas Gustavo decidiu pedir Kate em casamento e perguntou se não nos importávamos em deixá-lo fazer o pedido no dia do chá bar.

Lucas e eu concordamos no mesmo instante, eu não vejo a hora de ver a Kate se acabar de chorar com esse pedido. Convidamos os pais dela com a desculpa do nosso chá bar, mas na verdade os Ericson não podem perder esse momento.

E foi assim que decidimos contratar um bufê para não termos que nos preocupar com nada.

— Vou trabalhar, você não vai me contar mesmo?! — Manu levantou se sentindo derrotada. — Não esquece que seus pais e minha mãe chegam hoje. Eu queria ser uma mosca só para estar no mesmo avião que sua mãe e a minha, será que elas tentaram se matar?

Meus pais e dona Maira estão vindo para participar do meu chá bar, mamãe já disse que só voltará ao Brasil depois que meu bebê nascer. Então digamos que minhas visitas vão demorar um pouco mais.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Para de falar besteira e vai trabalho logo. —
Ralhei zombeteira.

— A titia vai trabalhar, mas logo estou de volta. —
Manu sussurrou e beijou minha barriga, ganhando em troca um chutinho do meu filho. Pelo visto meu bebê será bem mimado, titios e titias não vão faltar.

Terminei de me arrumar bem na hora que Noah e Gustavo chegaram no meu apartamento. Manu correu para abrir a porta para eles, enquanto eu tentava amarrar meus sapatos.

Após trocar uns beijos com Noah, Manuela fez um cafuné na cabeça do Noah jr e saiu para mais um dia de trabalho na casa dos Ericson.

Gustavo me olhou com olhos arregalados enquanto eu tentava amarrar a merda dos sapatos. Ele se ajoelhou e me ajudou, mas não perdeu a oportunidade de ficar calado.

— Caramba, Mih, você tá muito grande. Daqui a pouco nem vai conseguir passar por aquela porta! Esse bebê vai nascer enorme.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mentalmente, contei até dez de trás para frente só para não ter que matar o Gustavo.

— O que você acabou de dizer, Gustavo Hernandez? — Gritei com as duas mãos no lugar onde um dia foi minha cintura.

— Cara, cala a merda da boca. — Noah rosnou ao ver que eu estava prestes a estrangular o Gustavo com minhas pernas gordas. — É melhor irmos logo, se esperar passar das sete vamos pegar um engarrafamento até o aeroporto. — Emendou antes de ir para a cozinha pegar uma xícara de café.

Usei minha cara de psicopata enquanto lançava um olhar mortal para o Gustavo e ele finalmente se tocou.

— Escuta o Noah, vou acompanhar meu brother com o café e quando voltarmos daquela cozinha espero que você já esteja pronta. — Ele já estava de costas, mas ainda teve coragem de dizer: — Você não está gorda, mas esta enorme por causa da gravidez. Quando essa cópia do Lucas sair, tenho certeza que você vai voltar a ser nossa magrela de sempre.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Cala a boca Gustavo. — Noah gritou da cozinha. — Você só está piorando as coisas.

Pedi para irmos em dois carros até o aeroporto assim facilitará a nossa volta, já que a mãe da Manu e meus pais estão vindo no mesmo voo e vamos ter que levá-los para casa juntos.

Não estava a fim de ver uma carnificina no trajeto do aeroporto até a minha casa.

Meus pais vão ficar na casa do Lucas comigo, hoje mesmo vou entregar o meu antigo apartamento para o dono e vou morar com o meu noivo lindo.

Nós já até começamos decorar o quartinho do bebê.

Manuela vai morar com o Noah em um apartamento que ele comprou no mesmo prédio que o Lucas mora, e dona Maira vai ficar com eles durante sua estadia nos Estados Unidos.

Tomamos a decisão de irmos morar com eles, depois que Noah e Lucas contrataram um carro de telemensagem e nos fez passar vergonha na frente dos nossos vizinhos, pedindo a gente em casamento.

No meu caso, fui pedida em casamento pela

PERIGOSAS ACHERON

terceira vez.

Chegamos ao aeroporto com vinte minutos de antecedência, então fiz o que tenho feito desde que os enjoos da gravidez deram uma trégua.

Fui até a praça de alimentação e comi um BigTast com batatas média e um copo de suco de laranja. Queria coca-cola, mas tenho evitado refrigerantes para que o meu bebê não tenha cólicas quando nascer.

— Cara, como você come. Para onde vai tudo isso? — Gustavo indagou juntando as sobrancelhas.

— É sério, cara! Se você pretende estar vivo amanhã para pedir a Kate em casamento. Cala o caralho dessa boca. — Noah advertiu sem paciência.

— To comendo por dois, Gustavo. — Dei de ombros ao tentar me defender. Noah sorriu com sarcasmos.

— Ah, essa história de dois é...

— Você também? — Meu cunhado congelou na mesma hora. — Se você falar mais uma palavra, eu

PERIGOSAS NACIONAIS

juro que faço um hambúrguer de você, e torresmo do Gustavo. Olha que eu ainda tenho bastante espaço aqui dentro. — Apontei o dedo na cara dele.

Noah percebeu que eu não estava brincando, então levantou as mãos em gesto de rendição e sussurrou:

— Será que a Manu vai ficar selvagem assim quando estiver grávida? — Mordi o último pedaço do meu lanche antes de responder.

— Vai por mim, a Manu vai ficar dez mil vezes pior que eu.

Eu podia ver os neurônios do Noah trabalhando com a hipótese de ele nunca esquecer de comprar os anticoncepcionais da Manuela.

Chegamos ao portão de desembarque e logo de cara avistei meus pais. Um pouco atrás deles, vinha dona Maira puxando sua mala.

— Noah, corre lá para ajudar sua sogra. — Pedi.

Noah caminhou até Maira que lhe recebeu com um sorriso e, após dar um beijo em cada lado de sua bochecha, ela praticamente jogou a mala em cima

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dele.

Minha mãe correu até mim e chorou enquanto alisava minha barriga redonda.

— Meu Deus, você já está desse tamanho? É surreal ver minha menina grávida. Parece que você nasceu ontem, e olha para você, já vai ser mãe!

— E você vai ser vovó.

— Eu tô com um misto de emoção. — Papai falou ao me abraçar. — Ao mesmo tempo em que estou feliz porque vou ser vovô. Tô com vontade de matar o seu noivo por ter te engravidado.

— Pare com a confusão e fique apenas feliz, Ok?

— Arqueei as sobrancelhas.

Após matar um pouco a saudade, apresentei Noah e Gustavo aos meus pais e para a Maira.

Ao voltarmos para casa, Maira no carro do Noah eu e meus pais no carro do Gustavo, fizemos um percurso tranquilo.

Como previsto, Maira e minha mãe trocaram farpas no meio da minha sala assim que entramos em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

casa.

— O voo foi bem tranquilo, pena que o ar estava poluído por certas pessoas. — Mamãe alfinetou quando perguntei sobre a viagem.

— Mih, minha querida Mirella. — Maira fechou os olhos e soltou um longo suspiro. — Não consigo entender como uma menina tão doce como você, pôde sair de uma erva tão venenosa.

Mamãe ficou vermelha como um pimentão, e quando ela se armou igual uma aranha caranguejeira pronta para atacar, a impedi.

— Ah, não! Vocês não vão se estranhar aqui. — Entrei no meio das duas.

— Cacete, elas se odeiam mesmo. — Noah murmurou e meu pai bateu de leve no ombro dele.

— Rapaz, nem queira entender a treta dessas duas. Estou casado com a Bárbara a quase trinta e dois anos, mesmo assim nunca entendi. Eu até desisti.

— Mas eu não! — Falei olhando feio para as duas. — Vocês vão me explicar isso agora.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Fingi estar passando mal e elas acabaram cedendo ao meu pedido. Antes de irmos para o quarto, Gustavo avisou que precisava voltar para o trabalho, pedi para o Noah fazer companhia para o meu pai, levei as duas até o meu quarto e fechei a porta. A conversa seria longa.

— Agora quem vai começar a me contar o que houve com vocês? — Sentei na cama ao lado da minha mãe. — Eu já sei da lorota sobre uma ficar com o namorado da outra, mas preciso de uma boa justificativa do porque vocês decidiram acabar com uma amizade de infância por um babaca. — Olhei para a Maira. — Desculpe, Maira, mas seu marido é um babaca.

Maira sorriu e me olhou triste.

— Meu ex. — Corrigiu. — E agora eu sei o quanto ele é um babaca. Esse é um dos motivos do nosso divórcio.

Confesso que fui pega de surpresa. Manuela não me contou que seus pais estavam se separando,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

então é por isso que eu não vi o pai dela nos dias que fiquei em São Paulo.

Surpreendendo a mim e até mesmo a minha mãe. Maira enxugou uma lágrima e tossiu antes de dizer:

— Bárbara, eu quero te pedir desculpas. Sabe, eu fui muito idiota por agir daquela forma com você. Depois de um tempo que já não nos falávamos, eu percebi que nós duas fomos apenas um número na lista de vítimas do Antônio. Aquele cafajeste nunca perdeu o hábito de sair com várias mulheres ao mesmo tempo. Descobri recentemente que ele tem duas amantes e estava de gracinha com uma mulher lá do trabalho dele. — Murmurou e minha mãe levantou sorrindo para ela. Caraca, chega a ser até estranho ver essas duas interagindo.

Minha mãe não disse uma única palavra, apenas abraçou a Maira e eu tive que conter minhas lágrimas emocionada.

As duas ficaram lá, paradas, matando a saudade de anos sem se falar. Até que minha mãe se afastou e deu um tapinha leve na cabeça da Maira.

— Ei — Maira protestou. — O que foi isso?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isso foi por você não me escutar quando era necessário. E eu só vou te desculpar porque você foi minha melhor amiga na infância e na adolescência. Você sempre me apoiou nas minhas loucuras. Mas se você fizer a besteira de trocar nossa amizade por um babaca qualquer, de novo. Eu arranco seus peitos de silicone.

— Hã...? — Maira falou chocada. — Meus peitos não são de silicone.

— Maira... — Minha mãe estreitou os olhos.

Elas pararam de falar quando me ouviram soluçar, as duas me olharam em espanto.

— Filha, você tá sentindo alguma coisa? Quer ir ao médico?

— Não, eu tô bem! Só achei fofa essa reconciliação de vocês, e estou um pouco surpresa por vocês se acertarem tão rápido.

— Eu já não aguentava mais ficar sem falar com minha amiga, — Maira contornou o pescoço da minha mãe com um dos braços. — Amiga, eu tenho tanta coisa para te contar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah, eu também. — Mamãe concordou. — Eu preciso te contar o que eu penso sobre aquela vizinha que se mudou para a nossa rua no ano passado. — As duas começaram a falar e falar.

E agora? Quem vai calar essas duas? Anos de fofoca acumulada vai render assunto.

Voltamos para a sala e encontramos Manuela, Kate, Rafa, Murilo e Lucas conversando com meu pai e Noah. Eles congelaram ao ver minha mãe e dona Maira abraçadas.

Ótimo! Uma pequena reunião...

Meu pai abriu a boca, mas não conseguiu falar nada. Lucas, Noah e Kate nos olhavam como se fôssemos seres de outro mundo.

Murilo deu uma cotovelada discreta no Rapha, como quem diz: "elas piraram de vez."

Manu finalmente conseguiu falar:

— Que diabos tá acontecendo aqui? — Ela olhou chocada ao ver nossas mães abraçadas no meio da sala.

PERIGOSAS ACHERON

Explicamos tudo, inclusive que mamãe e Maira voltaram as boas. Manu ficou um pouco triste ao saber do divórcio dos pais, mas logo voltou com seu senso de humor.

— Nós temos um bebê mágico! — Minha amiga gritou eufórica e correu para passar a mão na minha barriga. — Foi você que conseguiu, não foi? — Falou toda meiga com o meu bebê.

Fizemos a mudança, Rafa e Murilo estavam tão cansados que acabaram dormindo no quarto do meu bebê, em um colchonete no chão.

O quarto ainda está em obras, estamos pintando e fazendo desenhos na parede. Tá tudo bagunçado, tem jornais velhos e respingo de tinta para todo lado. Mesmo assim eles não se importaram.

Meus pais ficaram com o quarto de hóspede. Gustavo passou aqui em casa depois do trabalho e levou Kate para casa.

Noah levou Manuela e a sogra para sua casa nova, um belo apartamento dois andares abaixo do nosso.

No sábado de manhã acordamos cedo para nos

arrumar para o chá-bar.

Como de costume, acordei com Lucas acariciando e conversando com minha barriga. Fingi estar dormindo enquanto ouvia ele conversar com o nosso filho:

— Sabe filhão, eu não vejo a hora de ter nos meus braços. Trocar suas fraldinhas, cantar uma música de ninar e te ensinar a andar. — O bebê deu uma cambalhota quando Lucas beijou minha barriga. — Eu sei, eu também te amo, cara. — Sussurrou apaixonado.

Capítulo 28

Mirella

Chegamos ao buffet no horário combinado onde nossos amigos já estavam nos aguardando.

Entrei desfilando com meu barrigão, e senti o bebê mexer como se estivesse empolgado com o evento.

Brindamos e fizemos algumas brincadeiras. Kate e Gustavo conversavam empolgados em uma das mesas e junto com eles, estavam Noah e Manuela.

Olhando por todo o salão, em uma das mesas estavam os tios e dois primos do Gustavo.

Nas mesas ao lado, tinham primos do Lucas e outros parentes do Gustavo.

Meus pais estavam em uma conversa empolgada com os pais do Lucas.

Os pais da Kate e do Gustavo também estavam sentados na mesma mesa que eles. Só estranhei não notar a presença da Maira.

Onde aquela doida se meteu?

Rafa e Murilo estavam me contando o quanto a festa estava agradável, e eu estava beliscando um dos docinhos da mesa, quando Lucas chegou me abraçando por trás.

Suas mãos foram direto para a minha barriga e ele alisou meu ventre enquanto surrou no meu ouvido:

— Amor, eu preciso te contar uma coisa. — Virei lentamente e beijei seus lábios.

— Diga.

— Eu vou roubar ela só um pouquinho de vocês. — Comentou com uma piscadela para o Rapha e o meu irmão.

— Claro, vamos aproveitar para bater um papinho mais privado, não é amor? — Raphael deu um selinho em Murilo que se empolgou e enfiou a língua. — Murilo, tá maluco? Olha os seus pais ali. — Rapha chamou a atenção do meu irmão, que apenas deu de ombros ao dizer:

— Então vamos logo sair daqui, ninguém mandou você vir com essa calça branca. Tá difícil me

PERIGOSAS NACIONAIS

controlar. — Meu amigo ficou vermelho. Rapha é muito brincalhão, mas muito tímido em outros aspectos.

Meu irmão e Raphael assumiram um namoro sério e recentemente Murilo se mudou para o apartamento dele. Os dois estão cada dia mais apaixonados.

— Sossega esse fogo Murilo, mais tarde vocês se comem. Agora é hora de comemoração. — Falei fazendo uma careta para o meu irmão safado.

Murilo segurou meu rosto e beijou cada uma das minhas bochechas antes de dizer:

— Maninha linda do meu coração, Rapha e eu estamos muito feliz porque você vai ter um bebê. Vamos amar ser titios! Mas agora nós vamos nos retirar. Talvez te vejo amanhã para almoçarmos no apartamento do meu cunhado fofo. — Ele jogou um beijo para o Lucas. — Até mais.

Murilo saiu puxando o Rafa para o lado de fora do salão, sem nem mesmo se despedir dos demais.

— Deixa eles, amor. — Lucas murmurou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

segurando minha mão e me puxando para um corredor mais discreto. — Você precisa ver algo.

— O que você tá aprontando Sr.Misterioso?

— Dessa vez eu sou completamente inocente. Mas a Manu é ciumenta?

— Quê? — Questionei e ele fez um gesto com a cabeça para eu olhar.

Em uma área externa do salão havia um lindo jardim com alguns bancos, parecia uma pracinha de cidade pequena.

Quando foquei no que o Lucas insistiu para eu ver, esfreguei os olhos para ter certeza do que estava vendo.

O tio do Gustavo, um solteirão de 40 anos, estava sentado em um dos bancos enquanto Maira estava deitada com a cabeça apoiada em suas pernas.

Ela estava sorrindo com os olhos fechados, apreciando ele acariciar seus cabelo.

— Por que você tá chorando? — Lucas questionou quando me ouviu soluçar. — Você tá parecendo a Kate.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eles estão parecendo um casal de adolescentes, você não tem sentimentos, Lucas? — dei uma cotovelada em seu abdômen e ele gemeu.

— Aiiii.

— Doeu? Porque é pra doer mesmo. Como você pode não se emocionar ao ver uma cena dessas?

Eu ia começar a falar mais uma tonelada de coisas, mas Lucas segurou meu rosto e me olhou com uma expressão séria.

— Amor, eu também achei lindo, mas não tenho a mesma visão que você. Você tá sensível, e isso é normal.

Sem sermos vistos pelo mais novo casal, voltamos para o lado de dentro e decidimos que já era hora de contar o sexo do bebê.

— Vai logo Lucas, revela o sexo do nosso bebê. — Manuela gritou da mesa.

Lucas apontou para o Noah.

— Você precisa de um jeito nisso, sua mulher não para de chamar o meu bebê de nosso. Isso não tá

PERIGOSAS ACHERON

certo, cara. Faça um filho nela. — Noah deu de ombros.

— Para de ser ciumento, cara. — Gustavo gritou do outro lado. — Esse bebê é de todos nós. Aceita que dói menos.

O buffet que contratamos estava todo decorado com temas azul e rosa. Estávamos fazendo surpresa sobre o sexo do bebê, mas finalmente vamos revelar.

Mandamos fazer um bolo com duas cores, e quando cortarmos, o recheio terá apenas uma cor, dando a resposta aos nossos amigos.

Kate não sabe, mas em um dos docinhos que está na mesa de decoração, tem uma aliança de noivado. Gustavo comprou no mesmo dia que o Lucas comprou as nossas.

Mas a minha foi entregue bem antes em um jantar especial que meu noivo fez para mim.

Sobre os olhares de todos os nossos amigos e familiares, Lucas e eu cortamos o bolo, revelando um recheio todo azul.

— Ah moleque, eu já até me imagino levando meu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sobrinho para jogar bola. — Noah comemorou e correu para abraçar o irmão. — Parabéns, mano. Tô muito feliz por vocês.

— Obrigado. — Lucas agradeceu enquanto abraçava a todos que nos parabenizava.

Kate começou a choradeira e Manuela cochichou no meu ouvido:

— Isso aqui vai virar uma piscina quando o Gustavo fizer o pedido.

E ela estava certa! Gustavo entregou o docinho e assim que a Kate mordeu e viu que tinha uma aliança dentro, ela começou a chorar.

Todo mundo a olhou sem entender nada, eram poucas as pessoas que sabiam desse pedido. O pessoal estava muito confuso, até o momento que Gustavo se ajoelhou e fez o pedido:

— Loira, eu acho que a doença dos nossos amigos grávidos me contagiou. Quero casar, quero ter filhos, quero te amar até meu último suspiro. E aí? Você topa entrar nessa aventura comigo?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ficamos parados como em uma câmera lenta, todos os olhares atento a resposta.

Kate paralisou e por um momento pensei que ia dizer não.

— Kate, case-se comigo? Por favor! — Gustavo pediu novamente com a voz trêmula.

— Si... Sim.

— Sim?

— Sim Gu, eu caso com você. Você foi tão chato e tão insistente, que acabou ganhando meu coração. Eu te amo pra caralho.

— Kate. — O senhor Ericson protestou. — Olha os modos, garota. Um simples "*sim*" já é o suficiente. E você, rapaz. — Ele olhou para o Gustavo. — Não acha que devia perguntar minha opinião primeiro?

— Eu... É... Eu... — Gu gaguejou sem jeito.

— Eu... É... Eu — o pai dela imitou o Gustavo. — Para de ser medroso, eu não vou te engolir! Conheço sua índole e sei que você é um bom rapaz.

PERIGOSAS ACHERON

E mesmo que não tenha pedido minha opinião, eu super apoio essa união. Kate já não sai da sua casa mesmo.

Ficamos chocados. Todo esse tempo estávamos crente que o velho acreditava quando Kate dizia que ia dormir na nossa casa.

Como se soubesse o que estávamos pensando, ele sorriu e disse:

— Vocês acham mesmo que eu acreditava na lorota que a Kate estava dormindo na casa das amigas recém-casadas? Eu não sou bobo! Já tive a idade de vocês. Eu sei muito bem onde minha filha tem passado as noites quando não está em casa. Esse é um dos motivos pelos quais não me preocupo, pois sei que ela está sendo protegida por um homem de caráter. — Ele fez uma pausa e olhou para os pais do Gustavo. — Parabéns! Vocês tem um filho maravilhoso.

O casal agradeceu, a mãe do Gu sorriu emocionada e o pai da Kate voltou sua atenção novamente para o futuro genro.

— Agora vem aqui e me dá um abraço de homem.

Todos ficaram de pé para aplaudir. Comemoramos a descoberta do sexo do bebê e o noivado da Kate. Foi farra por mais de quatro horas seguidas. Lucas descobriu que Manuela não tem ciúmes da Maira, quando a própria Manu fez questão de gritar para o salão inteiro que a mãe se deu bem.

Nossos amigos nos encheram de presentes. Era uma coisa mais fofa que a outra. Sapatinhos, macacão, manta, uma mini calça jeans linda de morrer, carrinho e até um berço fez parte dos nossos presentes.

Semanas mais tarde...

— Eu vou enlouquecer. — Murmurei aflita, andando de um lado para o outro.

Depois de quase três horas de julgamento, o juiz está prestes a dar o veredito final.

Alana e Natália estão sendo julgadas pelo meu sequestro e tentativa de assassinato.

Como estou com quase 38 semanas de gestação,

PERIGOSAS NACIONAIS

não acharam prudente eu ficar no tribunal, minha mãe também foi retirada após tentar atingir a cabeças das duas putas com seus sapatos.

Mamãe ficou putaça quando soube de tudo o que houve comigo, e agora que ela voltou as boas com a Maira, as duas estão num veneno só. Maira também foi expulsa por tentar ajudar minha mãe na loucura dela.

— Mirella, relaxa aí, nós não estamos no Brasil. Aqui a justiça funciona mesmo. Aquelas vadiazinhas vão pagar pelo que fez com você. — Maira falou enquanto mexia no celular.

— Maira tá certa, Mih, fica calma. Essa sua agitação não vai fazer bem para o bebê.

Fui até o bebedouro, quem sabe um pouco de água pudesse me ajudar a ficar mais calma. Com um copo de água na mão, sentei ao lado da minha mãe e ficamos observando Maira sorrindo feita boba para a tela do celular.

— A conversa deve tá muito interessante, né? — mamãe alfinetou. — Posso saber qual o assunto?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mãeee... — Cutuquei e olhei feio para ela. — Para de ser mexeriqueira.

— Guilherme Hernandez. — Maira suspirou — Ele é meu assunto favorito ultimamente.

— Eu tô muito feliz por você, Maira. Você merece ser muito feliz. — Fui sincera e, por um momento ela desviou o olhar do celular e olhou para mim.

— Obrigada lindinha.

— Aquelas safadas vão pagar! — A voz da Manu ecoou dentro da sala quando ela abriu a porta.

Ela entrou acompanhada de Kate, Murilo e Rafa.

— A vadia vai desfilar na cadeia por muito tempo. Bem feito. — Rapha comentou com um sorriso vitorioso.

— Cadê o Lucas? — perguntei e Kate apontou para o corredor.

Fui até a porta e quando olhei o avistei no final do corredor. Lucas e Noah estavam conversando com Ananda, a gêmea da idiota que ajudou Natália a me sequestrar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Caminhei até eles e me surpreendi quando ela estendeu a mão para me cumprimentar.

— Oi, Mirella, eu sei que você não vai com a minha cara e eu te entendo perfeitamente. Não se preocupe que eu já estou indo embora, estou apenas pedindo desculpas ao Lucas pela burrada que minha irmã fez. — Como não apertei sua mão de volta, ela deu um sorriso amarelo para o Noah e depois para Lucas. — Felicidades a vocês e lhe desejo um bom parto. — Saiu sem olhar para trás.

No caminho de volta para casa, Lucas me contou que Natália foi condenada a vinte e seis anos de prisão sem direito a condicional.

Alana não foi presa, mas foi sentenciada a pagar um equivalente a oito salários mínimos e vai fazer serviço comunitário por um ano. Tudo isso por ter sido cúmplice da Natália.

Quando chegamos em casa corremos para conferir como estava ficando a arrumação do quarto do bebê. Meus pais foram dar uma volta com nossos amigos e assim acabamos ficando sozinhos, com a tarde toda só para nós.

PERIGOSAS ACHERON

— Isso aqui já tem a carinha dele. — Sussurrei admirando o maravilhoso trabalho que a Kate e o Rapha fizeram no quarto. Com muito carinho, os dois decoraram tudo.

Lucas acariciou minha barriga e o bebê respondeu ao seu carinho com chutes.

— Precisamos decidir um nome para esse carinha. — Meu noivo sussurrou. — Eu gosto de Pietro.

— Eu também gosto! Mas estive pensando em Bryan.

Lucas sorriu gentilmente e depois se curvou beijando minha barriga.

— Ei cara, você acha que Bryan é um nome descolado? Acha que vai conseguir pegar muitas gatinhas com esse nome? Talvez você vá ser um carinha popular na escola. Quero ter certeza que estamos te dando um nome compatível com sua fama de pegador.

O doido falava com minha barriga como se o bebê fosse colocar a cara para fora e dizer: " *Nossa pai,*

esse nome é muito massa. Vou pegar geral."

— Para de ser doido. — Brinquei dando um tapinha na cabeça dele.

— Vai por mim, ele entende Mih, meu pai falou que foi assim que decidi meu nome. Ele achava que Lucas era nome de pegador. Então perguntou minha opinião ainda na barriga, o meu coroa disse que eu dei um chute tão forte que minha mãe encheu os olhos de lágrimas.

— De emoção?

— Não! Aparentemente eu chutei bem debaixo de uma de suas costelas.

Não consegui segurar uma gargalhada e Lucas me acompanhou. Depois voltou sua atenção para a minha barriga de novo.

— Diz aí filhão. Você gostou de Bryan?

Para a sorte do Lucas e por pura coincidência. O nosso bebê começou a dar chutes fortes e ficou agitado.

— Ah moleque! Eu sabia que você ia gostar. Então

PERIGOSAS NACIONAIS

você vai se chamar, Bryan, o terror da mulherada.

E foi assim que decidimos o nome do nosso presentinho de Deus. Mas ainda não era nada certo! Eu ainda tinha dúvidas se esse era um bom nome.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 29

Mirella

— Eu ainda continuo achando uma péssima ideia você vir a um show podendo dar a luz a qualquer momento. — Lucas repetiu a mesma ladainha o caminho todo até a Times Square.

Fiz o maior escarcéu quando soube que Bon Jovi ia cantar no show da virada. Todo mundo foi contra a minha vinda, mas falei que viria com ou sem a ajuda deles.

— Você já devia ter acostumado com sua mulher, Lucas. — Gustavo comentou após da um leve tapa no ombro do meu noivo.

Eu entendo a preocupação do Lucas. De acordo com o médico que faz meu pré-natal, já estou entrando na 40ª semana de gestação e posso entrar em trabalho de parto a qualquer momento.

— Eu não saio daqui enquanto não ouvir meu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

gostosão cantar. — Fui firme em minhas palavras.

A Times Square estava lotada, um rio de pessoas aproveitando a noite para a virada do ano. Muitas bandas famosos já cantaram desde que chegamos, e nesse momento, Coldplay está levando a galera ao delírio com o som de " *The Scientist* "

— Esse cara canta muito. — Manu murmurou empolgada, e Noah zombou.

— Eu canto bem melhor.

— Amor, eu sinto muito, mas vou ter que te desapontar, você não canta bem nem debaixo do chuveiro! — Gargalhamos.

Coldplay cantou mais duas musicas e deixaram o palco nos desejando um feliz ano novo.

Senti uma pontada forte no pé da barriga, seguida de uma cólica.

— Mana, tá tudo bem? — Murilo percebeu minha careta e indagou preocupado.

Ele me olhou com um certo pavor, depois olhou na direção onde Lucas conversava com nossos amigos,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

enquanto compravam água de côco.

Para garantir uma boa visão do palco, optei por não sair do lugar onde estávamos. O Rafa e meu irmão ficaram me fazendo companhia, enquanto nossos amigos foram buscar algo para beber.

— Eu tô bem! — Menti. Na verdade eu estava tendo pequenas contrações, mas nem morta ia vou confessar isso. Tenho quase certeza que se eu abrisse a boca, eles me levariam embora nem que fosse amarrada.

— Mih, você não acha melhor voltarmos para casa? — Rapha sugeriu nitidamente preocupado.

— Nem fodendo, já falei que só saio daqui depois que o Bon Jovi cantar, e é isso que vou fazer. Só vou embora quando essa bagaça acabar. — Falei convicta.

Lucas e os nossos amigos voltaram, bebi um gole de água de côco e no mesmo instante, anunciaram a entrada do meu Bon Jovi.

— Aaaaah — Gritei a todo pulmão. — Meu lindo entrou. — Abracei o Lucas, dominada pelo êxtase

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

do momento.

Ver Bon Jovi sempre foi um sonho meu, e saber que estou tão perto, me dá uma sensação de sonho realizado.

Lucas pagou um ingresso que me dá acesso ao camarim deles e pegar autógrafos de todos os inteligentes da banda. Eu não vejo a hora de poder chegar mais perto.

Vibrei quando eles começaram a cantar. "*It's May Life*." Nossos amigos também entraram na festa, Murilo e Rafa até esqueceram que estavam preocupados comigo.

— Esses caras são foda. — Disse Gustavo enquanto vibrava e cantava com a gente.

— Sempre gostei deles. — Rapha completou, abraçado ao Murilo.

— Que bicho mordeu sua língua, Lucas? — Kate indagou cutucando meu noivo. — Fala alguma coisa, cara.

Lucas verificou as horas em seu relógio pela milésima vez e, só então deu atenção para a Kate.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Só quero que isso acabe logo. Mirella tinha que está em casa. — Ninguém ousou questionar ou zoar com a cara dele. Lucas estava tão sério que até eu fiquei no meu canto.

Mas quando Bon Jovi começou a cantar " *Thank You For Loving Me.*" Me emocionei de verdade, e com os olhos cheio de lágrimas, beijei rapidamente os lábios do meu amor.

— Essa canção, eu dedico a você. — Sussurrei apaixonada.

*????Obrigado por você me amar.
Por ser meus olhos quando não podia enxergar.
Por abrir meus lábios quando não pude respirar.
Obrigado por você me amar
Obrigado por você me amar????*

A música já estava na metade, e foi aí que o desespero tomou conta de mim.
Senti uma contração forte e um jato de água quente começou a escorrer pelas minhas pernas.
Como estava de vestido, o líquido teve livre acesso.

— Puta que pariu. — Gritei. Lucas me olhou ainda mais preocupado.

PERIGOSAS ACHERON

— Tá tudo bem, amor?

Apertei os dentes e desci meu olhar, Lucas e os demais fizeram a mesma coisa. Se eu não estivesse com dor, provavelmente ia rir da pérola que a Kate soltou.

— Caramba, Mih, você ficou tão empolgada que fez xixi nas calças.

— Eu sabia que ia da merda. — Lucas ralhou com as duas mãos na cabeça. — Puta, caralho.

— Calma, mano. — Noah tentou acalma-lo.

— Vem, nós vamos para o hospital agora! — Lucas estendeu a mão para mim, mas invés de acompanhando-lo como ele queria, fiquei imóvel no lugar, respirei fundo e falei decidida:

— Não saio daqui até que o Bon Jovi termine esse show. O bebê que espere, eu o fiz, eu decido quando ele nasce.

Me perdi nos olhares assustados que Lucas e os nossos amigos me lançaram.

— Puta que pariu, Mirella. — Lucas esbravejou —

PERIGOSAS NACIONAIS

Da para você ser um pouco mais sensata? Você está em trabalho de parto, porra. Se o que você quer é ver o idiota do Bon Jovi. Eu juro que pago para você ir em outro show. Você vai de entrada VIP com direito a tomar um vinho com ele, se é isso que você quer. Mas agora da a porra da sua mão e vamos para o hospital. Agora!

Olhei para a Manuela, que me olhou com solideriedade e ao mesmo tempo com lucidez.

— Olha, Mih. — Murmurou. — Não quero ser chata, mas o Lucas está certo! Você precisa ir para a maternidade.

Senti um dor aguda no pé da barriga, mas continuei firme no lugar.

— É, Mih. — Kate se pôs a falar. — Você não pode arriscar ter um bebê no meio da Time Square.

Percebi quando Gustavo, Noah e Rafa trocaram um olhar preocupado.

— Até que essa tinta afetou um pouco menos seu cérebro. — Munu zoou a Kate. — Finalmente Kate Ericson deu uma dentro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Pensei que a Kate ia se ofender com o comentário da nossa amiga, mas ela acabou nos fazendo rir, ao dizer:

— Querida, essa marca de tinta é muito cara, não coloco qualquer tinta no meu cabelo. Sou mais inteligente que a maioria de vocês.

— Merda. — Resmunguei entre uma risada e outra. Outra dor veio com tudo.

— Vamos embora logo. — Lucas nos apressou.

Dei uma última olhada para o palco, onde Bon Jovi continuava a cantar. A música da vez era.

" *Always* "

*????Não consigo cantar uma música de amor
Do jeito que ela deveria ser.*

Bem, acho que não sou mais tão bom.

Mas, querida, isto sou eu!

E eu te amarei, querida. Sempre.

E estarei aqui, para sempre e mais um dia

Sempre...????

Com um bico enorme e fazendo careta por sentir

PERIGOSAS ACHERON

contrações, segurei nas mãos do Lucas e o segui até o carro. Mas antes de chegarmos na rua onde nosso carro estava parado, senti uma dor tão forte que não tive outra opção, a não ser sentar na calçada.

— Porra, mano! Ela vai dar a luz aqui. — Lucas se desesperou.

— Meu Deus! — Clamei apertando os olhos com força. *Dor dos infernos.*

Senti o bebê mexer e quando passei a mão entre minhas pernas, meus dedos sujaram de sangue. Kate ficou mole e Gustavo teve que segura-la para ela não cair.

— Eu não vou conseguir ver isso. — Kate murmurou com o rosto escondido no peito do Gu.

— Vou levá-la para o carro —, Disse Gustavo. — Nos encontramos nos hospital.

— Mih, respira. — Manu se abaixou e passou a mão na minha testa. — Vamos para o carro.

— Ai. — Gemi com outra contração.

— Vem amor, eu te carrego. — Lucas me pegou no

PERIGOSAS NACIONAIS

colo.

Quando chegamos ao carro, ele me colocou no chão para poder pegar as chaves em seu bolso. Foi aí que eu senti o bebê descer.

— Meu Deus, ele vai nascer. — Praticamente gritei quando senti a cabeça do bebê coroadando.

— Puta que pariu. — Meu irmão gritou com as duas mãos na cabeça.

— Ai, Jesus, o que é que nós vamos fazer agora? — Rapha também se desesperou.

— Gustavo. — Noah gritou chamando a atenção do nosso amigo, que estava escorado na janela do seu carro, conversando com a Kate.

— Eu já ia dar partida, vocês estão esperando o que para levar ela para o hospital? — Gu falou ao se aproximar.

— Ela não vai conseguir chegar ao hospital. — Lucas afirmou completamente apavorado. — Eu sabia que não era uma boa ideia vir a essa merda de show.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você já fez um parto em uma de suas ocorrências, Gu, se for preciso terá que fazer o da Mirella. — Noah ordenou ao Gustavo, que assentiu com a cabeça.

— Gente ele coroou, o bebê vai nascer agora. — Informei e vi Manuela juntar as mãos para começar a rezar.

— Deita ela no banco de trás e tira a calcinha — Gustavo ordenou.

— Puta que pariu, você vai fazer o parto aqui? — Raphael perguntou estupefato.

— Você tem uma ideia melhor? — Gustavo indagou com uma carranca.

Com cuidado, Lucas me deitou no banco traseiro do carro, e se desesperou completamente com o que viu ao tirar minha calcinha.

— Porra, mano! Eu tô vendo a cabeça do meu filho. Faz alguma coisa, Gustavo.

— Sai dai maricá. — Gu falou na maior tranquilidade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Lucas se afastou e começou a andar de um lado para o outro com as duas mãos na cabeça.

Com toda a confusão, eu não havia notado que tinha um grupo de pessoas nos observando.

Ótimo... Agora eu seria a atração da noite.

— Vamos lá, Mih, vou começar a contar. — Gustavo murmurou confiante. — No três você empurra com bastante força. Um... Dois... Três...

— Ai. — Protestei e gritei fazendo o Maximo de força passível. — Dói. Doí muito!

— Eu sei querida, mas já vai passar. — Ele me olhou nos olhos passando tranquilidade. — A cabeça já saiu, só mais uma força e ele tá fora.

As pessoas lá foram começaram a contagem regressiva. 10...9...8...7...6...

Gustavo contou novamente, e reunindo minhas últimas forças, empurrei e pensei que fosse morrer quando senti os ombros do bebê praticamente rasgar meu canal vaginal. No mesmo instante uma multidão de pessoas gritaram:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Feliz ano novo!*

E foi nesse exato momento que meu filho deu seu primeiro sinal de vida, chorando todo manhoso. Foi como se eu tivesse sido anestesiada, a dor foi embora, deixando apenas emoção e muito amor.

Gustavo colocou meu filho sobre meu peito e eu conversei com ele, tentando acalmá-lo.

— Shh, já acabou. A mamãe tá aqui.

Aos poucos ele foi se acalmando e, a pedido do Gu, fiz uma última força para expelir a placenta.

— Isso tudo é sangue? — Kate perguntou quando Gustavo se afastou do carro. — Ai meu Deus...

Ela não teve tempo de terminar a frase, a loira só não foi parar no chão porque o Murilo foi mais rápido e a segurou.

— Caralho, quem foi que deixou ela ficar aqui? — Gustavo perguntou furioso.

— Quando vimos ela já estava aqui. — Rapha sussurrou dando de ombros.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Lucas entrou no carro e tentando não encostar na placenta, ele se aproximou e beijou minha testa antes de dizer:

— Obrigado. — Voltou seu olhar para o nosso filho e segurou sua mãozinha. — Oi filhão, você é um cara corajoso, hein?! Resolveu vir ao mundo no meio do show da banda favorita da sua mãe. Eu sinto muito em lhe dizer isso, mas você está muito encrocado, cara. Não quero estar na sua pele quando ela resolver cobrar isso. Mas de qualquer forma, seja muito bem vindo, e feliz ano novo.

De repente ouvimos o barulho de sirene e sabíamos que era a ambulância, um pouco atrasada.

— Eles estão aqui. — Murilo sinalizou para os paramédicos.

— Noite agitada, não acham? — Um dos paramédicos disse — Feliz ano novo, família.

— Feliz ano novo. — Respondi.

Todos os nossos amigos se abraçaram desejando um feliz ano novo.

E quando já estava na ambulância, enquanto um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

médico cortava o cordão umbilical, pude ouvir a voz de Jonh Bon Jovi desejando um feliz ano novo e, agradecendo a presença de todos.

— Eu te amo. — Lucas sussurrou para mim. — Prometo que você ainda vai assistir o show deles completo.

— Acho que mudei de ideia sobre o nome do nosso bebê? — Sussurrei cansada. — Nosso pequeno Jonh.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 30

Mirella

Faz quase um mês que Jonh chegou ao mundo. Meu filho chegou em grande estilo, nasceu no meio do show da minha banda favorita e com isso, Lucas concordou comigo, e registramos nosso filho como Jonh. Em homenagem a John Bon Jovi. A única direferença ficou na escrita, onde preferi abrigileirar o Jonh do meu filho.

Nossos amigos ficaram divididos, uns acharam legal darmos a nosso filho o nome de um cantor famoso, outros acharam loucura. Mas no final, todo mundo acabou gostando do nome.

— Quem será à essa hora? — Perguntei ao ouvir baterem na porta.

Lucas estava andando de um lado para o outro com nosso filho no colo. Jonh já estava a quase uma hora chorando sem parar, vez ou outra parecia que ia se acalmar, mas então voltava a abrir o berreiro. Já tentamos de tudo, mas ele não para.

PERIGOSAS NACIONAIS

Se minha mãe estivesse aqui, acho que ela saberia o que fazer.

Semana passada meu pai voltou para o Brasil, mamãe decidiu ficar mais uns dias aqui comigo. Dona Barbara e dona Elizabeth se tornaram tão amigas que não se desgrudam mais. Agora virou um trio. Maira, Elis e minha mãe. *Deus nos acuda...*

Mamãe foi passar o dia na casa da Elis, mas acabou ficando para dormir.

E justo hoje, Jonh pegou a noite para chorar.

Lucas não me respondeu e permaneceu andando de um lado para o outro, com nosso filho chorando em seu colo.

Fechei minha camisola e caminhei até a porta, olhei no olho mágico e vi minha mãe e Elis paradas diante da minha porta.

— O que vocês estão fazendo aqui a essa hora? — Questionei.

— Seu marido não te avisou meu amor? — Elis entrou praticamente desfilando na minha sala. — Lucas me ligou pedindo socorro. Parece que o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nosso Jonh não está gostando da forma como vocês o estão tratando.

— Lucas Liviothy. — Berrei tão alto que as duas a minha frente se assustaram. — Você ficou maluco? O que você tem na cabeça para fazer nossas mães sair de casa em plena duas horas da manhã?

Lucas entregou nosso filho para a mãe dele e com um longo suspiro deu de ombros.

— Você tinha outra opção? Olha, Mirella, só elas conseguem acalmar esse bebê. E, além disso, o motorista particular do meu pai as trouxe.

Elis colocou Jonh em uma posição onde ficaram barriga com barriga, e meu filho simplesmente se acalmou. Invés de continuar chorando, o bebê ficou apenas resmungando baixinho.

— O que você fez? — Perguntei abobalhada. — Nós já tentamos de tudo e ele não parava. Ai você chega, pega ele no colo e pronto?

Minha mãe e minha sogra se entreolharam com um sorriso cúmplice.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Veja isso, Elis. — Mamãe assoviou. — Esses garotos acham que é só fazer um filho e pronto. — Negou com a cabeça. — Vou à cozinha preparar o chá.

Enquanto minha mãe corria para preparar o chá, minha sogra sentou cuidadosamente no sofá, com Jonh ainda debruçado sobre sua barriga.

— Oh, meu amor, esses ogros não estavam cuidando de você direito, né? — Elis sussurrou fazendo carinho na cabeça do bebê. — Shh, a vovó tá aqui, vou cuidar de você.

— Mãe, pelo amor de Deus! O que ele tem? — Lucas ralhou no mesmo instante que se jogava no outro sofá, ficando de frente para sua mãe.

— Nosso pequeno Jonh está com cólicas e aparentemente vocês não estão sabendo cuidar dele direito. Bárbara foi fazer um chazinho de camomila, vai ajudar ele dormir rapidinho. E você minha filha. — me olhou quase com pena —, Lembra quando te falei que esse seu lindo rostinho ia ficar cheio de olheiras? Isso aqui é só o começo. Jonh não está chorando somente por cólicas, esse

PERIGOSAS ACHERON

choro também é de manha. Esse rapazinho aqui veio igual o pai.

Exausta, sentei ao lado do Lucas e observei mamãe voltar da cozinha, agitando uma mamadeira pequena com chá. Ela se certificou que o líquido já estava em uma temperara boa e entregou para a Elis.

Jonh fez uma careta e resmungou quando sugou o líquido e percebeu que não era leite. Mas logo aceitou e mamou.

— Filho, vá se deitar um pouco, você precisa está de pé bem cedo para trabalhar. Eu ajudo a Mirella a colocar o bebê para dormir. — Elis orientou.

Lucas estava quase roncando no sofá e não pensou duas vezes. Totalmente vencido pelo cansaço, meu marido deu um beijo na bochecha de sua mãe e em seguida beijou a cabeça do nosso filho.

Logo depois foi até a minha mãe e lhe deu um beijo na bochecha. Por último, caminhou até mim e me deu um selinho antes de subir para o quarto.

— Te vejo lá em cima. — Murmurou sonolento e

se foi.

Finalmente Jonh pegou no sono e pudemos descansar um pouco.

Na verdade eu tenho apenas duas horas e meia, antes que ele acorde para a próxima mamada.

Com cuidado, peguei meu filho do colo da Elis e subi até seu quarto. Minha mãe e minha sogra vieram logo atrás de mim.

— Vá descansar um pouco, filha. — mamãe acariciou meu cabelo depois que deitei meu filho no berço. — Eu vou dormir na cama auxiliar, se ele acordar eu o levo até você. — Virando-se para a minha sogra, ela sugeriu. — Elis, você pode dormir no meu quarto.

Elizabeth concordou e após uma breve despedida, seguiu para o quarto que minha mãe está usando enquanto estiver aqui com a gente.

Exausta e louca por um cochilo, deixei minha mãe cuidando do meu recém-nascido. Ao entrar no quarto, encontrei Lucas deitado de bruços e vestindo apenas uma cueca.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele obviamente tirou o roupão, mas seu cansaço não lhe permitiu vestir um pijama.

Tirei o penhoar da minha camisola, e com cuidado deitei ao seu lado. Peguei a coberta para cobri-lo, ele resmungou:

— Não! Tá calor, amor. — Sorri e beijei sua nuca.

— Eu sei, mas gosto de sentir o calor da sua pele junto a minha.

Lucas virou e com os olhos fechados, beijou meu lábio rapidamente antes de me envolver em seus braços.

— Cadê o Jonh?

— Mamãe está cuidando dele para eu descansar um pouco.

Ele esfregou o nariz no meu pescoço, fazendo minha pele se arrepiar toda. Depois acariciou meus seios por cima da seda da camisola e sussurrou:

— Tô com saudades dos seus gemidos, se eu não estivesse tão cansado e se você já estivesse liberada pelo obstetra. Juro que te comeria agora mesmo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Falta pouco, Sr.Misterioso.

— Eu te amo, Mirella. — Declarou completamente grogue.

— Também te amo, Lucas.

— Vocês estão um bagaço. — Kate observou, sentada na beira da piscina.

A semana se arrastou e Jonh continuou a chorar durante as madrugadas. Minha mãe e minha sogra decidiram que Lucas e eu teríamos que aprender a cuidar do nosso filho sozinhos. Então depois da madrugada de segunda, quando o Lucas ligou para sua mãe no meio da noite. Elas nos ajudou e nos deu dicas de como acalmar as cólicas do bebê.

Mamãe foi embora a dois dias atrás, mas já disse que no próximo mês estará de volta. Maira entrou em um relacionamento sério com o tio do Gustavo e provavelmente vai ficar por aqui mesmo. Mês que vem ela terá que ir ao Brasil apenas para assinar o divórcio com o pai de Manu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Jonh chora praticamente a madrugada inteira. — Murmurei desanimada. — Nós até o tiramos do berço e agora ele dorme na nossa cama, isso o acalmou um pouco! Agora eu consigo dormir uns minutos a mais.

Manuela mergulhou para molhar os cabelos e quando emergiu, falou:

— Cara, deve ser bem difícil cuidar de um bebê no meio da madrugada, não sei se tô preparada para isso. Eu quero ter um bebê, mas não quero ficar um bagaço igual você, Mirella.

— Ah, Manu, muito obrigada por levar minha autoestima direto para o esgoto.

— Desculpa amiga, mas você sabe como sou sincera, né? Mas olha, mesmo você estando só o bagaço, continua linda.

— Cala boca, Manu. — Kate gargalhou jogando água na cara da nossa amiga.

Nos reunimos para almoçar, isso já virou um hábito entre nós, todos os finais de semana.

Gustavo, Lucas e Noah estão cuidando da

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

churrasqueira, enquanto meu irmão e o Rafa estão babando em cima do Jonh, que está descansando em seu carrinho de bebê.

— Olha lá quem eu acho que vai querer ter um bebê. — Apontei para o Raphael. — Eles são muito carinhosos com crianças, acho que serão ótimos pais.

— Eu também acho. — Kate concordou.

Após o almoço levei Jonh para o quarto, seu chorinho dengoso dizia que a hora da mamada estava próxima. Kate e Manu me seguiram.

Manuela sentou na cama auxiliar e a Kate se jogou ao seu lado.

Sentei na poltrona de amamentação e, com muito carinho ofereci o seio ao meu bebê. Jonh, todo esfomeado, abocanhou o mamilo e começou a sugar.

— Sabe, Mih. — Manu falou sorridente. — Kate e eu temos uma proposta para você. — Franzi a testa.

— O que é?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sabemos que você e o Lucas estão em uma espécie de regime de sexo por causa do tal resguardo. Então como essa merda tá chegando ao fim, queremos que você confie em nós e deixe o bebê com a gente, Kate e eu cuidaremos dele. Vá passar um dia inteiro com seu Boy. Vocês dois estão merecendo isso.

— Vocês acham que isso é uma boa ideia? Eu não sei se quero ficar longe do meu filho.

— Para de ser boba, são só umas horinhas.

Fiquei pensativa, mas no fim, acho que elas estão certas. Lucas tem sido muito paciente comigo todos esses dias e ele merece um cuidado especial quando acabar essa restrição. Na verdade, nós dois merecemos.

— Vocês tem razão! Vou sair sozinha com o Lucas, acho que essa semana o médico já me libera. Tenho consulta na sexta feira e assim que ele me liberar aviso vocês.

Depois que todos nossos amigos foram embora,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

deixei Lucas cuidando do Jonh e fui tomar um banho.

Após vestir uma camisola fresca e prender o cabelo em um rabo de cavalo, fui até o quarto do bebê e no meio do corredor, ouvi Lucas conversar com nosso filho.

Aproximei-me sem deixar ele perceber, parei no batente da porta e fiquei observando Lucas sentado na poltrona de amamentação e nosso filho o olhando, ouvindo sua voz como se entendesse o que o pai lhe dizia.

Jonh bocejou virando a cabeça para o lado e começou a chorar de novo.

— Eu sei campeão, você só está cansado. Sei que seu choro não é por birra e no fundo eu te entendo! Você estava quentinho, nadando dentro de uma bolsa d'Água, se alimentava na hora que queria, não precisava tomar vacinas e não sentia frio nem calor. Era tudo na medida certa, né? Mas então você precisou sair. Não é à toa que você chora tanto.

O bebê voltou a se acalmar quando Lucas fez carinho em sua cabeça.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas não fique com medo, Jonh, o papai e a mamãe vai cuidar de você com muito carinho. Você é nosso presente de Deus! Um dia eu vou te contar como eu e sua mãe decidimos te trazer para esse mundo louco. As mulheres são criaturas divinas, mas as vezes são difícil de decifrar.

Nosso filho bocejou e Lucas sorriu antes de voltar a falar:

— E sabe de uma coisa? Quando você crescer você vai pegar muitas mulheres, mas só uma delas vai mexer com você de verdade. Você vai saber quando for a mulher certa! Eu soube que sua mãe era a mulher da minha vida no momento que coloquei meus olhos nela, lá no Frans' Café. Naquele momento eu soube que ela era a minha garota.

Jonh fechou os olhinhos e finalmente o sono venceu essa batalha. Lucas beijou a testa do nosso bebê e sussurrou:

— Dorme minha vida, e quando você acordar, eu estarei aqui, te amando cada vez mais. Boa noite, filhão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 31

Lucas

Eu ainda não sabia para onde a Mirella estava me levando, só sabia que era algo bom.

Ela deixou nosso filho aos cuidados da Kate e da Manu, e antes de sairmos, Mirella tirou leite em uma bombinha e deixou na geladeira.

Foi aí que eu entendi que ficaríamos fora por algumas horas.

— Que lugar é esse? — Indaguei ao pararmos em frente um portão grande e um dos seguranças a cumprimentar, liberando nossa passagem.

Mirella me olhou com um sorriso lindo e sapeca.

— Confia em mim. — E com a passagem liberada, entramos na residência.

O lugar era grande e bonito, antes de chegarmos na

PERIGOSAS NACIONAIS

entrada da casa, passamos por uma espécie de trilha toda contornada com flores e um lago do lado direito.

Quando finalmente paramos em frente à residência, voltei e perguntar:

— Que lugar é esse, Mirella? — Ela desligou o carro, virou para mim e me deu um breve selinho.

— Esse será o nosso lugar por um dia inteiro. Essa casa é dos pais da Kate, eles a estão vendendo. E como não tem ninguém morando aqui, hoje será só nossa.

— O que você pretende fazer comigo? — estreitei os olhos e ela sorriu maliciosa.

— Vou fazer um estrago nesse seu corpinho meu amor. O Dr. António me liberou e hoje quero tirar todo o atraso desse bendito resguardo.

Começamos andar em direção a casa, Mirella estava na minha frente e estávamos subindo os degraus, quando dei um tapa em sua bunda perfeita.

— Já amei a ideia de vir para cá. Acho até que essa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

casa podia ser nossa.

— Não viaja, Lucas. Uma casa desse tamanho deve ser o olho da cara.

— Não acredito, tenho quase certeza que posso comprá-la. — Quando passamos pela porta da frente, eu a abracei por trás e beijei seu pescoço. E com um chute certeiro, fechei a porta atrás de nós.

— Eu acho que essa casa cabe perfeitamente no meu orçamento, e, além disso, acho que ela é perfeita para criarmos nossos filhos.

Mirella saiu dos meus braços e virou me olhando nos olhos.

— Filhos? No Plural?

— Sim! Filhos no plural. Que foi? Vai me dizer que você achava que íamos ficar só com o Jonh?

Erguendo uma sobrancelha, ela mordeu o lábio antes dizer:

— Levando em consideração que eu ainda estou me recuperando de um parto e tô acordando várias vezes na madrugada para amamentar, eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sinceramente ainda não tive tempo para pensar na possibilidade de termos mais filhos.

Afastei uma mecha de seu cabelo loiro e o coloquei atrás da orelha, beijei seus lábios e quando cessamos o beijo, sorri.

— Eu sei que você vai querer mais, assim como eu também quero. — afirmei. — Nós vamos ser uma grande família, Mirella. Quando o Jonh começar a andar, começaremos tudo de novo. Todos os nossos filhos serão crianças planejadas, e eu não vejo a hora de jogar toda a gelerinha em uma van, e pegar a estrada para a praia nos finais de semana.

— Você é doido. — ela gargalhou dando um tapinha no meu ombro.

— Querida, você ainda não viu nada.

— Ah, é? — ela mordeu o lábio. — Então já que tudo entre nós é baseado na loucura. Vamos lá para cima, tenho uma coisinha para você.

Subimos uma escada larga, toda trabalhada no mármore com fundo amadeirado. Quando chegamos no andar de cima, consegui contar por

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

alto uns seis quartos. Mirella me guiou até o último, que estava no final do longo corredor.

— Quero que você fique sentado e não se mexa até eu voltar. — Ordenou com uma voz sensual.

Só de imaginar o que estava por vir, meu pau começou a dar sinal de vida la embaixo.

— Sim senhora. — Sentei na beirada da cama e pude apreciar a visão da bunda dela rebolando em direção ao closet.

Ela fechou a porta e, minutos se passaram até que a ouvi perguntar:

— O Sr está pronto? Sr.Misterioso?

— Para você estou sempre pronto. — Falei e a porta do closet se abriu.

Puta que pariu, eu quase cai duro para trás. Mirella apareceu vestindo a porra de uma fantasia de atendente de lanchonete.

A mine saia era curta, curta mesmo! Toda trabalhada na renda transparente e na parte de cima, um top cobria apenas o bico dos seios.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mirella apoiou uma mão na parede e com a outra, levou uma caneta a boca, me olhando de forma sensual.

— Quer fazer o pedido, Sr? — A voz dela estava tão sexy que eu quase gozei só de olhar os contornos de sua boca pintada de vermelho.

— Quero você de bandeja, todinha só para mim.

Ela caminhou até mim, se ajoelhou na minha frente e começou a tirar meus sapatos.

— Foi isso que você pensou quando me viu pela primeira vez lá no Books'Café? — Questionou alisando minha perna por cima da calça.

Quando suas mãos subiram até o zíper da minha calça e ela começou a abrir lentamente, eu simplesmente não consegui formar uma frase. Estremeci quando ela acariciou meu pau por cima da cueca.

— Você não me respondeu —, Me olhou mordendo o lábio. — O que você pensou quando me viu pela primeira vez lá no café?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu me imaginei baixando seu uniforme e te comendo em cima da porra do balcão de atendimento. — Falei ofegante e excitado por ela estar me masturbando.

— Ah é? Isso quer dizer que você quer me comer vestida nesse uniforme? — Tirou minha calça junto com a cueca e jogou em qualquer lugar do quarto.

— Com certeza. — Segurei seus cabelos entre meus dedos e beijei a boca dela com fervor.

Mirella tirou minha camisa jogando-a ao monte de roupa no chão e logo em seguida, voltou a acariciar meu pau.

— Deixo você me comer com essa roupa, mas antes quero te chupar bem gostoso. Posso?

— Porra, mulher. E você ainda pergunta? Chupa logo o meu pau. — Exigi desesperado e ela gargalhou gostoso e sem tirar os olhos dos meus. Toda safada, ela começou a me chupar, levando meu pau até o fundo de sua garganta.

— Ah, isso, Mih, assim mesmo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Joguei a cabeça para trás e me apoiei no colchão para me equilibrar melhor, enquanto ela me colocava todo em sua boca.

Mirella estava tão enlouquecida, que hora me chupava e hora me lambia.

E quando ela lambeu a cabeça do meu pau me apressei em avisar.

— Se você não parar agora, essa festa vai terminar sem nem mesmo começar. — Ela levantou com um sorriso sapeca.

— Só vou parar porque quero que você goze dentro de mim. — Suas mãos me empurraram e eu caí de costas, afundando no colchão macio.

Mirella veio para cima de mim, faminta e cheia de desejo. Abrindo as pernas, ela encaixou nossos sexos e começou a cavalgar em mim, rebolando e gemendo meu nome. *Delícia...*

— Ah, eu adoro ficar no controle. — Murmurou jogando a cabeça para trás enquanto me engolia. Dei um tapa em sua bunda e ela mordeu o lábio com força.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E eu adoro essa sua boceta gulosa, me fascina a forma como você me engole quando está cheia de tesão. Isso, baby, rebola bem gostoso no meu pau.

Ela aumentou o ritmo e passou a me arranhar com suas longas unhas. Senti que ela estava perto do clímax quando ela me apertou e sua boceta vibrou no meu pau.

— Lucas...

— Sim, linda, venha para mim. Goza para mim, Mirella.

Ainda rebolando sobre mim, ela se inclinou para me beijar. Chupei sua língua e ela gemeu manhosa, mas foi quando coloquei um de seus mamilo na minha boca, que Mirella se perdeu em um orgasmo intenso, gritando meu nome e dizendo que me ama.

— Eu também te amo, linda. — Declarei e empurrei seus quadris, obrigando-a sair de cima de mim. — Fique de quatro, quero te comer apreciando essa sua bunda maravilhosa. — Pedi e ela sorriu safada, fazendo exatamente o que eu queria.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mirella empinou a bunda para mim e me olhou por cima do ombro.

— Vem amor, sou toda sua.

— Gostosa — Murmurei dando um tapa certo em uma de suas nádegas e entrando de uma só vez dentro dela.

Enquanto estocava firme em seu interior, a abracei por trás e apertei seus seios com delicadeza. Percebi que Mirella voltou a se excitar com rapidez.

— Você é uma garota muito safada, Mih, nem parece que acabou de gozar. Olha para você, já está engolindo meu pau de novo.

— Mais rápido, Lucas. Eu quero mais rápido. — Exigiu.

Segurei firme em seus quadris e meti com vontade. Ela gemeu e eu mordi suas costas suadas. Eu já estava no meu limite, à beira do abismo.

Levei minha mão até a boceta molhada dela e, massageei seu clitoris inchado e pronto para outro

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

orgasmo.

— Vem comigo, baby. Eu preciso te sentir quando gozar bem gostoso nessa sua boceta.

— Lucas... — Ela praticamente gritou meu nome.

E foi nosso fim, gozei jogando a cabeça para trás e ela veio junto comigo, se derretendo em meus braços.

Caímos exaustos, afundando sobre o colchão macio. A abracei e ficamos na mesma posição até nossas respirações voltar ao normal.

— Eu te amo, Mirella, será que você faz ideia disso? Você e o pequeno Jonh foram as melhores coisas que já me aconteceram.

Ela beijou minha boca e depois me olhou sorrindo, toda apaixonada.

— Eu também te amo demais, Lucas. Sempre vou te amar.

— Já está decidido. — Falei em supetão e ela me olhou confusa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que está decidido?

— Essa casa será nossa. Vamos encher esse lugar de criança. Quero uma família bem grande.

— Você é doido. — Ela sorriu me dando um tapinha.

— Por você, Mirella. Sou completamente doido por você.

Quando voltamos para casa nossos amigos estavam no meio de uma discussão pelo direito de ficar com Jonh no colo.

Meu filho parecia uma espécie de troféu, todo mundo queria segura-lo ao mesmo tempo.

— Acho que tá na hora de vocês terem seus próprios bebês. — Peguei Jonh do colo da Kate e beijei o topo de sua cabeça. — Meu filho deve tá até zonzinho de tanto pular de colo em colo.

Raphael deitou sobre o peito do Murilo e disse:

— Murilo e eu já estamos resolvendo isso, contratamos uma barriga de aluguel. Em breve

PERIGOSAS ACHERON

seremos pais também.

— Não! É sério isso? — Mirella disse aos pulos de felicidades. Ela correu e se jogou no colo dos dois. — Ah, eu vou amar ser titia.

— Kate e eu temos um anúncio também. — Gustavo levantou, chamando nossa atenção.

— Vai dizer que vocês também vão ter um bebê? — Perguntei acalentando meu Filho nos braços.

— Ainda não! — Kate se animou em dizer. — Mas queremos avisar que vamos casar daqui um mês. Já marcamos a data lá na igreja central. — sorrindo, ela virou para a Manuela. — Conte a eles amiga.

— Você também Manu? — Mirella perguntou se jogando no chão toda despojada.

— Manuela e eu também vamos nos casar no mesmo dia. — Noah falou beijando a testa da Manu. — Perguntamos para o bispo se tem alguma Chance de encaixar vocês também, assim casamos todos de uma só vez e podemos fazer uma grande festa.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu já quero. — Mirella saltou em um único pulo. Pegou Jonh do meu colo e o entregou para a Kate, pulando em cima de mim logo em seguida.

— Então vamos fazer um casamento coletivo e uma grande festa. — Me empolguei entrando no clima de festa.

Durante boa parte da noite, as meninas só falavam no grande dia.. Eu e os rapazes aproveitamos para fazer planos para o futuro.

Acho que juntos seremos uma grande família.

Fim? Será? Espera um pouco, eu ainda não terminei essa história. Eu ainda vou voltar para contar a vocês os nomes dos nossos filhos.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 32

Lucas

Anos mais tarde...

— Mamãe, a Nicolle não para de chorar! E eu tenho quase certeza que a Laura quebrou meu Ds. — Parado, diante do batendo da porta do nosso quarto. Jonh, nosso primogênito, está com os braços cruzados e fazendo um bico enorme.

Mirella e eu estávamos terminando de arrumar nossas malas para o final de semana no Havaí e nossos filhos estão ansiosos para a viagem em família.

Laura é nossa filha do meio, daqui dois meses fará 8 anos. Nicolle é nossa caçulinha, tem seis meses e já está com dois dentinhos.

Minha esposa e eu conversamos muito e optamos por não fechar a fábrica por enquanto.

Futuramente queremos ter mais um ou dois bebê, e aí sim estaremos com nossa família completa.

Uma semana após nossa tarde maravilhosa na

PERIGOSAS ACHERON

mansão dos Ericson. Procurei o pai da Kate e comprei a casa para a minha grande família.

Voltando a bagunça da minha casa, estávamos no meio de uma correria para tentarmos sair a tempo de pegar o voo.

Vamos nos reunir com nossos amigos e familiares, para o casamento do ano. Raphael e Murilo vão se casar na praia.

Eles são pais de Breno, um garotinho esperto que foi gerado através de uma barriga de aluguel e que está prestes a completar 9 anos. Breno e minha filha do meio, Laura. Serão os noivinhos.

Thiago, filho da Kate e do Gustavo, será o par de Marina, filha da Manuela e do Noah.

Viu só! Nos tornarmos uma grande família, não é mesmo?

— Filho, você tem que ter paciência! As meninas só querem sua atenção. Você é o rapazinho da casa. — Mirella murmurou, indo até ele e lhe dando um beijo na bochecha.

Nosso menino fez 13 anos na semana passada. Quando Jonh estava com um ano e meio, Mirella e

eu subimos ao altar da capela central.

Infelizmente não conseguimos nos casar junto com nossos amigos. O bispo não conseguiu nos encaixar.

— Filho, me ajude a colocar as malas no carro e deixe sua mãe cuidar de suas irmãs. — Pisquei para o Jonh, que sorriu orgulhoso. — Vamos lá garotão, você é meu assistente. Não consigo sobreviver a essa mulherada sem sua ajuda. Meu filho pegou uma das malas e literalmente jogou pela escada.

— Ei cara. Não é assim que se faz! Sua mãe comprou essa mala em pariz, tenho quase certeza que ela vai te matar se souber que você fez isso. Jonh desceu as escadas correndo e pegou a mala do chão.

— Foi mal, pai. — Neguei com a cabeça e sorri ao ver como meu filho cresceu.

— Cara, você tá quase do meu tamanho. — Afaguei sua cabeça e ele sorriu convencido.

— Tô mesmo! E tô bem mais bonito. O vovô Victor falou que eu tô muito parecido com você quando cê tinha a minha idade. — Ele levantou a

PERIGOSAS NACIONAIS

alça da mala e saiu puxando. — Vovó disse que eu sou bem mais gato.

Puxando uma mala e com a outra sobre o ombro, seguiu Jonh até o carro.

— Ih, qual é garoto? Você tá muito convencido.

— Tô nada! Eu sei que tô lindão, as meninas não larga do meu pé. A vovó Bárbara também falou que eu sou lindão, ela disse que eu sou o homem mais lindo da nossa família.

Abri o porta malas do carro e ele foi logo jogando a mala sem a menor delicadeza.

— Primeiro: seu avô é um velho babão que acha que entende de beleza. Segundo: Sua vó Bárbara adora alfinetar. Para ela, as únicas mulheres bonitas são sua mãe e suas irmãs. Então baixa a bola.

— Ah pai, vai dizer que eu não sou um gato? — Indagou com o peito estufado.

— Não vou mentir você é um gatão. Mas sabe por quê? — Ele negou com a cabeça — Porque você é meu filho, esse seu charme é meu DNA.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu sei, vou ser um pegador igual você foi no passado. — Fechei o porta malas e em seguida olhei sério para o meu filho. Essa é uma daquelas conversas que não pode esperar para depois.

— Vai com calma, garoto. — Murmurei sério. — Você ainda tem muito tempo para viver. Não seja um ogro que acha que mulher é número.

— Mas eu não acho! Mulher é especial, sei que devemos tratá-las com carinho e respeito. O senhor me ensinou isso.

— É assim que se fala. — O abracei orgulhoso.

Jonh se desvencilhou dos meus braços e antes de caminhar de volta para casa, olhou para trás e disse:

— Sabe pai, eu não vou me casar nunca.

— Uê! Por que você tá dizendo isso? Por acaso já teve uma decepção amorosa? — Caminhei até ele.

— Pai, as mulheres são loucas! E ficam ainda pior quando estão menstruadas. Elas nos olham como se quisesse nos matar. Eu vejo como a mamãe te olha quando está naqueles dias, a Juliana faz o mesmo

PERIGOSAS ACHERON

comigo.

— Juliana? Quem é essa? — Ergui uma sobrancelha e ele sorriu de canto.

— A minha crush.

— Sua o quê?

— É a menina mais linda do colégio, pai. Ela é prima da mina do Thiago.

— Mina do Thiago? A Kate sabe que o Thiago tem namoradinha? Ciumenta do jeito que ela é?!

Thiago e Jonh têm apenas nove meses de diferença de idade.

Descobrimos que a Kate desmaiou no dia do parto lá na times square, não somente pelo sangue e a adrenalina do momento, mas também porque estava grávida. Gustavo descobriu, quando eles estavam passando a lua de mel no Chile e ela voltou a desmaiar.

— Pai, elas não são nossas namoradas. — Jonh corrigiu. — Elas são só nossas ficante, entendeu a diferença? E só para responder sua pergunta, a tia

Kate não sabe de nada, justamente por ser cimenta demais. Você não vai contar nada, né?

— Fica tranquilo! Vou guardar esse segredo só para nós. Mas o Gustavo vai ficar sabendo.

Entramos em casa, abraçados e rindo, eu amo meu filho mais que minha própria vida. E vê-lo crescer saudável e tão educado, me enche de orgulho. Tudo o que eu mais quero é vê-lo feliz.

Quando olhei para o topo da escada, Mirella estava com Nicolle em seu colo e, Laura vinha logo atrás, segurando seu pelúcia favorito.

— Todas as malas estão no carro. — Falei e Mirella gargalhou alto. — Que foi? — Quis saber.

Laura desceu as escadas correndo, quando chegou perto de mim fez um gesto pedindo para eu me abaixar, então ela se aproximou um pouco mais e cochichou no meu ouvido:

— Eu acho que a mamãe está planejando morar no Havaí. Não consegui contar todas as malas.

Levantei a cabeça e percebendo meu olhar de reprovação, Mirella abriu um sorriso amarelo,

PERIGOSAS NACIONAIS

desceu as escadas, entregou Nicolle para mim e me deu um beijo rápido.

— Amor, nós vamos estar muito longe de casa, então estou levando tudo o que vamos precisar para passar quatro dias no Havaí.

Após algumas horas de voo, finalmente chegamos ao Havaí. Um guia nos levou até o resort, onde Rafa, Murilo, Noah, Manu, Gustavo e Kate nos aguardavam com seus filhos.

— Ei Jonh, você precisa ver esse lugar. Tem umas gatinhas dançando Hula para todo lado. — Disse Thiago todo empolgado.

— Moleque você toma juízo ou eu arranco seu piru sem você nunca nem ter usado. — Kate vociferou cheia de ciúmes.

Thiago se encolheu diante da ameaça da mãe. Jonh estava certo quando disse que a Kate não pode nem sonhar que o filho já anda beijando uma garota. Provavelmente ela ia fazer o maior barraco.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Jonh e Thiago, vê se não se empolgam demais com as bundas havaianas e esquecem dos menorzinho. Laura, Marina e Breno estão na responsabilidade de vocês. — Mirella deu o recado.

— Pode deixar, mãe. Tá com a gente tá com Deus!

Ficamos parados, observando o bando mirim se afastar. Mirella deitou Nicolle no carrinho de bebê que o resort disponibiliza para os clientes e em seguida sentou ao meu lado.

Raphael suspirou alto ao dizer:

— Isso não foi só uma foda e uma gozada gostosa, esses meninos foram clonados. Olha para o seu filho Gustavo, o garoto é um tarado de plantão. — Gargalhei e Rapha apontou para mim. — Tá rindo do quê, manezão? Jonh é tão safado quanto você.

— Meu filho não é um tarado, ele ainda é praticamente uma criança. — Kate rebateu vermelha de ciúmes.

— Amor, ele está só brincando. — Gustavo tentou ajudar. — E só para constar, Thiago é um pré-adolescente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É Kate, não liga para o Rapha. — Disse Murilo dando um tapinha na bunda do parceiro. — Quero ver ele rir quando nosso filho começar a enxergar a mulherada com malícia.

— Meu filho ainda é um bebê. — Rapha retrucou com um bico enorme. Rimos e demos passagem para os funcionários passar com as nossas malas.

— Caramba Mirella, você veio para o casamento? Ou vai morar na areia? — Manu zombou ao ver os funcionários do resort entrar com as seis malas que minha mulher resolveu trazer para o Havaí.

— Não liga para ela, Mih. — Noah tomou a frente. — Manuela também trouxe um monte de coisas desnecessárias. — Gustavo e eu fizemos uma careta de dor, diante do estalo causado pelo tapa que a Manu deu no meu irmão.

Quando a noite chegou nos reunimos para um jantar à beira mar, com direto a muita comida exótica e dançarinas de hula a nossa volta.

— Fecha a boca, Jonh, você tá praticamente babando em cima das garotas. — Laura ralhou repreendendo o irmão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Para de ser chata garota. Vai cuidar das suas bonecas e me esquece. — Jonh protestou.

Kate mordeu um pedaço de camarão e falou com a boca cheia:

— É nessas horas que eu gostaria de ter uma filha, só para ela ficar de olho no Thiago e não deixar ele se engraçar com essas mulheres aproveitadoras.

Mirella sorriu em compaixão à amiga.

— Não tem problemas Kate, eu te empresto a Laura quando você quiser.

— Também posso te emprestar a Marina, ela é chicletinho. Vai ficar em cima o tempo todo. —
Manu entrou na brincadeira e se solidarizou com a amiga.

Rimos quando Thiago virou para o Jonh e murmurou.

— Elas são loucas, desse jeito vamos morrer Virgem.

— Porra, mano. Da para acreditar nisso? Esses moleques nem bem sairão das fraldas e já estão

PERIGOSAS ACHERON

falando de virgindade. — Rafa gargalhou jogando a cabeça para trás. — E quando vou falar Kate ainda quer me matar. Esses garotos são uns tarados, daqui uns dias vão acabar viajando sozinhos para Las Vegas.

Percebi o momento que Jonh e Thiago se entreolharam em total cumplicidade. Eles são muito parceiros e muito unidos.

Após uma cerimônia rápida, às dez da manhã do dia seguinte, Raphael e Murilo são declarados legalmente casados.

A celebração foi de frente para o mar e contou apenas com nossos familiares. Os pais da Mirella não puderam vir, pois o pai dela ficou doente e preferiu ficar em casa.

O pai do Rafa não compareceu, pois segundo ele, não se opõe ao casamento do filho, mas disse que não ia se sentir à vontade para ver a celebração.

Nicolle resmungou querendo mamar, pedi para o Noah ficar de olho nas crianças e acompanhei minha esposa até o quarto.

PERIGOSAS NACIONAIS

Mirella sentou na poltrona de amamentação e ofereceu o seio direito para a nossa bebê, que fez o que já é de costume, cheirou e esfregou o narizinho antes de abocanhar o mamilo e se fartar com o leite.

— Aaaa — Mirella reclamou — Ela me mordeu de novo.

Sentei no braço da poltrona e toquei na bochecha da minha princesinha. Ela largou o peito e me olhou com um sorriso quase todo banguela, exceto pelos dois dentinhos que estavam nascendo.

— Você tá muito danadinha, não pode morder a mamãe. — Nicolle sorriu como se estivesse entendendo meu recado, e voltou a mamar.

Mirella me olhou serena, beijei seus lábios e depois sussurrei em seu ouvido:

— Eu te amo tanto, obrigado por me fazer o homem mais feliz do mundo. — Ela acariciou meu rosto e beijou a ponta do meu nariz.

— Também te amo muito, minha vida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 33

Mirella

Quatro anos mais tarde....

— Toc... Toc... Toc.

Eu não sabia se estava sonhando ou tendo um pesadelo, mas ao fundo conseguia ouvir batidas continuas em uma porta.

Eu ainda estava grogue da noite anterior já que ficamos acordados até tarde, comemorando a formatura do meu filho no ensino médio. Jonh se formou com as melhores notas no final do ano passado, mas só agora, em fevereiro, aconteceu a cerimônia de entrega dos diplomas.

— Paaaaa — Dessa vez o estrondo foi mais alto, seguido dos gritos de Laura. — Porra Jonh, da para você sair dessa droga de banheiro! Eu preciso pegar meus brincos de pimenta.

Abri meus olhos e contei mentalmente de 0 a 10, antes de derrubar o Lucas da cama.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Meu marido tem um sono mega pesado, não é qualquer barulho que o acorda. Mas derrubar ele da cama, costuma funcionar muito bem.

— Hã... Que foi? — Lucas murmurou ainda caído no chão e totalmente fora de órbita.

— Os meninos vão derrubar a casa, você não tá ouvindo?

— Oh, mãeeee! — Laura gritou a todo o pulmão.

— Eu vou matar aqueles dois. — Lucas levantou decidido, mas recuou quando viu que estava completamente nu.

— Deixa que eu resolvo isso, vá tomar um banho e cobrir essa anaconda que você ganha bem mais.

— Foi você quem a deixou descoberta. — Sussurrou safado. — Já esqueceu que você rasgou toda a minha roupa quando chegamos ontem à noite?

— Não! Não esqueci. E hoje vou rasgar de novo, estou no meu período fértil e vamos treinar bastante.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Lucas e eu estamos tentando ter nosso quarto e último filho. Conversamos bastante e decidimos que essa será minha última gravidez, nossos amigos e nossos pais fizeram uma aposta. Eles dizem que do jeito que somos loucos, vamos ter um time de futebol inteiro.

Mas já está decidido, vou fazer laqueadura tubária no parto.

Vesti um robe e dei um tapa na bunda do meu marido, antes de sair do quarto e encontrar Laura praticamente derrubando a porta do banheiro social.

— O que diabos está acontecendo aqui? — Ela se encolheu com meu tom de voz.

— O Jonh se enfiou aí dentro e não quer mais sair.

O banheiro do quarto do Jonh está quebrado, enquanto não mandamos arrumar, ele está usando o banheiro social. Eu só não entendo porque a Laura também quer usar.

— Oh, dona encrenca. Até onde eu sei, o seu banheiro não tem nenhum problema!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Laura apoiou as duas mãos na cintura e revirou os olhos. Ela é praticamente a minha cópia, só que na versão mais nova.

— Ontem eu esqueci meu brinco de pimenta no gabinete da pia, só quero pegar. O tio Noah está lá em baixo me esperando com a Marina, eles vão me levar para arrumar o cabelo no salão da tia Manu.

Depois que a avó da Kate morreu, Manuela precisou procurar outro emprego. Quando era mais jovem, ela trabalhou com sua mãe, Maira, em um salão de cabeleireiro.

Manu aprendeu muita coisa e então teve a ideia de abrir o próprio salão aqui em Nova York. Sua mãe entrou como sócia e, hoje o salão é um dos mais movimentados na quinta avenida.

— Jonh Liviothy Diniz. — Ralhei furiosa. — Abre essa merda agora ou eu não respondo por mim.

Em questão de segundos, ouvi a porta ser destravada e meu filho apareceu só de cueca, me olhando com a cara toda vermelha. Um perfume forte invadiu o ambiente e Laura tapou o nariz ao dizer:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eca, abriu um buraco na camada de ozônio. Eu não entendo o que as garotas veem em você. — ela entrou rapidamente, pegou o brinco e depois olhou feio para o irmão. — Você é um nojento, mas mesmo assim eu te amo! Só não vou te dar um beijo porque você tá só de cueca. Nem morta eu encosto em você, vai saber o que cê tava fazendo dentro desse banheiro.

Meu filho deu uma bela coçada no saco e bocejou, antes de responder astuto:

— Eu estava pensando na irmã mais velha daquela sua amiga chiclete.

Laura tem só 13 anos, mas já é mais madura que muitas garotas de 18 que conheço por aí.

Furiosa, ela rangeu os dentes, estreitou os olhos e apontou o dedo na cara dele.

— Deixa as irmãs Müller fora disso, sem contar que a Tabata tem 19 anos, você é praticamente um bebê para ela.

Jonh arqueou uma sobrancelha em tom de desafio, as vezes ele esquece que a irmã tem apenas treze anos, e quer discutir como se ambos tivesse a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mesma idade. Ele abriu a boca para dizer algo, mas eu fui mais rápida.

— Chega dessa conversa. — Falei autoritária, olhei para Laura — Seu tio não está te esperando lá embaixo, garota?

— Eu já vou! É que esse chato tira a minha paz — Laura respondeu serena, então fez um gesto com o dedo indicador para o Jonh — Abaixa esse pescoço de girafas. — Jonh sorriu e fez o que a irmã

pediu. Laura deu um beijo em sua bochecha e falou sincera: — Você é chato, mas ainda é meu chato favorito. Eu te amo grandão.

— Também te amo, pequeno poney.

— Te amo, mãe. — Minha filha sorriu antes de me dar um beijo rápido e sair correndo.

— Diga para o Noah te levar para a sorveria do Rapha assim que terminar a arrumação de cabelos. Te vejo lá, entendeu?

— Entendi, até mais tarde. — Laura gritou do andar de baixo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Depois que Gutierly largou a esposa para assumir um relacionamento com a Melanie, ele teve que vender o Books'Café para dividir os bens com a ex esposa.

Raphael recebeu uma boa grana por ser mandado embora e, aproveitou para montar uma sorveteria no centro de Manhattan, hoje será a inauguração do lugar.

Olhei para o jonh que ainda estava parado no corredor, vestindo apenas uma cueca Box. Ele é muito parecido com o pai, exceto pelos olhos amendoados que são iguais aos meus. Mas de resto, tudo nele lembra o Lucas. Até a safadeza.

— Vai vestir uma roupa, moleque.

— Cara, eu não vejo a hora de fazer dezoito anos e comprar meu apartamento, só para andar pelado igual Adão e Eva.

— Até lá, vista roupas, ainda falta um ano para você fazer dezoito anos. E agora vem aqui, da meu beijo de bom dia.

— Abraço de urso. — Ele disse antes de me apertar em seus braços.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Meu filho tá bem maior do que eu, e mesmo com os braços cheio de músculos por causa da academia, e uma barba rala no rosto. Ele ainda é meu bebê.

— Te amo ursinha. — Jonh declarou e afagou minha cabeça.

— Ei cara, solta a minha garota. — Viramos e Lucas estava parado no meio do corredor, com os cabelos molhado e vestindo um roupão.

— Ih, qual é Tiozão! Você perdeu! Essa garota agora é minha. — Jonh zombou e Lucas gargalhou alto caminhando em nossa direção.

— Se enxerga garoto, vai procurar sua mina, essa aqui é só minha.

— Só vou deixar, porque vocês formam um casalzão da porra. Meus ursos. — Jonh murmurou orgulhoso de nós.

Os dois se abraçaram e eu agradeci mentalmente pela família maravilhosa que fui agraciada. Estamos sempre cuidando um do outro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Cadê suas irmãs? — Lucas perguntou e Jonh todo orgulhoso, bateu no peito no nu antes de dizer:

— Estão em segurança, chefe. Laura acabou de sair com o tio Noah e a tampinha da Marina. Já a nossa bebê, Nicolle, está dormindo feito uma princesa em seu castelo.

— Tem certeza? — Lucas, Jonh e eu, olhamos ao mesmo tempo para o fim do corredor, onde Nicolle estava segurando um joystick, ainda vestida em seu pijama e calçando uma pantufa de leão.

— Você tava mexendo no meu vídeo game? — Jonh perguntou chocado. — Por que diabos você não brinca com o seu?

— O seu é mais legal. — Nicolle respondeu dando de ombros.

Nicolle, ou Nick, como costumamos chamá-la. É nossa filha mais nova, por enquanto. Nick vai fazer cinco anos daqui alguns meses, mas é muito prodígio para sua idade.

Ela adora atormentar os irmãos. Talvez por ser mimada demais.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu vou te... — Jonh rangeu os dentes.

— Você não vai fazer nada. — Lucas o interrompeu —, Agora vai se vestir, hoje será a inauguração da sorveteria do seu tio, esqueceu?

— Claro que não! Como vou esquecer? Se Thiago, Breno e eu vamos poder tocar umas musicas legal para a galera. — Meu filho falou empolgado.

Meus filhos, o filho da Kate e do Rafa, sonham em montar uma banda de rock.

Eles gostam de tocar nas horas vagas e, estão decididos a tentar seguir carreira com a música. O pai do Lucas, um juiz aposentado, vive dizendo que isso é uma perca de tempo, e que o neto tinha que pensar em fazer uma faculdade de direito ou algo do tipo.

Os meninos vão fazer faculdade, mas também vão tentar a música.

Ajudei Nick a se vestir, tomamos café juntos e já estávamos no portão de casa, quando Rafa me ligou.

— *Vocês estão aonde?*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Já estamos a caminho. — Respondi enquanto colocava o cinto de segurança.*

Quando chegamos, a soverteria estava lotada. Tinha um rapaz distribuindo pipoca para as crianças, enquanto um outro, estava fazendo algodão doce.

— Mih, isso aqui tá uma loucura. — Murilo me recebeu com um largo sorriso.

— Vai fazer o maior sucesso. — Comentei e ele assentiu.

Cumprimentamos Rafa e os dois funcionários que eles contrataram para ajudá-los no dia a dia. Breno e Thiago já estavam lá, então Jonh se juntou aos primos e se dedicaram a montar um palco improvisado.

Minutos depois, Kate, Manu e Maira, chegaram no carro da Kate. Logo atrás delas, veio Noah. Laura e Marina saltaram do carro do Noah, lindas, com os cabelos soltos.

Marina é dois anos mais velha que a Laura, mas é tão magrinha que aparenta ter a mesma idade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oi tia, Mih —, Mary me cumprimentou.

— Oi princesa linda da tia. — Dei um beijo rápido nas meninas e elas seguiram para o lado de dentro da casa.

— Cadê os meninos? — Manuela perguntou assim que me cumprimentou.

— Estão lá dentro. — fiz um aceno de cabeça, mas antes de entrarmos, uma garota esguia de estatura média, loira com cachos nas pontas e aparentando ter mais ou menos uns 16 anos, tocou no ombro da Kate e perguntou:

— Oi, você é mãe do Thiago, né?

Kate estreitou os olhos para a menina e perguntou ríspida:

— Sou! E quem é você?

— Sou uma amiga dele. — Ela apontou para mais três garotas, toda com a mesma faixa etária de idade, uma delas tem aparência indígena, na certa não é americana. — Ele nos convidou para vir à inauguração da sorveria, vamos vê-lo tocar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Manu me olhou segurando o riso, e eu também tive que me controlar para não cair na risada.

Kate estava com tanto ciúmes, que sua pele ficou vermelha de raiva.

— Ei, Ana. — Thiago apareceu na calçada, e sorrindo feito um bobo, correu para abraçar a garota.

— Oi lindo —, a menina o cumprimentou com um beijo no canto da boca.

— Mas o que que é isso? — Kate ralhou, visivelmente alterada.

Thiago nem deu ouvidos para a mãe, simplesmente jogou os braços em volta do pescoço da garota e a arrastou para dentro da soverteria, sendo seguido pelas outras meninas.

— Relaxa, Kate, eles são só garotos. — Ela me olhou com malícia.

— Ah é? E qual dessas garotas deve ser a peguete do Jonh?

Não respondi e entrei pisando duro para o interior

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

da sorveteria. Fiquei parada, observando Jonh e os primos conversarem com as meninas enquanto montavam o palco.

Lucas disse algo para o Noah e depois veio na minha direção.

— Vem comigo, quero te mostrar um lugar. — sussurrou ao me abraçar.

— Que lugar?

— É uma surpresa.

— Tá, vou chamar a Nick.

— Não, Noah vai ficar de olho nela enquanto não voltamos, quero sair sozinho com a minha garota.

— Hummm. E para onde o Sr misterioso vai me levar?

— A um lugar secreto que eu descobri, e que agora será só nosso.

Concordei e sai praticamente sendo arrastada por Lucas. Quando chegamos na calçada demos de cara com o Gustavo, todo fardado de FBI.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Aonde vocês vão com tanta pressa?

— Vamos dar uma volta e já voltamos —, Lucas falou apressado. — As garotas e os meninos estão lá dentro.

— Vocês vão é namorar. — Gustavo indagou com um sorriso malicioso nos lábios.

— Deixa de ser mexeriqueiro e vá cuidar da sua mulher, que está prestes a ter um infarto porque seu filho convidou a namoradinha para vir vê-lo tocar. Vá conhecer sua nora.

— Nora? Que história é essa? — Gustavo questionou com um sorriso largo no rosto.

— Entre e você verá. — Lucas falou e virou as costas para o amigo.

Lucas caminhou a passos largos pela calçada e juntos contornamos a sorveteria, paramos na parte de trás, onde tinha uma portinha de madeira fechada com um cadeado grosso.

— O que tem aí dentro? — Questionei curiosa.

— Você já vai ver, linda.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 34

Mirella

— O que te faz pensar que esse lugar é só nosso?

Estudei o lugar minuciosamente, enquanto Lucas trancava a porta com chaves.

O pequeno quartinho fica no subsolo do prédio, onde Rafa e Murilo montaram a sorveteria.

— Pode não ser, em outros dias. Mas hoje é só nosso. — Ele respondeu antes de me abraçar e me beijar.

Chupei sua língua e ele gemeu apertando minha bunda. Quando cessamos o beijo permanecemos abraçados, olhando-nós com desejo e amor.

— Você é a mulher mais linda desse mundo, Sra. Liviothy Diniz. — Arqueei a sobrancelha e dei um murrinho no peito dele.

— Você me sequestrou no meio da inauguração da sorveteria só para dizer isso?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não! Eu te sequestrei porque não consigo olhar para esse seu vestido sem ficar com o pau duro.

Sorri maliciosa e mordi o lábio antes de apertar o pau dele por cima da calça.

— Hum, está do jeito que eu gosto. — Murmurei e seus olhos faiscaram de desejo.

Pulei no colo dele ficando com uma perna de cada lado, Lucas caminhou comigo até a futura mesa de escritório do Rafa e, me sentou de um jeito que eu pude ficar bem na ponta.

Enquanto nos beijávamos, abri quase em desespero os botões de sua camisa polo, enquanto ele subiu meu vestido até a altura da minha cintura. E quando passou o dedo pelo elástico da minha calcinha, alertei.

— Se você rasgar minha calcinha e eu tiver que voltar lá para cima com um vestido agarrado ao corpo sem nada por baixo, te deixo todo marcado de mordida e todos vão saber que estávamos trepando aqui em baixo.

Com um sorriso cretino nos lábios, ele deslizou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minha calcinha com calma e sussurrou ao meu ouvido:

— Eu não ligo se eles perceberem que acabei de comer a minha mulher. Foda-se eles.

Mas não vou permitir que você volte para o meio social sem calcinha, antes eu arranco minhas próprias bolas. — Gargalhei alto e o observei enquanto ele tirava minha calcinha com cuidado.

Lucas tirou a camisa e abriu o zíper da calça, baixando-a junto com a cueca até a altura do joelho. Depois segurou na base do pau, olhou nos meus olhos e me penetrou com força.

— Ah... — Joguei a cabeça para trás em um êxtase total.

No mesmo instante, ouvimos aplausos coletivo e o som da bateria se misturou ao som da guitarra, logo em seguida ouvimos a voz de Jonh, cantando,
" Thank You For Loving Me - Bon Jovi "

*????É difícil para mim dizer as coisas
que as vezes quero dizer.*

Não há ninguém aqui, a não ser você e eu.

Tranque as portas deixe o mundo lá fora. ????

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Jonh cresceu ouvindo Bon Jovi e quando tinha seis anos, o contamos sobre o dia de seu nascimento e o motivo por termos dado esse nome a ele.

Meu filho passou a gostar da minha banda favorita e adora cantar seus repertórios quando nos reunimos em família.

— Eu adoro essa música. — Comentei enquanto Lucas me penetrava em um ritmo lento.

— Eu não me enganei quando decidi fazer aquele moleque, Jonh é meu orgulho. — Lucas confessou todo cheio de amor.

Agarrei o cabelo dele, puxando com força.

— Será que dessa vez vem outro menino? — Mordi o lóbulo da orelha dele e remexi meu quadril para recebê-lo mais fundo.

Lucas aumentou o ritmo de suas estocadas e baixou a alça do meu vestido para chupar meu seio. Gemi, puxei seus cabelos e ele mordeu de leve meu mamilo esquerdo.

— Não sei querida, só sei que será uma criança muito amada. Mais um para o nosso time.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

??Obrigado por me amar, por ser meus olhos quando eu não podia ver. Por abrir meus lábios quando eu não podia respirar..??

Jonh continuava a cantar, enquanto Lucas e eu nos amávamos em um ritmo lento e gostoso.

Chegamos juntos ao clímax e permanecemos unidos por um tempo, antes de nos afastarmos.

Usamos o pequeno banheiro que fica em baixo da escada para nos limpar e, após arrumarmos a bagunça que fizemos, voltamos para junto de nossos amigos.

Nicole estava brincando com Marina e Laura. Rafa e Murilo estavam dando total atenção aos clientes, e a inauguração estava sendo um sucesso.

Avistamos Manuela e Noah conversando num canto isolado do salão e fomos até eles.

— Deixa eu tirar essa marca de batom do seu pescoço. — Noah tirou um pedaço de papel do bolso e passou sobre a mancha no pescoço do Lucas. — Vocês tem mais fogo que a molecada de dezoito anos! Não deu para esperar até chegar em casa?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É complicado quando você tem uma mulher bonita e fogosa como esposa. — Lucas respondeu com uma voz sedutora.

— Eu vou matar o Thiago. — Kate veio até nós, marchando com a cara fechada.

Ela estava prestes a explodir e mesmo sem entrar em detalhes, já sabíamos o motivo. Thiago+mulher=Kate furiosa.

— Kate, calma, Kate. — Gustavo veio logo atrás dela, tentando apaziguar as coisas.

— O que foi que aconteceu? — Perguntei aos dois e Kate apontou em direção ao palco improvisado, onde os meninos estavam cantando, rodeados das amigas.

— Aquela zinha de franjinha — Kate bufou de raiva, referindo-se a menina que estava praticamente sentada no colo do Thiago. — Aquela menina teve a ousadia de dar um selinho no meu filho, bem na minha frente, Mih. — ela estava atônita. — Será que ela é cega? Será que não vê que o Thiago é apenas um menino?

PERIGOSAS ACHERON

— Um menino de quase dezessete anos, Kate. — indagou Manu, tentando segurar o riso. — E a garota também tem a mesma idade! Qual o problema do menino flertar?

— Você fala isso porque não é sua filha. — Kate rebateu com os braços cruzados na altura do peito.

— Quando for minha filha, vou sentar e conversar com ela. — Manu colocou a mão no ombro da nossa amiga e foi direta: — Olha amiga, a verdade é que nossos filhos estão crescendo, e estão crescendo mais rápido do que possamos acompanhar. É natural aparecer namoradas e namorados, eu já tô preparada.

Kate nos olhou e suavizou a expressão ao ver que todos estavam concordando com a Manuela. Sentindo-se acuada, ela soltou um longo suspiro ao dizer:

— Que seja! Mas fiquem sabendo que eu não fui com a cara daquela menina. Quem sabe quando ele arrumar outra namorada. — Não tivemos outra escolha a não ser rir da cena de ciúmes dela.

Raphael terminou de conversar com um dos

PERIGOSAS ACHERON

clientes e se juntou a nós.

— Estão gostando da inauguração? — Indagou empolgado e Kate revirou os olhos antes de sair pisando duro. — O que foi que deu nela? — Nosso amigo perguntou juntando as sobrancelhas.

— Nada não, cara. — Lucas negou com a cabeça.

— Kate só não quer aceitar que o filho cresceu.

— E você, Gustavo? — Noah murmurou dando um tapinha no ombro do amigo. — O que você acha de tudo isso?

Gustavo olhou para trás e em seguida olhou para os lados, certificando-se que a Kate não estava por perto. Então sorriu de canto.

— Eu acho o máximo! Meu filho tem a quem puxar. Os homens da família Hernandez não dormem no ponto, temos uma reputação a zelar. Meu pai foi o maior pegador nos anos 50, depois veio eu, agora meu filho está fazendo as honras.

— Aff — Manu soltou sem pestanejar. — Vocês homens passam metade da vida pensando com a cabeça de baixo. — Gustavo riu sem

PERIGOSAS NACIONAIS

constrangimento.

— E para piorar se juntou com o Jonh, e agora estão arrastando o Breno pelo mesmo caminho. Algo me diz que no futuro esses garotos terão muita história para contar. — Noah murmurou despreocupado e todo orgulhoso. — Meus sobrinhos são fodão.

— Vocês são nojentos, só pensam em sexo, fala sério. — Manu resmungou com cara de poucos amigos. Noah a abraçou dando-lhe um selinho rápido.

— Não é verdade, também tem o futebol, sem contar a cervejinha nos finais de semana.

— É por isso que você tá ficando barrigudo. — Manu provocou e Noah estreitou os olhos.

— Não foi isso que você disse ontem a noite quando fiz uma dança sensual no nosso quarto. Lembro-me de você repetir pelo menos umas dez vezes o quanto eu estava gostoso.

Lucas se engasgou e o Rafa não conseguiu se controlar, soltou um assovio e confessou:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Cara, isso deve ter sido a coisa mais sexy de se ver.

— Eu não quero nem imaginar. Credo. — Lucas ralhcou aos risos.

— Essa conversa já tá ficando doida demais, vou atrás da Kate e impedir que ela transforme essa inauguração em uma chacina. — Gustavo falou antes de sair a passos largos atrás da esposa ciumenta.

— Amor, para de brigar comigo, não esqueça que vou ficar fora quase vinte dias por causa de uma merda de investigação. — Noah fez um bico manhoso e Manu assentiu.

Noah foi designado a uma missão da CIA e ficará fora dos estados unidos por mais de vinte dias. Manuela já é acostumada a ter o marido longe algumas vezes. Noah é um ótimo agente e está sempre nas melhores missões.

— É só por isso que não vou te colocar de castigo, quero aproveitar os dias que nos resta até você se mandar para o outro país. — Manu o agarrou pela gola da camiseta, e mandou ver em um beijo de

PERIGOSAS ACHERON

tirar o fôlego.

Raphael voltou sua atenção para os clientes, Lucas e eu nos juntamos aos nossos filhos.

— Esses garotos são muito bons com a música. — Uma mulher de aproximadamente uns trinta anos, balbuciou atrás de nós.

— Obrigada —, agradei e ela apenas assentiu com a cabeça.

Quando voltamos para casa já era noite e estávamos só o pó.

Depois de muita insistência, deixamos Jonh sair para dar uma volta com os amigos e os primos. Foi uma luta para convencer a Kate, mas no fim ela acabou cedendo e deixou Thiago ir junto.

Lucas combinou de ir buscá-los as 23:00hrs, em uma lanchonete próxima da times square.

— Eu tô com sono. — Nicole bocejou quase dormindo, ao entramos em casa.

— Calma aí mocinha, você precisa tomar um banho

PERIGOSAS NACIONAIS

antes de dormir. — Falei e ela fez um bico enorme.

— Mas eu já tomei banho hoje.

— E correu até umas horas lá na sorveteria, não tem jeito meu amor, você terá que tomar um banho.

— Mamãe, eu tô com dor no pé da barriga. —
Laura fez uma careta e Lucas pegou Nicole no colo.

— Vá cuidar dela, amor. Eu dou banho na Nick.

Agradei e esperei ele subir com nossa filha mais nova.

— Você deve tá com cólicas. — Laura assentiu.

Laura tem quatorze anos e ainda não menstruou. Levei ela ao médico a uns meses atrás, e segundo minha ginecologista, Laura tem poucos hormônios e por isso está demorando para menstruar. Mas ao que parece, isso está prestes a acontecer.

— Acho que você vai ficar mocinha, meu amor. —
Esclareci emocionada.

Ela ficou um pouco envergonhada e disse baixinho:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É, acho que sim.

Laura já sabe tudo sobre primeira menstruação, fiz questão de alertar minha filha sobre essas coisas de mulher. Não quero que ela passe pelo mesmo vexame que eu passei quando menstruei pela primeira vez.

Orientei minha filha a tomar um banho quente, depois peguei um comprimido para dor e lhe entreguei. Ela tomou e vinte minutos depois já estava dormindo.

Lucas deu banho em Nicole e ela também se rendeu ao sono.

Aproveitando que ainda faltava mais de uma hora para ele ir buscar os meninos, tomamos um banho calmo e relaxante de banheira.

Depois que saímos do banho, Lucas vestiu uma calça e uma camisa xadrez, me deu um beijo e saiu dizendo que voltava logo.

Não sei quanto tempo ele demorou a voltar, a última coisa que me lembro é de ouvir sua voz ao pé do meu ouvido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Já voltei baby. Eu te amo.

— Também te amo. — Sussurrei e me aconcheguei melhor na cama, voltando a dormir logo em seguida.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 35

Mirella

Acordei um pouco mais tarde que de costume, olhei para o lado e sorri ao ver Lucas todo esparramado em cima de mim, dormindo tranquilamente.

Para não acordá-lo, tirei o braço dele de cima de mim bem devagar, mas foi inútil.

— Aonde você vai? Hoje é sábado, fica um pouco mais na cama. — Murmurou grogue.

Olhei para ele e dei um tapinha em seu peito nu, enquanto meu marido estava sorrindo cheio de segundas intenções para mim.

— Não vamos transar! — indaguei convicta, ele arregalou os olhos e fez um bico enorme.

— Nossa, olha para você, tirando conclusões antecipadas. — Estreitei os olhos e me joguei de volta na cama.

— Vai me dizer que essa não é a sua intenção?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você é muito chata, sabia!

— E você é um tarado que só pensa em usar meu lindo corpinho. — Ele gargalhou e se jogou em cima de mim.

— Não fui eu quem rasgou minha camisa ontem a noite, foi você quem veio toda tigresa para cima de mim! Quem é o tarado aqui?

Mordi o lábio, apoie a duas mãos no peito dele e o empurrei para sair de cima de mim, em seguida, montei em seu quadril ficando com uma perna de cada lado.

— Quem manda você ser tão gostoso? Sou tarada mesmo, adoro te sentir todo selvagem entrando e saindo de mim.

— Nossa, baby. Você sabe que depois de uma declaração dessa não vai ter jeito, né? — alertou e lambeu os lábios ao apertar minha bunda.

Concordei com a cabeça e levantei um pouco o quadril, apenas para tirar minha calcinha.

Lucas me olhou em expectativa e urrou quando eu sentei em seu pau, que já estava duro e pronto para

PERIGOSAS ACHERON

mim.

Sorri vitoriosa ao vê-lo completamente vulnerável a mim. Cavalguei e apertei o peito dele, arranhando com minhas unhas.

— Isso amor, rebola bem gostoso no meu pau. — Ele sabe que eu adoro ouvir safadezas durante o sexo, e usa isso como arma quando quer um sexo mais sacana.

Joguei a cabeça para trás e aumentei o ritmo, enlouquecida de prazer.

— Eu te amo Lucas.

— Também te amo, minha linda.

Após um sexo matinal maravilhoso, entrei no box com água quente, enquanto Lucas fazia a barba em frente o espelho. Fechei os olhos para passar shampoo no cabelo e prestei atenção nas palavras do meu marido.

— Ainda bem que hoje é sábado, preciso relaxar um pouco. Essa semana foi difícil. — Lucas bateu

o barbeador na pia do banheiro e continuou a dizer : — Eu não consigo entender como um pai consegue negar assistência ao próprio filho.

— Tá falando do caso dos gêmeos? — questionei ainda com os olhos fechados, enquanto massageava o cabelo com shampoo.

Lucas abriu o box do banheiro e se juntou a mim, permaneci com os olhos fechados e relaxei quando ele começou a passar sabonete pelo meu corpo.

— Eles mesmo! O cara é um babaca que não tá nem aí para os filhos. A mãe teve que entrar com pedido de pensão alimentícia, porque o idiota está se negando a alimentar os próprios filhos.

— Infelizmente tá cheio de homens assim. — murmurei um pouco triste pela dura realidade de algumas famílias, e mentalmente agradei a Deus pela família abençoada que ele me deu.

Terminei de lavar o meu cabelo e deixei meu marido vaidoso se cuidando no banheiro.

Passei um creme hidratante por todo corpo, vesti um short jeans e uma blusa folgada, desci até a cozinha e, encontrei Nilce, nossa diarista, curvada

diante do forno.

Ela se assuntou quando entrei de supetão na cozinha.

— Oi dona Mirella. — me cumprimentou e fechou o forno com um sorriso satisfeito.

— Oi Nilce, juro que eu havia esquecido que hoje era dia de faxina. — confessei e dei de ombros.

— Eu imaginei que havia esquecido! Porque quando eu venho a senhora sempre me espera acordada! Foi por isso que eu tentei não fazer barulho, não queria acorda-los.

Nilce passou a trabalhar comigo um pouco depois que Lucas comprou nossa casa, Jonh era muito pequeno e eu nem em sonhos conseguiria cuidar de um casarão e um bebê ao mesmo tempo.

Depois veio Laura e em seguida, Nicole.

Nilce acabou ficando conosco até hoje, mas ela vem apenas uma vez por semana.

Quando casei com Lucas, deixei bem claro que não queria ter empregadas, babá e nem nada do tipo. Eu gosto de cuidar das minhas coisas e da minha

família.

— Oi Nilce — Lucas entrou na cozinha e me abraçou, dando um oi rápido para a nossa diarista.

— Vocês ficam tão lindos juntos. — Nilce elogiou com sinceridade. — Eu trabalho em muitas casas, mas vocês são a família mais unida que eu já tive o prazer de conhecer.

— Nessa casa só entra amor, Nilce. — Lucas sussurrou dando um beijo rápido no meu pescoço.

— Amor, me solta, vou preparar um café. — tentei afastar o Lucas, quando Nilce se apressou em dizer:

— Nada disso, hoje sou eu que vou preparar um café da manhã dos deuses.

— Que isso Nilce, não precisa. — falei e ela negou com a cabeça.

— Sei que não, mas eu quero. Agora vão lá para a sala e quando ficar pronto eu chamo vocês.

Lucas agradeceu pela gentileza e praticamente me arrastou para a sala.

Sentamos no sofá e ligamos a TV, estávamos

PERIGOSAS NACIONAIS

procurando algo para assistir, quando ouvimos Laura me chamar.

— Mãe, eu acho que aconteceu. — olhei por cima do ombro do Lucas. Laura estava parada, enrolada em um lençol.

— Porquê você tá enrolada nisso? E o que diabos você quer dizer com " eu acho que aconteceu?" — Meu marido questionou e nossa filha revirou os olhos.

— Isso é um assunto meu e da minha mãe.

Lucas levantou fingindo estar ofendido pela forma como Laura o respondeu, caminhou até ela e fingiu que ia pega-la no colo.

— Não chega perto de mim. — Laura esbravejou com a mão esticada para o pai não se aproximar, Lucas finalmente se tocou que algo estava diferente e palpitou:

— Vai me dizer que você está mes...

— Menstruada. — Jonh gritou enquanto descia a escada ainda vestido de pijama.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Cala a boca idiota. — Laura gritou de volta com a voz trêmula e nervosa.

— Deixa ela em paz. — falei para os dois com uma postura séria, mas Lucas deu de ombros e continuou sorrindo ao dizer:

— O que tem de mais? É normal acontecer isso com todas as meninas.

— Ah, eu quero morrer. — Laura lamentou em um murmúrio.

— Quer morrer ou quer matar? — Jonh provocou ainda parado nos degraus da escada. — Vocês ficam loucas quando estão assim, parecem bichos selvagem.

— Jonh, se você abrir a boca mais uma vez, eu juro que esqueço que você é quase um homem de 1,80m e te dou umas boas palmadas nessa sua bunda cabeluda. — ralhei com um humor sombrio.

Mesmo chateada com o pai e o irmão, Laura caiu na risada, fazendo Jonh revirar os olhos um pouco sem graça.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Filha, você pode conversar comigo. Eu sou seu pai, lembra disso? — Lucas ficou mais sério e decidiu parar com as alfinetadas.

Laura olhou para mim e depois para o pai, em seguida olhou de Lucas para John, jogou as mãos para o alto e murmurou:

— Eu me recuso a falar sobre isso com vocês. Mamãe, vou te esperar no meu quarto para conversarmos. — minha mocinha caminhou até o início da escada, e assim que ela virou as costas, pudemos ver que o lençol estava sujo de sangue. John e Lucas me olharam tentando segurar o riso, e eu os ameacei com um olhar furioso.

Laura já estava na metade da escada quando olhou para o irmão e disse:

— É de se admirar que um idiota como você conseguiu deduzir isso.

Olhei em pânico para o John e rezei mentalmente para ele não dizer nada, mas meu filho encheu o peito e falou alto:

— Eu não deduzi nada, seu cobertor está todo sujo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de sangue. Então ou você menstruou, ou você esfaqueou alguém na sua cama. — Laura praguejou alto e saiu gritando que odiava o irmão.

Joguei o controle da tevê em cima do meu filho, e ele fez uma careta enquanto alisava o local atingindo.

— Oi meu amor. — entrei devagar no quarto de Laura.

Ela estava deitada na cama em posição fetal, com o travesseiro tapando seu rosto. Sentei ao seu lado e acariciei o cabelo loiro dela.

— Ficar mocinha é uma merda — confessou ao me encarar. — Marina me disse que era legal, que todos passam a nos tratar com respeito, mas não foi isso que aconteceu comigo.

— Laura, você sabe como seu irmão é um palhaço que adora te tirar do sério. Releve as besteiras do Jonh, ele é um criançaço.

— Ele é um babaca.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não meu amor, ele é o irmão mais velho que te ama e ama sua irmã mais nova. Jonh só quer te encabular.

Laura sentou na cama e me encarou juntando as sobrancelhas.

— Eu amo meu irmão, mas juro que vou arrancar as bolas dele se tirar um barato com a minha cara novamente.

— Aiiiii. — olhamos juntas para a porta, Jonh estava parado segurando uma embalagem de bom bom, enquanto fingia sentir dor.

Com um sorriso descarado, ele caminhou até nós e entregou a embalagem para a irmã.

— Eu te amo, esquentadinha. Sei que você não tá legal, esse negócio de sangrar todo mês deve ser uma merda. Trouxe chocolate para você.

— É assim que você pretende ganhar meu perdão?

— Laura perguntou e abriu a embalagem brilhante.

— Eu ainda não tenho salário, mas quando começar ganhar dinheiro com minhas músicas. Prometo que te faço uma canção.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Meu coração se derreteu ao ver meus filhos interagindo com tanto amor, e pelo suspiro de Laura, sei que não fui a única.

— Só vou te perdoar porque esses chocolates são meus favoritos.

— Olha filha, eles estão fazendo reunião no quarto da Laura e não nos convidaram. — Lucas indagou ao entrar no quarto, com Nicole sentada em seu ombro.

Nick pulou do colo do pai e correu para o meu colo, Lucas se jogou no puff cor de rosa ao lado da cama, mas a Laura não estava de bom humor.

— Não tem reunião coisa nenhuma, podem ir saindo do meu quarto.

— Eu já vou, mas antes de sair quero deixar uma coisa bem clara. — Jonh estreitou os olhos para a irmã. — Não fique pensando que só porque você virou mocinha vai poder namorar. Eu quero você bem longe dos moleques safados lá do colégio.

— Esse é meu filho. — Lucas murmurou todo orgulhoso. — Jonh está certo, Laura. Fique longe

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

daquele bando de urubu.

— Mamãe. — Laura me olhou pedindo socorro.

— Nada de mamãe! Eu não quero você dando atenção para eles, esses garotos só pensam em...

— Sexo? — Laura completou a frase do Lucas.

— Laura, não fale o que você não sabe. — meu marido resmungou, fazendo Laura revirar os olhos.

— Eu tenho quatorze anos, pelo amor de Deus! Eu sei muito bem o que é sexo.

— Pai —, Jonh se alarmou. — Tá na hora do plano B.

— Do que vocês estão falando? — indaguei curiosa.

— Intenar a Laura em um convento. — Jonh respondeu com firmeza.

— Ah, fala sério. — revirei os olhos. — Eu não me tornei mãe para ouvir uma asneira dessa. E de quem é essa ideia de jerico?

Jonh bateu no peito todo orgulhoso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu tive essa ideia. Não vou deixar nenhum babaca usar minha irmã. — com um sorriso terno ele apontou para a Nick. — isso serve para você também, tampinha.

— Eu não sou tampinha, sou a pequena sereia. — Nick rebateu com inocência. Ela não estava entendendo uma vírgula sobre nossa conversa matinal.

— Chega dessa conversa, Nilce deve ter preparado um café da manha maravilhoso, vamos comer. O mal de vocês é fome. — olhei para o Lucas e depois para o Jonh. — podem ir caindo fora, preciso de uns minutos a sós com a Laura.

Jonh já estava se preparando para sair, quando Lucas colocou o pé na frente fazendo o menino cambalear.

— Que isso pai? Tá querendo me matar?

— Não garoto, só quero que você me ajude a levantar. — Lucas esticou os braços e Jonh o puxou de uma só vez.

— Da próxima vez é só pedir. — meu filho

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

resmungou e andou em direção a porta. — Não precisa quase me matar para isso. — Ele já estava no corredor quando Lucas gritou:

— Se continuar reclamando igual a sua vó, vou te obrigar me carregar no colo.

— Qual das avós você está se referindo? — indaguei com as duas mãos na cintura e cara de poucos amigos.

Laura olhou para a irmã mais nova e piscou.

— É melhor você ir atrás do Jonh, esses dois vão se matar em questão de segundos. Quando a mamãe coloca a mão na cintura, você já sabe, né?

Nick se afastou e colocou a mão na cintura, toda metida a mocinha.

— Eu acho que sou mais adulta que todos vocês juntos. — indagou batendo o pé no chão.

— Como é que é? — Lucas e eu perguntamos juntos e Nick deu de ombros.

— Foi o tio Gustavo quem me disse.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Me lembra de matar o Gustavo?! — murmurei e Lucas sorriu.

— Não se eu matar aquele energúmeno primeiro. — Lucas jogou Nick nos ombros e acrescentou: — Vem srta adulta. Vamos sair para a mamãe ensinar a Laura tapar o buraco.

— Argh. — Laura resmungou alto e Lucas saiu gargalhando com Nick se dobrando de rir nos seus ombros.

Ensinei Laura como colar o absorvente e aproveitamos para conversar sobre outros assuntos. Deixei ela terminar de se arrumar com mais privacidade e fui para a cozinha.

Encontrei Nilce fazendo ovos mexidos enquanto Lucas, Jonh e Nick comiam uma espécie de baguete recheada.

— Vocês precisam parar com as piadinhas. Laura está em uma fase de transição entre a adolescência e a fase adulta, os hormônios estão uma loucura. Então parem de chatear a menina. — Pedi e eles assentiram.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vou parar de chatear a nervosinha — Jonh confirmou e Lucas fez o mesmo.

— Onde você conseguiu aqueles bom bom? — Questionei curiosa, Jonh relaxou os ombros aos dizer:

— Era para a garota com quem estou saindo, mas depois eu compro outro.

As vezes olho para o meu filho, um rapaz maior do que o próprio pai, e não acredito que já é praticamente um adulto.

— Cuidado! – Alertei olhando em seus olhos. — Encapa esse bicho aí, eu não quero e nem tenho preparo psicológico para ser avó. Deus me livre, eu ainda estou saindo da adolescência. Nem morta eu posso ser chamada de vovó.

Meu filho riu e negou com a cabeça.

— E nem eu quero ser pai, não tão cedo. Ainda vou ser um grande astro do rock antes de entrar nessa parada de esposa e filho.

— Você vai me levar nos shows? — Nick quis

PERIGOSAS ACHERON

saber.

— Te levo, se você me prometer que só vai casar quando tiver com 84 anos, igual a velhinha do Titanic.

— Eu prometo mano. — Nick confirmou sorrindo toda inocente.

Olhei para o Lucas e sussurrei:

— Obrigada pelos filhos lindos que você me deu.

Ele murmurou de volta:

— O prazer foi todo meu, baby.

Capítulo 36

Lucas

Estava afogado no meio de umas papeladas jurídicas, quando Jonh invadiu minha sala. Desviei o olhar dos processos e tentei decifrar seu nervosismo, mas ele parecia distante, ausente por alguma razão.

— O que foi? Por que esse alvoroço? — Perguntei e ele sentou nervoso na cadeira a minha frente.

— Eu vou sair com uma garota.

Revirei os olhos e voltei a examinar os documentos, enquanto continuava tentando entender o que estava errado com meu filho. Então olhei para ele novamente e zombei:

— Agora me conta uma novidade.

Eu costumo dizer que sou o melhor amigo do meu filho. Jonh sempre me procura quando quer

PERIGOSAS NACIONAIS

confidenciar algo, foi a mim quem ele procurou para contar que ia ter a primeira relação sexual. Me pediu conselhos e até camisinha.

— Pai, essa garota é diferente! Eu tô muito vidrado nela, já estamos ficando a um tempão e ainda não transamos.

— Ué, por que não?

— Ela é virgem, pai. Eu nunca peguei uma virgem e agora tô com medo. — confessou um pouco envergonhado.

Meu filho pode até ser maior do que eu, mas no fundo ainda é um menino inexperiente.

Fechei a pasta de processo que eu estava analisando, dei a volta na mesa e sentei na cadeira ao lado dele.

— Olha filho, antes de qualquer coisa, você precisa saber o passo que está tomando. Você sabe que a garota vai criar expectativas, não sabe?

— Mas eu não estou fazendo promessas, pai, ela sabe que não tô a fim de entrar em um relacionamento sério.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Jonh, você ama essa garota?

— Não. — respondeu sem pestanejar —, mas eu gosto o suficiente para querer estar perto.

— E ela? ela diz que te ama? — Ele deu ombros.

— Algumas vezes, mas acho que é coisa de momento.

— Filho, você está ciente que ela vai querer algo a mais que apenas uma transa, sabe disso não é?

Meu filho sorriu e concordou com a cabeça.

— Pai, eu não vou transar e descartar a menina como se fosse nada, vamos continuar nos falando e até mesmo saindo, mas eu não vou me prender a ela, e ela sabe disso. — Suspirei e peguei o celular em cima da mesa. — O que você vai fazer? — Jonh perguntou franzindo a testa.

— Estou transferindo uma grana a mais na sua conta. Se você vai levar a garota para ter a primeira vez, tem que ser especial. — pisquei para ele que assentiu com um sorriso malicioso.

— Mas eu ainda tô com medo. — confessou um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pouco envergonhado.

— Filho, você não precisa ter medo, só precisa ser atencioso, carinhoso e paciente com ela. Pode ser que ela não vá deixar você ir até o fim e, é aí que você vai precisar ter um autocontrole, a ponto de parar no meio da transa.

— Nossa, será que eu vou conseguir? — Fez uma careta engraçada.

— Vai ter que conseguir, você vai ter que respeitar os limites dela, e se ela pedir pra parar, é isso que você vai fazer.

— Tem algum truque para ela conseguir e não me deixar na mão? — o desespero estava estampado na cara dele.

Apoiei o cotovelo na minha coxa e cocei a testa antes de dizer:

— O principal de tudo: Antes de entrar na garota, você precisa deixar ela bem louca de tesão.

Mete a língua, chupa bem o brotinho dela, mete o dedo, faz todas as preliminares e deixa o pau por último, só assim ela vai conseguir relaxar a ponto

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de deixar você ir até os finamente.

Ele sorriu mordeu o lábio e ficou em pé ao meu lado.

— Valeu, pai, eu vou seguir seus conselhos. —
Jonh já estava quase na porta quando chamei sua atenção.

— Lembra o que sua mãe disse no outro dia, né?
encapa esse pau porque nós não queremos ser avós
tão cedo.

Jonh gargalhou, tirou uma camisinha do bolso e
balançou no ar.

— Pode deixar coroa.

— Coroa é sua avó. — retruquei.

— Qual delas? Porque se for a vovó Bárbara você
está muito encrocado. Ela vai ficar putassa se
souber que o senhor a chamou de coroa.

— E você vai ficar sem a língua se abrir essa boca.

Jonh jogou a cabeça para trás e riu, em seguida me
deu um abraço e saiu gargalhando alto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Voltei a analisar os processos, já estava na metade da leitura quando o telefone da minha mesa tocou.

— Sr. Liviothy —, minha secretária murmurou do outro lado da linha. — Gustavo Hernandez está na linha e disse que é urgente.

No fundo eu sei que não é nada de urgente, Gustavo tem essa mania de ligar apavorado como se o mundo fosse acabar.

— Pode transferir a ligação. — autorizei e minutos depois, Gustavo entrou todo eufórico na linha .

— Ei Lucas. — Gu estava empolgado do outro lado. — Levanta essa bunda grande da cadeira e vamos para um happy hour?

— Happy hour? Sério, Gustavo? Happy hour em plena segunda feira?

Ele estalou a língua antes de dizer:

— É cara, qual o problema? Só uma rodada entre os amigos. Nada de mulher, só os homens.

Olhei para a pasta de documentos na minha mesa e suspirei frustrado ao ver o tanto de processo que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tenho para resolver. Talvez Gustavo esteja certo, uma rodada de cerveja vai me ajudar a relaxar.

— Tá bom, eu topo! Onde vamos nos encontrar?

— Te mando o endereço por WhatsApp.

Uma hora após conversar com Gustavo, estacionei em frente um barzinho no central Park e quando entrei, Gustavo, Rafa e Murilo já estavam bebendo. Os cumprimentei, puxei uma cadeira e só depois que sentei, vi que estávamos de frente para uma mesa onde haviam três garotas bebendo e sorrindo para nós.

— Acho que elas gostaram de vocês. — murmurei com uma sobrancelha erguida.

Raphael fez uma careta e jogou a cabeça para o lado.

— Elas que não se atrevam a colocar os olhos no meu marido, eu vi umas vídeo aulas de como arrancar os olhos de moças como elas.

— E mesmo se olharem, vão ficar com só na

PERIGOSAS ACHERON

vontade. — indagou Murilo dando um beijo na palma da mão do Rafa. — Eu só tenho olhos para você, amor.

— E você Gustavo? — perguntei e ele ergueu a cabeça enrugando a testa —, qual dessas você pegaria?

— Cara, eu não consigo nem pensar. Deus me livre se a Kate desconfia que eu olhei para um rabo de saia que não seja o dela, e além disse, eu amo minha mulher e não seria capaz de trair minha loira gostosa.

— É assim que se fala, Gu. — Murilo elogiou nosso amigo e depois apontou o dedo para mim, — Faça como ele, Lucas. Fique bem longe desses rabos de saia ou eu mesmo te mato se magoar minha irmã.

Bebi um gole de cerveja e dei um meio sorriso para o Murilo.

— Olha cunhadinho, eu vou dizer uma coisa, faço das palavras do Gustavo as minhas, e vou acrescentar só mais uma coisinha, tua irmã é gostosa, fogosa, e é o amor da minha vida.

PERIGOSAS NACIONAIS

Continuamos a beber enquanto as mulheres não tiravam os olhos de nós. A garçonete trouxe uns aperitivos e saiu dizendo que logo traria mais uma rodada de bebida.

— Bem que o Noah podia estar aqui, né? —
indaguei com saudades do meu irmão.

Noah e eu sempre fomos muito ligados, gostamos basicamente das mesmas coisas e somos confidente um do outro, no ano passado quando o casamento dele entrou numa crise precoce, ele me procurava quase todos os dias para pedir conselhos de como salvar sua relação com Manuela. O ajudei como pude e, graças a Deus os dois acabaram com as picuinhas e voltaram as boas.

— Aquele cuzão tem que começar a puxar o saco do chefe dele para deixá-lo em investigações mais leve, assim ele não vai mais precisar viajar para outro país. Vão dar missões por aqui mesmo. —
Gustavo murmurou e virou o copo de cerveja de uma só vez.

— Mirella me contou que ele tá sofrendo com as crises de ciúmes da Manu, ela liga para ele umas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dez vezes no dia, metade das ligações são chamadas de vídeo para ver onde ele está realmente. — comentei e Rafa sorriu ao dizer:

— Manuela sempre foi assim, Noah já casou sabendo, agora tem que aceitar calado. — defendeu a amiga.

— No fundo ele gosta desse grude, meu irmão é um safado apaixonado pela mulher, ele gosta de saber que ela também só pensa nele.

A garçonete chegou com mais uma rodada de bebida, no mesmo instante que meu celular tocou. Olhei no visor e o rosto da minha esposa estava piscando nele.

— Oi amor —, atendi e ouvi um alvoroço de vozes ao fundo. — onde você está? Que barulheira é essa?

— Tô no shopping tentando impedir a Kate de fazer um escândalo.

— Deixa eu adivinhar, Thiago está aí com a namorada e Kate quer descer porrada nos dois? — Gustavo me olhou com atenção quando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ouviu o nome da esposa e do filho.

— Não amor, dessa vez não tem nada a ver com o Thiago. — Mirella falou com a voz baixinha e em seguida praticamente cochichou: — Kate foi consultar o saldo do cartão e viu que foi comprado umas lingerie caríssimas nele, ela tá doida achando que o Gustavo a está traindo.

Estreitei os olhos para o meu amigo e ele me olhou confuso.

— Que foi? Porquê está me olhando com essa cara? — questionou e Rafa foi mais rápido em dizer:

— Ao que parece você está encrencado.

— Porra! Mas eu não fiz nada. — Gustavo se defendeu

— Amor, enrola a Kate que daqui a pouco nós chegamos aí. — nos despedimos e eu desliguei o celular, olhei furioso para o Gustavo.

— Qual é cara, você tá comprando lingerie cara para outra mulher? E aquele papo de " não traio a

PERIGOSAS ACHERON

minha loira gostosa?"

— É o quê? — Gustavo me olhou como se tivesse um terceiro olho na minha cara. Meu amigo parecia confuso.

— Você traiu a minha amiga? — Raphael bufou raivoso.

— Você não vale nada Gustavo. — foi a vez do Murilo dizer algo.

Começamos a acusá-lo e apontar o dedo para ele, Gustavo perdeu a paciência, bateu forte na mesa e falou sério:

— Cala a boca seus merda, eu jamais iria trair a Kate. E se um dia pensasse em fazer uma merda dessa, a última coisa que usária seria nosso cartão de crédito. — Ele pegou o celular e discou.

Em questão de segundos Gustavo estava gritando com seu filho adolescente pelo telefone.

— Thiago Hernandez, quero você no shopping de Manhattan em no máximo 15 minutos.

O menino falou algo do outro lado mas Gustavo foi

mais firme ao dizer:

— Foda-se, deixa sua namoradinha em casa e vá direto para o shopping, te vejo lá em 15 minutos, e eu espero não ter que ir atrás de você.

Desligou o celular e o jogou no bolso, em seguida pediu a conta e assim que levantamos para ir embora, uma das moças criou coragem e caminhou até nós.

— Oi, minhas amigas e eu notamos que vocês estão com problemas, não querem se juntar a nós para beber e quem sabe sair para um lugar mais reservado?

Nos entreolhamos e quando Rafa abriu a boca para dizer algo, a mulher de cabelo curto chanel voltou a falar:

— Vamos lá gatinhos, vai ser divertido, vamos até a mesa e eu apresento minhas amigas. E a propósito; eu sou Katellen.

— Ótimo! Eu sou Lucas, casado e completamente apaixonado por minha esposa, — fiz um meneio de cabeça para o meu cunhado —, esses são Rafa e

PERIGOSAS NACIONAIS

Murilo, casados. E esse é Gustavo, casado com uma mulher mais perigosa que o furacão Irma. — falei rapidamente e sai com meus amigos, deixando a mulher parada completamente sem graça com o fora que acabou de ganhar.

— Porra! Eu vou matar o Thiago. — Gustavo praguejou enquanto seguíamos para o estacionamento.

— Eu já te falei que você tinha que dar um cartão de crédito a ele, Thiago é praticamente um homem, Gustavo. O cara tem suas necessidades e vai usar seu cartão já que não tem nenhum. — falei sério e Gustavo concordou comigo.

— Amanhã mesmo eu vou levar aquele moleque para abrir uma conta privada, se a Kate nos deixar vivo, é claro.

Rafa e Murilo se despediram e foram para o carro deles, os dois tinham que voltar para a sorveteria. Entrei em meu carro e arranquei para tentar acompanhar o carro do Gu, que já estava saindo do estacionamento em alta velocidade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 37

Mirella

Kate e eu estávamos sentadas em uma das mesas da praça de alimentação, enquanto eu tentava colocar na cabeça dela que tudo não passava de um mau entendido.

Minha amiga é muito ciumenta e quase surtou quando foi consultar o extrato do cartão de crédito e viu uma compra de lingerie.

— Mih, pelo amor de Deus! Como é possível isso ser um mau entendido? A compra foi feita no nosso cartão de crédito particular, olha aqui. — minha amiga torceu o nariz e virou o celular para me mostrar o bendito do extrato.

Fiquei sem saber o que dizer, ela estava muito alterada e me senti aliviada quando vi Lucas e Gustavo andando em nossa direção a passos largos.

Kate olhou para o marido, fodida de ódio, e quando

PERIGOSAS NACIONAIS

Gustavo se aproximou ela levantou feito um furacão.

— É melhor você ter uma boa explicação ou será um homem divorciado em menos de trinta dias. — Kate bufou e empurrou o peito do marido.

Abracei o Lucas e ficamos parados observando a crise de ciúmes da nossa amiga.

Kate já está passando dos limites com toda essa ciumeira, vai acabar prejudicando o casamento com tanta insegurança.

— Da para você tentar se acalmar? — Gustavo ralhou entredentes e segurou os braços dela para não levar mais alguns tapas.

Kate respirou fundo e assentiu com a cabeça, sentou-se novamente e murmurou baixinho:

— Para quem você comprou essas lingerie tão cara?

Gustavo revirou os olhos e bagunçou o cabelo, demonstrando uma certa frustração pela desconfiança da esposa, em seguida sentou-se ao lado dela e foi sincero.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não comprei nada, isso é coisa do Thiago.

— Você tá me dizendo que o meu filho, meu bebê de apenas 16 anos, está comprando lingerie?

— É, é isso que eu tô dizendo, Kate.

— Tá louco! Você só pode estar louco, não seja ridículo, Hernandez. — O tempo fechou.

Quando Kate chama o marido pelo sobrenome, ela normalmente está muito puta da vida.

Mas Gustavo também não estava muito amigável, pela forma como ele mexeu no cabelo e revirou os olhos, deu para ver que ele estava se cansando dessa falta de confiança da esposa.

Tivemos certeza disso, quando ele levantou furioso e aumentou um pouco o tom de voz.

— Primeiro: nosso filho deixou de ser bebê a muito tempo atrás, e segundo: Eu tô de saco cheio dessa sua falta de confiança em mim.

Lucas e eu nos entreolhamos preocupados com o destino desses dois, nós sabemos que o Gustavo é um cara paciente e que já aguentou muitas crises de ciúmes da Kate, mas não sabemos exatamente até

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

onde vai essa paciência e, mesmo Kate sendo minha amiga, é impossível não compreender os motivos do Gustavo para ficar puto.

— Gente se acalma —, Lucas percebeu o tempo se fechando e tentou apaziguar as coisas.

— Eu tô calmo, Lucas. — Gustavo respondeu dando de ombro. — Só estou me cansando dessa merda toda, paciência também tem limite e a minha já está se esgotando.

Kate me olhou com medo mas mesmo assim não baixou a guarda, olhou para o marido e disse:

— Eu sinto muito, Gustavo, mas eu não acredito em você. — Nosso amigo olhou por cima do meu ombro e soltou um suspiro frustrado.

Confusos, Lucas, Kate e eu, seguimos seu olhar e entendemos o motivo, Thiago estava vindo em nossa direção.

Gustavo voltou seu olhar para a esposa e murmurou sentido:

— Ótimo! Seu filho chegou, vamos ver se ele vai ter coragem de mentir para a própria mãe. —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quando Thiago chegou mais perto, Gustavo deu um tapinha de leve na cabeça do filho e exigiu: —, vamos lá garoto, conta para a sua mãe quem foi que comprou lingerie.

— Ué, fui eu! Porquê esse alvoroço todo? Eu tô encrencado? — o moleque falou na maior tranquilidade.

Kate fuzilou o filho com um olhar mortal e levantou dando tapas onde alcançava no garoto. Thiago está bem maior que a mãe, ele se tornou um rapaz alto, forte e bem parecido com o Gustavo. A única coisa que herdou da mãe foi os olhos azuis, porque de resto, ele é o Gustavo todinho.

— Você ficou maluco? Comeu merda garoto? Onde diabos você tava com a cabeça para comprar lingerie? — ela questionou enquanto estapeava o menino.

— Porra mãe! Para com isso. — o garoto protestou enquanto tentava desviar das mãos furiosas da Kate.

Olhei ao redor e vi alguns olhares curiosos nos observando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Dei um toque para o Lucas me ajudar a tirar Kate dali, mas Gustavo foi mais rápido.

— Chega dessa merda, tá todo mundo olhando o espetáculo de vocês, vamos para casa e lá conversamos melhor.

Kate deu de ombros e gritou:

— Que se foda as pessoas, e vê se você não se mete, Gustavo. Eu estou falando é com o meu filho.

Gustavo bufou raivoso e em seguida balançou a cabeça algumas vezes, antes de jogar as mãos para o alto e dizer:

— Ótimo! Fica aí fazendo papel de ridícula com seu filho porque eu tô indo embora, não sou obrigado a fazer papel de palhaço na frente de estranhos só porque minha mulher se tornou uma louca de pedra. — fitou meus olhos, em seguida olhou para o Lucas e lamentou. — Eu sinto muito por esse vexame, se eu fosse vocês também iria embora, Kate perdeu a noção do ridículo.

Lucas e eu nós entreolhamos mais uma vez, e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quando Gustavo já estava dando as costas, ouvimos Annie dizer:

— Eu espero que você suma de uma vez por toda, Gustavo. Quem você pensa que é para me chamar de louca na frente de todo mundo? pode ir embora e não precisa voltar nunca mais.

— Tô nem aí. — Gustavo indagou sem nem olhar para trás .

Kate baixou a cabeça e começou a chorar, olhei feio para o Thiago e senti vontade de arrebentar a cara dele.

— Tá vendo o que você fez moleque?! — indaguei furiosa e ele se encolheu todo, voltando sua atenção para a Kate.

— Mãe, me desculpa, eu não sabia que ia dar essa confusão toda. O papai não pode ir embora por uma besteira minha.

— Fica aqui com eles — Lucas murmurou e beijou minha testa. — Eu vou atrás do Gu.

Assenti e observei enquanto ele se afastava, em

PERIGOSAS ACHERON

seguida sentei ao lado da minha amiga e fiz um carinho em seus cabelos loiros.

— Ele só está com a cabeça quente, Gustavo não vai a lugar nenhum. — sussurrei enquanto limpava uma lágrima dela.

— Mãe, me perdoa por tudo isso, eu prometo que não vai mais se repetir. — Thiago estava chorando com o rosto enfiado nos cabelos da mãe. — Você e o Papai não podem brigar por minha culpa.

Senti meu celular vibrar na bolsa e quando olhei, vi que era uma mensagem do Lucas.

— Gustavo está muito alterado, vou levá-lo para beber alguma coisa e se acalmar em um barzinho aqui perto. Leve a Kate e o hemorroidinha para casa, não se preocupe com o meu carro, depois eu volto no shopping para buscar. Beijos, te amo muito viu!

Me peguei sorrindo ao ler a mensagem, mesmo com tantos anos de casados nosso amor continua com a mesma intensidade. Sei que Gustavo e Kate também se amam muito, mas preciso abrir os olhos da minha amiga antes que ela ponha fim em um

casamento tão lindo. Os ciúmes e a insegurança da Kate está estragando tudo.

Quando chegamos na casa da Kate, arrastei minha amiga até a cozinha e lhe entreguei um copo com água na tentativa de acalma-la.

Thiago afastou a cadeira para a mãe sentar, em seguida puxou uma outra cadeira e sentou ao lado

— Mãe, você precisa aceitar que eu cresci, sei que eu ainda faço muitas besteiras e sei também que as vezes costumo agir como um criança. Mas eu já tenho idade suficiente para saber o que é certo e o que é errado. Eu tô saindo com uma garota, temos a mesma idade e estamos descobrindo muita coisa juntos. O Papai já me explicou as formas de prevenir doenças e uma gravidez, pode ficar tranquila que eu to me cuidando. — o garoto falou tudo de uma só vez.

Kate ficou um tempo olhando para o filho sem acreditar no que estava ouvindo, eu acho que finalmente ela entendeu que Thiago não é mais um bebê indefeso, e então decidiu conversar sobre o

assunto.

— Os pais dessa menina sabem do namoro de vocês? — Minha amiga perguntou após um breve silêncio.

— Sobre o namoro eles sabem, mas não sabem que nós já... — Thiago fez uma pausa e gaguejou — Eles não sabem que nós já transamos.

— Meu Deus! — Kate levantou sobressaltada — Isso é informação demais para mim.

Thiago gargalhou e abraçou a mãe.

— Para de ser ciumenta porque eu não tô fazendo nada demais, não é mesmo tia Mirella? — o moleque olhou para mim com um sorriso maroto. — Diz para a minha mãe que é normal eu querer namorar, ela precisa ser igual a senhora.

— Ah é? E como eu é que eu sou? — estreitei o olhos e ele sorriu ainda mais.

— Você é a tia fodona que eu mais gosto —, fez um gesto de silêncio e disse: — Não conta para a tia Manu, mas você é minha tia preferida. Eu acho

PERIGOSAS NACIONAIS

muito firmeza a forma como você apoia o Jonh.
Você é fodona, tia.

Kate empurrou o filho para longe fazendo Thiago esbarrar em mim.

— Então vá morar com sua tia fodona seu ingrato. — murmurou enciumada.

Thiago sorriu e voltou a abraçar a mãe, fez um cafuné na cabeça dela e lhe deu um beijo antes de sair.

— Eu te amo sua ciumenta. — Enquanto Thiago se afastava comendo uma maçã, arrastei uma cadeira e sentei ao lado da Kate.

— Amiga, você precisa começar controlar esse seu ciúmes. Gustavo já aguentou por muito tempo, mas tenho certeza que uma hora vai acabar se cansando.

— Eu sei e tô com muito medo, Mih. — ela confessou cabisbaixa. — E se ele pedir o divórcio? Se ele decidir me abandonar?

Antes que eu pudesse responder alguma coisa ouvi as vozes de Lucas e Gustavo, vindo da sala.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O ciúmes dela ta foda, Lucas, mas eu amo tanto a minha loira. — Gu confessou em um tom de sofrença.

Peguei nos braços da minha amiga, arrumei os cabelos dela e limpei as lágrimas que insistiam em banhar seu rosto.

— Gustavo não vai a lugar nenhum e você vai parar com esse ciúmes bobo. Vai arrastar seu homem até aquele quarto e pedir desculpas em grande estilo.

— Você acha que vai dar certo? — ela perguntou com um sorrisinho de canto.

Arrastei minha amiga até a sala, onde encontramos Gustavo jogado no sofá e Lucas sentado ao lado dele, dando-lhe conselho.

— Olha ela ai. — Lucas indagou, olhando por cima do sofá. Levantou e caminhou até mim. — Vem amor, esses dois precisam de um tempo sozinhos.

— Gustavo, me desculpa. — Kate murmurou baixinho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nada disso — indaguei interrompendo a pequena interação dos dois. — Lucas e eu vamos embora e vocês vão conversar sem pressa.

— Isso se o Gustavo ainda quiser conversar comigo, né?! — Kate sussurro tristonha.

— É claro que eu quero. — Gustavo confessou e rapidamente levantou do sofá, caminhou até a esposa e segurou sua mão.

— Nós vamos indo nessa. — Lucas falou e me abraçou por trás.

— Obrigado. — Gustavo nos agradeceu antes de levar Kate para o andar de cima da casa.

Olhei pela porta transparente que dá acesso ao jardim e vi Thiago brincando com o cachorrinho da família.

— Thiago —, gritei e ele veio até mim.

— Fala aí, tia.

— Vamos lá para casa porque seus pais precisam conversar. — Thiago enrugou a testa e deu de ombros.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E qual o problema? Eu não vou atrapalhar.

Ergui uma sobrancelha e sorri cheia de malícia.

— Vai por mim, você não vai querer ver aqueles dois andando pelados pela casa, e também não será nada agradável ouvir os gemidos deles quando estiverem fazendo as pazes.

— Arg, credo tia, eu não precisava saber disso. — Thiago fez uma careta engraçada e correu até o rack para pegar o celular. Lucas tentou segurar o riso mas foi inevitável.

— Isso é bem feito, quem manda você fazer seus pais brigar. — Lucas deu um tapinha leve na cabeça do garoto. — Vamos logo, seu hemorroidinha.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 38

Mirella

Uma semana após a gritaria no shopping, Kate e Gustavo estão uma melação só, minha amiga finalmente decidiu controlar o ciúmes doentio e agora eles estão tranquilos.

O final de semana chegou depressa, e com ele veio nossa tradicional reunião em família, quer dizer, pelo menos metade de nós.

Thiago, Breno e Jonh, saíram cedo dizendo que iam dar uma volta e não pretendem voltar até o fim da tarde.

Hoje o almoço é na casa da Manuela. Noah voltou da missão com a CIA e decidiu que é uma boa ideia fazer um almoço com todos reunido.

Elisabeth , Victor, Maira e Alberto – tio do Gustavo e atual marido dela – também estão conosco.

— Cadê a Manu? — Kate entrou na cozinha,

PERIGOSAS NACIONAIS

mordeu um pedaço de maçã e jogou o resto sobre a mesa.

— Saiu com o Noah, foram ao mercado buscar mais algumas coisas. — respondi e continuei cortando o alface para a salada.

Kate lavou os tomates e começou a cortar em fatias finas enquanto dizia:

— Depois que o Noah voltou eles não desgrudam mais, credo. — Desviei o olhar do alface e franzi a testa para ela.

— Olha quem tá falando, você e o Gu também não se desgrudam um segundo. — completei a frase no mesmo instante que o Gustavo entrou na cozinha com a cara toda suja de carvão. — Por falar no diabo. — zombei.

— Amor, você tá parecendo um trabalhador de roça. Olha para o seu rosto, tá todo sujo de carvão. — Kate debochou.

Gustavo sacudiu os ombros e beijou o rosto da esposa, deixando uma mancha de carvão na barra da calça dela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quem manja de ligar a churrasqueira é o Noah. — explicou. — O cara inventou uma história e disse que precisava pegar algo no mercado, porém não voltou até agora. Então o Lucas e eu tivemos que nos virar sozinhos.

— E porquê o Rafa não acendeu? Sei que ele também entende do assunto. — indaguei e Gustavo voltou a sacudir os ombros.

— Hoje o Rafa está mais gay que nos outros dias, falou que não vai se sujar de carvão e também não deixou o Murilo nos ajudar. — Abri a boca em forma de "O" e soltei um palavrão.

— Não vá me dizer que o Lucas também está sujo de carvão? — minha voz saiu em tom de reprovação.

Gustavo gargalhou com vontade, enrugou a testa e falou zombeteiro:

— O carvão tá mais limpo que o babaca do Lucas.

— Amiga, termina de cortar os alface que eu vou ali matar meu marido e já volto. — olhei para a Kate e murmurei nervosa. — Lucas tá vestido na

PERIGOSAS ACHERON

camisa nova que eu comprei ontem, uma camisa branca como a neve. — sai xingando até a nossa vigésima geração.

Deixei Gustavo e Kate se virando na cozinha, e andei a passos largos para a parte externa da casa. Cheguei na área da churrasqueira e encontrei Elizabeth conversando animadamente com a Maira, enquanto Lucas, Victor e Alberto, tentavam a todo custo acender o raio da Churrasqueira.

Minha sobrinha, Marina e minha filha mais velha, Laura, estavam nadando com a Nicole. Rafa e Murilo também estavam jogados dentro da piscina como se fossem deus grego, e nós seus empregados.

— Por que você não ajuda os meninos com a churrasqueira? — indaguei estreitando os olhos para o meu amigo.

— Amada, eu hoje não vou fazer nada além de comer a comida gostosa de vocês. — Rafa respondeu sem pestanejar. — Hoje é minha folga, Mih.

— Que folga, Rafa? Até onde eu sei, a soverteria

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

está funcionando normalmente. — murmurei com as mãos na cintura.

— Eu sei, e o pessoal que está tomando de conta, já receberam o pagamento na data certa. O bom de ter funcionários é isso. — Meu amigo piscou com a cara mais lavada do mundo.

Voltei minha atenção para o meu irmão e o fuzilei com os olhos.

— E você seu folgado, não vai fazer nada hoje?

— Não amor, hoje eu vou curtir o dia com meu marido. — Murilo respondeu na maior cara de pau.

— Você também devia relaxar, Mirella, somos visitas na casa da Manu.

Fechei a cara e pela forma como olhei para os dois, não precisei dizer mais nada. Eles se encolheram antes de sair da piscina com um bico enorme.

— Você só não é mais chata por falta de espaço. — Raphael resmungou e em seguida olhou para as meninas. — Laura e Marina, cuidado com a Nick. Murilo e eu vamos ter que trabalhar. Cacete, quem já se viu visita ter que fazer comida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

As meninas assentiram e eu fiquei parada um tempo, observando meu irmão e meu cunhado entrarem para dentro de casa, esses dois só não são mais folgados por falta de espaço.

Voltei minha atenção para as pessoas ao meu redor e me concentrei nos homens que tentavam a todo custo acender a churrasqueira. caminhei a passos largos até eles.

— Lucas. — parei atrás deles e coloquei as mãos na cintura. Os três olharam para trás e Victor fez uma careta ao dizer:

— Ela tá brava, filho.

— Porquê? O que foi que eu fiz? — Lucas murmurou confuso enquanto eu continuei parada olhando seria para ele.

— Cara, vá com sua mulher, deixa que nós terminamos o serviço aqui. — Alberto balbuciou baixinho.

Enquanto me afastava arrastando Lucas comigo, consegui ouvir meu sogro dizer:

PERIGOSAS ACHERON

— Meus filhos só arrumaram mulher brava, Deus me livre.

Olha quem fala, todo mundo sabe que Elis falta é arrancar o coro do velho.

Subi as escadas em direção a um dos quartos de hóspedes, e tranquei a porta com a chave assim que entramos.

— Uau! A minha mulher tá toda selvagem, vai me usar, é? — Lucas brincou e veio todo tarado para me abraçar.

— Eu vou é te dar umas boas palmadas. — respondi seria. — Eu passei horas andando no shopping atrás da camisa perfeita, aí você veste e vai mexer com carvão, Lucas?

— Mas eu nem me sujei, ela ta intacta. — defendeu-se fazendo beicinho.

Cruzei os braços na altura dos seios, ao mesmo tempo que me afastei para ele não me abraçar.

— Mas podia ter se sujado. — resmunguei.

Em um gesto rápido, Lucas arrancou a camisa e

PERIGOSAS NACIONAIS

passou a língua nos lábios.

— Tá melhor assim? Agora eu não corro o risco de me sujar, não é mesmo? — Passei a mão em meus cabelos e suspirei diante da imagem do seu peitoral nu.

— Assim é bem melhor, mas eu não posso deixar você descer desse jeito. Tem crianças nessa casa, sabia disso?

Meu olhar acompanhou a trilha que suas mãos fez até o zíper da calça. E com a cara mais safada do mundo, ele começou a se despir.

— Você não acha que vamos transar aqui, acha? — perguntei enquanto caminhava para a porta, mas Lucas foi mais rápido e parou na minha frente, impedindo minha passagem.

— Eu não acho! tenho certeza. — murmurou e me pegou no colo.

— Lucas, a casa tá cheia. Todo mundo vai notar nossa ausência. — protestei dando leves tapa nas costas dele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Todo carinhoso, ele me deitou na cama se jogou em cima de mim e, com os joelhos abriu minhas pernas. Me excitei quando ele esfregou sua reação na minha boceta, mesmo estando de calça jeans, consegui sentir como ele estava duro e pronto para mim.

— Ahhhh... — Gemi e ele sorriu vitorioso.

— Vai me dizer que você não quer. — sussurrou e mordeu o lóbulo da minha orelha, no mesmo instante que levantou minha blusa.

Ergui os braços para ajudá-lo a me despir, e confessei:

— Eu quero, e agora que você começou, só saio desse quarto depois que você me foder bem gostoso.

Meu marido gargalhou alto e jogou a cabeça para trás, em seguida arrancou minhas roupas e sem demora, me penetrou.

— Caralho, eu nunca vou me cansar de te comer, Mirella. — murmurou enquanto entrava e saía de dentro de mim. — Essa sua boceta é meu paraíso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Segurei em seu rosto e o beijei com calma, nossas línguas travaram uma guerra e ele gemeu manhoso quando eu o chupei e gemi dentro de sua boca.

— Mais rápido, amor. — exigi. — Mete mais forte, Lucas, eu preciso te sentir mais forte.

— Adoro você toda taradona assim. — sussurrou no meu ouvido e aumentou suas estocadas, entrando mais fundo dentro de mim.

Levantei meu quadril em busca de um contato maior com o pau dele, eu estava tão perto do clímax.

Lucas percebeu isso e passou a meter com mais força, enquanto sua boca ousada chupava meu mamilo duro.

— Lucas, eu... — gemi e puxei o cabelo dele com força enquanto atingia meu próprio prazer.

Lucas continuou com suas estocadas firmes e certeiras, eu já estava mole por causas do orgasmo que ele acabara de me proporcionar.

Mais duas estocadas e eu tive que tapar a boca dele para impedi-lo de gritar, enquanto gozava quente e grosso dentro de mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ficamos um tempo recuperando o ar, Lucas parado em cima de mim, então dei um tapinha em seu ombro.

— Seu gordo, sai de cima de mim. — zombei e ele protestou.

— Eu não tô gordo.

— Eu sei, tô brincando. Mas você é pesado, pode ir saindo de cima de mim, ursão.

Tomamos um banho rápido no banheiro de hóspedes e quando voltamos para a parte de baixo da casa, Noah e Manu já haviam voltado do mercado.

— Olha os rei da safadeza aí. — Noah zombou e ergueu uma sobrancelha. — Eu não sei como não quebra.

— O que? — Lucas perguntou confuso.

Noah olhou para os lados se certificando que nenhuma das crianças estariam por perto, então sorriu e disse:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O teu pau, Lucas, eu não sei como teu pau não quebra. Cara, vocês trepa demais.

Lucas jogou a cabeça para trás e riu com vontade.

— O teu pau também devia quebrar, né? Pensa que eu não sei que você e a Manu se trancaram no quarto e só saíram hoje porque chegamos aqui?

— De quem é o pau que vai quebrar? — Rafa entrou na sala desfazendo o nó do avental.

— O pau do Lucas. — Naoh zombou. — Meu irmão trepa mais que os coelhos, vai acabar vivendo 100 anos.

— O que isso tem a ver? — Manuela perguntou segurando o riso.

— Quanto mais o homem goza mais tempo ele vai viver. — Noah respondeu com uma cara safada.

— É por isso que eu adoro sexo. — Rafa indagou erguendo uma sobrancelha.

Manuela revirou os olhos sem paciência.

— Olha as ideias. — riu e me puxou pelo braço. —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vem, Mih. Preciso falar com você.

Manu me arrastou até a outra sala onde Nicole estava dançando na frente da tevê.

— Mih, você não vai acreditar no que a Nicole acabou de me contar. — Manu correu para abaixar o volume da tevê e Nicole protestou fazendo um beicinho.

— Eu quero dançar, tia. — Manu sentou Nick no sofá e explicou:

— A tia já deixa você continuar dançando, mas antes você precisa dizer para a sua mãe o que me contou agora a pouco.

— O que foi? — questionei fazendo uma careta.

— Conta para ela, Nick. — Manu pediu.

— Laura e a Marina falaram que o Jonh e os meninos foram para la vega. — minha filha falou com um sorriso sapeca.

— Para onde? — sorri ao ouvir minha bebê falando errado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— La Vega, os meninos foram para La Vega, mamãe.

Manu me olhou espantada e eu não pensei duas vezes antes de soltar um palavrão.

— Puta que pariu, eu vou matar o Jonh.

— Mih, se isso for verdade, a Kate vai acabar com a raça do Thiago —, Manu murmurou preocupada.

— E como diabos eles vão conseguir entrar nos cassinos sendo menor de idade?

Sem dizer nenhuma palavra, levantei e sai andando a passos largos. Manu aumentou o som para a Nick continuar dançando e veio logo atrás de mim.

Cheguei na piscina e encontrei as meninas sentadas na borda, pegando um bronzado.

— Nick falou que ouviu vocês cochichar. Eu quero saber que história é essa que os meninos foram para Las Vegas? — gritei e antes mesmo que uma delas pudesse responder algo, Kate berrou do outro lado.

— Las Vegas? Como assim Las Vegas?

Todo mundo parou para nos observar e Marina

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sussurrou baixinho:

— O Thiago é um homem morto.

— Não só o Thiago, minha querida. — indaguei com sangue nos olhos. — Jonh tá completamente fodido na minha mão.

Lucas, Rafa e Gustavo chegaram junto.

— Vocês sabem quem pode ter ajudado eles? — Rafa perguntou furioso.

— Eles vão matar a gente. — Laura cochichou para a Mary.

— Mas não fomos nós que contamos. — Mary rebateu baixinho.

— Fiquem tranquilas, as únicas pessoas que vão morrer nessa casa é Jonh, Breno e Thiago. — Falei sério.

— Anda logo, desembucha. — Gustavo exigiu.

— Tudo o que sabemos é que eles conseguiram documentos falsos lá no Brooklin. — Laura falou quase num sussurro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mãe — Lucas olhou para Elis. — Cuide das minhas filhas, porque eu vou até Las Vegas matar meu filho, aquele moleque passou dos limites.

— Breno também não vai se safar dessa, — Murilo falou entredentes.

— Nós vamos também. — Manuela se manifestou.

— Vão, deixa que Maira e eu cuidamos das meninas. — Elis sorriu para amenizar o momento.

— Eu vou matar aquele moleque. — Kate bufou furiosa.

— E dessa vez eu não vou tentar impedir. — Gustavo ralhou abraçado a esposa.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 39

Mirella

Alugamos uma zafira para nos levar até o aeroporto, assim podíamos ir num único carro. Lucas foi nomeado o motorista, já que era o mais calmo entre nós. Sentei ao seu lado e os demais sentaram nos bancos traseiros.

— Quando tudo isso acabar vocês vão me visitar na cadeia, porque eu vou matar o Jonh. — Lucas repetiu a mesma frase durante todo o caminho até o aeroporto.

Noah sorriu de canto e debochou:

— Mata nada! Vocês não acham que estão exagerando? Qual é pessoal! Quem de nós nunca aprontou uma com os pais, levante a mão.

Kate jogou os cabelos para trás e bufou frustrada.

— Você fala isso porque não é sua filha que foi

PERIGOSAS NACIONAIS

para Las Vegas escondida com as amiga.

— Minha filha é sossegada. — Noah indagou com orgulho.

— Amor, não podemos colocar as mãos no fogo pela Mary —, Manu se apressou em dizer. — Não se esqueça que ela já aprontou com a gente, lembra?

— Aquilo foi diferente. — Noah defendeu a filha sem pestanejar.

— Sair escondido para beijar na boca é diferente do que, Noah? — Kate perguntou juntando as sobancelhas.

Noah ficou vermelho de raiva, é sempre assim que ele fica quando tocamos nesse assunto.

No ano passado, Mary começou a andar com uma garota dois anos mais velha que ela, a menina aparentemente gostava do proibido e, estava levando minha sobrinha no embalo.

— Gente, vamos parar com isso. O importante agora é encontrarmos aqueles inconsequentes com segurança. — Murilo se apressou em dizer, na

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tentativa de encerrar o assunto que tanto desagradava o Noah.

— Murilo está certo. — disse Manu. — Mary está em segurança, aos cuidados da minha mãe e da Elizabeth. Vamos focar nos meninos, eles podem estar correndo perigo em uma cidade tão grande como Las Vegas.

Kate apoiou a cabeça no ombro do Gu, Manu fez o mesmo com o Noah, enquanto Rafa e Murilo pareciam um pouco mais tranquilos, ao conversar animadamente no último banco da zafira.

Chegamos no aeroporto quase atrasados, tudo por causa de um acidente na via expressa. Ficamos mais de uma hora parados, mas depois de correr para fazer o check in, finalmente embarcamos.

— Se eu não estivesse tão preocupado com nosso filho inconsequente, te arrastaria para o banheiro e seria uma honra de comer naquele cubículo. — Lucas murmurou quase num sussurro, mas aparentemente eu não fui a única que ouviu.

— Quer que eu peça para a aeromoça colocar no viva voz? — Noah tocou no ombro do irmão. —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Cara, vocês são os reis da safadeza.

Meu marido olhou rapidamente para trás e gargalhou.

— E eu tenho certeza que você também quer fazer o mesmo com a Manu.

Meu cunhado riu todo malicioso mas logo ficou sério, quando a aeromoça pediu para apertar o cinto que o avião ia decolar. Noah tem pavor de avião.

Após mais ou menos uma hora de voo, finalmente chegamos a cidade do pecado. Já era noite, as luzes e as pessoas indo e vindo, enfeitavam toda a rua agitada.

O hotel que nos hospedamos é o mesmo hotel onde Lucas me pediu em casamento, enquanto me comia no elevador.

Não tem como esquecer uma coisa dessa...

— Vocês são os pais dos adolescentes, estou certo? — o gerente nos saudou com um sorriso empolgado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O homem já estava sabendo o motivo de nossa hospedagem. Antes de sairmos de Nova York, ligamos explicando que íamos precisar de quartos, e Lucas aproveitou para perguntar se os meninos não haviam se hospedado com ele.

Infelizmente os meninos escolheram um outro hotel, mas o gerente se prontificou a nos ajudar com a busca.

— Oi, sou Lucas Liviothy. — meu marido estendeu a mão e o gerente a apertou em cumprimento. — Fui eu que fiz as reservas! Você conseguiu alguma informação sobre meu filho e meus sobrinhos?

O homem que aparentava ter uns 45 anos de idade, abriu um meio sorriso e negou com a cabeça.

— Infelizmente ainda não tive notícias dos rapazes, mas não se preocupem, muito em breve iremos encontrá-los! Conheço todos os gerentes dos outros hotéis. No mais tardar, até amanhã nós vamos localizar os filhos de vocês.

O homem nos levou até os quartos reservados. Nos despedimos e cada casal foi para as suítes. Eu estava aflita e já era madrugada quando

PERIGOSAS ACHERON

ouvimos bater na porta.

— Achamos eles. — o gerente nos avisou com um sorriso largo.

— Obrigada. — agradei no mesmo instante que peguei o papel com o endereço.

O gerente ficou encarregado de arrumar uma limusine, enquanto Lucas e eu fomos chamar os outros. Passamos pelo quarto do Rafa e do Murilo, e quando pararmos no quarto da Manu e do Noah, ouvimos barulhos vindo do lado de dentro.

— Manu. — bati na porta pela segunda vez, e como resposta, ouvimos um " *agora não, Mih.*" Seguido de um gemido cheio de luxúria.

Olhei para os meus amigos e após erguer as sobrancelhas, murmurei:

— Depois os safados sou eu e o Lucas, né?

— Na minha opinião, vocês estão empatados com o Gustavo e a Kate. — Rafa debochou.

— Nos deixa fora disso, Rafa. — Gustavo protestou em tom de brincadeira. — Minha loira e

PERIGOSAS NACIONAIS

eu temos controle sobre esse assunto.

— Sabemos, Gu. Nós sabemos. — Lucas falou zombeteiro, enquanto caminhávamos aos risos para o elevador.

Usando o carro do hotel, meia hora depois chegamos a tal boate onde o gerente disse que os meninos estavam. Pegamos uma ficha de comanda e entramos, admirando cada detalhe do lugar.

Strippers, máquinas de caça-níquel, gogoboys e muita bebida, faziam parte da atração da boate.

— Eu não acredito que o meu filho tá nesse lugar. — Kate gritou tentando competir com o som alto do lugar.

— Calma amor, nós vamos levar ele para casa nem que seja amarrado. — Gustavo murmurou acalmando a esposa.

— Nós vamos levar mesmo, mas antes eu vou fazer ele lembrar que tipo de mãe que eu sou. Mudo meu nome se o Thiago voltar a fazer uma coisa dessa comigo. — Kate falou raivosa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nos entreolhamos e senti um arrepio pelo coitado do Thiago. Não que eu não vá dar um castigo ao Jonh, mas não pretendo pegar tão pesado quanto a Kate.

— Breno também não perde por esperar. — Rafa balbuciou olhando todo o ambiente.

— Eu não suporto ter que dar broncas no meu filho, mas dessa vez o Breno foi longe demais. — Murilo falou cabisbaixo.

— Vamos achar aqueles irresponsáveis e sair logo daqui. — falei entredentes e todos me olharam com curiosidade.

— Algo me diz que sua pressa em sair daqui não é apenas pelo jonh. — Kate confessou com um sorrisinho malicioso.

— O que você tá querendo insinuar? — questionei enrugando a testa.

— Ah, Mih. Tá na cara que você tá morrendo de ciúmes porque o Lucas tá aqui vendo todas essas dançarinas peladas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Dei ombros tentando fingir indiferença.

— Eu não preciso sentir ciúmes, Kate. Sei muito bem que meu marido só tem olhos para mim.

Terminei a frase no mesmo instante que uma garçonne praticamente pelada, veio nos perguntar se gostaríamos de uma bebida ou uma mesa.

— Eu posso ajudar vocês? — a garçonne olhou para os meninos de forma promíscua e vi Kate mudar de cor. Eu também tive que me segurar para não ser grossa com a mulher.

— Não estamos aqui para nos divertir. — indaguei ríspida. — Estamos em busca dos nossos filhos dicerebrados.

Graças a Deus, Kate é bem mais ciumenta do que eu e se apressou em dizer:

— Tá vendo esses homens aqui? — apontou para o meu irmão, Rafa, Lucas e Gustavo. — Todos são casados, então se você tinha planos de mostrar alguma coisa para eles, pode ir dando meia volta.

Gustavo deu uma leve cotovelada na esposa e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sussurrou um " *Se controla, amor, ela está apenas fazendo o trabalho dela.* "

A mulher nos olhou com desdém e deu de ombros ao dizer:

— Meu bem, metade dos homens que estão nessa boate, ou são casados ou são noivos em busca de uma diversão para sair da rotina, antes de entrar de cabeça em um casamento longo.

Murilo revirou os olhos e soltando um longo suspiro, voltou sua atenção para a atendente peladona.

— Não ligue para elas, são duas ciumentas incuráveis. — pegou o celular e mostrou uma foto dos meninos. — Você por acaso viu esses garotos por aqui?

A garçonete estudou as foto por um momento e então sorriu cheia de malícia.

— Esses garotos são uma figura, esse daqui principalmente.

— Qual? — perguntei e ela apontou para o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Jonh. — O que tem de diferente no meu filho?

— Seu filho tá bebendo desde as seis da tarde, e já fez duas dança de striptease no palco da sala de orgias.

— Orgias? — todos nós perguntamos ao mesmo tempo.

Meus olhos ficaram do tamanho de um farol de caminhão. Olhei para a Kate e a vi mudar de cor a ponto de quase desmaiar, sendo amparada pelo Gu. Rafa e Murilo cochicharam algo, enquanto Lucas olhou para a garçonete e gritou;

— Aqueles meninos são menores de idade! Você sabia disso?

— Eu sou encarregada de servir bebidas, não fico por aí verificando documentos, mas acho que tem alguma coisa errada nessa história. Os rapazes chegaram aqui acompanhados de uma mulher e uma garota. Será que não estamos falando de pessoas diferente?

Lucas tomou o celular da mão do Murilo e mostrou a foto mais uma vez.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu tô falando desses meninos! São eles que chegaram aqui acompanhados? — Lucas indagou sem paciência, a moça assentiu.

— São eles mesmo! E como eu disse, estão lá na sala de orgias. Agora se me derem licença, tenho outras pessoas para servir. — Observamos a mulher se afastar, desfilando em cima de um salto alto vermelho.

Seguindo as placas com indicação de salas, avistamos a tal sala de orgia.

— Deus me ajude para eu não ver nada demais, ou eu mato meu filho antes mesmo de chegar ao hotel. — Kate murmurou antes de entrarmos na sala.

O ambiente é todo fechado, dominado por fumaça e luzes baixa no tom vermelho. Pensei que fosse infartar quando avistei meu filho e meus sobrinhos sentados em uma mesa redonda, cada um com uma mulher nua no colo.

— Mas que porra é essa? — Lucas, que até então era o mais calmo entre nós, surtou surpreendendo a todos nós.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Na verdade estávamos esperando essa reação da Kate, mas meu marido ficou possesso.

Bufando feito um animal selvagem, ele apressou os passos até a mesa da safadeza e, de forma brusca puxou a moça de cima do nosso filho.

Fiquei chocada ao perceber que a garota tem mais ou menos a mesma idade do meu filho.

— Pai, mãe? — Jonh e Thiago perguntaram ao mesmo tempo. Breno ficou tão em choque que não conseguia abrir a boca para dizer nada.

As mulheres que estavam sentadas no colo do Breno e do Thiago, se mandaram sem dizer uma única palavra. Provavelmente são prostitutas da boate.

Kate começou a estapear o filho e Rafa fez o mesmo com o Breno, eu não prestei muito atenção neles, estava completamente focada no meu filho e na vadizinha ao seu lado.

A menina que estava no colo dele soltou um sorrisinho de canto e sentou na cadeira ao lado.

— Você também pode ir caindo fora, querida. — fiz um gesto para ela se mandar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Amanda não vai a lugar nenhum. — Jonh indagou em um tom desafiador.

Meu filho estava tão bêbado que mal conseguia abrir os olhos, senti meu coração ficar apertado ao vê-lo dessa forma.

Meu bebezinho...

— Se eu fosse você, não contrariava sua mãe agora. — Lucas alertou e Jonh deu de ombros.

— Amanda é minha namorada, ela não vai a lugar nenhum. — falou atropelando as palavras.

Quando ouvi a palavra namorada, olhei para a garota com mais cautela e algo nela me chamou atenção, fora o fato de ela está completamente pelada, algo em seu olhar me fez lembrar de alguém. Lucas também notou, vi que ele provavelmente sabia quem era.

— Essa menina te lembra alguém? — perguntei e ele assentiu.

— A mãe dela conhece você, pai. — Jonh indagou ao ver a cara de dúvida do Lucas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Como é o nome da sua mãe? — perguntei tomando a frente do meu marido.

— Alana. — disse a garota com um sorrisinho falso.

Kate e Rafa soltaram os filhos e, assim como Lucas, Gustavo, Murilo e eu, ficaram chocados com a possibilidade de ser uma das gêmeas.

— Por acaso sua mãe tem uma irmã gêmea? — Lucas murmurou com a voz estrangulada.

— Sim, minha mãe é gêmea com a tia Ananda.

Gustavo olhou chocado por cima do meu ombro e abriu a boca algumas vezes antes de conseguir dizer:

— Aquela é a Alana? — Acompanhamos o olhar cético dele e Lucas lamentou:

— Eu não acredito que essa mulher ainda quer nos fazer mal.

Alana desfilou quase nua em nossa direção.

— Oi Lucas. — A vadia o cumprimentou como se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fossem melhores amigos.

— O que significa isso? — perguntei me segurando para não meter a mão na cara dela.

— Parece que o destino insisti em no unir, não é mesmo Lucas? — Alana debochou, ignorando minha pergunta.

Kate me olhou como quem diz " *you não vai fazer nada?*" E em seguida olhou feio para a Alana.

— Pelo visto sua filha é tão vadia quanto você, não é mesmo? — Kate cuspiu sem o menor pudor.

— Não insulta a minha namorada. — Jonh levantou a VOZ.

— Cala a boca, moleque. Você não sabe o que tá falando. — gritei, e pela primeira vez meu filho me enfrentou.

— Cala a boca você, mãe. Eu não vou deixar ninguém insultar a mulher da minha vida.

Em um movimento rápido, Lucas deu um tapa na cara do nosso filho e mesmo me doendo, fingi não me importar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu te odeio, pai. — Jonh gritou.

— Foda-se, agora você vai comigo para a porra do hotel, e quando você se recuperar dessa bebedeira, vou te contar quem é essa mulher. — Lucas esbravejou.

— Eu não vou. — Jonh protestou.

— Deixa o garoto virar homem, Lucas. Minha filha sabe fazer maravilhas, ensinei direitinho. — Alana debochou. No mesmo instante, Kate e eu partimos para cima da vadia.

Lucas começou a arrastar o Jonh para o lado de fora, enquanto Gustavo, Murilo e Rafa tentavam nos tirar de cima da Alana.

— Me deixa, Gustavo. Eu vou quebrar a cara dessa vadia. — esbravejei.

— Não vale a pena, meninas —, Murilo tomou a frente. — Mulheres dessa espécie não estão nem aí para o certo ou errado.

Enquanto Gustavo me arrastava para longe de Alana, Rafa puxou Kate em direção à porta,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu quero sua filha vadia bem longe do meu filho, ouviu bem? Sua vagabunda. — gritei ao me distanciar dela.

Quando cheguei ao lado de fora meu filho estava totalmente desmaiado, jogado no banco de trás da limusine. Breno e Thiago também cochilavam ao lado dele.

— Vamos embora. — Kate murmurou baixinho. — Quando chegar no hotel, esses três tem muita coisa para explicar.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 40

Lucas

— Mãe, por favor! Deixa-meeu dormir só mais um pouquinho. — Jonh pediu, quase suplicando.

Mesmo depois de toda a raiva que ele me fez passar, senti pena do moleque.

Mirella estava à quase uma hora, gritando sem parar. Jonh estava prestes a chorar bem diante de nós e eu fiquei realmente com pena.

Permaneci parado na janela, tentando não me meter na discussão. Mirella tinha todas as razões para esbravejar, esse momento era dela e eu é que não ia me meter. Optei por assistir a tortura de camarote.

— Não, você não vai dormir! — minha mulher respondeu de forma rude. — Você vai me ouvir, tá pensando o que, garoto? Você comeu merda por acaso?

Jonh me pediu ajuda através do olhar, mas eu o

PERIGOSAS ACHERON

olhei em reprovação e, quando ele fez uma careta desesperada, tive que me controlar para não rir.

— Mãe, pelo amor de Deus, mãe. Eu to morrendo de dor de cabeça. — O moleque choramingou e cobriu o rosto com o travesseiro. Mirella não teve dó, arrancou o travesseiro de cima dele e o arremessou no outro canto do quarto.

Ontem a noite quando chegamos ao hotel, o gerente ofereceu um quarto confortável para o meu filho irresponsável. Mas, Mirella e eu decidimos que Jonh dormiria no sofá da suíte onde estamos hospedados. Até parece que nós íamos dar colher de chá para ele.

— Ah, que lindo —, Mirella jogou as mãos para o alto e falou em tom de deboche. — O meu bebê irresistível tá cor de cabeça, é?

— Ai! — Jonh gemeu de dor quando sua mãe lhe deu um tapa na cabeça. — Mãe, meu Deus do céu, mãe. Perdao, é isso que você quer ouvir? Me perdoa mãe! Mas pelo amor de Deus, eu tô morrendo de dor de cabeça.

Eu me encolhi todo, já tive uma ressaca e acordei

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com uma dor de cabeça infernal. Nem consigo imaginar a dor que ele sentiu depois desse tapa.

— Tivesse pensado nisso antes de fugir para Las Vegas com aquela putinha que você chama de namorada.

— Ela não é puta. — Mesmo com dor, Jonh abriu os olhos em reprovação e defendeu a garota.

— Não, você tá certo. — Mirella colou as mãos na cintura. — ela não é puta! Ela é um projeto moderno das puta. Uma espécie avançada de vagabunda, aquela garota é tão vagabunda quanto a mãe dela, Jonh. Você não consegue enxergar isso?

— Não fala assim da dona Alana. — Meu filho burro esbravejou. — Ela é gente boa, Mãe.

Mirella me olhou chocada, em seguida olhou furiosa para o filho e falou sem rodeio:

— Alana é tão gente boa que ajudou uma ex namorada do seu pai, tentar me matar. — Observei a feição do meu filho e vi a confusão em sua mente.

— Que ridículo, mãe. Olha o que a senhora tá

PERIGOSAS ACHERON

falando. Precisa inventar uma coisa dessa só porque não me quer junto com a Amanda?

Mirella me olhou novamente, e dessa vez eu vi seu rosto empalidecer.

Peguei meu celular e busquei no Google a notícia da época. O escândalo que envolveu o sobrenome do meu pai, na época um juiz respeitado.

Joguei o aparelho em cima do meu filho e indaguei magoado:

— Olha isso —, ordenei. — Depois quero que peça perdão a sua mãe, você é um idiota que nem sabe o que tá falando.

Enquanto Jonh lia o conteúdo, sentei ao lado da minha esposa e alisei seu cabelo na tentativa de acalma-la.

Após ler umas duas vezes, jonh se arrastou do sofá até a cama e, se ajoelhou diante dos pés da mãe.

— Mãe, me perdoa por favor! Eu não sabia que ela tinha feito isso. — Jonh murmurou baixinho e olhou novamente para o celular, como se não tivesse acreditando no que estava lendo.

— Você foi vítima dela, filho. — Mirella sussurrou

PERIGOSAS ACHERON

compreensiva. — Mas eu preciso que você me prometa que nunca mais vai voltar a sair com a filha dessa mulher.

— Mas, mãe...

— Nada de mas. — Mirella o interrompeu. — Aquela menina é tão, ou mais vulgar que Alana. Quando seu pai te levou para fora da boate, eu ouvi quando ela cochichou com a mãe dela um "*Fiz certinho como a senhora pediu?*" Você precisa me prometer, Jonh, só assim eu vou poder ficar tranquila.

Nosso filho ficou meio pensativo, no fundo eu sei que em sua cabeça imatura, ele não tem certeza se será capaz de cumprir com essa promessa. Mas depois de um longo suspiro, ele olhou nos olhos da mãe e disse:

— Prometo! — havia sinceridade em suas palavras. — Eu não vou mais procurar a Amanda, se ela sabia da intenção maldosa da Alana, ela não merece meu amor.

— Vai me dizer que você está apaixonado por aquela tísica? — Mirella perguntou revoltada e eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tive que apertar os lábios para conter uma risada.

— Tisga? Como assim tisga? — Questionei e minha mulher revirou os olhos.

— É assim que chamamos uma esquelética como Amanda, lá no Brasil.

— Ai! — Jonh protestou mais uma vez, quando eu dei um cascudo em sua cabeça. — O que foi agora?

— Isso foi por você ter gritado com sua mãe ontem lá na boate. — murmurei.

— Mãe, a senhora promete que vai me perdoar? De verdade? Eu tô me sentindo muito mal por ter gritado contigo. — Mirella acariciou o rosto do nosso filho e beijou sua testa.

— É claro que eu te perdoo meu filho, você foi enganado por aquelas vigaristas. Mas quero você bem longe de bebidas. Ontem fiquei de coração partido ao te ver bêbado sem saber o próprio nome.

Jonh baixou a cabeça, envergonhado e sentido pelo que fez Mirella passar. Fiquei feliz, pois isso mostra que apesar das besteiras, Jonh Liviothy é o

PERIGOSAS ACHERON

filho que eu pedi a Deus! Meu filho é um bom rapaz, infelizmente se deixou influenciar pela filha oferecida da Alana.

— Como você conheceu a Amanda? — questionei.

— Ela chegou no colégio quase no final do ano, flertamos algumas vezes lá na escola, e quando chegou as férias, continuamos a nos ver com frequência. — explicou rapidamente.

— Vocês estudavam juntos? Ela pelo menos vai para a faculdade? — perguntei com um fio de esperança. Aquela menina é muito jovem, seria triste se seguisse os passos da mãe.

Mirella jogou as mãos para o alto e sorriu em deboche.

— Ah Lucas, pelo amor de Deus! Você viu o comportamento daquela garota lá na boate, você acha mesmo que ela vai para a faculdade? Só se for faculdade de safadeza.

— Mãe, eu vou cumprir com a promessa de não me aproximar dela novamente. Mas por favor! Não insulta a Amanda na minha frente.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah, pelo amor de Deus! — Mirella bufou revoltada.

Olhei para o meu filho e reconheci aquele olhar. A primeira vez que eu fiquei com uma virgem, também fiquei abobalhado, achando que estava apaixonado.

— É essa a garota virgem que você ia sair, não é? — Perguntei e Jonh assentiu. Mas não teve tempo para responder mais nada, Mirella tomou a frente e gargalhou de forma diabólica.

— Virgem? Aquela garota? Ah, tenha dó. Eu tenho três filho e tô tentando o quarto. E mesmo assim, aposto que sou mais virgem que aquela vadiazinha.

— Mirella... — chamei sua atenção e ela fechou a cara. — Você ainda não me respondeu — voltei meu olhar para o Jonh. — Ela vai para a faculdade?

— Não sei, talvez quando chegar a época, Amanda tem só quinze anos, pai.

— Quê? — perguntei completamente chocado.

— Alana é pior do que eu pensava. — Mirella

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

murmurou ainda mais chocada do que eu. — Eu jamais permitiria que minha filha andasse por aí como uma prostituta, ainda mais tendo tão pouca idade.

Passei as mãos no rosto e soltei um longo suspiro ao dizer:

— Tome um banho e vista as roupas que estão no outro sofá. Vamos te esperar lá embaixo.

— Onde nós vamos? Já vamos para casa? Eu preciso pegar minhas coisas no outro hotel. — meu filho indagou assustado.

— Nós vamos no outro hotel, marquei para ter uma conversa definitiva com a vagabunda que te trouxe até aqui. — Os lábios de Jonh se abriram em um sorriso largo, mas morreu quando eu falei: — Pode ir tirando esse sorriso cafajeste da cara. Você não vai chegar perto daquela garota nunca mais.

— Eu vou tentar esquecê-la, pai. Prometo.

Sáímos da suíte para o Jonh se arrumar e quando chegamos no corredor, foi possível ouvir os gritos da Kate. Ela tá muito puta com o Thiago, diferente

PERIGOSAS ACHERON

do Rafa e do Murilo, que estavam vindo em nossa direção, em um papo descontraído com o filho.

— Kate tá muito brava, né? — Murilo murmurou contendo um riso.

— Você e o Rafa também deviam estar da mesma forma, ficam aí dando colher de chá para o Breno, se ele fizer coisa pior, não adianta chorar o leite derramado. — Mirella indagou sem hesitar.

— Relaxa, cunhadinha. — Rafa passou as mãos no cabelo da minha esposa. — Nós já tivemos uma conversa bem séria com nosso filho, te garanto que o Breno nunca mais vai repetir tamanha tolice.

Mirella deu de ombros.

— Bom, se vocês estão dizendo. Agora vamos lá para baixo, eu não tô aguentando ouvir os gritos da Kate.

Quando chegamos ao hotel onde Alana estava hospedada, um rapaz nos indicou o quarto e quando questionei porque ela não nos recebeu na recepção

PERIGOSAS NACIONAIS

ou sala de visitas do lugar, o rapaz deu de ombros e disse que apenas estava cumprindo ordens.

— Olha, a família perfeita chegou. — a vaca nos recebeu com deboche.

Segurei firme nas mãos da Mirella e ainda perto do meu filho, entramos.

— Eu vou meter um processo em você. — falei sem rodeio. — Não esqueça que sou advogado.

Alana pousou a mão no peito e se fingiu de coitada.

— Mas o que foi que eu fiz? Até onde eu sei, não cometi nenhum crime.

— Você aliciou meu filho e sua filha, ambos menores de idade. Você trouxe duas crianças para Las Vegas, faz ideia do tamanho do seu delito? — indaguei com frieza.

Muito calmamente, Alana fechou a porta e no mesmo instante, Amanda saiu do banheiro vestindo apenas uma camisa comprida. Fiquei torcendo para ela está com um short curto por baixo. Jonh suspirou ao meu lado e cochichei baixinho:

PERIGOSAS ACHERON

— Segura a tua onda.

— Vocês não podem me acusar de nada —, Alana falou sem preocupação. — Eu não trouxe nenhum menor de idade aqui, seu filho veio por conta própria, minha filha e eu já estávamos hospedadas nesse hotel quando eles chegaram.

— Isso é verdade? — perguntei ao Jonh e ele apenas assentiu.

— Mas de qualquer maneira você cometeu um delito. — foi a vez da Mirella falar. — Trouxe sua filha menor de idade, uma criança de apenas 15 anos, e ainda por cima, levou a menina para uma boate.

Como se Mirella tivesse virado um mico leão dourado bem diante dos olhos delas. Alana e Amanda gargalharam juntas.

— Qual é a graça? — perguntei sem paciência.

— Minha filha tem dezoito anos e seis meses, Lucas. Eu já estava grávida quando você me trocou por essa sem sal que você chama de esposa. — Alana viu a dúvida no meu olhar e se apressou em

dizer: — Ela não é sua filha! Se é isso que você tá pensando. Acredite em mim, fiquei muito frustada quando descobri a gravidez e vi que não tinha como ser seu. Já havia algumas semanas que não ficávamos juntos, você só tinha olhos para essa zinha aí. Se minha filha fosse sua, eu teria uma mina de ouro. Mas infelizmente não é! Amanda é filha de um cafajeste que frequentava a minha boate. Minha filhota já manda no próprio nariz a muito tempo.

— Quê? — Jonh perguntou perplexo. — Você mentiu para mim, Amanda?

A menina revirou os olhos antes de dizer:

— Tudo que você tem de lindo, tem de tolo. É serio? Você acreditou mesmo que tenho 15 anos? Acreditou que eu era virgem? E aquele papo de que já havia ficado com uma virgem? — a garota gargalhou — Eu nem precisei fingir muito, você ia cair do mesmo jeito.

Jonh mudou de cor, a vergonha tomou conta dele e Mirella tomou as dores pelo filho.

— Vocês são duas vagabundas, não vamos perder

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nosso tempo ouvindo suas safadezas. — olhou para mim, em seguida para o Jonh. — Vamos embora daqui.

— A conversa ainda não acabou. — Alana falou de braços cruzados. — Acho que vocês precisam saber que muito em breve, seremos da mesma família.

— Rá...rá...rá... — Mirella estalou a língua. — Que foi? Vai dizer que você quer obrigar meu filho a casar com sua filha vagabunda.

— Não, que isso. Só vou dar umas escolhas para vocês. — Alana falou sem pressa.

— O que é que você tá falando? — perguntei.

— Se tivermos com muita sorte, como acho que estamos. Amanda e Jonh vai nos dar um neto ou neta.

Mirella fechou os olhos e cambaleou para o lado. Pensei que ela fosse desmaiar, mas ela voltou a abrir o olhos e os fixou em nosso filho.

— Pelo amor de tudo que é mais sagrado, me diz que você usou camisinha?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Invés de responder a mãe, Jonh apontou o dedo na cara da Amanda.

— Você disse que estava tomando anticoncepcional.

— Meu Deus. — Minha esposa lamentou baixinho.

— Porra Jonh! — gritei.

— Você é uma mentirosa, Amanda. Uma vadia muito mentirosa. — Jonh esbravejou.

"É... pelo menos, acho que o encanto se quebrou."

— O que você quer da gente, Alana? — perguntei cansado.

— Tem apenas duas semanas que o seu filho tá trepando com a minha filha. — a louca respondeu com naturalidade. — Se você jogar duzentos mil dólares na minha conta agora. Até o final do dia, Amanda vai menstruar e não correremos o risco de trazer um bastardo ao mundo.

— Você é mais louca do que eu pensava. Eu não vou te dar porra nenhuma. — gritei socando o ar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Alana levantou as mãos em gesto de rendição e sorriu com deboche.

— Então vamos esperar mais duas semanas, e com muita sorte, ela vai estar gravidinha e vai trazer ao mundo o meu netinho, que será minha mina de ouro. Já que seu filho safado vai ter que pagar uma pensão bem gorda, sei que dinheiro é o que não falta.

— Supondo que ela fique grávida, quem me garante que esse filho é do jonh?

— Um teste de DNA. — A vaca filha resolveu falar. — Apesar de eu achar uma perca de tempo, para não correr riscos, tem duas semanas que tenho ido para a cama apenas com esse idiota que vocês chamam de filho. — a garota olhou para o jonh com indiferença. — Foi mal, cara. Você é gostoso e lindo de morrer. Mas já tive homens bem melhor.

Peguei minha mulher, meu filho e caminhei até a porta. Mas antes de sair, Amanda nos chamou:

— E então, Lucas? Vai dar a grana e acabar logo com isso?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Meu marido não vai te dar porra nenhuma. —
Mirella indagou, se segurando para não partir para a agressão.

— Ótimo! Será um prazer mandar o resultado do teste de gravidez, controlem a ansiedade, no máximo em duas semanas, saberemos. — Alana debochou sentindo-se vitoriosa.

Mas que porraaaa...

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 41

Mirella

Desde que voltamos de Las Vegas não consigo dormir tranquila. A possibilidade do meu filho ter engravidado a filha da Alana, não tem me deixado em paz.

Passei uma semana inteira brigando com o Jonh, repeti várias vezes o quanto ele foi burro por transar sem camisinha, enchi tanto o saco, que em determinado momento, meio filho se ajoelhou e implorou pelo meu perdão.

— Você não quer mesmo que eu vá a consulta contigo? — Lucas murmurou com a cabeça apoiada sobre os meus seios nu.

Ele me acordou com suas carícias e acabei não resistindo. Após duas semanas sem ânimo para sexo, hoje resolvi esquecer os problemas e nos amamos na intimidade do nosso quarto.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu já disse que está tudo bem, não tem necessidade da sua presença, Lucas. Vou apenas conversar com o Dr. Daniel sobre meu ciclo menstrual.

Já faz um tempo que nós estamos tentando engravidar, nas outras vezes eu consegui em no máximo dois ciclo. Porém, dessa vez está tudo diferente, e o que mais me preocupa nesse momento, é que eu estou menstruando mês sim e mês não.

— Você não está grilada por não ter engravidado ainda, está? — Meu marido questionou e segurou meu braço quando tentei levantar da cama.

— Que isso, eu estou tranquila. — menti. Na verdade eu estou completamente apavorada.

Será que não vou mais conseguir ter filhos?

— Então tá bom, mas independente de qualquer coisa, quero que você saiba que estou do seu lado. Eu te amo, e amo nossos filhos. Não trocaria vocês por nada nesse mundo. — Lucas confessou sem tirar os olhos dos meus.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nós também te amamos muito. — peguei meu roupão e cobri meu corpo nu. — Você acha que aquela vadiasinha pode mesmo estar grávida do Jonh?

— Tem uma possibilidade! E eu sinto muito ter que te dizer isso, Mih, mas o nosso filho é um jumento sem cérebro.

— Mas você deu conselhos a ele quando o menino foi sair com a suposta " virgem" — rebati em defesa do meu filho e Lucas concordou com a cabeça.

— Dei conselhos, e de brinde dei dinheiro para o motel e para as camisinhas. Mesmo assim o moleque transou desprotegido.

— Amor, Jonh é menor de idade. — lembrei e revirei os olhos. — Você achou mesmo que ele conseguiria entrar num motel?

— Ah, Mirella. — Suspirou zombeteiro. — Da pra ver que você não conhece os homens da família Liviothy. Nós dobramos qualquer um quando queremos algo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah é? E o que foi que você já fez? — juntei as sobancelhas.

— Eu também já entrei no motel quando era menor de idade. Soltei uma menitra louca e não perdi a oportunidade de uma boa foda.

Peguei minha calcinha que estava jogada no chão do quarto e atirei no rosto dele.

— Seu safado, eu não preciso saber do seu passado de sexo.

— Tá com ciúmes amor? — Mostrei o dedo do meio e ele gargalhou alto. — Eu te amo sua boba.

Quando terminei de me arrumar, passei pela cozinha para tomar um café rápido e encontrei Jonh conversando com a Laura.

— Você é muito burro. — minha filha apontou o dedo na cara do irmão. — Se ela tiver grávida, pode esquecer esse seu sonho de ganhar o mundo com o rock, cê vai ter que vender hambúrguer no Mac Donalds para sustentar o bebê.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu concordo com a Laura. — murmurei em tom de brincadeira.

É claro que isso não vai acontecer, conhecendo meu sogro como eu conheço, tenho certeza que ele não iria permitir. Victor Liviothy se orgulha muito do sobrenome.

Parece até que eu tô ouvindo ele dizer: "*Isso é uma afronta, um Liviothy jamais vai vender hambúrguer.*"

— Mãe, você acha que ela tá mesmo grávida? — meu filho indagou com uma tristeza no olhar.

— Eu não sei, espero que não! Mas se tiver e se o bebê for seu, você vai assumir sem pestanejar, entendeu bem?

— Eu não tô preparado para ser pai.— falou quase em desespero.

— Problema seu, não quero nem saber de choro nessa casa. Você vai ter que amadurecer querendo ou não.

Lucas entrou na cozinha, com Nicole pendurada em suas cotas como se fosse um cavalinho. Ele sentou

PERIGOSAS ACHERON

nossa menina na cadeira ao lado de Laura, em seguida sentou ou meu lado.

— Deixa eu adivinhar, o assunto é o suposto filho do Jonh? Estou certo? — falou zombeteiro.

— Você tá muito ferrado. — Laura falou e deu um peteleco na cabeça do irmão.

— Vai se ferrar. — Jonh retrucou fazendo uma caranga.

— Vocês dois, podem parar. — Lucas esbravejou, fazendo Jonh e Laura se encolherem.

— Eu vou para a escola, quem vai me dar carona hoje? — disse Laura. — Já estou atrasada.

Lucas e eu nos revezamos na hora a de levar as crianças para a escola, normalmente eu levo e ele busca, mas as vezes acontece o contrário.

— Eu levo você, preciso passar na contabilidade antes de ir para o escritório. — Lucas jogou um pedaço de torrada na boca e levantou logo em seguida.

— E eu papai? — Nicole pulou da cadeira e pegou

PERIGOSAS NACIONAIS

a mochila que estava no canto da cozinha.

— Eu te levo, amorzinho. — falei e ela fez um beicinho.

— Mas eu quero ir com o papai.

— Ah sua traidora, todos os dias sou eu que te levo, e hoje você quer ir com ele?

— O papai é mais legal —, Nicole afirmou com um sorriso largo.

Enruguei a testa e olhei feio para o meu marido, que me devolveu um sorriso torto ao dizer:

— Não me culpe, eu sou mais legal porque não brigo com ela, você só grita.

— É mamãe, você grita muito. — Laura rebateu.

— Ah que ótimo! Eu educo, Lucas estraga! E eu fico como a bruxa da história?!

— Não liga para elas, mãe. — Jonh me abraçou e me beijou. — Eu prefiro você, que o papai.

— Ah moleque, você não vale —, Lucas indagou e revirou os olhos. — Você é o maior puxa saco da

PERIGOSAS ACHERON

sua mãe.

— Sou mesmo, eu amo a minha rainha. — meu filho confessou e me beijou mais uma vez.

— Nada mais justo, não acha? — murmurei e olhei feio para o meu marido. — Essas suas filhas só sabem babar o seu ovo. Pelomenos meu filho me ama.

— Dramática. — Lucas zombou.

Nicole pulou no meu colo e murmurou empolgada:

— Eu também te amo, mãe. Mas o papai é meu herói.

— Também te amo muito, mãe. — Laura confessou, fazendo cara de paisagem.

— E eu amo todos vocês. — falei emocionada.

Lucas saiu com as meninas, me despedi do Jonh e segui para o consultório médico, onde faço acompanhamento a quase dezoito anos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mirella, como tem passado? — Dr Daniel perguntou, enquanto me sentava na cadeira em frente sua mesa.

— As coisas foram um pouco turbulenta ultimamente. — admiti, e após um longo suspiro, contei a ele sobre a palhaçada do meu filho e dos meus sobrinhos.

— Adolescentes tem merda no lugar na massa encefalica. — o Dr falou fazendo uma careta. — Meu filho também está entrando nessa fase dos infernos.

— É, é uma fase horrível mesmo. — concordei.

— Mas me diga, o que te fez vir ao meu consultório para uma avaliação de emergência? — Indagou enquanto mexia em seu computador, em seguida voltou seu olhar para mim.

— Eu tô estranhando não ter engravidado ainda, doutor. Lembro que nas outras gravidez não demorou tanto assim.

Daniel me olhou com atenção, percebi que ele estava procurando a palavra certa para falar

PERIGOSAS ACHERON

comigo.

— Você já não é mais tão novinha, Mirella. As coisas vão ficando lenta e um pouco mais difícil daqui para frente.

— Tá me chamando de velha, doutor? —
Questionei e estreitei os olhos para o meu ginecologista.

Estou tentando engravidar a quase quatro meses, e até agora nada, então resolvi marcar uma consulta para saber se está tudo bem comigo.

— Não estou dizendo isso! Você ainda é nova e pode ter filhos. Mas como já passou dos 40 anos seu ciclo tá um pouco irregular, e também teve o estresse que você me contou. Isso tudo atrapalha.

— Mas eu estou menstruando. — indaguei. — Não todos os meses, mas está vindo um mês sim e outro não.

— O fato de você estar menstruando, não significa que você está ovulando.

— Isso quer dizer que eu não posso mais ter filhos?

— Não, eu não disse isso. — Daniel se apressou em dizer: — Estou apenas dizendo que vamos ter que dar uma força para a natureza, vou te passar um remédio para te ajudar a ovular, mas já adianto que esse remédio aumenta em quase 100% a chance de gravidez gemelar.

Meu queixo foi parar na chão.

— Gêmeos? Tá louco, doutor?

— É apenas uma possibilidade, Mirella.

— Ok, vamos tentar né. — concordei e ele tirou da gaveta um saquinho transparente com umas fitas.

— Vou te dar esses testes de ovulação, faça-os duas semanas após tomar os comprimidos, se aparecer as listinha azuis, é só chamar o maridão para o abraço, faça sexo como se o mundo fosse acabar.

— Acho que o Lucas vai gostar desse joguinho. — falei zombeteira, enquanto avaliava as fitinhas que lembram testes de gravidez.

Após sair do consultório passei no salão da Manu e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

da Maira, precisava relaxar um pouco, e com aquelas duas era descontração na certa.

Maira retocou minhas luzes e escovou meu cabelo. Fiquei mais umas horinhas conversando com elas, e depois fui buscar as meninas no colégio.

— Vocês duas tratem de tomar um banho, o almoço sai em trinta minutos. — avisei quando chegamos em casa.

Jonh estava jogando videogame na sala de tevê e eu fui direto para a cozinha. Estava preparando o almoço, quando o interfone tocou.

— Sra —, a voz do Rubens, nosso porteiro, ecoou pelo interfone. — Tem uma moça aqui no portão, disse que se chama Amanda Furkin e está procurando o Jonh.

Merdaaaa...

— Ela está sozinha? — questionei.

— Está sim, e está chorando. A menina parece meio abalada. — Rubens respondeu preocupado.

— Ela está meio perturbada, sra, quer que eu mande ela embora?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não! Tá tudo bem, pode deixar ela entrar.

Rúbens assentiu e ouvi quando ele avisou que Amanda podia entrar.

Quando abri a porta da sala, encontrei uma Amanda totalmente diferente da menina vulgar que eu conheci em Las Vegas.

Ela estava completamente abatida e em seus olhos haviam muitas orelhas, a garota provavelmente andou chorando.

— O que você quer? — fui ríspida.

— Minha mãe foi assassinada. — ela falou sem rodeio.

— E você acha que vou acreditar nessa mentira? Você é uma cobra igual sua mãe, agora vem aqui com essa conversa mórbida.

Amanda negou com a cabeça enquanto secava as lágrimas que insistiam em banhar seu rosto. Comecei a acreditar que ela realmente não estava brincando.

— Jonh —, gritei sem tirar o olhar da menina.

PERIGOSAS ACHERON

Meu filho entrou na sala de visitas e congelou quando viu Amanda.

— Quem me dera que fosse uma mentira — Amanda sussurrou cabisbaixa. — Mamãe estava devendo para um agiota e não tinha como pagar. Foi por isso que ela resolveu chantagear vocês, ela estava precisando do dinheiro. Vocês podiam ter ajudado mas se negaram, agora ela foi assassinada.

— Eu sinto muito. — falei em compaixão. Porque apesar de tudo, estávamos falando de uma vida.

Amanda me ignorou e entregou um papel para o Jonh.

— Eu tô grávida! Esse exame deu positivo. Mas vou logo dizendo que eu não quero essa criança. O plano era tirar dinheiro de vocês para ajudar minha mãe, mas agora já não adianta mais. Então você tem que me dizer se quer ou não esse bebê?

— Como assim? — Jonh perguntou boquiaberto. Na certa está tão surpreso quanto eu, diante da frieza da Amanda.

— Se você não quiser, eu vou tirar! E para isso eu

PERIGOSAS NACIONAIS

preciso de grana para a clínica de aborto.

— Você ficou louca? — indaguei ao ver o horror estampado na cara do meu filho.

— Não mesmo! Eu tô é bem consciente da merda que me meti.

— E cadê sua tia? — perguntei, ciente que Ananda mesmo sendo gêmea de Alana, é um pouco mais humana.

— Minha tia mora em outro país, e sei muito bem que não vai me ajudar com um bebê.

— Mas... — tentei argumentar, mas ela me impediu.

— Sem mas... vocês vão querer ou não? Eu preciso de respostas, para tirar enquanto ainda tenho tempo.

— Como posso ter certeza que esse bebê é meu? — Jonh rangeu os dentes.

Amanda revirou os olhos e falou sem paciência.

— Já falei que só transei com você durante os dias que saímos. Naquela semana, mamãe ficou na

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minha cola para eu não ficar com outra pessoa, ela queria ter certeza que o filho seria seu. Era para ser o bebê de ouro, como ela dizia.

— Eu quero meu filho. — John falou decidido, surpreendendo a mim e Amanda.

— Ótimo! Quando nascer é todo seu e eu vou viver minha vida. Até lá, vou beber e encher a cara, preciso esquecer o que fizeram com a minha mãe.

— Você não pode beber. — foi minha vez de falar. — Faz mal para o bebê.

— Foda-se o bebê. — Amanda falou sem nenhum tipo de sentimento. — Nós vamos nos falando.

Saiu sem olhar para trás. John correu para os meus braços e chorou como a muito tempo eu não o via chorar.

— Shh... Calma filho, vai ficar tudo bem. Nós vamos te ajudar.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 42

Mirella

Depois de vários meses cheio de preocupação, hoje finalmente pudemos nos reunir para um bate papo, e um almoço em família.

Os pais do Lucas, Maira e seu marido viajaram para o Brasil, vão passar o feriado de carnaval com os meus pais.

Como a casa ficou vazia, Noah sugeriu que fizéssemos o almoço na casa dos seus pais, por ter mais espaço.

Lucas e eu fomos os primeiros a chegar na casa, em seguida foi a vez da Manu, que junto com o Noah, se encarregou de acender a churrasqueira. Murilo e Rafa foram atrás das bebidas, enquanto Laura, Marina, Jonh e Breno, ficaram encarregados de cuidar da Nicole

— Eu não vou permitir uma coisa dessa, já fique sabendo desde já. — Kate entrou em casa, gritando

PERIGOSAS NACIONAIS

totalmente descontrolada.

— O que foi dessa vez? — Bufeí enquanto tirava os braços do Lucas de cima de mim.

Nós estávamos na cozinha preparando salada de maionese, quando Kate entrou praticamente chutando a bunda do Thiago. Gustavo, que estava logo atrás deles, olhou para o Lucas e murmurou frustrado:

— Mano, tem alguma coisa que eu posso fazer? Preciso ocupar minha mente com outra coisa, a conversa da minha mulher com meu filho vai ser longa.

Lucas e eu nos entreolhamos e fiz um aceno com a cabeça para ele seguir o amigo.

Thiago fez menção de seguir o pai e o tio, mas o interrompi.

— Você fica aqui.

— Mas eu não tenho mais nada a dizer, tia. — Defendeu-se e baixou o olhar. — Se minha mãe não quer aceitar, não posso fazer nada.

PERIGOSAS ACHERON

Esperei Lucas e Gustavo se afastar e perguntei baixinho:

— O que é que sua mãe não quer aceitar? — Kate abriu a boca para tentar dizer algo, mas estendi a mão e neguei com a cabeça para impedi-la. — Eu quero ouvir da boca dele. — mesmo a contra gosto, ela sentou furiosa. — Vamos garoto! comece a falar.

— Eu falei para a minha mãe que vou pedir a Julianne em casamento. — Deu de ombros ao responder com naturalidade.

— O quê? — paralisei, chocada. — Você ainda é praticamente uma criança, Thiago. Ficou maluco?

— Não estou maluco, tia. Mas eu amo a Ju, e vou noivar com ela, mesmo contra a vontade de vocês.

— Viu, Mih, tá vendo porque eu perco a cabeça — Kate murmurou, roxa de raiva. — Eu sei que prometi não resolver as coisas na ignorância, mas é impossível aceitar isso numa boa.

Entendi o desespero da minha amiga, o que o Thiago quer fazer é uma loucura. Olhei assustada

PERIGOSAS NACIONAIS

para ele, e perguntei apreensiva:

— Thiago, por tudo o que é mais sagrado, me diz que essa menina não tá grávida.

— O quê? — Thiago arregalou os olhos em total horror. — É claro que não! Nós sempre usamos camisinha, e ela toma anticoncepcional! Não existe possibilidade de gravidez não, tia. Eu não sou burro igual o Jonh.

Caminhei até ele e dei um peteleco em sua cabeça.

— É, aparentemente você é um pouco mais esperto, e olha que é mais novo.

— Eu não quero saber. — Kate ralhou revirando os olhos. — Thiago não vai noivar com ninguém.

— Mãe, o fato de eu noivar, não significa que eu vou casar logo de cara. — Meu sobrinho explicou.

— Já conversei sobre isso com Julianne. Vamos ficar noivos, mas só vamos casar depois da faculdade.

— E o sonho de montar uma banda de rock? Onde fica? — Kate questionou, na tentativa de fazer o

PERIGOSAS ACHERON

filho refletir.

— Aquilo era um sonho do Jonh, e agora que ele vai ser pai, duvido que vá ter tempo. — O garoto se aproximou da mãe e beijou a testa dela. — Vamos conversar, ciumenta. — Kate sorri de canto e concordou.

Como os dois estavam um pouco mais calmo, optei por deixá-los conversar com tranquilidade. Talvez consigam chegar a um acordo, sei lá.

Quando tudo ficou pronto, sentamos na mesa próxima da piscina e as crianças optaram por comer na sala de jogos.

Murilo aproveitou que tinha apenas adultos na mesa e fez questão de relembrar os micos do meu passado.

Enquanto todos estavam rindo das minhas pérolas, encarei meu irmão.

— Foi bom você relembrar meus micos, porque acabei de lembrar que tenho um pequeno segredo seu para revelar. — Ergui uma sobrancelha em desafio e, Lucas murmurou um: "*vixe se lascou*".

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você não é nem louca. — Meu irmão ralhcou totalmente apavorado. Ignorei seu desespero e contei sem pestanejar.

— Vocês sabiam que o Murilo se trancou no banheiro, se masturbou tanto, que o pau inchou? — Todos voltaram sua atenção para o meu irmão.

— Temos um tarado entre nós?! — Gustavo zombou.

— Isso já faz muito tempo, eu tinha no máximo doze anos. — Murilo se defendeu, roxo de vergonha.

— Mas já vivia de pau duro. — Falei e, até o Rapha gargalhou. — Esse manezão saiu correndo pela casa, gritando que o pau tava doendo. Mamãe quase desmaiou de tanto rir, e nosso pai saiu espalhando para todo mundo que o filho havia descoberto a sexualidade.

— Ra...ra...ra. — Murilo riu sem humor. — Levantei e dei um tapa em seu ombro.

— Prove do seu próprio veneno, meu amor.

PERIGOSAS ACHERON

Após o almoço, fizemos uma limpeza rápida na casa dos meus sogros, mas o serviço pesado ficaria para a moça que trabalha com eles, ela iria colocar tudo em ordem.

Resolvemos ir para a minha casa, onde Lucas se comprometeu a fazer um lanche da tarde maravilhoso.

Jonh e os primos pediram para ir dar uma volta no shopping e, por precaução, mandamos as meninas com eles.

Desde o episódio de Las Vegas, não conseguimos confiar plenamente neles. Sempre que Jonh pede para sair, mando Laura ou Nicole junto, morro de medo do meu filho ter recaída e ir atrás da biscate da Amanda.

Eles se veem por causa da gravidez, mas somente nas consultas de pré-natal, que por sinal foi uma luta para convence-lá, fazer.

Em todas as consultas, Lucas e eu sempre vamos junto com os dois, eu não confio na Amanda.

E foi na consulta do mês passado que descobrimos

o sexo do bebê, uma menina.

— Vocês tem falado com a Amanda? Ela realmente vai abrir mão do bebê? — Manu perguntou enquanto olhava para as roupinhas de bebê que eu comprei para a minha neta.

Enquanto os rapazes estavam cuidando do café da tarde, levei as meninas até o quarto do Jonh, para mostrar o pequeno enxoval que estou montando para a minha netinha.

É estranho, mas já me sinto tão avó. E em meu interior, já sinto tanto amor por essa criança. Meu filho errou, eu sei. Mas não vou deixar uma criança indefesa pagar pelos erros de dois adolescentes irresponsável.

— Amanda está muito perdida, disse que não tem condição de ficar com o bebê, ela não consegue sentir amor pela própria filha. — respondi sem esconder a tristeza.

— Ai, Mih, não deve está sendo nada fácil para você, né? — disse Kate ao me olhar com piedade.

Dei de ombros e voltei a dobrar as roupinhas em

PERIGOSAS NACIONAIS

cima da cama do meu filho.

— Eu já estou amando esse bebê, Kate. Então não vai ser nenhum sacrifício cuidar da minha neta.

— Eu não sei se teria essa mesma reação. — Kate murmurou e mordeu o interior da bochecha. — Talvez não iria me negar cuidar de um neto, mas provavelmente ia fazer da vida do Thiago um inferno por um bom tempo.

— E do que isso ia adiantar? — ergui as sobrancelhas. — A criança ia nascer do mesmo jeito, uma vez feito, não tem mais volta.

— Eu sei, mas é que eu morro de ciúmes do meu filho, você não sabe como tá sendo difícil de engolir essa merda de noivado.

— Você vai mesmo deixar ele noivar? — Manu murmurou após um tempo calada. — Isso sim é um milagre.

— Percebi que ele ama a tal garota, não tenho outra escolha. — Kate fez uma pausa e perguntou a Manu: — E você não sente ciúmes por Marina estar saindo com um garoto quase 5 anos mais velho?

PERIGOSAS ACHERON

Manuela deu de ombros ao dizer:

— Eu não! Mas o Noah tá para ter um infarto. —
Comecei rir sem parar, Manu questionou. — Qual é a graça?

Fechei a malinha com as roupas da bebê e guardei no guarda roupas do Jonh.

— Amigas, se vocês parar para pensar, nós estamos ficando velhas. Eu tô sendo a primeira vó entre nós, mas lamento ter que dizer isso, logo vocês vão entrar para o meu time.

— Antes disso acontecer eu mato o Thiago. —
Kate vociferou.

— Pois eu vou adorar ser avó. — Manu indagou com um sorriso largo no rosto.

— Então você vai ser ótima para me ajudar a arrumar o cantinho do bebê. — Mal terminei de falar, quando Kate toda encimada tomou a frente.

— Epa, pode ir parando, não é porque não quero ser avó, que não quero ajudar a arrumar o quarto do bebê. — Manuela e eu nos entreolhamos, sorrindo,

PERIGOSAS NACIONAIS

abraçamos a nossa amiga ciumenta.

— Eu ainda lembro com horror, os dias que tive que ser sua babá. — Manu murmurou para a Kate.

Fiz uma careta e fitei os olhos da nossa amiga.

— Também lembro muito bem o dia que você chegou lá em casa, toda empolgada porque ia passar uma semana longe dos seus pais. — indaguei com um sorriso bobo.

E lembro mesmo, fechei os meus olhos e foi como se tivesse acabado de acontecer.

— *Tá vestida assim porquê, ó maluca?* — zombei.

Kate estava parecendo uma adolescente tentando impressionar algum garoto. Com o cabelo preso em um rabo de cavalo, uma calça jeans justa ao corpo, uma blusa frente única e um tênis pink, ela parecia uma versão pobre da Britney Spears, no final dos anos 90.

— *Amiga,* — *Kate olhou pela janela,* — *Você já olhou em volta? Já reparou sua vizinhança? Eu não posso arriscar que roubem minha louiz vuitton,*

PERIGOSAS ACHERON

nem muito menos meus sapatos carísimos que comprei em Paris no ano passado.

Olhei para as mãos dela e vi que Kate estava puxando uma mala de rodinha, toda rosa.

— Fala sério patricinha, cê tá parecendo a Britney antes da fama.

— Aaaaaa.... sério, miga?

Eu não acreditei, A riquinha levou isso como um elogio.

Enquanto Kate pulava se achando a verdadeira Britney. Olhei para o lado e vi Manuela tapar os olhos, segurando o riso e sussurrando um:

— Eu não acredito, vou ter mesmo que ser babá dessa garota?!

Sorri com a recordação daquele dia.

— Eu quero decorar com o estilo que iria fazer se tivesse tido uma filha, invés de um filho tarado que quer casar aos dezesseis anos. — Kate indagou emocionada, me tirando dos devaneios.

— Ih, já vi que esse quarto vai ficar todo gay para o

PERIGOSAS NACIONAIS

Jonh. — Manuela murmurou zombeteira.

— Ele arrumou, agora vai ter ter aguentar. — fui firme em minhas palavras.

Alguns meses se passaram e eu já estava até desistindo da ideia de ter um quarto bebê, quando finalmente senti os sintomas tão familiar.

Marquei uma consulta de urgência com o doutor Daniel e, com muita alegria, soube que estava grávida de quase seis semanas.

Lucas estava comigo e quase entrou em choque quando o médico nos deu a notícia que eram Gêmeos.

— Essa casa vai virar uma creche, e eu vou adorar toda essa loucura. — Meu marido murmurou, enquanto observávamos os funcionários da loja de bebê montar os móveis da nossa netinha, que deve nascer em no máximo duas semanas.

— Quando eu souber o sexo dos nossos bebê, vou querer móveis bem parecidos com esse. — Comentei emocionanda.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vocês vão parar por aqui, né? — Jonh entrou no quarto, segurando um vestidinho cor de rosa.

— Onde você arranjou isso? — Perguntei sem tirar o olhar da pequena peça de roupa.

— Ganhei da minha namorada. — O moleque falou na maior naturalidade.

— Jonh, você não inventa, olha a encrenca que você se meteu da última vez que inventou esse negócio de namorada. — Falei entredentes.

Lucas também deu um breve sermão, mas Jonh logo se defendeu.

— Eu aprendi muito com isso, gente. Logo farei dezoito anos, vou ser um bom pai para a minha filha, e vou até trabalhar com você, pai. Mas vocês precisam confiar um pouco em mim, sei que errei pra caralho, mas tô tentando arrumar toda essa bagunça. Eu serei responsável, e daqui para frente, sexo só com camisinha.

Depois de um tempo parados apenas nos olhando, murmurei baixinho:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quero o nome e o sobrenome dessa garota, só para puxar a ficha e ver se não tem nada a ver com o passado do seu pai.

Lucas fez uma careta e Jonh gargalhou ao dizer:

— Diana Salvatore, tem 17 anos e é filha de um cirurgião plástico muito famoso aqui de Nova York.

— Você conhece algum Salvatore? — Perguntei ao meu marido, ele negou com a cabeça e sorriu.

— Nunca vi mais gordo.

— Ótimo! Jonh, você tem minha permissão para trazer a moça aqui em casa, quero conhecer minha nora.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 43

Mirella

Meses depois...

— Isso aqui ficou lindo. — Kate elogiou enquanto admirava o quartinho que preparamos para a chegada de Melissa, ou Mel, como vamos chamá-la.

É estranho esse lance de ser avó, minha mãe e a mãe do Lucas estão se sentindo ainda pior, elas não aceitam ser chamadas de bisavó. Tá uma verdadeira loucura. Meu sogro vive dando petelecos na cabeça do Jonh, chamando ele de irresponsável e dizendo que por culpa dele, Victor agora é oficialmente um velho da terceira idade.

— Ficou lindo mesmo. — Admiti com o olhar cheio de lágrimas.

Com a ajuda da Kate e da Manu, arrumei o cantinho da mel bem ao lado da cama do Jonh. Eu

PERIGOSAS ACHERON

não pretendo dar moleza para o garoto, ele vai cuidar da filha, nem que seja a pontapés.

— Eu ainda acho que você devia contratar uma babá, e esse quarto tinha que ser montado em um cômodo individual. — Disse Manu, fazendo uma careta como se tivesse enjoada.

Na verdade ela tem tido enjoos com frequência, mas se recusa a fazer exames para descobrir o motivo.

No início nós penávamos ser uma virose, mas depois de ouvir da boca dela que Noah fede. Kate e eu tivemos certeza que se tratava de uma gravidez.

— Jonh precisa aprender a ser responsável, Manu, é ele quem vai cuidar desse bebê —, falei convicta.
— E você? já marcou a primeira consulta de pré-natal?

Kate olhou para Manu em expectativa, e eu fiz o mesmo. Nossa amiga se recusa a aceitar que está grávida, mas nós sabemos que só pode ser isso. Ela está enjoada, pegou ranço do marido que ela sempre fez questão de dizer que é amor de sua vida, e além disso, nos contou que sua menstruação está

atrasada.

— Será mesmo que estou grávida? Ai gente, eu não sei se tô preparada para ter outro filho depois de quase dezessete anos.

Revirei os olhos.

— Manu, eu tenho uma criança pequena, dois adolescentes e agora vou ser avó. — fiz uma careta com a última palavra. — Mesmo assim vou ter meus bebezinhos. E vou sincera, não estou assustada! Família grande é o máximo.

— Ah, Mih, você não conta. Você e o Lucas são dois malucos. — Manu zombou após um longo suspiro.

Abri a boca para protestar, mas Jonh entrou no quarto, quase sem fôlego e totalmente apavorado. Olhou para nós e murmurou quase engasgado:

— Melissa vai nascer!

Como ainda estava de pijama, troquei de roupa na velocidade da luz, e minutos depois já estávamos no carro com um Jonh todo nervoso ao meu lado.

PERIGOSAS NACIONAIS

Manu se ofereceu para ir conosco, enquanto Kate ficou para buscar Nicole na escola.

Durante o caminho até a maternidade, liguei para o Lucas e combinamos de nos encontrar lá.

Amanda terá o bebê em uma maternidade particular, bancamos todo o pré-Natal e já pagamos o parto, tudo para Melissa nascer no maior conforto e segurança.

Eu estava concentrada no trânsito, mas consegui ver o momento exato que Jonh mandou uma mensagem para a namorada, avisando que a filha ia nascer.

Diana é um amorzinho de menina, e está dando muito apoio para o meu filho.

Estacionei meu carro e após nos identificarmos na recepção, subimos para o décimo quinto andar.

— Como ela está? — Perguntei ao médico assim que chegamos ao andar da maternidade.

— Fria —, o médico revelou com tristeza. — Essa garota não tem coração! A única coisa que sabe dizer, é que está muito feliz e que finalmente vai se livrar desse encosto, referindo-se ao bebê.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ela é uma vadizinha, Dr. — falei e olhei feio para o Jonh. — Infelizmente meu filho burro se envolveu com ela.

Manu deu um tapão na cabeça do Jonh e ele protestou.

— Ai tia, qual é a tua? — Ela estreitou os olhos e deu outro tapa antes de dizer:

— Você é um burro, garoto. E se prepara para levar muitos tapas, porque eu tô com os hormônios a ponto de explodir.

Jonh me pediu socorro através do olhar, mas o ignorei e voltei minha atenção para a minha amiga.

— Manu, aproveita que você tá no hospital e vá fazer um teste de gravidez. — ela me fuzilou com os olhos. — Que foi? Quer deixar para ter certeza só no dia do parto? — ironizei.

— A Sra acha que está grávida? — perguntou o médico com curiosidade.

— Minha cunhada e minha amiga que estão

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dizendo isso, dr. — Manu deu de ombros. — Eu não sei de nada.

— Vou pedir para uma enfermeira te levar até o laboratório. Com uma coleta de BHCG, podemos ter certeza se está grávida ou não. Tudo bem para você?

— Tá legal! Eu vou. Mas só depois de ver o parto, eu não vou perder o nascimento da netinha da Mirella por nada nesse mundo.

Olhamos para o corredor quando Lucas entrou de supetão, caminhando a passos largos em nossa direção.

— Já nasceu? — Indagou ainda recuperando o fôlego. O médico sorriu, achando graça do alvoroço do Lucas.

— As enfermeiras a estão preparando, vamos fazer uma cesariana. Amanda não tem passagem para um parto normal.

— Ótimo! — Disse Jonh depois de um longo tempo calado. — Quero que corra tudo bem com a minha filha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você quer ver a Amanda? — perguntou o médico.

Jonh negou com a cabeça e Lucas fez um carinho em seu cabelo.

— Não vai ser fácil ser pai solteiro, filho. Mas nós vamos te ajudar. E além disso, da para perceber que Diana está muito empolgada para te ajudar a cuidar da Melissa.

Jonh sorriu completamente abobalhado ao ouvir o nome da namorada, meu filho se apaixona rápido demais. Mas pelo menos dessa vez a garota é correta e tem uma família linda, onde todos são trabalhadores e cidadãos honrado.

— Diana é o amor da minha vida, pai. — olha aí, não tô dizendo. O garoto tem um coração mole.

— Só espero que esse amor não resolva se multiplicar tão cedo. — disse Manuela dando outro tapa na cabeça do Jonh, que fez uma careta e bufou ao dizer:

— Caralho tia, vai logo fazer o teste de gravidez. O tio Noah tá fodido com esses seus hormônios

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

doidos.

O médico nos pediu para acompanhá-lo, pois havia chegado a hora do parto.

Enquanto caminhávamos pelo corredor, Lucas cochichou:

— Manuela está grávida?

— Não! — Manu respondeu furiosa. — Não temos certeza ainda, mas é quase impossível.

Através do olhar, pedi para o Lucas ignorar e fingir que não estava sabendo de nada, logo teríamos a certeza.

Chegamos ao corredor da sala de parto e, através de uma janela enorme de vidro, vimos Amanda deitada, cheia de fios que monitoravam suas funções vitais.

Estávamos concentrados quando Diana chegou ofegante. Jonh a abraçou e após um beijo na boca de tirar o fôlego, se soltaram.

A moça nos cumprimentou, um pouco envergonhada.

PERIGOSAS ACHERON

— Oi linda —, saudei. — Você chegou bem na hora, Melzinha vai nascer agora.

Durante todos esses meses que Jonh está namorando com a Diana, pude notar que ela é uma moça tranquila e muito responsável.

Diana é um ano mais nova que o Jonh, e com quase dezessete anos, ela tem mais maturidade que Kate, Manu e eu.

Olhamos atentos enquanto o obstetra dava início ao parto e, minutos depois, Melissa nasceu. Linda, toda gordinha e com os cabelos loiros quase na cor de ouro. Ela chorou muito e Manu não perdeu a oportunidade de dar outro tapa na cabeça do Jonh.

— Se prepara para as noites mau dormida, moleque.

A enfermeira enrolou Melissa em uma manta e a trouxe até o vidro.

Quando vi o rostinho da minha netinha, senti um misto de emoção. Saber que aquele pequeno ser era fruto do meu primogênito, me emocionou demais.

— Como você se sente sendo avó? — Manuela murmurou enxugando uma lágrima, ela estava tão

sentimental.

— Não me sinto avó, é como se eu tivesse voltado no tempo, Manu, é como se tivesse tendo o Jonh novamente.

Abracei meu filho. Mesmo ele tendo feito tudo errado, naquele momento Melissa parecia ser a coisa certa, é como se ela sempre tivesse feito parte das nossas vida.

Lucas parabenizou nosso filho e em seguida tirou o celular do bolso para tirar fotos, coisa que a Manu, Diana e Jonh já estavam fazendo.

Após o parto, Amanda exigiu que não queria ver a filha. Ta para nascer uma mulher mais fria que ela. Melissa vai ficar no berçário e será alimentada desde o início com uma fórmula para recém nascidos.

Algumas horas após o parto. Manuela e Diana ficaram babando em cima da mais nova integrante da família, enquanto Lucas, Jonh e eu, fomos até o quarto onde Amanda estava internada.

Uma assistente social exigiu nossa presença para assinar a papelada que dará a guarda definitiva de

PERIGOSAS ACHERON

Melissa a Jonh.

Quando chegamos ao quarto congelei com o que vi. A gêmea de Alana estava parada diante da janela, conversando formalmente com a sobrinha.

Alana e Ananda são tão parecidas, que por um momento eu tive a impressão de estar diante do fantasma da Alana.

— Oi Lucas. — A vaca foi logo em cima do meu marido, mas quando ela tentou dar um beijo na bochecha dele, entrei no meio do dois e Ananda sorriu. — Relaxa, Mirella, eu não vou roubar seu marido. Também me casei e amo muito o meu homem.

— Que ótimo! — respondi com indiferença. — Agora me diga porque você não veio aqui antes? Porquê deixou sua sobrinha passar por uma gravidez, sozinha?

— Eu não quis ela aqui. — Amanda murmurou e tentou sentar na cama, mas fez uma careta e voltou a deitar. — Eu não queria que ela soubesse de nada, e agora que eu finalmente me liberei daquele bebê indesejado, vou morar com minha tia no Canadá.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vou levar minha sobrinha, mas como ela mesma disse, não posso cuidar dela e de um bebê. Minha vida não é cheia de luxo igual a de vocês.

Senti vontade de vomitar ao ouvir a frieza nas palavras de Ananda.

— Sua família é o tipo de sangue mais ruim que eu infelizmente tive o desprazer de conhecer. — disse Lucas se segurando para manter a calma.

Ananda deu de ombros.

— Tô nem aí para o que você pensa, Lucas. Só sei que seu filho se divertiu com a minha sobrinha e agora ele que se vire com o bebê problema.

— Não fala assim da minha filha. — Jonh esbravejou.

— Olha só, o filhinho do papai engrossou a voz, acha que já é homem só porque enfiou o pau em uma mulher? — Ananda riu em deboche. — Você tinha que fazer as mesmas coisas que seu pai fez, garoto. Só assim você se tornaria um homem. Amanda vai ser uma das dançarinas da minha boate lá em Montreal. Se você quiser, posso te passar o

PERIGOSAS ACHERON

endereço para você ir até lá, ela pode te ensinar mais algumas coisas.

— Cala a boca, e não ouse procurar meu filho nunca mais. — me alterei e a assistente social conseguiu nos acalmar.

Após três dias em observação, tanto Amanda quanto Melissa tiveram alta da maternidade. Amanda assinou um documento abrindo mão total da guarda da filha, infelizmente não conseguimos deixar o nome dela fora do registro de Melissa, a menina foi registrada como filha de Amanda e Jonh, mas Amanda perdeu qualquer chance de exercer o papel de mãe, quando assinou os documentos e se mandou para o Canadá com a tia vaca, Ananda.

Quando chegamos em casa, Laura e Nicole quase morreram de amor ao ver a sobrinha. Foi uma tarde agradável para o primeiro dia do bebê em casa.

— Ai bebê, dorme só um pouquinho, fique em silêncio pelo menos por cinco minutos. — Jonh suplicou quase em pânico.

PERIGOSAS NACIONAIS

Acordei no meio da noite ao ouvir o choro manhoso da Mel, caminhei na ponta dos pés, e parei perto da porta.

Através da brecha, observei Jonh andar de um lado para o outro no meio da madrugada, tentando acalmar a filha.

— Você quer que o papai cante uma música de ninar? — perguntou como se a menina fosse responder.

Me controlei para não rir. Pode parecer maldade, mas a cara de desesperado do Jonh, estava muito engraçada.

Lucas se aproximou de mim, totalmente em silêncio. Juntos ficamos observando nosso filho amadurecer, mesmo que a força.

Quando o dia amanheceu, a casa já estava cheia, todo mundo querendo conhecer Melissa.

Meus sogros e meus pais chegaram juntos, loucos para conhecer a bis neta. Rafa e Murilo também chegaram cedo.

Nos acomodamos no sofá e minha mãe foi logo dizendo:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— A Mirella não te deu colher de chá não é, Jonh? Pelo visto você passou a noite inteira dançando com essa princesinha.

Jonh entregou Melissa nos braços da minha mãe e reclamou.

— Eu tô morto! Mel não parou de chorar a noite toda. Quando ela pegou no sono já era de manhã.

— Bem vindo ao mundo dos pais, Jonh. — disse Lucas em meio uma gargalhada.

— Ah, ela é tão linda! — Elizabeth indagou emocionado.

— Ela é uma Liviothy, nossa continuação. E será tão bem sucedida quanto o bisavô. — indagou Victor cheio de orgulho.

— É claro que ela será bem sucedida. — disse meu pai claramente com ciúmes. — Melissa tem sangue dos Diniz correndo nas veias, ela já é um sucesso.

— Ah, para de competição vocês dois. — foi a vez da minha mãe falar. — Mel é tão abençoada quanto os outros bebês dessa casa. — ela caminhou até

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mim e acariciou minha barriga redonda. —
Inclusive essas gracinhas que a vovó tá louca para
segurar no colo.

Melissa passou de braço em braço e Jonh estava tão
cansado que começou a roncar no sofá. Mas
acordou quando Thiago entrou na sala totalmente
desesperado.

— Tia, socorro. — ele correu e se escondeu atrás
de mim.

Kate surgiu logo em seguida, segurando uma colher
de pau na mão.

Gustavo estava logo atrás dela, mas aparentemente
não estava a fim de se meter em mais uma confusão
entre a esposa e o filho.

— O que foi dessa vez? — Ralhei e revirei os
olhos.

— Esse filho de uma mãe engravidou a menina,
Mih. Foi isso o que aconteceu. — Kate mais gritou
do que falou.

Elis jogou as mãos para o alto e disse:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É oficial, vocês sozinhos conseguiram povoar o mundo. Já podem ter seu próprio planeta, porque na boa, a terra tá ficando pequena para vocês.

Minha sogra mau terminou de falar e Manu entrou eufórica em casa, com Noah e Marina logo atrás dela.

— É oficial, eu vou ser mãe novamente.

— Olha aí, não falei. — Elis negou com a cabeça.

— Olha Nick, além de uma sobrinha e irmãozinhos novos, nós também vamos ter uma penca de primos. — Laura gargalhou empolgada.

— Você não entra nessa modinha de gravidez, hein moleque. — Rafa ralhou, dando um peteleco na cabeça do Breno.

— Ai, pai! — Breno protestou. — Eu não sou tão burro assim.

— Foi exatamente isso que o Thiago falou. — disse Kate ainda nervosa. — E olha aí, engravidou a menina.

— Lucas. — Gustavo falou pela primeira vez desde

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que chegou. — Temos que colocar esses moleques para trabalhar, do contrário não teremos espaço para tantos bebês. Esses garotos precisam ocupar a mente com outras coisas, além de sexo.

— Eu concordo com o Gu. — disse Noah. — Thiago não vai ter regalias não. Até as meninas já trabalham, passou da hora desses garotos encarar a vida.

Noah estava certo, precisávamos parar de passar a mão na cabeça dos garotos, as meninas já estavam trabalhando. Não tinha porque não colocar os meninos para fazer o mesmo.

Marina e Laura estavam trabalhando no salão da Maira, elas ficam na recepção quando o salão está muito lotado. Maira e Manu tiveram a ideia após perceber que já estava na hora das meninas ocupar a mente com outros assuntos também.

— Eu não vou matar o Thiago. — disse Kate após um longo suspiro. — Mas acabou a vida boa. — ela olhou para o filho e apontou o dedo na cara do moleque. — Quer vídeo game? Quer roupas caras? Quer sair para os lugares mais caros? Quer ter um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

carro de luxo? Vai ter que trabalhar, e sem reclamar.

Thiago nos olhou quase em desespero.

— Ânimo garoto. — disse Gustavo, tentando segurar o riso ao ver horror do filho. — Podia ser bem pior.

Passou-se duas semanas, e já estávamos bem adaptados com a presença da Melissa em nossa casa, passei por cima da minha palavra e vez ou outra eu acordei no meio da noite para cuidar da menina, a pobrezinha não tinha culpa do pai inexperiente.

Finalmente chegou o dia de mais uma consulta com meu obstetra.

Chegamos ao consultório um pouco antes do horário marcado, Lucas e eu estávamos muito ansiosos para saber o sexo dos nossos bebês.

A emoção tomou conta de nós, quando o doutor falou todo empolgado:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Temos um menino e uma menina, parabéns!
Vocês tem um casal de gêmeos.

Olhei para o meu marido e não consegui conter a emoção, ele deu um beijo terno em minha testa e murmurou baixinho:

— Eu te amo!

— Também te amo muito. — admiti.

PERIGOSAS ACHERON

Epílogo

Mirella

O ambiente está tão lindo quanto o tempo. Foi preciso uma semana e uma equipe inteira para deixar o cenário lindo como está. Estamos em Cancun, escolhemos uma das praias mais lindas do México para celebrar a formatura do meu filho mais velho, e também seu casamento.

Há cinco anos atrás, John havia acabado de se tornar pai, e naquela época vi em seus olhos e na forma como se expressava que ele não seria apenas um bom pai, mas também conseguiria se formar com honras e méritos na universidade de direito de Manhattan.

John sempre foi muito atencioso com a Melissa, a menina tem tanto amor que nunca sentiu falta da mãe biológica. Desde a maternidade nunca mais tivemos notícias de Amanda, ela é esperta e sabe que não tem mais nenhum direito sobre a menina, e por essa e várias outras razões, ela simplesmente

desapareceu. *Graças a Deus...*

Foram dias difíceis, Jonh não aceitou quando Lucas tentou aliviar as coisas e lhe ofereceu uma vaga para trabalhar apenas 4 horas na empresa.

Meu primogênito bateu no peito com firmeza e disse que queria trabalhar oito horas e sem regalias. Durante o dia ele ficava na empresa e a noite seguia para a faculdade, Melissa ficou aos meus cuidados o tempo todo, tanto que quando começou a falar, ela me chamava de mãe e Lucas de pai. Aos poucos fomos ensinando a nossa princesa a nos chamar de vó e vô.

Muitas coisas aconteceram nesses últimos anos...

Manuela teve um menino, Enzo Gabriel. O garoto é uma figura, tem apenas 4 anos mas fala como se fosse gente grande, as vezes me pergunto de onde ele tira tantas pérolas. Noah nem tem tempo para corrigir o garoto, ele vive vigiando Marina e seu namorado, meu cunhado diz que não confia no rapaz com cara de sonso que Marina escolheu para namorar.

Minha filha Laura terminou um relacionamento de

PERIGOSAS NACIONAIS

quase dois anos, e agora está decida a se dedicar integralmente a sua faculdade de gastronomia.

Raphael e Murilo não quiseram ter mais filho, mas se orgulham muito do rapaz gentil que Breno se tornou. Houve uma época que o garoto quis se revoltar por não saber quem era sua mãe. Mas após uma fase ruim, meu sobrinho entrou para a universidade de Harvard e está no segundo semestre de ciência da computação. É um orgulho para a família.

O tio do Gustavo conseguiu uma vaga de emprego em um posto da marinha e, junto com Maira, se mudou para um porto perto do sul da França.

Meus pais ainda moram no Brasil, mas depois que o papai se aposentou, a rotina deles é viajar pelo mundo. Mamãe tá maravilhada com isso.

Aquela minha prima ambiciososa, Heloísa, de tão olho grande hoje está sozinha. E para sobreviver, trabalha o dia todo em uma loja no shopping Ibirapuera. A vaca é tão cara de pau, que a dois anos atrás pegou o número do Lucas no celular da minha mãe e simplesmente começou a dar em cima

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dele, dizendo que ela é mais nova e que é tão quente quanto eu.

Mas a gota d'água foi quando ela mandou nudes para o meu marido.

Fiz questão de pegar o primeiro avião e fui pessoalmente dar uma lição na vagabunda, hoje não nos falamos mais, minha tia também não fala mais comigo, ela acha que eu fui injusta com a Heloísa, e que Lucas era quem estava dando em cima da minha prima vaca.

Hoje é dia de festa, estou diante do altar onde logo será realizada a cerimônia de casamento do meu filho Jonh com sua noiva, Hannah. Eu amo a minha nora, ela é bem mais que isso para mim, é como uma filha.

Kate está discutindo comigo sobre a posição das flores.

— Mih, vai por mim, essa florista que você contratou é das antigas. Hoje em dia se usa as flores no centro, não no canto.

— Eu acho que está perfeita. — disse Amélia, mãe da Hanna.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah, dona Amélia, a senhora vai me desculpar pelo o que eu vou dizer. Mas é claro que vai estar perfeito no seu ponto de vista, isso aqui está decorado igual na sua época.

— E está lindo, porque na nossa época era assim mesmo, tudo perfeito. — foi a vez de Elizabeth dizer.

— Eu também achei que ficou lindo. — A mãe da Kate entrou no debate.

— Eu também acho que está maravilhoso. — Manu concordou, toda empolgada. Kate jogou as mãos para o alto, em rendição.

— Que seja, também acho que está bonito, só acho que as flores poderiam ficar no centro.

— Vovó. — Sophia correu e abraçou as pernas da Kate.

Sophia é filha única do Thiago, Kate fez drama durante toda a gravidez da namorada dele, mas quando a menina nasceu, ela ficou tão boba que as vezes dava até enjojo só de ver.

Thiago está noivo até hoje, e agora é Kate quem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vive colocando pressão para o garoto casar.

— Sophia, já falei para você me chamar de tia, eu ainda sou muito nova para ser avó. — Kate ralhou em tom de brincadeira.

A menina, que já é acostumada com as loucuras da avó paterna, entrou na onda.

— Tia, não! Vou começar a te chamar de irmã mais velha. — Kate escancarou um sorriso mas depois fez questão de corrigir a garota.

— Não querida, pode me chamar de vó, mas só na frente dos parentes, e quando for amigos novos, sou sua irmã mais velha.

— Eu te amo vovó. — Sophia declarou e abraçou a cintura da Kate.

— Eu também te amo pirralha, eu aguento ser chamada de vó. Só para ver esse seu rostinho lindo ao se declarar para mim.

— Pois eu adoro quando me chama de vovó. — disse Juliette toda enciumada. Ela abaixou e deu um beijo na menina. — Você não estava com

PERIGOSAS ACHERON

saudades de mim?

— Claro que sim, vovó. Mas é que eu não consigo desgrudar da minha vovó Kate. — respondeu com sinceridade.

Sophia parece muito com o Thiago, mas seus traços mais forte vem da Kate. Ela tem os cabelos loiros e um par de olhos azuis igual o oceano, ela é quase uma cópia da minha amiga. E como mora com os pais na casa da Kate e do Gustavo, Sophia é mais apegada a avó paterna.

A menina abraçou a avó materna e depois se atracou nas pernas da Elis, alegando que também estava com saudades dela.

— Mãe, os gêmeos vão acabar se matando. — Nicole ralhou, enquanto caminhava em nossa direção.

Nick ainda insiste que é a mais adulta da casa. Mesmo tendo apenas dez anos. Ela fala que tem muitas responsabilidade por ter que cuidar de todos nós.

— Se quiser eu posso ir lá resolver o babado. —

PERIGOSAS NACIONAIS

Kate se propôs e fez uma cara de quem está louca para meter bronca em alguém.

— Sossega teu facho, Kate. — Indaguei zombeteiro. — Você devia dar graças a Deus que a Sophia é uma criança doce e calma, já pensou se a menina tivesse vindo danada igual o Thiago?

Kate bufou e cruzou os braços na altura do peito.

— Eu acho que sinto falta de uma criança arteira, assim eu posso gritar e colocar o pirralho no lugar, mas minha neta é quase uma santa, credo.

Neguei com a cabeça e voltei minha atenção para a Nicole.

— Cadê sua vó Bárbara ou a Laura? Elas não estavam cuidando dos gêmeos?

— Laura foi para algum lugar da praia com aquele amigo do Jonh, o tal Heitor. E a vovó Bárbara saiu com o vovô, disseram que iam reviver os velhos tempos, e quando se afastaram eu ainda consegui ouvi-los dizer algo sobre nadar pelados. — Nick fez uma careta engraçada e todos rimos.

PERIGOSAS ACHERON

— Deixa que eu resolvo essa parada com os gêmeos, sei muito bem como domar aquelas ferinhas. — Murmurei decidida. — Manu, vem comigo, vou precisar da sua opinião em uma coisa. Kate, você termina de preparar a Melissa e a Sophia, logo eu trago a Lavínia.

Manuela me seguiu sem questionamentos, saímos, deixando Kate tomando conta das crianças e fazendo companhia para as senhoras da família.

Enquanto caminhávamos, vi Lucas, Gustavo, Noah, Murilo e Rafa em uma rodinha de conversa com o Victor. O pai da noiva, o pai da Kate, o pai do Gustavo e o pai do Rafa, um senhor carrancudo que com o tempo aprendeu a aceitar o filho como é.

Noah está com Enzo sentado em seus ombros e mesmo em uma roda de amigos, não tira o olhos de onde está Marina e o namorado.

Quando chegamos no quarto, encontramos uma das organizadoras do evento tentando vestir os gêmeos. Zack e Lavínia são elétricos demais, e a coitada da moça está quase se descabelando.

— O que é que tá acontecendo aqui? — falei com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

as mãos apoiada da cintura e Lavínia foi a primeira a se encolher toda.

— Eu não quero esse laço gigante no meu vestido. — Murmurou com um bico enorme. — Isso aqui é muito clichê e já caiu de moda.

Manu e eu nos entreolhamos e sorrimos com a esperteza da minha filha de apenas 4 anos de idade.

— Credo, você parece a Kate falando da decoração. E o que você sabe sobre Clichê, garota? — Manuela murmurou aos risos. Lavínia deu de ombros.

— Coisa cafona, tia, e eu não quero ficar cafona na festa.

— E eu não gosto dessa gravata. — Zack resmungou e fez uma careta.

— Pode deixar que eu arrumo eles. — falei para a moça, que soltou um longo suspiro de alívio na mesma hora. Com um aceno de cabeça, ela se retirou.

— Vocês são impossíveis, estavam quase

PERIGOSAS ACHERON

enlouquecendo a moça. — Manu murmurou com uma risadinha.

Os gêmeos acharam graça e começaram a rir também.

— Não teve graça. — repreendi. — E vocês vão usar o traje exatamente como manda o figurino.

Lavínia cruzou os braços na altura do peito e começou a chorar. No mesmo instante, Lucas entrou no quarto, correu até ela e a pegou no colo.

— O que foi princesa? Porque é que a princesinha do pai está chorando?

— Eu não quero esse laço feio no meu vestido, papai. — Lavínia choramingou toda manhosa, enquanto tanta desfazer o nó do laço.

Lucas me olhou com reprovação e antes que ele pudesse dizer algo, fui mais rápida.

— Não adianta me pedir para deixar passar, o laço faz parte do figurino. Sophia e Melissa também vão usar, e nem por isso estão fazendo drama.

— Mas amor, ela não vai se sentir bem. — Lucas

PERIGOSAS NACIONAIS

tentou argumentar.

— Não tem mas, ela vai usar e pronto. Lavínia não tem idade para decidir o que usar, se fizermos isso, daqui uns tempo ela vai estar igual a Nicole, querendo decidir se vai para a esquerda ou para a direita. E só para te lembrar, a Nick também não tem idade.

Após um tempo consegui enfiar na cabeça da Lavínia que ela precisava usar o bendito do laço. Lucas saiu alegando que precisava dar uns conselhos ao Jonh antes da cerimônia, e Zack que já estava pronto, seguiu o pai.

Quando Kate veio buscar Lavínia para prepará-la com os últimos retoques, fiquei sozinha com a Manu.

— Que bom que finalmente ficamos a sós. — murmurei e ela se jogou no sofá me encarando.

— Ah é! Sobre o que você queria minha opinião?

— Marina quer se juntar com o Otávio, mas tá com medo de contar para o Noah. — falei de uma só vez.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Manuela pulou de cima do sofá.

— Quê? Mas porquê ela não me contou isso?

— Sua filha tá com medo da reação de vocês, Manu.

— Mas eu sempre fui uma mãe liberal, não entendo porque esse medo.

— Talvez ela está com medo de você apoiar o Noah quando ele surtar.

— Vou conversar com ela e dar todo o meu apoio, Marina já é maior de idade e se ela acha que está preparada para morar com o namorado, vou ajudá-la.

— É assim que se se fala amiga.

A cerimônia aconteceu do jeito que planejamos, foi tudo muito lindo, e já é madrugada mas a festa ainda rola na areia da praia. Nossos pais como já estão de idade, não tem mais o mesmo pique e acabaram se recolhendo mais cedo, levando com eles, todas as crianças.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Noah quis surtar quando Marina anunciou que vai morar com o namorado, mas quando Manu o convenceu que a filha já é uma adulta, o cara aceitou mesmo a contra gosto.

— Vem comigo. — Lucas sussurrou no meu ouvido, enquanto dançávamos junto aos nossos amigos.

Peguei em sua mão e enquanto nos afastávamos da galera, Kate gritou:

— E lá vai os safados fazer mais um bebê.

— Já chega mano, nós já temos nossa própria cidade. Já povoamos demais. — Gustavo zombou e Lucas mostrou o dedo do meio para eles. Rafa não perdeu a piada e gritou alto:

— Guarde para usar com a Mirella.

Deixamos nossos amigos para trás e quando chegamos atrás de uma rocha, senti meus olhos lacrimejar, tamanho foi a emoção.

No chão havia um coração formado por velas e rosas vermelha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Tentei dizer algo mas Lucas calou minha boca com um beijo.

Com cuidado, ele me deitou dentro do círculo e senti seu corpo duro sobre mim. Ele não parou de me beijar enquanto desfez os nós da parte de baixo e de cima do meu biquíni.

Interrompemos o beijo e trocando juras de amor em um olhar apaixonado, ele me penetrou, lento e sem pressa.

— Eu te amo, baby. — sussurrou e me penetrou um pouco mais rápido.

— Eu te amo, Lucas.

— Obrigada por me dar uma família tão linda, você realizou o meu sonho de ter vários filhos. Lembro sua cara de espanto quando pedi para fazermos um filho.

Gemi quando ele abocanhrou meu seio e mordeu de leve o mamilo duro.

— É, eu lembro daquele dia. Nós éramos bem jovens, senti medo. — confessei. —!Mas hoje eu vejo que foi a melhor decisão das nossas vidas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Lucas aumentou o ritmo e eu arranhei as costas dele, mordi e lambi o lóbulo de sua orelha e o fiz arfar.

Gemendo e gritando meu nome, ele gozou junto comigo.

Nos amamos mais duas vezes e, totalmente cansados, caímos exausto no monte de areia a nossa volta.

— Eu te amo minha querida, Mirella. Sou completamente louco por você, desde a primeira vez que te vi naquele café.

Acaricieei o rosto dele e sussurrei baixinho:

— Eu sou completamente apaixonada por você, meu cliente misterioso. — ele sorriu. — Te amo, Lucas.

Fim.... ♥

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON